DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 DE MAIO DE 1941

N. 14.268
ANO XL

AS PERDAS MARÍTIMAS CONFORME CIFRAS DO ALMIRANTADO BRITANICO

LONDRES, 10 (U. P.) — O Almirantado informa que nos ultimos doze mêses os alemães afundaram 998 navios britanicos, aliados e neutros com o deslocamento total de 4.737.400 toneladas.

As perdas no mês de março atingiram o total de 119 barcos com 489.233 toneladas e em abril a 106 navios com 488.124 toneladas.

Calcula-se extra-oficialmente que o total dos navios afundados desde o começo da guerra monta a 1.443 com o deslocamento de 6.078.000 toneladas.

LONDRES, 10 (U. P.) — Informou-se oficialmente que o total de navios mercantes perdidos pela Inglaterra e paises aliados no mês de abril atingiu a 106 com 488.124 toneladas.

Desses navios, 60 eram inglêses, 43 pertenciam aos aliados da Inglaterra e 3 a paises neutros.

LONDRES, 10 (U. P.) — Comunica o Almirantado que nas ultimas seis semanas a Alemanha e a Italia perderam navios mercantes no total de 600.000 toneladas, elevando-se as perdas totais das duas nações desde o começo da guerra, compreendendo os navios apreendidos ou afundados por suas proprias tripulações, a 2.912.000 toneladas. das quais correspondem á Alemanha 1.756.000, á Italia 1.090.000 e a barcos de diversas nacionalidades utilizados pelo Eixo 650.000 toneladas.

Londres, 10 (U. P.) — Em seu comunicado diz o Almirantado que das 488.124 toneladas afundadas pelo inimigo durante abril 187.054 o foram no Mediterraneo, correspondendo em grande parte a navios gregos. Tambem assinala que durante esse mês os alemães afirmaram ter afundado 1.144.995 toneladas e os italianos 74.000, o que faz um total de 1.218.995 toneladas, excedendo assim em mais de 10 mêses as perdas reais.

Tambem afirmou o Almirantado que nas ultimas seis semanas a Alemanha tinha perdido em navios um total de 600.000 toneladas, o que faz ascender o total das perdas sofridas pelo inimigo, entre navios afundados e capturados, inclusive os afundados pelas proprias tripulações, a ...... 2.812.000 toneladas, das quais correspondem 1.756.000 toneladas á Alemanha, 1.090.000 aos italianos e 66.000 a navios utilizados pelo inimigo.

O comunicado diz que, de acordo com os dados correspondentes, a cada mês, o pior foi o mês de junho de 1940 no qual foram afundados 128 navios com um total de 533.902 toneladas. Segue-se a esse o mês de março de 1940 e, em seguida o de abril ultimo. Houve outros tres meses em que foram afundados navios com mais de 400.000 toneladas e esses fóram os de julho de 1940 com 105 navios e 405.853 toneladas, o de setembro do mesmo ano com 92 navios e 435.553 toneladas e o de outubro com 90 navios e 423.616 toneladas. Mas, somente em um dos ultimos doze meses as perdas foram inferiores ás 300.000 toneladas, e esse foi o de abril no qual foram afundados 84 navios com 248.650 toneladas.

Os dados correspondentes aos demais meses mostram que os submarinos mantiveram uma media bastante regular, apesar do severo inverno, correspondendo 368.808 toneladas ao mês de novembro passado, 313.197 a dezembro, 306.002 a janeiro e...... 324.004 a fevereiro, para em seguida aumentar consideravelmente coincidindo este aumento com o anunciado bloqueio total formulado por Hitler.

A pequena diferença em menos de 1.105 toneladas entre as perdas de abril e as de março, a primeira vista parecería contradizer a afirmação do Almirantado de que a ameaça submarina estava já dominada, mas como destacou o referido orgão 187.054 toneladas perderam-se na retirada da Grecia, sendo portanto o total corespondente ao Atlantico e outros pontos 301.070 toneladas inferiores a qualquer outro mês, nos ultimos 12 meses, exceptuando-se maio de 1940.

Não cresceu de intensidade a ofensiva alemã no Atlantico

(De J. W. T. Mason, especial para o "Correio da Manhã")

Nova York, 10 (U. P.) — As perdas sofridas no mês de abril pela marinha mercante britanica e aliada indicam que a ofensiva alemã do Atlantico não aumenta de intensidade em proporção ás vantagens que representam nesta época do ano o mar mais tranquilo e os dias mais longos. Abril é o mês imediato no periodo de inverno, com as suas ondas enraivecidas e as suas longas noites, mas, eliminando os afundamentos anormais do Mediterraneo, a restante tonelagem afundada é menor do que em qualquer outro mês isolado, com exceção de maio do ano passado.

Em abril, as perdas totais atingiram 488.124 toneladas, mas devem ser consideradas como extraordinarias, devido ás operações realizadas em aguas gregas. O episodio grego, está agora terminado e nos calculos que forem feitos sobre as futuras ações navais alemãs, dever-se-á descontar a existencia de alvos tão bons como os que oferecem aos alemães os mares Egeu e Adriatico.

E' provavel que os alemães tenham levado para o Mediterraneo alguns de seus submarinos, para intensificar os ataques aos transportes e navios de abastecimentos gregos e britanicos, mas não significa que os referidos submersiveis tenham necessariamente passado pelo Atlantico para operar no Mediterraneo. O chanceler Hitler procura tornar permanentemente inseguro o Mediterraneo para os inglêses, não somente como medida de guerra, mas tambem para poder levar reforços e abastecimentos ás tropas do Eixo que operam na Africa do norte.

Para esse fim necessitaria de maior numero de submarinos e não de menor, entretanto não encontraria concentrações de navios iguais ás que foram oferecidas pelas operações na Grecia. As novas obrigações do chanceler alemão na Libia podem levá-lo a prestar especial atenção ás condições dominantes no Mediterraneo, o que até agora havia sido deixado a cargo da armada italiana. A ampliação das tarefas dos submersiveis e bombardeadores de grande raio de ação debilitará o poderio total que a Alemanha pode concentrar para a batalha do Atlantico.

Quando se estuda a eficacia dos futuros esforços alemães para ganhar a batalha do Atlantico, deve-se considerar que os nazistas perderam, ao que parece, o concurso de seus 2 poderosos corsarios de superficie o "Sharnhorst" e "Gneisnau" aos quais são atribuidos muitos afundamentos de antes de se refugiarem no porto de Brest, onde foram objeto de continuos ataques da RAF, tendo anunciado o governo britanico que os pilotos os atingiram diretamente com suas bombas.

Há razão para crer que esses navios deverão ser submetidos a serios reparos antes de poderem fazer-se novamente ao mar, mas, como os navios de guerra britanicos se mantêm alertas, ao largo de Brest, é logico supor que os corsarios germanicos não poderão escapar. O fato desses dois cruzadores couraçados terem recebido ordem de se refugiarem no porto de Brest, em ponto tão exposto aos ataques aereos britanicos, em vez de regressar á Alemanha, onde o Baltico lhes oferece uma segurança relativa, talvez represente uma prova da eficacia do bloqueio britanico da entrada do mar Baltico. Sejam quais forem as razões, o fato é que diminuiu a ação dos corsarios de superficie alemães e se for possivel aumentar-se a proteção dos comboios, a batalha do Atlantico pode terminar rapidamente com a derrota das forças navais alemãs.

AS BAIXAS ITALIANAS

Morreram mais de vinte mil soldados desde o inicio da guerra

Roma, 10 (A. P.) — Nos circulos militares autorizados anuncia-se que as baixas italianas de abril, mais as não incluidas em listas anteriores, atingem a cifra de 98.928 homens, dos quais 17.986 mortos.

Na frente grega, albanesa e iugoslava registraram-se 2.338 mortos, 17.605 feridos e 5.839 desaparecidos.

Na frente italo-iugoslava, 84 mortos, 78 feridos e 21 desaparecidos.

No norte da Africa, 164 mortos, 52 feridos e 49.868 desaparecidos.

Na Africa Oriental, 3.276 mortos, 5.040 feridos e 15.300 desaparecidos.

Na Marinha, 39 mortos, 125 feridos e 3.921 desaparecidos.

Na Aviação, 39 mortos, 91 feridos e 91 desaparecidos.

Eis as baixas italianas de 10 de junho de 1940 a 30 de abril de 1941, de acordo com os comunicados oficiais: 20.251 mortos, 50.415 feridos e 141.977 desaparecidos.

Na frente franceza, 631 mortos, 2.982 feridos e 315 desaparecidos.

No norte da Africa, 1.318 mortos, 2.424 feridos e 91.956 desaparecidos.

Na Africa Oriental, 4.247 mortos, 8.080 feridos e 96.335 desaparecidos.

Na Marinha, 1.086 mortos, 1.152 feridos e 6.208 desaparecidos.

Na Aviação, 532 mortos, 389 feridos e 1.688 desaparecidos.

Roma, 10 (U. P.) — Durante o mês de abril, segundo um comunicado do estado maior, as baixas sofridas pelas forças italia em todas as frentes atingiram a 5.884 mortos, 17.279 feridos e 75.053 desaparecidos.

Essas baixas estão assim divididas: exercito da frente albano-grega: e albano-iugoslavia: 2.338 mortos, 12.615 feridos e 5.839 desaparecidos; frente do norte da Africa: 164 mortos, 52 feridos e 49,868 desaparecidos; frente da Africa Oriental: 3.270 mortos, 5.040 feridos e 15.300 desaparecidos.

Marinha — As baixas navais alcançaram a 39 mortos, 115 feridos e 3.921 desaparecidos.

Aviação — As baixas das forças aereas ascenderam a 39 mortos, 91 feridos e 93 desaparecidos.

As esquadrilhas da R. A. F. desfecharam violentos bombardeios contra Mannheim e Ludwigshaven, atacando tambem Berlim e outras partes do território inimigo

LONDRES, 10 (U. P.) — A RÁDIO DE BERLIM INTERROMPEU SUAS TRANSMISSÕES, O QUE INDICA QUE OS APARELHOS DA R.A.F. ESTÃO VOANDO NOVAMENTE, ESTA NOITE, SÔBRE A CAPITAL ALEMÃ.

Londres, 10 (Reuters) — Durante a noite de ontem os principais objetivos dos ataques dos bombardeiros da RAF foram os parques industriais de Mannheim e Ludwigshaven.

O tempo estava bom e, conforme acentua o comunicado do Ministério do Ar, o ataque foi "concentrado e destruidor".

Outros objetivos militares na Alemanha e nos territórios ocupados pelo Reich foram igualmente atacados pela RAF.

A esquadrilha de aviões britanicos que atacou Berlim foi de pequenas proporções, sendo que a parte principal do "raid" foi dedicada a outros objetivos militares de importancia.

No ataque realizado contra Manheim e Ludwigshaven foram observados vários incendios que ardiam ao longo das docas e dos bairros industriais.

Os ataques concentrados sôbre Manheim e Ludwigshaven, constituiram uma operação que tambem foi bem sucedida, atingindo objetivos da maior importancia, no oeste da Alemanha.

As duas cidades, separadas pelo Reno, representam para todos os fins e propósitos uma única cidade.

Manheim é um dos mais importantes portos fluviais da Alemanha e um dos grandes centros ferroviário e industrial. Toda a parte norte de Ludwigshaven é ocupada por uma das maiores fábricas de produtos quimicos do mundo.

O tempo estava excelente e o clarão da lua dava uma visibilidade absoluta sôbre as duas cidades. Os poderosos explosivos causaram perdas e destruições nas bases das margens do Reno e segundo informa o Ministério do Ar as bombas incendiarias contribuiram grandemente para a obra de destruição. Foram vistos tambem incendios enormes que ardiam [illegible] as partes da cidade estavam em chamas; incendiaram-se as docas, os armazens [illegible] ocupadas pela fábrica de produtos quimicos. Um esquadrão polonês tomou parte no ataque, e os pilotos declararam ter visto todas as suas bombas, com exceção de quatro, explodirem na área visada.

Um aeroplano que atacava Berlim atingido por um "Messerschmitt" [illegible]

Os aviões do comando de bombardeiros atacaram Calais, Cherbourg e outros objetivos no território ocupado. Um dos nossos bombardeiros destruiu um caça inimigo.

Outros aviões do comando costeiro atacaram as docas de Boulogne e [illegible], bem como o porto de Kristiansand e aeródromos inimigos ao sul da Noruega. Um dos aparelhos do comando costeiro perdeu-se.

Comemorando o aniversário da invasão da Holanda, a aviação real holandesa cooperou com os "Beauforts" e "Blenheims" do comando costeiro, na noite de ontem, atacando os aeródromos inimigos de Kristiansand e Mandal, no sul da Noruega.

Foi a primeira ocasião em que a esquadrilha holandesa colaborou com as fôrças aéreas britanicas em "raids" contra território ocupado pelo inimigo. Até agora os aviões holandeses eram utilizados na proteção á navegação e em treinos.

Ontem, a fôrça aérea holandesa recebeu um avião americano tipo "Hudson", oferecido pela colônia dos Paises Baixos nos EE. UU.

As doações para o fundo da aviação britanica já atingiram o total de 12.998.000 libras esterlinas.

A Reuters foi informada de que cêrca de 40 % da soma acima mencionada foi dada por cidadãos dos dominios e das colônias, 35 % pelo povo na Inglaterra, 15 % pela India e 10 % pelo Império holandês.

Reconhece-se em Berlim, que os estragos foram importantes

Berlim, 10 (Preston Grover, da Associated Press) — Reconheceu, oficialmente, o alto comando que aviões inglêses causaram ontem elevado número de baixas em Berlim e provocaram incêndios nos bairros industriais de Manheim. Muito embora registrando êsses ataques e danos ás instalações industriais, manteve o comunicado a frase habitual de que não houve danos nos objetivos militares.

Nesta capital, diversas casas de apartamentos ruiram, com numerosos civis mortos e feridos. Entraram os pilotos inimigos até o interior do noroeste da Alemanha e também no sudoeste, sendo as partes mais atingidas as de maior densidade de população.

Os aparelhos nazistas derrubaram 4 dos aviões inimigos de bombardeio dos que participaram dos ataques de Manheim, Ludwigshaven e Berlim, e as baterias anti-aéreas derrubaram 2.

De seu lado, a aviação alemã esteve igualmente ativa sôbre as Ilhas Britanicas e visitou, com aparelhos em vôos individuais, várias partes do sul e sudoeste da Inglaterra, atacando objetivos vários, enquanto outros aparelhos procediam a reconhecimentos sôbre as Ilhas. Houve tambem ação contra navios de guerra inglêses, ficando avariados por bombas dos aparelhos da Luftwaffe um destroyer, ao largo de Portsmouth e um navio mercante de 1.000 toneladas na mesma região. Ao largo de Lowestof, um outro navio mercante de 2.000 toneladas, foi deixado naufragando.

Entre os objetivos atacados pela Luftwaffe na noite de ontem figuraram Lincoln, Cambridge, Steval e outros campos aéreos, onde hangares, abrigos e pistas foram destruidos e outras "facilidades" avariadas. Incêndios irromperam também em uma fábrica de metais em Slough e impactos diretos atingiram a fábrica de alu[illegible]minho de Warrington e uma de armas em Nottingham.

Os inglêses abateram esta semana 106 aviões

Londres, 10 (Reuters) — Durante a semana que terminou hoje, 10 de maio, o número de aviões germanicos abatidos atingiu uma cifra "record", para 1941. Foram derrubados durante a noite 76 aparelhos inimigos e 30 durante o dia, perfazendo um total de 106 aviões inimigos destruidos.

Nenhum aparelho britanico perdeu-se durante as operações noturnas, nessa semana. O total das perdas diurnas foi de nove aviões, com quatro pilotos salvos.

Os detalhes das perdas britanicas na primeira semana de maio, são:

Maio:
dia 3 — 1 avião abatido durante o dia e 4 á noite.
dia 4 — 1 avião abatido durante o dia e 9 á noite.
dia 5 — 2 aviões abatidos durante o dia e 8 á noite.
dia 6 — 4 aviões abatidos durante o dia e 9 á noite.
dia 7 — 3 aviões abatidos durante o dia e 4 á noite.
dia 8 — 2 aviões abatidos durante o dia e 24 á noite.
dia 9 — 1 avião abatido durante o dia e 12 á noite.

As perdas inimigas perfazem um total de 67 aparelhos abatidos.

E' elevado o numero de mortos em Hamburgo

Berlim, 10 (U. P.) — O "D. N. B." informa que, em consequencia do ataque aereo de ontem, á noite contra Hamburgo, houve até agora 94 mortos e 35 desaparecidos.

Tentaram vôos de reconhecimento durante o dia de hontem

Londres, 10 (Reuters) — Hoje, em plena luz do sol, caças alemães, voando a grande altura, tentaram vôos de reconhecimento sôbre a costa sul-oriental da Inglaterra, mas foram repelidos pelas patrulhas de caças britanicos.

Pequenos grupos de aviões inimigos voaram através do estreito de Dover e tentaram voar sobre a Inglaterra, aproveitando-se do esconderijo que lhes ofereciam as nuvens. Mas o vento do norte dispersou as nuvens e os aviões inimigos encontraram pela frente os caças britanicos que os rechaçaram.

Londres, 10 (A. P.) — A aviação alemã procurou atacar as Ilhas Britanicas mais uma vez na noite de hoje.

Imediatamente soaram as sereias de alarme nesta capital e a artilharia anti-aerea abriu nutrido fogo, enquanto os aparelhos inimigos voavam sobre a capital.

Durante o dia, foi metralhado um trem na Inglaterra

Londres, 10 (U. P.) — O Ministério do Ar comunica:

"Os caças inimigos desenvolveram alguma atividade sôbre a Inglaterra de sudoeste durante o dia. Não foram lançadas bombas. Foi metralhado um trem, sendo feridos alguns passageiros. Nas demais áreas, nada houve a registar. [illegible] abatido um terceiro avião inimigo pelas baterias anti-aereas, durante a noite de 8 para 9 de maio, perfazendo um total de 14 os aparelhos destruidos naquela noite."

VIOLENTO BOMBARDEIO DE LONDRES

Londres, 10 (Reuters) — O sinal de alerta soou hoje, tarde da noite na área desta capital e [illegible] a resposta enérgica das baterias anti-aéreas. [illegible] Um dos atacantes nazistas, que [illegible], despejou algumas bombas incendiarias sobre um dos seus distritos. Os bombeiros rapidamente, porém, controlaram os incendios.

Londres, 10 (U. P.) — Onze poderosas formações de aviões alemães sobrevoaram esta madrugada a zona de Londres, com o evidente proposito de efetuar um bombardeio de represália pelos ataques britanicos de quinta e sexta-feira em Berlim, espalhando bombas explosivas e incendiárias sobre a cidade brilhantemente iluminada pela lua. O ataque depressa assumiu o caráter de "blitzkrieg", mergulhando os incursores para deixar cair suas bombas que faziam estremecer quarteirões inteiros.

Alguns atacantes voaram tão baixo que pareciam tocar os telhados das casas, desafiando o fogo infernal das baterias anti-aéreas. As vezes, em meio ao fragor das explosões dos disparos da artilharia anti-aerea, ouvia-se o ruido das metralhadoras dos caças noturnos que alçaram vôo para perseguir os incursores.

QUATRO BOMBARDEIROS ALEMÃES DESTRUIDOS

Londres, 10 (Reuters) — Até agora são conhecidos informes segundo os quais foram abatidos quatro bombardeiros germanicos nos ataques realizados contra a Inglaterra na noite de hoje.

"Na ocasião em que caiu o primeiro aparelho, diz um observador, ouvia-se um violento fogo de barragem. O aparelho voava a grande altura e de repente ficou envolto em chamas "como uma bola de fogo no céu", gastando longo tempo até chegar ao solo, onde explodiu, ocasionando um clarão que podia ser visto a milhas de distancia."

"Pouco depois, anunciava-se a queda de mais dois aparelhos, um dos quais mergulhou em espiral de uma grande altura. O quarto aparelho explodiu no ar e precipitou-se ao solo."

33 AVIÕES ABATIDOS

(A's 2,50)

Londres, 11 (U. P.) — Informa-se autorizadamente que foram abatidos 33 aviões alemães, na noite de sábado sobre a Inglaterra.

A ATUAL TAREFA DA ESQUADRA BRITANICA NO MEDITERRANEO

Impedir a remessa de tropas e material inimigos para Tripoli e Benghasi

Londres, 10 (Reuters) — Depois de se haver desempenhado do árduo trabalho de evacuação das tropas britanicas e imperiais da Grecia, a esquadra que opera no Mediterraneo oriental concentra agora seus cuidados em [illegible] e, por outro lado, em impedir [illegible] as remessas de homens e material procedentes da Italia e da Sicilia para Tripoli e Benghasi.

Grande numero de destroyers e submarinos [illegible] tentativas italianas e alemãs de [illegible] naquelas aguas. Acredita-se que os nazistas estejam fazendo uso das aguas territoriaes francesas, o que dificulta a tarefa da esquadra inglesa.

Circulos autorisados de Londres frisam que, mesmo com o auxilio e proteção da RAF e com o uso dos submarinos e destroyers, ainda assim não existe uma absoluta garantia quando á interrupção completa de suprimentos inimigos para a Libia.

O auxilio que poderia ser prestado pela esquadra inglesa ancorada em Alexandria torna-se tambem limitado, em vista do perigo de ataques de bombardeiros de mergulho.

Toda a posição britanica no Mediterraneo depende das defesas de Alexandria. Essas defesas estarão naturalmente muito mais expostas a um pesado ataque aereo, de vez que o inimigo, no norte da Africa, avançou até agora ao longo da costa e dispõe da Grecia e de suas ilhas no Mar Egeu e do Dodecaneso.

Ao mesmo tempo, o inimigo não póde avançar suficientemente longe para ficar capacitado a usar seus aviões de caça como escolta dos bombardeiros de mergulho, sendo essencial impedi-lo que isso consiga. Isto tem que ser evitado a todo o custo, pois de outro modo a posição da esquadra britanica em Alexandria ficaria pouco segura. Como Alexandria, o Canal de Suez está excelentemente defendido e existe toda a confiança em que a habilidade da esquadra inglesa consiga conserva-lo aberto contra ataque aereos inimigos o u desembarque de paraquedistas.

A ilha de Creta, que "será defendida até a morte", segundo o primeiro ministro grego, é de incalculavel valor para os britannicos. A perda de Creta tornaria quasi impossivel aos inglêses o uso do Canal entre esta Ilha e a costa norte da Africa.

Além disso essa perda tornaria possivel aos bombardeiros de mergulho serem escoltados pelos caças e assim essa possibilidade é da mai extrema gravidade.

Si o inimigo se apoderasse de Chipre, isso significaria passar ás suas mãos o contrôle da rota para a Siria e muito mais para os importantes campos petroliferos de Mosul, o que constituiria um golpe terrivel.

Tanto quanto Creta suas bases aereas são tambem de incalculavel valor semelhante ao dos seus portos. As possibilidades de poderem os anglo-gregos conservar essas ilhas são, com certeza, muito bôas.

As ilhas capturadas pelos alemães e italianos nos mares Jonico e Egeu, á ecepção da ilha de Lemos, que comanda as posições dos Dardanelos, serão de pouca utilidade para serem usadas como bases para a esquadra inimiga ou para as suas forças aereas.

Mesmo que os inglêses tivessem conservado esta ultima ilha, a mesma ficaria sempre exposta aos ataques da Luftwafe com bases na Bulgaria e as forças aereas italianas de suas bases no Dodecaneso, tornando assim muito dificil a sua conservação.

GRANDES DEVASTAÇÕES, MAS OS PORTOS CONTINUAM CUMPRINDO SUA MISSÃO

(Por Edward W. Beattie, especial para o "Correio da Manhã")

Londres, 10 (U. P.) — Os ataques em massa dos aviões alemães contra os portos britânicos, que permitem manter em funcionamento a máquina bélica do país com as importações que se realizam e que em muitos pontos foram convertidos em um montão de ruinas, custaram milhares de vidas. No entanto, tudo isto não impede que continuem chegando os embarques de materiais de guerra.

Durante os ultimos três dias, o correspondente teve oportunidade de visitar quatro dos portos mais importantes da Inglaterra: Bristol, Cardiff, Liverpool e outro mais. Todos apresentavam um quadro identico, com grandes devastações das casas de negócios e dos edificios públicos. Algumas vezes a destruição causada pelos bombardeios é fantastica pelos seus efeitos. Mas, no entanto, todos estes portos continuam cumprindo a sua missão de uma ou de outra forma.

Seria ridiculo pretender que os ataques alemães contra Bristol e Liverpool não tenham causado danos. E' evidente que para o inimigo é muito mais seguro atacar um comboio quando entra no porto e ainda não descarregou, do que tentar atacá-lo em alto mar. Não obstante o aspecto geral que apresentam esses portos não é de um logar inutilisado. Os portos podem resistir indefinidamente a esses ataques e continuar funcionando, graças ao valor e a capacidade de improvisação que são as caracteristicas da Inglaterra de 1941. Mas, para isto, foi necessário libertar os portos de seu peso morto" como o excesso de população não necessaria, que serve apenas para exigir um maior esfôrço de todos os serviços.

Na opinião de todas as pessoas com as quais conversou o correspondente e que assistiram aos efeitos das incursões e do bloqueio, as crianças, os homens e mulheres inaptos para os serviços de guerra deveriam ser postas a salvo imediatamente e as cidades consideradas campos de batalha.

Em Bristol, onde parte da cidade se encontra convertida em um montão de ruinas, desde dezembro do ano passado, existem ainda muitas pessoas que poderiam ser evacuadas. Em Cardiff há uma infinidade de garotos que se entretem em ver a atividade das turmas de trabalhadores nas zonas atingidas pelos ataques.

Além das despesas que implica para os serviços de gás, água e electricidade, cujas instalações foram destruidas em muitos pontos, a presença dos civis significa uma sobrecarga para os serviços de ajuda, que muitas vezes exigem uma atividade sobrehumana.

De todos estes fatos conclue-se a necessidade urgente de evacuar a população civil dispensável dos portos, através dos quais deve passar o sustento da que necessita a nação para manter seus esforços bélicos.

AS MODIFICAÇÕES NO GOVÊRNO ESPANHOL

Não se espera qualquer alteração imediata na política externa

Madrid, 10 (A. P.) — O general Franco pôs a imprensa da Falange novamente sob censura, que havia sido suspensa há alguns dias, e transferiu certo número de altos funcionários que desempenhavam cargos desde que o sr. Serrano Suñer foi ministro do Interior.

As modificações no Ministério do Interior parecem uma "limpesa" natural depois da nomeação do coronel do Exército Galarza Morany para o posto antigamente ocupado pelo sr. Serrano Suñer.

No Ministério do Exterior — o do sr. Serrano Suñer — o novo diretor é o sr. Felipe Jiménez de Sandoval, militante falangista, membro do que se conhece, na Espanha, por "velhos camisas" do Partido. Anteriormente, foi chefe da secção estrangeira do "Arriba", orgão do Partido, e tem o posto de segundo secretário de embaixada no corpo diplomático espanhol, tendo ultimamente desempenhado essas funções na embaixada da Espanha em Bruxelas.

Os observadores não esperam qualquer modificação imediata na politica exterior da Espanha, em seguida a estas alterações.

Os observadores estrangeiros informam que o eixo olha com simpatia o fortalecimento interior do govêrno da Espanha, enquanto a Espanha mantiver a sua atitude de amistosa para com a "nova ordem" da Europa. Entretanto, quase todos os "leaders" espanhois são membros da Falange, assim como a maioria dos novos funcionários nomeados, embora haja alguns, como o coronel Galarza Morany, que são mais conhecidos como soldados do que como membros do Partido.

A nomeação do sr. Antonio Iturmendi Analés — que esposou a causa nacionalista desde o começo da guerra civil e se opoz ao movimento separatista basco — para sub-secretário do Interoir é interpretada como um indicio da resolução dos nacionalistas de "reintegrar" os bascos no novo regime da Espanha.

O sr. Iturmendi substituiu um funcionário dos tempos da republica.

AS TROPAS BRITANICAS AVANÇAM SÔBRE BAGDAD, AO MESMO TEMPO QUE AS FORÇAS REBELDES IRAQUENSES BATEM EM RETIRADA EM TODAS AS FRENTES

Cairo, 10 (U. P.) — Informou-se que as forças do Iraque se retiravam hoje, em todas as frentes e tinham passado a ocupar as posições de defesa ao léste do rio Eufrates, onde são agora atacadas pela aviação e tropas mecanizadas britanicas que avançam lentamente sobre Bagdad.

Receberam-se noticias de disturbios civis contra Rashid Ali el Gailani, principalmente nos centros petroliferos de Mossul e Kirkuk, nos quais teriam participado as tribus sunitas e kurdas.

Com exceção de unidades dispersas e aparentemente isoladas, o grosso das tropas iraquenses retirou-se na direção léste, atravessando o Eufrates, onde procurará defrontar os britanicos que avançam, procedentes de Habbaniyah, para Remadi e Falluka.

A investida principal britanica está a cargo de patrulhas, em sua maioria motorizadas, as quais sustentaram violentos encontros com a retaguarda das forças iraquenses.

Os iraquenses abriram as comportas dos canais de irrigação, alimentados pelo Eufrates, para inundar as terras baixas afim de impossibilitar a passagem dos britanicos e de seus tanques.

Caminhões e demais veiculos a motor. Informações fornecidas pelo serviço Secreto britanico dizem que os iraquenses, em retirada, chegaram a Bagdad.

O recuo além do Eufrates parecer debilitado as forças iraquenses do oéste, obrigandoas a abandonar as zonas do oleoduto, inclusive o impostante centro de Rubta, as quais foram ocupadas em seguida pelos nativos amigos dos britanicos.

A RAF continuou desenvolvendo grande atividade contra as pequenas concentrações de tropas inimigas que dominavam as jazidas petroliferas nas zonas de Mossul e Kirku e contra as posições iraquenses no rio Ehfrates e Tigre, ao norte de Bagdad e contra os aerodromos proximos da capital do Iraque.

Segundo noticias chegadas ao Cairo, todos os subditos britanicos que residiam em Mossul e na zona petrolifera de Guyagura, acham-se a salvos e asilados agora no consulado britanico de Mossul, o qual está proteyido pelas autoridades locais.

Tambem informou-se que está sendo realizado em Bafdad, um boicote silencioso, desaprovando a politica de Rashid Alla. Muitas personalidades iraquenses, inclusive o presidente do Senado não sáem voluntariamente de seus domicilios, ha 10 dias, em sinal de protesto.

Memolud Pasha, presidente da Camara de Deputados, partiu de Bagdad, para Amen, capital da Transjordania, mas não se sabe com certeza se fugiu ou se sua viagem obedece ao proposito de solicitar o apoio dos arabes governados pelo Emir Abbulah, da Transjordania.

As noticias de que Emir Abdulah tinha sido gravemente ferido á bala por seu segundo filho, o principe Talal, foram qualificadas de propaganda do Eixo, pois não puderam ser confirmadas e as melhores informações indicam que o fato é inexato.

Ao se aproximar de seu fim o conflito, os britanicos dedicaram sua atenção aos aspétos politicos do problema suscitado pela rebelião iraquense. Nas melhores fontes de informações expressa-se que a Grã Bretanha negar-se-á a tratar com Rashid Ali, no caso em que este proponha uma mediação como a que, segundo se diz, está gestionando, nestes momentos, em Ancara, o ministro da Guerra do Iraque, general Shewet, mas não se afaste a possibilidade de um entendimento com outro governo iraquense, mesmo que este fosse presidido por um politico que tivesse pertecido ao regimen anterior ao de Rashid Ali.

Cairo, 10 (U. P.) — As ultimas noticias chegadas oficialmente a esta capital sobre o desenvolvimento da luta do Iraque dizem que as forças britanicas, já dominam completamente a situação, tomando a iniciativa das operações e investindo agora simultaneamente contra todos os isolados pontos de resistencia da força iraquense.

O boletim de guerra apressado pelas forças imperiais aumenta hora a hora. Retirando-se em desordem das posições que ocupavam em torno do aerodromo de Habbaniah, onde a situação era mais perigosa, nos primeiros dias para as forças britanicas, as tropas iraquenses deixaram no campo e foram capturados pelos britanicos varios morteiros de campanha, canhões carros blindados e alguns tanques, alem de certo numero de metralhadoras e outros materiais belicos.

Sabe-se agora que aviadores alemães combatem nas forças aereas do Iraque que porem essa circunstancia tenha trazido proveito ao governo de Bagdad e só tornando peor sua situação quando chegar a hora da capitulação, por ficar provada a ligação do atual governo iraquense com as potencias do Eixo inimigos da Grã Bretanha.

Em combates travados nos ultimos dias e em consequencia dos bombardeios realizados pelas forças aereas britanicas contra os aerodromos em poder dos iraquenses, foram destruidos 25 aparelhos inimigos e danificados e postos fora de combate varios outros o que equivale dizer que a aviação iraquense praticamente não existe mais como força combativa, porque contava apenas com pouco mais de uma centena de aparelhos, dos quais apenas a terça parte de aviões modernos. Estes foram justamente abatidos quasi todos em combates aereos.

As autoridades britanicas mandaram retirar de Bagdad todas as mulheres e crianças de nacionalidade inglesa que ali ainda se encontravam, enviando-as para a India embora até agora não tenha havido incidentes serios na capital do Iraque.

Rutbabah, cidade fortificada situada proximo á fronteira da Transjordania e da Arabia Saudita e da Turquia e dominando o oleoduto Kerkuk-Haifa, que passa nas suas proximidades, renden-se ás forças imperiais britanicas que ocupou imediatamente fazendo prisioneiros e libertando certo numero de funcionarios britanicos do posto local do oleoduto que haviam sido detidos pelas forças iraquenses.

Acrescentam noticias extra-oficiais chegadas ao Cairo que o povo iraquense se desinteressou quasi completamente da luta, deixando o governo de Ali Rachid Kallani entregue á sua propria sorte.

OS ESFORÇOS DA TURQUIA

Estambul, 10 (De Geraud Jouve, da Reuters) — Segundo os meios politicos turcos, deve ser como provavel a iniciativa da mediação da Turquia no conflito anglo-iraquense, embora tivesse fracassado a anterior tentativa nesse sentido.

E' que os acontecimentos anteriores já demonstraram a fragilidade da situação criada no Iraque, cujos interesses, bem como os do mundo arabe, aconselham a terminação do conflito.

Considera-se um insucesso a viagem do ministro da Guerra do Iraque a Ankara. De fato, o embaixador alemão, sr. Von Papen, com quem o sr. Shefket pretenderia conferenciar, continua ausente, sendo incerta a data do seu regresso.

Parece que a Turquia não poupará esforços para por termo ás hostilidades, fazendo ver ao Iraque as consequencias de sua nova recusa a um entendimento cordial. E' de crer que as negociações turco-iraquenses, em Ankada, estejam terminadas antes da volta do sr. Von Papen.

O ministro do Exterior, sr. Sarajoglu, conferenciou, ontem, com o embaixador da Grã Bretanha, a quem, sem duvida, pôs ao corrente das conversações que mantivera com o sr. Shefket.

Informam de Ankara que a embaixada do Iran, ali, desmentiu, categoricamente, a noticia de que "turistas" alemães em numero considerado anormal, estejam penetrando em territorio iraquense. "Certas agencias de informações estrangeiras — diz a nota — teem anunciado que numerosos cidadãos alemães teem entrado no Iran, como "turistas". Baseada em informações recebidas de fonte especial, a embaixada do Iran declara que tais noticias são falsas".

O COMUNICADO DOS REVOLTOSOS

Beirute, 10 (U. P.) — O governo do Iraque distribuiu hoje o seguinte comunicado:

"Na frente ocidental, a situação não experimentou modificação.

Eleva-se a quatro o numero de aviões inimigos derrubados no decorrer da primeira semana de luta.

No dia oito de maio efetuaram-se vôos de reconhecimento sobre os aerodromos de Sin el Abbane, Habbaniyah e sobre outras localidades.

Aparelhos inimigos efetuaram um ataque contra Mossul, onde lançaram bombas, ás 3.30. As baterias anti-aereas iraquenses derrubaram um avião inimigo perto de Makhzoum. O piloto foi aprisionado e um tripulante morreu carbonizado.

Na frente sul a situação não foi alterada. Alguns aviões inimigos voaram ontem sobre Bagdad e sobre acampamentos militares mas não experimentaram danos.

Foram lançadas bombas nos suburbios de Alroubante, mas não houve vitimas. As baterias anti-aereas derrubaram um bombardeiro Weellington no acampamento de Alouachoquache.

BAGDAD PROIBIRA A REMESSA DE TELEGRAMAS EM CODIGO

Estambul, 10 (U. P.) — Revelou-se hoje que o governo turco havia tomado medidas de represalia contra o regime de Raschid Ali, por terem as autoridades do Iraque procurado impedir o envio de etelegramas diplomaticos.

Quando iniciou as hostilidades com os britanicos, o regime de Raschid Ali poibiu que os diplomatas acreditados em Bagdad enviassem telegramas em codigo aos seus governos, porem permitiu depois que transmitissem os telegramas em linguagem corrente e cuidadosmente redigidos. Ao proseguir a luta, nem siquer se permitiu a transmissão desses telegramas. Ao inteirar-se dessa medida do goverino de Bagdad, o governo turco proibiu — segundo se acredita — que o ministro iraquense em Ancara enviasse mensagem em codigo para Bagdad. Em vista disso, Raschid Ali dispoz que se suspendesse a proibição em favor do ministro da Turquia.

TROPAS ALEMAS NO IRAQUE

(A's 2,50)

Nova York, 11 (U. P.) — Uma transmissão captada pela N. B. C. procedente de Budapest cita informações de Ankara, no sentido de que grandes quantidades de tropas alemãs chegaram ao Iraque.

A atitude da Rússia preocupa a opinião britanica

Londres, 10 (Reuters) — A decisão de Moscou, de não mais reconhecer os governos belga, norueguês e yugoslavo, preocupa a opinião britanica, entre varias razões, pela ligação que essa decisão possa ter com a evolução admissivel da politica geral do Kremlin, após a ascensão do sr. Stalin ao cargo de presidente do Conselho dos Comissarios do Povo.

Segundo rumores correntes o sr. Stalin depois de ter tornado ainda mais sólida a sua posição na Russia, encontrar-se-á com o sr. Hitler afim de reajustar, em maior escala, as relações germano-russas.

Embora aceitando com reserva essas versões que poderiam provir da propaganda inimiga com o fim de intimidar os inglêses e os americanos, ante a perspectiva de um vasto entendimento entre a Russia e a Alemanha, a opinião britanica não rejeita a possibilidade de que importantes conversações diplomaticas se realizem em breve entre os dois governos.

A rejeição do reconhecimento da soberania da Yugoslavia é considerada como particularmente significativa, tendo em vista que, ha um mês apenas, Moscou concluiu, calorosamente, um pacto de não-agressão com a Yugoslavia — povo slavo "irmão", — cujas dificuldades a imprensa russa punha em destaque.

O redator diplomatico do "News Chronicle", diz que o Fuehrer pensaria em avistar-se com o sr. Stalin nas proximas semanas afim de formular vastas propostas, as quais comporiariam, talvez, o oferecimento de carta branca á Russia, na Asia, inclusive da India e do Japão, e com a saida pelo golfo Persico, via Irã. Em troca a Russia garantiria as suas atuais fronteiras na Europa. Economicamente, a Alemanha pediria acesso aos vastos recursos de materias primas russas, sobretudo o trigo da Ucrania e o petroleo do Caucaso, em troca de maquinaria alemã e de produtos da industria pesada.

Parece — diz o articulista — que o sr. Hitler, quer por um gesto espetacular, colocar a Inglaterra e os Estados Unidos diante de uma Europa completamente sujeita a o seu dominio e mostrar que tem garantido o acesso ás materias primas russas.

Por seu turno o redator diplomatico do Times supõe que importantes conversações diplomaticas russo-alemães se realizarão, em breve, salienta o mesmo jornal o exemplo politico "itrarealista", para não dizer oportunista, constitue a atitude do sr. Stalin, não mais reconhecendo a soberania da Belgica, Noruega e Yugoslavia, sobretudo depois dos protestos de simpatia pela Yugoslavia. O gesto do sr. Stalin toma o aspeto segundo o mesmo jornal, de uma solene advertencia ao governo britanico por não ter este reconhecido a anexação dos bálticos, recusa essa que, do lado russo, parece ser o principal impedimento á melhoria das relações entre Londres e Moscou.

AS ATIVIDADES ESPORTIVAS DE HOJE

Para o dia de hoje estão marcadas varias competições esportivas oficiais, das quais se destacam as seguintes:

CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL — Fluminense x Vasco, no estádio da rua Guanabara; America x S. Cristovão, em Campos Sales; Flamengo x Bonsucesso, na Gavea; Bangú x Canto do Rio, no campo da rua Ferrer; e Madureira x Botafogo, no estádio S. Januario. Horario: — infantis, ás 8,30 da manhã; juvenis, ás 9,45; amadores, á 1,30 da tarde; profissionais, ás 3,30.

CICLISMO — Competição oficial da Federação Metropolitana, no Campo de São Cristovão, para cinco classes. A's 2 da tarde.

TENIS — Campeonato da F. T. R. J. — Country x Fluminense; Tijuca "B" x Fluminense; Botafogo x Carioca e Canto do Rio x Tijuca. Torneio de Barragem do Vasco e Torneio de Classes do Fluminense.

TURF — Corridas no hipódromo do Jockey-Club, figurando como prova central do programa o prêmio clássico 9 de Maio. Inicio da corrida, 1 hora.

Noticiario detalhado no "Correio Esportivo", página 26.

A estrada de Terezópolis

O ministro da Viação, general Mendonça Lima, tem em preparo uma exposição de motivos ao presidente da República propondo a supressão do ramal ferroviário de Terezópolis, depois de construída uma rodovia direta entre o Rio e aquela cidade fluminense.

Para bem compreender o espírito dessa decisão, é necessário recorrer ao histórico da antiga Estrada de Ferro Terezópolis, formada, como se sabe, duma extensão de 37.690 metros de trilhos desde o pôrto da Piedade, no fundo da Guanabara, entroncando com a Leopoldina Railway em Magé.

Essa linha, incorporada há desoito anos à Central do Brasil, é hoje utilizada principalmente, quasi poderíamos dizer exclusivamente, no transporte de passageiros, serviço dispendioso que não oferece compensações. Trata-se, em suma, duma linha deficitária.

A esta primeira desvantagem da exploração junta-se outra: o ramal de Terezópolis acha-se isolado da rêde da Central, e com ela só póde comunicar-se, a partir de Magé, pelos trilhos da Leopoldina, da qual depende para o transporte entre o Rio e seu ponto terminal. Em virtude de contrato, os trens que percorrem o trecho entre o Rio e Magé são considerados da Leopoldina, que dá os pilotos das locomotivas com as respectivas despesas pagas pela Central.

Nos anos de 1938 e 1939 a renda industrial bruta arrecadada na linha de Terezópolis foi de 1.375:943$800, dela cabendo á Leopoldina, pela utilização de seu leito até Magé, a importancia de 589:300$400.

As cifras mostram claramente o péssimo negócio que representa a linha de Terezópolis para a Central. Se fosse possível admitir um superlativo de superlativo, diríamos que o negócio ficará então pessimíssimo quando vier a rodovia direta. A rodovia, lançada ao lado da estrada de ferro, acompanhando-a de perto, far-lhe-á concorrência mortal no tráfego de passageiros, a quem os ônibus proporcionarão transporte mais rápido, mais confortável e talvez equivalente em preço.

O ministro da Viação ponderou tais circunstancias e viu que o problema comportaria solução análoga á do ovo de Colombo: a Central deve construir ela própria a rodovia com o objetivo de suprimir depois a ferrovia. A despesa a realizar constituirá apenas uma antecipação dos deficits anuais no propósito de afinal eliminá-los de vez.

Evidentemente, a solução não fôra prevista pelos que desejam a ligação rodoviária direta entre o Rio e Terezópolis, poupando-se ao alongamento atual da viagem pelo trecho, aliás de esplêndida concepção técnica e esmerada execução, que tem inicio em Itaipava.

A ligação direta é realizável de duas maneiras: pelo caminho chamado do Soberbo, que na serra obedecerá em princípio ao traçado da ferrovia, e pelo rumo dito do Socavão, que atingirá a cidade em sua parte povoadíssima da Várzea.

O caminho do Soberbo e o rumo do Socavão teem ambos uma conveniência e um estôrvo. O primeiro é mais curto, porém mais caro; o segundo é mais barato, porém mais desenvolvido. O primeiro oferece perspectivas surpreendentes; o segundo atravessa regiões de grande futuro econômico. O primeiro é um plano rodoviário que decorre do primitivo plano ferroviário; o segundo foi tomado para orientação dum plano mais em marcha: a estrada municipal que o prefeito de Magé, Sr. Averbach, tem adeantada e na iminência de alcançar Terezópolis.

Excluirá uma solução a outra? Quer-me parecer que não. Podem muito bem as duas completar-se. Se a primeira fecha mais o circuito Rio-Terezópolis-Itaipava-Petrópolis-Rio, a segunda atrai para o sistema das comunicações o comércio duma zona produtiva, além de aproximar a capital do Estado do Rio por meio da estrada Niterói-Magé.

De qualquer modo, por aqui ou por ali, a ligação direta é uma necessidade imperiosa, que a administração está reconhecendo e enfrentando. A decisão auspiciosa do ministro Mendonça Lima e a iniciativa corajosa do prefeito Ayerbach provam bastante nêste sentido, e só cumpre animá-las pelas boas intenções que revelam.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Na Santa Casa da Misericordia de Belo Horizonte faleceu Vitorino de Souza, deixando uma fortuna de mais de 600 contos.

Vitorino conseguiu economizar êsse dinheiro como simples e modesto funcionário do Ministério da Viação.

"Ave-ação": êle tinha um aviario onde os seus vendinhas punham ovos e travam ninhada.

* * *

O comerciante português Firmino Seabra, atualmente em Lisboa, deu ordem para que a firma construtora de um edifício de sua propriedade, em Belo Horizonte instalasse na planta um abrigo anti-aéreo.

Dirão que o Firmino é fundo em geografia... Mas quem é que hoje a conhece?

* * *

Diz um telegrama de Jerusalém terem regressado aquela cidade 18 religiosos depois de traçarem, com sangue de galinha, uma linha sôbre as fronteiras da Terra Santa. Acreditam terem, assim, fortalecido as defesas da Palestina.

Essa cerimônia foi feita com a invocação dos poderes divinos e um de seus atos constava no sacrifício de sete galos pretos.

Um macumbeiro carioca — Não vai adiantar: falta farofa amarela.

* * *

Censo

Sòmente dentro de um ano e meio poderá ser obtido o resultado do recenseamento procedido o ano passado. (Do Globo)

Com tal demora supomos
Que no entanto é triste
— Não se diz o dia e o mês —
Vai-se saber "quantos fomos".
* * *
Em vez
De se saber "quantos somos".

* * *

Informam de Moscou que os diplomatas soviéticos passarão a usar agora os títulos de "embaixador extraordinário e plenipotenciário", "enviado extraordinário e plenipotenciário" e "encarregado de negócios".

Em isso apenas o que faltava para a adaptação á diplomacia burguesa: os banquetes já estavam sovietizados.

Cyrano & Cia

O PERIGO DO CAMPO DE SANT'ANA

E' sabido que o Rio de Janeiro tem poucos jardins públicos. E' sabido que, com as mudanças modernas e apesar dos arranha-céus, jardins novos não teem sido creados.

A' medida que a família brasileira perde o contato com os seus jardins das suas casas grandes, para viver numa comunidade de torres de Babel, perde-se a noção da necessidade que há para os humanos de oxigênio puro e renovado.

Antigamente, apesar do espaço aristocrático que envolvia as casas fidalgas, ainda achavam tempo e prazer em construir jardins para a população.

Assim, creou-se o Campo de Sant'Ana.

Em 1872 que Glaziou, arquiteto-paisagista francês, chefe de parques do Imperador Pedro II, esboçou o Campo de Sant'Ana. — As gramas tinham sido encomendadas na Itália e pagou-se por elas, naquele tempo, a soma de quinze contos de réis.

Apesar de francês e provavelmente por causa disto, a magia brasileira influiu no seu temperamento artístico, que viu na natureza tropical o romantismo que envolve todos aqueles acostumados às doçuras e meiguices setentrionais. E assim, creou-se um parque tão brasileiro como aqueles que envolvem as velhas fazendas, e tão harmonioso no seu equilibrio estudado como os jardins das terras de além.

Será possivel que um pedaço desse nosso parque, histórico, necessário, tão bonito, vá ser destruido?

Falou-se em 55 metros para a ligação da nova avenida. Mas felizmente parece que foi só uma ameaça e que o traçado novo saberá respeitar o jardim que o Império legou á República, o jardim isolado que, no meio do Rio de Janeiro, é quasi que o único que temos, certamente o único cuja forma e floração representam tão bem a natureza do Brasil.

MAJOY

O Petróleo

Londres, 10 (De Luis Araquistain. Copyright Reuters) — Assim como o velocino de ouro determinava a estrategia dos antigos argonautas, o petroleo determina hoje a estrategia do eixo.

A insurreição iraquense é obra dessa estrategia, que deseja encampar os campos petroliferos de Mossul e os oleodutos que transportam os seus produtos para Haifa, no Mediterraneo.

A campanha da Libia foi uma diversão estrategica afortunada para proteger os poços rumaicos, e para esmagar agora os poços do Iraque, como tambem os do Iran, que ficam sobre o golfo pérsico.

Ao norte do Iran estão os petroleos russos do Cáucaso e o oleoduto que os conduz a Baku, no mar Caspio e a Batum, no mar Negro.

O transporte desse petroleo pelo Danubio, até a Alemanha e Italia seria mais facil do que o transporte do combustivel do Iraque pelo Mediterraneo, enquanto esse mar estiver dominado pela esquadra inglesa.

Afasta-la do Mediterraneo Oriental é o objetivo secundario da campanha norte-africana.

A pressão alemã contra a Russia ao norte e nordeste da Europa propõe-se não só a conquistar os cereais ucranianos, como a força-la a entregar parte dos petroleos caucásicos.

Paralelamente a conquista do golfo pérsico e de Suéz abriria á Alemanha o Mar Indico, para outras importações da Asia e da América.

Como complemento dessa estrategia em direção ao oriente, está a possibilidade de uma expansão nazista na Africa Ocidental. Mas, para tal plano, a Espanha e suas colonias africanas são pontos de apoio.

Gibraltar é um obstáculo, porém não decisivo. Si resistir, como resistirá na certa, podem franqueá-lo a oeste, estabelecendo uma linha de comunicações maritimas e aereas de Sevilha ou Cadiz a Tanger ou ás Ilhas Canarias, Vila Cisneiros ou Guiné.

Prestar-se-á a Espanha a instrumento desses planos? Sua condescendencia implicaria no aumento da crise, e com ela do desespero do povo espanhol.

Mas a verdade é que Jupiter cega primeiro aqueles a quem quer perder.

Aposentado o embaixador Souza Dantas

Por decreto assinado pelo presidente da República na pasta das Relações Exteriores, foi aposentado o embaixador Luís Martins de Souza Dantas.

Há muitos anos que o sr. Souza Dantas exercia o cargo de embaixador na França.

A DATA DE JOANA D'ARC

Um "plebiscito silencioso" entre todos os franceses, recomendado pelo general De Gaulle

Hoje, 11 de maio, seria um dia de festa entre os franceses, se o país não estivesse vivendo longos dias de sofrimentos. E' a data consagrada a Joana d'Arc. Na impossibilidade de expansões de alegria, o dia será aproveitado para uma demonstração de confiança do povo da metropole e das colonias, correspondendo a uma frase que ninguem dirá, mas todos os olhares significativamente reproduzirão: — *"Nous ne céderons pas à l'Ennemi; nous les chasserons de chez nous, coute que coute."*

Esse plebiscito foi decidido pelo general Charles De Gaulle. O chefe dos franceses livres decidiu realiza-lo como uma demonstração de unanimidade de todos os seus compatriotas. Entre as 3 e 4 horas da tarde, todos os franceses, nas cidades e aldeias da França e colonias, irão encontrar-se nos passeios publicos, saindo individualmente ou em pequenos grupos de familia ou de amigos intimos, sem formar cortejo, no mais absoluto silencio. Ao encontrarem-se, todos trocarão olhares de confiança e de firmeza de vontade em favor da libertação da Patria.

E' a repetição de acontecimento identico, ocorrido a 1° de janeiro deste ano e que foi objeto de repressão severa por parte dos invasores. De Gaulle e os proprios franceses não ignoram o risco que essa atitude acarretará. Naquele dia, os franceses foram instruidos no sentido de permanecerem em suas casas, a portas fechadas. Mas agora, a manifestação será publica, para que todos exprimam a decisão cada dia mais forte de resistir.

Espera-se importante discurso do presidente Roosevelt

Washington, 10 (Reuters) — Espera-se que o presidente Roosevelt fará um dos mais importantes depoimentos sobre politica estrangeira quando, no dia 14 do corrente, dirigirá saudações aos membros das missões latino-americanas, que ora nos visitam. Alguns circulos de legisladores, bem informados, predizem que, por ocasião desse discurso, o presidente Roosevelt explicará claramente, todas as questões relativas á extensão dos propositos do governo com o fim de assegurar a entrega dos suprimentos de guerra enviados pelos Estados Unidos á Grã Bretanha. Atendendo a isso os *leaders* da administração decidiram adiar as discussões que seriam realisadas no Senado com relação aos comboios de navios com destino á Inglaterra.

A data nacional da Rumania

O reino da Rumania comemora a 10 de maio sua data nacional. Por êsse motivo, o presidente da República, pelo seu ajudante de ordens, capitão-tenente Isaac Cunha, enviou cumprimentos ao representante do govêrno de Bucarest no Brasil.

O ministro rumeno, sr. Achille Barcianu, recebeu ainda, por intermédio do sr. A. Castelo Branco, os cumprimentos do ministro Oswaldo Aranha.

O govêrno argentino vai adquirir navios refugiados em portos do país

Buenos Aires, 10 (A. P.) — O ministro da Marinha, contra-almirante Mario Fincatti, anunciou que o govêrno havia decidido comprar vinte e seis navios mercantes de registro italiano, dinamarquês e francês, refugiados em portos argentinos. O contra-almirante Fincatti acrescentou que o govêrno obteria permissão para fazer navegar os navios com a bandeira argentina. Essa declaração prende-se provavelmente á notícia de que a Grã-Bretanha se recusaria a reconhecer a transferência de navios beligerantes enquanto durasse a guerra.

NO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA POLITICA

A sessão em que falaram os drs. Pires do Rio e Ari Franco

Anunciadas ambas, realizaram-se as conferências dos drs. Pires do Rio e Ari Franco, que ontem falaram no Instituto Nacional de Ciência Politica. A sessão, extraordinàriamente concorrida, verificou-se na Casa do Jornalista, ás 5,30 da tarde.

Presidiu-a o dr. M. Paulo Filho, presidente do Instituto, que convidou para integrarem a mesa os srs. Pires do Rio, conferencista, 2° vice-presidente do Instituto e diretor do *Jornal do Brasil*; dr. Geraldo Mascarenhas da Silva, representante do presidente da República; dr. Ari Franco, presidente do Tribunal do Juri; dr. Edmilson Nogueira, da Secção Universitária do Instituto; major Alcindo Alves Pereira, representando a Policia Militar; major João M. Vieira, representando o Corpo de Bombeiros; dr. Almerindo Lessa, do Intercambio Cultural entre Portugal e Brasil, e dr. Guilherme da Silveira.

O presidente após explicar os fins da reunião, deu a palavra ao dr. Pires do Rio, cuja vida de homem de govêrno e de jornalista elogiou.

SIDERURGIA NACIONAL

A conferência do dr. Pires do Rio versava sôbre a grande siderurgia nacional. O ex-ministro da Viação e atual diretor do *Jornal do Brasil*, de início, declarou ser preciso ir logo ao assunto que era exclusivamente técnico. Evocou seus dois livros a respeito — *O combustivel na economia universal* e *O nosso problema siderúrgico*, livros de muitos anos atrás. O primeiro, sobre o carvão. Outro, sôbre o ferro, duas substâncias "cuja história econômica se confunde com a da própria civilização, que tem a sua idade de fôgo e a de ferro". E acentuou:

"Mantém o carvão de pedra o cetro secular de rei da indústria. As grandes potências, que são as nações industriais de maior riqueza, também são os maiores produtores de carvão de pedra. Os Estados Unidos, a Alemanha, a Inglaterra, a Rússia, o Japão, a França. Entre essas nações, há duas que são os maiores produtores de petróleo, os Estados Unidos e a Rússia, mas não devem a êsse fato a sua grande indústria siderúrgica. A indústria do ferro tem a sua geografia determinada pela do carvão de pedra. Os paises que mais produzem ferro são justamente os que mais carvão possuem na sua terra.

Não era assim antes do século passado. Até o fim do século XVIII a indústria do ferro florescia na vizinhança das jazidas de minério de ferro, minério que se reduzia nos pequenos fornos daquela época pelo carvão de madeira, proveniente de florestas virgens.

A siderurgia desconhecia a possibilidade do emprêgo da ulha no alto forno de fusão do ferro.

Ao metalurgista inglês do século XVIII deve o Ocidente a solução do problema do combustivel reclamado pelo alto forno devorador de florestas."

O sr. Pires do Rio examina a situação da Inglaterra do século XVII sem carvão de madeira, sacrificando sua indústria de ferro. Importava-o da Rússia, da Espanha e mesmo da América. Foi, porém, de onde surgiu a máquina de James Watt. Após um longo e erudito estudo das revoluções políticas e econômicas da Europa até ao século XIX, o conferencista entrou a apreciar o quadro brasileiro, a partir das leis de Pombal. A produção, aos poucos, ia dando ferro ao Brasil. A guerra européia de 1914 forçou o desenvolvimento. Em 1926 os pequenos altos fornos de Minas animaram-se. Em 1930 a crise econômica mundial indicava ao Brasil novos rumos. Anda em 200 mil toneladas a produção da Belgo-Mineira, o que é pequeno para as necessidades do país, pois passa de meio milhão de toneladas o de que precisamos de ferro.

O orador elogiou a política que permite a exportação do minério de ferro, cujas jazidas são aqui praticamente inesgotáveis no limite de tudo que se possa colocar no mercado estrangeiro. Essa exportação pelo vale do rio Doce facilitará, em frete de retorno, a importação do carvão de pedra para o Rio de Janeiro, onde os trens da Central o receberão destinado ao interior.

Após o exame demorado das possibilidades da Usina de Volta Redonda, concluiu o sr. Pires do Rio:

"Não poderemos duvidar por um instante que a solução do problema siderúrgico tomou caminho acertado, baseando-se na exportação dos nossos minérios e na construção de grandes altos fornos com carvão de pedra. O Brasil, exportando minérios que lhe sobram e importando carvão que lhe falta, segue política econômica de bom senso, adotada pelas nações que têm essas mesmas vantagens a desenvolvimento. Não poderia o Brasil retardar o aproveitamento de uma das suas maiores possibilidades naturais; fá-lo, porém, dentro dos princípios nacionalistas da Constituição de 37, princípios generalisados nestes últimos vinte anos na vida internacional e, sem dúvida, estimulados pel. atual conflagração.

Os atos que o presidente Getulio Vargas praticou, para solução do problema siderúrgico brasileiro, revelam mais uma vez o pensamento esclarecido e a decidida vontade governamental do chefe da Nação.

Quando, em 1943, inaugurar-se a grande usina siderúrgica de Volta Redonda, terá o presidente Getulio Vargas concluido obra técnica de imenso alcance da política econômica de seu govêrno. Obra de caráter técnico-financeiro, projetada por brasileiros da maior idoneidade moral, amparados pela competência estrangeira nobremente interessada no progresso brasileiro pela solidariedade do comércio exterior. Obra de vulto extraordinário e que significa a resolução de secular problema, de dominante importância para o vigor da economia nacional e maior segurança da soberania do Brasil."

GARANTIAS CONSTITUCIONAIS NO PROCESSO PENAL

Teve, depois, a palavra, o juiz dr. Ari Franco. Começou aludindo a uma classificação humoristica dos diversos discursos. Ia discorrer sobre as garantias constitucionais do imputado no processo penal, cuja magnitude assinalou, reportando-se ao recente Congresso de Criminologia de Santiago do Chile. Analisou o conceito de liberdade em face não só do nosso Direito Constitucional, como do Direito Penal, historiando-o como ele era do Imperio aos dias atuais. Estudou a liberdade politica, a civil, a de opinião, a economica e a pessoal ou fisica, base e pressuposto de todas as outras, que compreende a de domicilio e locomoção, enumerando as respectivas restrições. Fez o confronto das mesmas. O orador analisou as três Constituições do nosso regime republicano no que tocava ás garantias dessas liberdades, mostrando que a de 1937 era a que lhes dava maior amplitude. Daí, seu elogio ao sr. Getulio Vargas, como jurista, legislador e administrador. Nessa Constituição, a de 1937, a instrução criminal será contraditoria, asseguradas antes e depois da formação de culpa as necessarias garantias de defesa.

A conferência do dr. Ari Franco, sendo longa, foi cheia e eloquente. O orador elogiou o nosso Código de Processo Penal, elogiando a política do governo de unidade do processo. Foi vivamente aplaudido.

Por ultimo, falou para ser também aplaudido, o sr. Edmilson Perdigão, falando em nome da Secção Universitária do Instituto, que fez um belo discurso sobre o problema da cigarra. Pôs em evidencia a importancia da formação fisica da mocidade para se conseguir um Brasil forte.

Encerrando a reunião, o presidente dr. M. Paulo Filho, que já havia feito ao auditorio a apresentação dos drs. Pires do Rio e Ari Franco, e do sr. Edmilson Perdigão, agradeceu o comparecimento de todos e deu por terminada a sessão.

Cons.° Ferreira Vianna

Na data de hoje, há 108 anos, nascia Antonio Ferreira Viana, cujo nome é um traço luminoso dentro da história e segundo reinado do Brasil. Orador, jurisconsulto, politico e homem de espírito, toda a trajetória do conselheiro Ferreira Viana, quer na imprensa, quer no parlamento ou ainda como ministro da Justiça do Gabinete de 10 de março de 1888, chefiado então pelo conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, é um constante repartir de atitudes magníficas, nas quais se houve não raro com excepcional brilho, inclusive formulando o dia 13 de Maio de 1888, pelo qual ficou extinta a escravidão no Brasil.

Como de praxe, seu neto, o coronel Paulo José Pires Brandão fez oficiar ontem no altar-mór da igreja de N. S. do Parto uma missa pelo eterno repouso daquele grande homem público brasileiro.

NOTAS HISTÓRICAS

UM "E' FALSO", EM FALSO

Câmara dos Deputados. Sessão de 17 de junho de 1840. Na tribuna, o deputado Montezuma, que não tinha papas na língua.

Atacava de rijo ao ministro da Guerra do último gabinete da regência, brigadeiro Salvador José Maciel. Acusou-o, dentre muitas outras coisas, de influenciado pelo chefe Carneiro Leão (futuro marquês do Paraná), deputado, por Minas. De passagem, levado pelo impeto oposicionista, lançou também umas farpas ao presidente do Ceará, bacharel Francisco de Souza Martins (10° presidente, empossado a 3 de fevereiro de 1840, substituido a 9 de setembro). Disse que esse presidente, quando deputado em 1838 e 1839, estivera constantemente em guerra com êle, orador.

Travou-se então o seguinte diálogo:

O sr. Carneiro Leão — É falso; o sr. Souza Martins não esteve aqui na sessão de 1838.

O sr. Montezuma — Seria bom que o nobre deputado não dissesse: "é falso". Para que: falsidade? Por que não: engano?

O sr. Carneiro Leão — O sr. Souza Martins não esteve na Câmara em 1838.

O sr. Montezuma — Bem; foi engano meu; mas por que dizer "falsidade"?...

Pois bem, dois dias depois, inverteram-se os papéis.

Sessão de 19 de junho de 1840. Na tribuna o deputado Carneiro Leão. Acusava a Montezuma de interesseiro: — "quando êle não está no ministério, nega qualquer crédito que poça o govêrno". E prosseguiu:

O sr. Carneiro Leão — Como negou êsse crédito de 3 mil contos, sabendo que existia *deficit*? Este credito podia não ser concedido ao govêrno; podia não haver confiança no ministério e sem dúvida o ilustre deputado não teve, porque não o defendeu, deixou-o cair (era uma questão de vida ou de morte, como disse); e por que, senhores? Porque, confiando sem dúvida só na sua exímia capacidade, não quer que possa haver um ministério digno...

O sr. Carneiro da Cunha — Não apoiou o ministério dos quarenta dias porque não entrou nele.

O sr. Montezuma — É falso.

O sr. Carneiro Leão — Eu lá vou ao falso... (apoiados e hilaridade prolongada).

E como remate a muitas considerações sobre a expressão "é falso", concluiu:

— "Tudo isso servirá de documento para que o ilustre deputado, quando quiser dar lições de moderação capazes de corrigir o meu suposto exaltamento, sofreguidão e irritabilidade, tome uma boa dose (apoiados, risadas) e aplique-a para si, para dar essas lições praticamente..."

Dessa vez Montezuma não deu apartes em falso. Limitou-se a dizer: — "É verdade; são as melhores."

E era verdade mesmo.

ROBERTO MACEDO

Correio da Manhã

Redacção, Administração e Officinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ary Mariano Machado e Sebastião Lincoln.

MAIS DE 50 QUILOMETROS QUADRADOS DE PORTO ALEGRE FICARAM DEBAIXO DÁGUA

As notícias recebidas do interior gaúcho são as mais calamitosas

Porto Alegre, 10 ("Correio da Manhã") — Já ontem, fez um dia magnifico, tendo as aguas baixado de mais de cincoenta centimetros. Tambem um numero reduzido de ruas passou a ter luz e agua. As aguas ainda atingem parte da rua dos Andradas e Sete de Setembro.

Para ter-se uma idéia da enchente, nesta capital, basta dizer que a área inundada é estimada em cerca de cincoenta quilometros quadrados, estendendo-se da Ponta da Cadeia até ao bairro dos Navegantes, com oito quilometros de fundo.

Em Praia das Belas as aguas estenderam-se até à rua Azenha ficando o bairro do Menino Deus em sua maior parte alagado. Ali um casal e dois filhos morreram no escombros da casa que ruiu. Um incendio destruiu parte da fabrica White Martins, ocasionando certa escassez de tubos de oxigenio e acido carbonico. Há pedidos urgentes desse material para aí para não faltar de todo no mercado.

O nivel maximo atingido pelas aguas, nesta capital, foi de 4 metros e 80 centimetros acima do normal.

O governo do Estado recebeu do interior noticias diversas. Em Venancio Aires, o nivel das aguas subiu a cerca de 25 metros, o mesmo nivel alcançado em Mariante. Em Itaquí, as aguas alcançaram a 14 metros no posto federal.

Alí, no mais, está, voltando a normalidade em Pelotas e Cruz Alta.

Foram parcialmente restabelecidos os serviços de abastecimento de agua e luz à população desta capital. Mas quer na Usina Hidraulica Municipal quer na Central Eletrica continuam os esforços tecnicos no sentido de ser restabelecido o serviço normal. E tempos, a vida desta capital retomará dentro de breves dias seu ritmo normal.

O serviço de socorro e salvamento da Assistencia aos flagelados, dentro das dificuldades impostas pelas circunstancias, se desenvolve satisfatoriamente. O Departamento Estadual de Saúde vae com o seu ritmo cada vez mais intenso, mantendo um excelente estado sanitario, e contando, para esse fim com a cooperação do povo nas medidas aconselhadas.

A intensidade das correntes tem creado situação embaraçosa para a navegação. Alguns vapores não podem vencel-as. Assim, no Rio Grande, ficaram alguns barcos.

De toda parte do Estado, têm chegado apelos em favor da moratoria, afim de permitir o restabelecimento da normalidade da vida economica. Pode-se dizer que os serviços Hollerith estabelecidos em muitas repartições sofreram grandes danos, pois as respectivas maquinas ficaram debaixo dagua levando muito tempo para voltarem a funcionar. Os prejuizos da Prefeitura, na parte relativa a obras novas, são calculaveis, passando de alguns milhares de contos. Os jornais continuam a não circular, pela falta de energia eletrica, pois está sendo fornecida apenas restritamente para as casas que foram transformadas em postos de socorro e aos hospitais.

O governo do Estado, deante da situação calamitosa geral, baixou um decreto declarando feriados forenses os dias entre cinco e quinze do corrente, estando suspensas as execuções de natureza civil e criminal.

Foi feito um apelo à população afim de não consumir muita agua, pois a Usina Hidraulica, apesar de ter recomeçado a funcionar, não póde usar toda a sua capacidade. Os moinhos rio-grandenses tiveram grandes prejuizos, tanto de trigo em grão, como de farinha. As padarias só estão funcionando devido ao auxilio do Centro de Diversões, com a sua aparelhagem recem-chegada.

Os prejuizos da Siderurgica Rio-Grandense, o unico estabelecimento do genero, no Estado, somam a mais de 400 contos de réis. Os prejuizos das firmas que só se dedicam à erva mate, também são grandes, subindo a alguns milhares de contos.

A Santa Casa chegou a acusar a falta de vidros para aviar os pedidos de milhares de receitas. Mas, feito um apelo pelo radio pouco depois chegavam à Santa Casa dezenas de milhares de vidros vazios.

Já começaram a trafegar os trens entre Santa Maria e Jacuí, na linha Porto Alegre-Santa Maria. Até Jacuí viaja-se em lanchas.

Chegou o vapor "Cruzeiro", repleto de passageiros. Sobre o mesmo correram certas noticias desagradaveis, na sua travessia na Lagôa dos Patos. E' que a enchente levou todo o balizamento de boias luminosas colocadas nos canais navegaveis entre Porto Alegre e Rio Grande. Assim, a navegação, por algum tempo, será feita com grandes dificuldades. Tem sido muito comentado o fato de milhares de estações de radio dos outros Estados não terem divulgado, amplamente, a extensão da calamidade que affligiu o Rio Grande.

Os hospitais estão superlotados. Só na Santa Casa, há 1.300 enfermos, o Hospital de Emergencia da Cruz Vermelha, mais de cem, e ainda estão cheios os hospitais do Exercito e da Brigada Militar.

Começou a faltar lenha, havendo grande dificuldade em obter esse combustivel, pois as zonas abastecedoras estão debaixo dagua.

A senhora do interventor, d. Avani Cordeiro, está distribuindo pessoalmente roupas aos flagelados.

O rio Uruguay subiu cerca de vinte metros, interrompendo as comunicações norte do Estado com Santa Catarina.

Está sendo lembrado um dia de trabalho dos operarios em beneficio dos flagelados.

UM TELEGRAMA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Porto Alegre, 10 ("Correio da Manhã") — O governo do Estado recebeu novo telegrama do presidente Getulio Vargas dizendo que todo o Brasil acompanha desolado a situação que atravessa o Rio Grande do Sul, atingido pela maior calamidade que se tem registrado no Estado. Faz votos para que os rio-grandenses mantenham sua energia para trabalhar pelo restabelecimento da prosperidade do Rio Grande do Sul. Conclue informando que virá a comissão pedida pelo interventor para fazer um estudo da situação economica e apresentar medidas que possam concorrer para melhorar as forças propulsoras do Estado.

Realisou-se no Palacio nova reunião dos banqueiros, sendo estudada seriamente a situação do Rio Grande do Sul. O interventor deu conhecimento das novas promessas do presidente da Republica.

A ASSISTENCIA MEDICA

Porto Alegre, 10 ("Correio da Manhã") — O Ministerio da Educação e Saúde remeteu, via aerea, varios milhares de vacinas antitificas e anti-desentericas, para socorrer os flagelados.

Estão em funcionamento perto de 80 postos de socorro nesta capital, sendo assistidos, diariamente, pelo Estado, 25.000 flagelados. Calcula-se que, aqui estão desabrigadas umas 50 mil pessoas. O Estado extendeu a assistencia, de alimentação gratuita a zonas da cidade embora não atingidas pela inundação, mas que são habitadas por operarios sem trabalho em consequencia da paralisação das industrias.

A ordem publica, em todo o Estado, é excelente. Os serviços de transporte de toda especie continuam prejudicadissimos. Os serviços da Viação Ferrea prosseguem interrompidos em todas as linhas, para o seu restabelecimento.

Foi estabelecido um serviço de policiamento de lanchas e gasolinas e outras embarcações, para garantir as propriedades atingidas pela inundação. Na demais zonas da cidade, a vigilancia policial foi reforçada por patrulhas da Brigada Militar.

FOI VITIMA DA SUA ABNEGAÇÃO

Porto Alegre, 10 ("Correio da Manhã") — Vitima da sua abnegação, faleceu, aqui o sr. Aparicio Maciel. Adoecendo em consequencia do excesso de serviço, tomou um determinado remedio, que lhe produziu intoxicação. Poucas horas depois, faleceu. Praticara proezas de abnegação, entre os quais o de mergulhar, com risco de vida, nas Usinas Hidraulicas e de eletricidade, para salvar aparelhos de precisão nas aguas delas.

AVALIANDO OS PREJUIZOS EM UM MILHÃO DE CONTOS

Porto Alegre, 10 ("Correio da manhã") — Ouvido pela reportagem o sr. João Maximo dos Santos, diretor do Instituto de Carnes, declarou que, sem medidas rigidas, nos auxilios tomados pelo governo federal ao Rio Grande do Sul, não poderá o Estado ter certamente...

(Continúa na 8ª pag.)

A VIAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA A UBERABA

Flagrante colhido lo go após a chegada do presidente Vargas a Uberaba

Afim de presidir a inauguração da Exposição Agro-Pecuaria do Triangulo Mineiro, partiu ontem para Uberaba o presidente Getulio Vargas.

O chefe do govêrno seguiu em avião da Panair, em companhia do governador Benedito Valadares e dos seus ajudantes de ordens.

Precisamente às 8 horas da manhã o presidente da República chegava ao aeroporto Santos Dumont, em companhia do general Francisco José Pinto, do comandante Otavio de Medeiros e do capitão Manoel dos Anjos recebendo os cumprimentos dos ministros de Estado, governador Benedito Valadares, autoridades e grande numero de pessoas do mundo social. Dirigindo-se minutos depois à pista onde se encontrava o avião em que devia viajar, o presidente Getulio Vargas tomou assento no aparêlho, que logo em seguida levantava vôo com destino a Uberaba.

ENCERRADA A EXPOSIÇÃO

Uberaba, 10 (A. N.) — Foi encerrada hoje, pelo presidente Getulio Vargas, a Exposição de Gado instalada nesta municipio, no Parque Fernando Costa. Esse certamen, que reuniu todos os produtos de todos os criadores do Triangulo Mineiro, teve a participação de 700 animais selecionados entre a melhor produção pastoril da região, somando um valor de 20 mil contos, o que vale dizer ser esta exposição a mais importante no genero já promovida em todo o país.

Graças à cooperação do presidente Getulio Vargas, pelo o Ministerio da Agricultura levar a efeito em Uberaba a referida exposição, que consagrará definitivamente a raça Indu-Brasil. O chefe do govêrno inaugurando a Exposição, recebeu uma homenagem calorosa e entusiastica de todos os criadores do Triangulo Mineiro, que colocaram na alameda principal um busto em bronze de s. ex. O governador Benedito Valadares descerrando a bandeira nacional e declarou inaugurada o certame. Uma bandeira dos criadores de Uberaba, pela espontaneidade da manifestação.

O presidente Getulio Vargas que havia chegado à exposição às 16 horas, depois disso foi dirigido à tribuna de honra para presidir a cerimonia de encerramento da exposição.

Ao chegar àquele local, milhares de pessoas receberam s. ex. com uma calorosa salva de palmas. Em nome do govêrno federal, o ministro Fernando Costa proferiu um discurso sobre o significado do certamen, seguindo-se a oração do presidente da Associação Rural, sr. José Souza Prata. Por ocasião do desfile dos animais melhor colocados no julgamento, o presidente Getulio Vargas convidou a chegar até a sua tribuna o grupo de criadores constituido pelos srs. José Caetano Borges, Alvaro Cardoso e Joaquim Bertea. Trocando impressões sobre os problemas da pecuaria nacional, o chefe do govêrno ali permaneceu mais de meia hora, congratulando-se com os proprietarios dos animais campeões.

Logo após, o sr. Getulio Vargas percorreu detidamente os 10 pavilhões onde estavam alojado o gado.

Já às 17 horas, o chefe do govêrno dirigiu-se ao pavilhão dos mostruarios relativos aos productos destinados à pecuaria, como forragem, adubos, máquinas de cortar chifres, material de veterinaria etc.

Terminada esta visita, o presidente Getulio Vargas retirou-se para o Grande Hotel.

MARECHAL OSCAR R. BENAVIDES

Passará o dia de hoje no Rio o antigo presidente do Perú

E durante o dia de hoje, hóspede do Brasil o marechal Oscar R. Benavides, ilustre militar e estadista peruano, que ocupou a presidência do seu país durante sete anos, a partir de 1933.

O marechal viaja a bordo do "Cabo de Hornos", que passará êste domingo em nosso porto, com destino a Buenos Aires. O eminente estadista vem de Madrid, onde esteve durante um ano como embaixador da República do Perú e segue para a Argentina.

Durante a sua curta estada em nossa cidade o marechal Oscar R. Benavides receberá vários testemunhos da alta estima que lhe dedicam os brasileiros, pela distinção com que vem atendendo à causa da América, ao mesmo tempo que serve ao seu país, e pela simpatia que sempre manifesta para com a nossa pátria.

O prestigioso estadista bem cedo revelou as suas grandes qualidades de inteligência e de coração. Nascido em Lima, no dia 18 de março de 1876, em 1894 recebia a espada de honra pelo brilho com que cursou a Escola Militar. Após serviço intenso nas fileiras até 1900, passou cinco anos no exército francês, aperfeiçoando-se, findos os quais regressou à pátria, onde em 1911 dirigiu a expedição militar a Caquetá. De novo na Europa, pouco aí se demorou, voltando ao Perú em 1912, para assumir a chefia do Estado Maior do Exército. Em 1914 exerceu a presidência da junta do govêrno que sucedera ao presidente Billinghurst e dirigiu o país até às eleições para chefe da nação, das quais saiu vencedor o dr. José Prado. Passou na Europa, à frente de uma missão militar, o período da Grande Guerra, indo, depois, para Roma, como embaixador, onde ficou até 1920.

As complicações politicas sobrevindas em sua pátria por força da ação do presidente Leguia obrigaram-no a regressar da Europa, para trazer o seu concurso à pacificação do país. Solicitado para candidatar-se à presidência da República, negou-se, apoiando a eleição do general Luis Sanchez Cerro, a quem sucedeu em 1933.

Durante sete anos o marechal governou o seu país com grande brilho, fazendo uma administração modelar, ora continuada pelo seu sucessor, o dr. Manuel Prado.

Todos os artistas do Casino Atlantico tomarão parte na grande festa da noite de 13 do corrente

A renda bruta será destinada a socorrer a população pobre do Rio Grande atingida pela recente catástrofe

Entre os movimentos da solidariedade humana com que, na capital da República procura-se por todos os meios minorar o sofrimento das populações pobres do Rio Grande do Sul, sobresai de maneira grandemente simpatica a iniciativa do sr. Alberto Bianchi, fazendo realizar uma grande festa no "grill" do Casino Atlantico, na noite de 13 do corrente e oferecendo a sua renda total para socorro daqueles brasileiros.

A Sociedade Sul-Riograndense receberá o produto da festa e o encaminhará ao sr. Interventor Cordeiro de Faria.

Tomam parte neste espetaculo todos os artistas do Atlantico entre os quais se destaca Agustin Lara com suas canções e suas interpretes Anna Maria Gonzalez e Geraldine Dubois.

A reserva de mesas pode ser feita pelo telefone 27-5225.

Vai ser reformado o Serviço Publico Civil de Alagôas

Maceió, 10 ("Correio da Manhã") — Vai ser feita a reforma do Serviço Publico Civil do Estado, com a instituição do Estatuto do Funcionario. Haverá um quadro unico, formação de carreiras, padronização de vencimentos e na promoção por merecimento será estabelecido o sistema de apuração de pontos positivos e negativos. Os funcionarios de menos de dois anos de serviço ficarão obrigados a concursos e os de dez, isentos dessa exigencia. Os de mais de dois anos ficarão sujeitos a cursos de aperfeiçoamento.

Ligação das ferrovias da Tracia e da Macedonia á rêde bulgara

Sofia, 10 (H. T.) — A partir de 1º de julho proximo terão inicio os trabalhos para ligação das linhas ferreas da Tracia e da Macedonia à rêde ferroviaria bulgara.

Serão construidas as linhas seguintes: Mastanly Gumurdjina e Kulata-Demishissar, na Tracia e Guchevo-Kumanovo e Gorna-Djumai-Kotchane, na Macedonia.

Essas obras serão executadas por 50 mil operarios do Serviço de Trabalho Obrigatorio.

Além das mencionadas ferrovias serão construidas igualmente sete novas rodovias.

Nesses trabalhos serão empregados 20 mil operarios.

Faleceu um pioneiro da industria do diamante

Jerusalém, 10 (H. T.) — Paul Dreyfus, um dos pioneiros da industria diamantifera da Africa do Sul, acaba de falecer nesta cidade na idade de 84 anos.

Paul Dreyfus foi amigo intimo de sir Cecil Rhodes.

Chegou o professor Gumercindo Sayago

Afim de participar do Segundo Congresso Brasileiro de Tuberculose, a reunir-se hoje em São Paulo, chegou ontem, pela manhã, ao Rio de Janeiro, pelo avião da Pan-American Airways, procedente de Buenos Aires, o professor Manuel Gumercindo Sayago, da Universidade de Cordoba, um dos mais conhecidos especialistas da República Argentina.

O professor Sayago, que já esteve anteriormente em nosso país, onde conta co numerosos amigos, teve carinhosa recepção, ao desembarcar no Aeroporto Santos Dumont, por parte de seus colegas brasileiros.

Ontem mesmo, em avião da Panair do Brasil, o ilustre médico argentino viajou para São Paulo, em companhia de alguns médicos brasileiros que vão participar do mesmo Congresso.

Lei contra a espionagem no Japão

Toquio, 10 (H. T.) — A Agencia Domei anuncia que foi promulgada a lei de segurança do Estado, com o fim de impedir a espionagem estrangeira.

Em todo o país será brevemente celebrada a "Semana contra a espionagem", destinada a explicar ao povo os perigos da espionagem.

Linha do Lloyd Brasileiro entre Assunção e Montevidéo

Assunção, 10 (H. T.) — O representante do Lloyd Brasileiro, comandante Souza, conferenciou com as autoridades paraguaias, a respeito do destabelecimento de uma linha de navegação direta entre Assunção e Montevidéo.

A diplomacia sovietica

Moscou, 10 (H. T.) — O Conselho dos Comissarios do Povo resolveu restabelecer na diplomacia sovietica os mesmos postos que existiam outrora na carreira diplomatica, sob o regime tsarista.

A decisão conforma-se com as diretrizes estabelecidas pela XIX conferencia do Partido Comunista de fevereiro ultimo, durante à qual o secretario do partido Malentev criticou vivamente a maquina administrativa sovietica.

Sociedade de Medicina e Cirurgica do Rio de Janeiro

Em comemoração ao 15º aniversário de fundação da Sociedade Brasileira de Urologia, reune-se terça-feira, 13, em sessão conjunta com a mesma, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. A primeira parte da sessão, será em homenagem à Sociedade Brasileira de Urologia, que fará a entrega do diploma de grande bemfeitor ao presidente da República, de benemeritos ao prefeito do Distrito Federal e ao interventores dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Serão tambem entregues os diplomas dos sócios honorários.

Um contra-almirante e um capitão de mar e guerra transferidos para a reserva

Assinou o presidente da República decretos, na pasta da Marinha, transferindo para a reserva remunerada o contra-almirante Henrique Coutinho Marques e o capitão de mar e guerra farmacêutico Julio Cesar Machado da Fonseca.

Reverteu ao serviço ativo do Exército

O presidente da República assinou um decreto mandando reverter ao serviço ativo do Exército o capitão Antonio Tomé da Silva.

Perfurados 1.000 metros de profundidade em uma sondagem de petróleo em Sergipe

Aracajú, 10 (Do correspondente) — Os trabalhos de sondagem do petroleo no Poço Itatig n. 3, em Socorro, alcançaram, hoje, a profundidade de 1.000 metros, com ótimos indicios.

Nomeado chefe de uma comissão de estudos

Foi assinado pelo presidente da República, na pasta da Guerra, um decreto nomeando o coronel José Servulo Borja Buarque para chefe da Comissão de Estudos para a Construção da Rodovia Estado de São Paulo-Cuiabá.

Esta comissão foi criada por um decreto-lei, conforme ontem publicamos.

Firmas intimadas a comparecer no Departamento Trabalho

A Inspetoria do Departamento Nacional do Trabalho está intimando a comparecer à sua séde no 5º andar do Palacio do Trabalho as seguintes firmas:

— Consorcio Exportador Brasileiro S. A., Sucursal do jornal "A Tarde", Laboratorio Vitor Limitada, Publicações Pan Americanas Limitadas, Alberto Goldman, Pensylvania Soc. Im. Exp. Limitada, Osvaldo Baumgart, B. J. Gomes, O. P. de Lima Riedel, Serafim Muinos Pineiro, Alfredo Paulo & Cia., Joaquim Silva, Salvador de Araujo Barreto, Salim Elias Curi, A. Paiva & Cia. Limitada, João de Souza, J. Dias Soares e Osvaldo Crispim & Cia. Limitada.

Para dar combate aos lobos

Lisbôa, 10 (A.P.) — Os fazendeiros do norte de Portugal uniram-se para dar combate aos lobos que, nesses ultimos dias, vêm atacando o gado de maneira assustadora.

O "Alegrete" em Filadelfia

Filadélfia, 10 (A.P.) — Chegou a esta cidade o navio escola da marinha mercante brasileira "Alegrete", trazendo 480 toneladas de manganês.

A "Festa da Patria" do Paraguai

Buenos Aires, 10 (H. T.) — O navio da esquadra fluvial "Drummond" e o torpedeiro "Rosario" zarparam com destino a Assunção, levando a representação argentina que participará das celebrações da "Festa da Patria" do país vizinho.

O regresso está marcado para o dia 16 do corrente.

Conferencia de nações sul-americanas

Buenos Aires, 10 (H. T.) — A chancelaria anunciou que a partir de 15 do corrente, por iniciativa do governo argentino, reunir-se-ão nesta capital os representantes da Argentina, Bolivia, Chile e Perú, com o fim de examinar os diversos aspetos do traçado do sistema rodoviario panamericano naqueles paises.

A AVIAÇÃO — MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

PARA INSTALAÇÃO DE UM LABORATORIO E CONSTRUÇÃO DE DOIS AVIÕES

O Tribunal de Contas ordenou o registro do credito especial de 1.200:000$000, aberto no Ministerio da Aeronautica, para instalação de um laboratorio e construção de dois aviões, recusando esse expediente à sua distribuição à Diretoria de Aeronáutica Militar, de vês que a mesma não está ainda organizada e bem assim por não haver sido instalada junto àquele Ministerio a Delegação do Tribunal a quem caberia registrar previamente as ordens de pagamento.

NOTICIAS DO MINISTERIO DA AERONAUTICA

Matriculados na Escola de Especialistas

E' a seguinte a relação dos marinheiros e civis que foram matriculados na Escola de Especialistas: cabos — Clarindo da Silva, Amaro Alves dos Santos, José Batista da Costa, José de Arruda Primo, Pedro Henrique Alexandre, José Maria de Lima, Anastácio Ferreira de Macedo, Avelady Martins da Cruz, Edmor Giani, Germano Rodrigues Fontes, Julio de Oliveira e Silva, José Dionisio de Oliveira, Luiz Itto Haag e Humberto Pinheiro Veiga.

Marinheiros de 1ª classe: Crisantemo Furtado Farripas, Francisco Antonio de Oliveira Junior, Eduardo Guilherme de Faria Ribeiro, Evilasio de Jesus Nunes, José Milton Barreto, Lucas Peres, Raul Bigal, Jeovah da Costa Andrade, João Bispo Sobrinho, George Aires Borges, Paulo Mauricio dos Santos, Marcilliano de Almeida Neto, Luiz Carlos Rodrigues Lopes, Antonio Farias de Paula, Jaime Vanderlei de Freitas e José Maria Carreira.

Marinheiros de 2ª classe: Arnó Frederico Béker, José Nicanor de Abreu, Aloisio Costa, João Julio da Silva, Milton Marques da Cunha, José Rodrigues Lemos, José Mariano da Cunha Filho, Davi Mendes de Oliveira, Sebastião Miguel da Silva, Manoel Catarino dos Santos, José Ramos de Melo, Théo Fernandes Rub, Felisberto Vieira Goulart, Otoniel Segundo Diniz, Francisco Bomfim de Melo, Eliseu Vieira da Silva, Bolivar Augusto de Souza, Leonan Bristol da Cunha, José Ribamar de Souza, José Rodrigues Falcão, Paulo Vicente do Nascimento, Nelson Gomes Rodrigues, Romulo Borga, Etiene Nunes Machado, Josafá Dias de Noronha, Ivo Guimarães Teixeira, Renato de Andrade Godinho, Edgar Corrêa de Almeida, Altamirando da Silva Almeida, Altamiro Di Bernardi, José Borba da Silva, João Brederodes Coutinho, Antonio Lopes de Moraes, Orlando Bulcão Figueiredo, Joaquim José de Lima, José Menezes Acioli, José Alves dos Santos, José Miranda Formigli, André Pereira de Souza, Celso Rodrigues Parga, Isalmar Lago Barbosa, Raimundo Batista de Menezes, Vicente Silveira e andyr José Ribeiro Pimenta.

Civis: Fernando Muniz de Faria, George Fernando Kuhnert, Helio Ariel Vasques Cuiscer, Edmo Zamith Guimarães, Herman Kosinki, Moacir Teixeira de Freitas e Francisco Oliveira Domingues da Silva.

Na D. A. M. — Apresentaram-se à Diretoria de Aeronautica Militar os seguintes oficiais aviadores: tenente coronel Lisias Rodrigues, por ter sido designado pa uma comissão; segundos tenentes Clovis Maia de Mendonça, transferido do 1º R. Av. para a Escola de Aeronautica, Antonio Geraldo Peixoto, transferido do 5º R. Av. para o 6º C. B. Ae. e Luis Gastão Lessa Bastos, transferido do 5º R. Av. para o 1.º R. Av.

No gabinete do ministro — O sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, passou toda a manhã de ontem, despachando com o chefe do seu gabinete.

Unificação das regras do trafego aereo — O ministro da Aeronautica, sr. Salgado Filho, assinou portaria designando o capitão aviador Afonso Celso Parreiras Horta, o 1º tenente aviador Carlos Faria Leão e o engenheiro Jorge Marques de Azevedo, para constituirem uma comissão especial incumbida de estudar a unificação das regras do trafego aereo, de caracter local. Essa comissão deverá solicitar a colaborção e ouvir as sugestões das empresas aeroviarias e dos particulares interessados no assunto.

Efetivo de praças do S. B. R. Ae. — Por áto do ministro, tendo em vista a fusão do Correio Aereo Militar e Naval, que hoje compõem o Correio Aereo Nacional, foi aprovado o quadro de efetivos de praças do Serviço de Bases e Rotas Aereas para 1941, de acordo com a proposta do diretor da Aeronautica Militar.

Escala do Correio Aereo Nacional — São as seguintes as equipagens que deverão fazer, respectivamente, nos dias 12, 14 e 16 o serviço do Correio Aereo Nacional, na rota Rio-S. Salvador: como piloto e observador, 1º tenente Oswaldo Pamplona Filho e major Reinaldo Joaquim de Carvalho Filho; segundos tenentes Dejaval de Vasconcelos Rosa e Aldo Vieira Rosa; segundos tenentes Antonio José Branco e Roberto Montenegro.

Na rota Rio-Vitoria, na mesma ordem, para os dias 13, 15 e 17, 1º tenente Juca Pyrama e um sargento do 1º R. Av.; 2º tenentes Keneth Molineux e um sargento do 1º R. Av.; 2º tenente José Leal Neto e um sargento daquele mesmo regimento.

Informações telegraficas

A INAUGURAÇÃO DO AERODROMO DE CRATEUS

Fortaleza, 10 ("Correio da Manhã") — Para a inauguração do aerodromo da localidade de Crateus, linha Condor, seguirão domingo sete aparelhos com a comitiva do interventor do Estado, com secretarios e jornalistas. Preparam-se varias homenagens para as solenidades.

CHEGARAM A BUENOS AIRES OS AVIÕES BRASILEIROS

Buenos Aires, 10 (U. P.) Seis dos 11 aviões militares brasileiros que decolaram do aerodromo de El Bosque, em Santiago do Chile, na manhã de hoje, desceram no aerodromo de El Palomar às 18,40 horas.

O café da America Latina nos Estados Unidos

Washington, 10 (Rex Ingraham, da Associated Press) — A direção geral das alfandegas anunciou hoje os numeros preliminares das importações de café da America Latina desde a instalação do "acordo sobre as quotas".

Até 26 do mês passado, essas importações em paralelo com as respectivas quotas foram as seguintes:

Brasil, 931.229.744 libras, quota 1.230.166.800;
Colombia: 320.289.443 libras, quota 416.669.400;
Costa Rica: 21.443.054 libras, quota 26.455.220;
Salvador: 44.322.168 libras, quota 36.455.202;
Mexico: 47.747.847 libras, quota 62.831.100;
Venezuela, Guatemala, Republica Dominicana: preencheram integralmente as quotas.

As importações dos outros países latino-americanos, em menor porção, foram, no entanto, comparativamente muito aproximadas das quotas.

O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ E A SUA POLÍTICA ECONÔMICA

O RELATÓRIO DO SR. JAYME FERNANDES GUEDES, PRESIDENTE DO D. N. C., EXPÕE COM CLAREZA TODOS OS ACONTECIMENTOS RELATIVOS AO CAFE' NO ÚLTIMO ANO

O importante trabalho foi aprovado, unanimemente pelo Conselho Consultivo do D. N. C.

Conforme já fôra anteriormente noticiado, o Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café, reunido em sua primeira sessão ordinária dêste ano, recebeu a 2 do corrente o Relatório e a prestação de contas apresentados pela administração do Departamento. Em sessão realizada a 6 dêste mês, o Conselho aprovou, por unanimidade de votos, as contas apresentadas, tecendo encômios à administração do D. N. C. pela forma com que vem executando o programa do Govêrno Federal, relativo à política econômica do café. O Conselho resolveu ainda, unanimemente, sugerir ao Departamento que o Relatório em aprêço seja publicado pela imprensa, afim de que a opinião pública fique esclarecida sôbre a real situação do nosso produto básico.

O Relatório do sr. Jayme Fernandes Guedes, que constitue uma peça de elevado alcance, quer pelo seu caráter doutrinário, quer pela exposição feita dos acontecimentos relativos ao café no último ano, está redigido da seguinte forma:

Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1941.

Senhores Membros do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café.

1. — Vimos apresentar a êsse Conselho, para conhecimento, o balanço geral dêste Departamento, levantado em 31 de dezembro de 1940, devidamente acompanhado das demonstrações da conta de "Resultado", nos períodos compreendidos entre 1/1/1940 — 30/6/1940 e 1/7/1940 — 31/12/1940. Cumprimos, dest'arte, a exigência contida na letra a, parágrafo primeiro, da cláusula décima nona do Convênio dos Estados Cafeeiros de 28 de fevereiro de 1939, e satisfazemos mais uma vez o prazer de nos dirigirmos aos ilustres e preclaros membros do Conselho Consultivo dêste Departamento para relatar-lhes as principais ocorrências do ano de 1940 no setor que diz respeito aos assuntos cafeeiros.

POLÍTICA ECONÔMICA DO CAFÉ

2. — A safra cafeeira do Brasil, no ano agrícola 39/40, encerrou-se deixando um remanescente calculado em cêrca de seis milhões de sacas, que, aliás, corresponde às sobras existentes em novembro de 1937, isto é, ao serem dados os novos rumos à política econômica do café. Atingiram as nossas exportações, no biênio 1938/1939, ao expressivo total de 33.848.515 sacas, sendo 17.203.422 em 1938 e 16.645.093 em 1939, embora as condições do comércio internacional já não fossem favoráveis, em face das diversas crises que precederam a deflagração da guerra, e, posteriormente, das próprias consequências do conflito europeu. Si tais empecilhos não houvesse ocorrido, maiores seriam provávelmente as nossas exportações, porisso que não teria havido redução no poder aquisitivo de quasi todos os países consumidores, que se viram na contingência de desviar recursos para o armamentismo intenso.

3 — A ampliação do consumo mundial, a conquista de novos mercados, a recuperação do terreno perdido em vários centros consumidores e o afastamento de nossos competidores pelo regime de concorrência de preços, deixavam antever para breves dias a solução racional e definitiva do problema cafeeiro. Poder-se-ia, então, considerar pràticamente normalizada a situação, pois a incidência da quota de equilíbrio sôbre duas safras, 38/39 e 39/40, conseguira atingir plenamente o objetivo visado, eliminando todos os excessos dessas safras, tanto que, conforme vimos, os remanescentes em 30/6/40 eram quantitativamente os mesmos que já existiam em novembro de 1937.

4. — Eis quando, como a zombar de nossos esforços, numa surda conspiração contra as conquistas humanas e as aspirações dos países novos, que desejam caminhar para a frente, deflagrada a guerra européa, num surto sem precedentes e de consequências que a ninguem é dado prever, avolumaram-se as dificuldades, com a perda contínua de mercados, em virtude do alastramento do conflito.

5. — Foi então que o Departamento, de conformidade com as sugestões do Conselho Consultivo, aprovadas em reunião de abril de 1940, dentro dos postulados do Convênio Cafeeiro de 1939, deliberou estabelecer o programa de ação para a safra a iniciar-se.

6. — Admitira-se, a princípio, computadas as perdas então verificadas (ainda não havia ocorrido a defecção francesa), uma exportação provável de 13.000.000 de sacas, para o ano agrícola 1940/1941. Tendo sido a safra 40/41 estimada em 20.850.000 sacas e sendo calculados em...... 6.000.000 de sacas os remanescentes das safras anteriores, era evidente que haveria um excesso inexportável de 13.850.000 sacas, como abaixo se demonstra:

Estimativa da safra 40/41.	20.850.000
Remanescentes das safras anteriores. .	6.000.000
	26.850.000
Menos:	
Exportação provável.	13.000.000
Excesso.	13.850.000

7. — Quer isto dizer, simplesmente, que dispunhamos, para oferecer aos mercados, de justamente o dôbro da quantidade de café que o Brasil lhes poderia vender.

8. — Daí, esta conclusão estarrecedora: a procura seria 50 % inferior à oferta. Os preços, por conseguinte, na ausência de uma medida eficaz, sofreriam quéda vertical que os poderia precipitar no aviltamento completo. O poder depreciativo dos "stocks" em excesso está na razão inversa das possibilidades da exportação. Quanto menores forem estas, tanto maior e mais intensa será a influência deprimente exercida nos preços pelo volume das mercadorias reprezadas.

9. — Ante essa situação, de evidente gravidade, assentiu o Govêrno Federal em tomar as seguintes providências:

a) — estabelecer, de acôrdo com o artig. 4º, 1ª parte, do Decreto n. 22.121, de 22/11/32, uma Quota geral de Equilíbrio de 25 %, sôbre as safras cafeeiras dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná, entregue ao Departamento Nacional do Café mediante o pagamento de 2$000 por saca de 60,5 quilos brutos, inclusive sacaria;

b) — admitir a conversão, nos termos das cláusulas 9ª e 10ª do Convênio dos Estados Cafeeiros de fevereiro de 1939, em quotas de mercado, dos cafés da Quota de Equilíbrio sôbre as safras dos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná, que se destinassem aos portos de Vitória, Rio e Paranaguá, mediante o pagamento, ao Departamento Nacional do Café, de 50$000 por saca de café de 60,5 quilos brutos, inclusive sacaria, cujo produto seria aplicado na compra de cafés paulistas da Quota de Equilíbrio 40/41;

c) — estabelecer, sôbre os cafés paulistas da safra 40/41, na forma do art. 4º, 1ª parte, do Decreto n. 22.121, de 22/11/32, uma Quota de Equilíbrio Suplementar de 30 % sôbre o total dos embarques, adquirida pelo Departamento Nacional do Café na base de 65$000 por saca de 60,5 quilos brutos, inclusive sacaria;

d) — comprar até 1.500.000 sacas de cafés paulistas das quotas Retida e Direta da safra 39/40, na base de 70$000 por saca de café de 60,5 quilos brutos, inclusive sacaria.

10. — As despesas para a retirada de tão vultoso excesso, estimado em 10.312.500 sacas, foram orçadas em 448.325:000$000.

11. — Como se vê, a atitude do Govêrno Federal, no caso em aprêço, foi imediata e desassombrada, pois não trepidou em proporcionar os meios de que carecia o Departamento, tendo contribuido para que fossem tomadas, em tempo, todas as medidas necessárias à realização dos recursos indispensáveis, inclusive baixando o Decreto-Lei n. 2.558, de 1/7/40, pelo qual, além de autorizar a elevação para............ 450.000:000$000 do limite de crédito da conta especial do Departamento no Banco do Brasil, aberta nos termos do art 3º do Decreto-Lei n. 2, de 18/11/37, deu a garantia do Tesouro Nacional a essa operação.

12. — Posteriormente, tendo êste Departamento verificado que era avultada, no Estado de São Paulo, a soma de capitais invertidos nas quotas Direta e Retida das safras paulistas 38/39 e 39/40, constituidas, em sua quasi totalidade, de cafés invendáveis, o que importava na imobilização de recursos cuja movimentação se tornava necessária no interior, e tendo também apurado que era de grande vantagem para a exportação permitir ao comércio e à lavoura se desfazerem dos cafés das safras anteriores, substituindo-os por cafés da nova safra, de qualidade muito superior, foram tomadas pelo Departamento as seguintes providências:

a) — aquisição, por 40$000 a saca, dos cafés paulistas das quotas Direta e Retida da safra 39/40, com direito a embarque no interior, em Quota Direta Especial, de igual quantidade (Resolução n. 436, de 20/7/40);

b) — permissão de constituir a quota suplementar, estabelecida para os cafés paulistas, com cafés do mesmo Estado das quotas Direta e Retida das safras 38/39 e 39/40, mediante pagamento imediato dos conhecimentos entregues dessas quotas, na base de 65$000 por saca (Resolução n. 438, de 10/8/40).

13. — A praça de Santos possuia ainda avultado "stock", no disponível, de cafés duros, de bebida "Rio", sem possibilidade de colocação, por se tratar de mercadoria absorvida antes da guerra pelos mercados europeus, notadamente os alemães e franceses, já então inacessíveis. Essa circunstância estava contribuindo para a estagnação dos negócios, com reflexos no interior, em virtude da escassez de capitais para as novas aquisições. À vista disso, o Departamento, mediante prévia aquiescência do Govêrno Federal, adotou a providência de retirar do "disponível" local, por meio de compra, 400.000 sacas de café, na base de 14$000 por 10 quilos, para o tipo 4 ou melhor, operação essa que exigiu recursos no montante de............ 35.000:000$000, aproximadamente.

14 — Sobrevindo o alastramento do conflito europeu e a consequente perda dos mercados da França e do Norte da África, o que veiu agravar o problema econômico do café, o Govêrno Federal, atento, como sempre, aos problemas da lavoura, e reconhecendo que essa eventualidade aconselhava medida supletiva às anteriormente adotadas, autorizou o Departamento, não só a elevar para 70$000 o preço de aquisição dos cafés paulistas da Quota Suplementar, quer os constituidos com cafés da safra 40/41, quer os entregues, nessa quota, em conhecimentos das Quotas Direta e Retida da safra 39/40, como também para 75$000 o preço da compra isolada dos cafés destas quotas. Autorizou igualmente a baixar para sete o tipo dos cafés a serem entregues em Quota Suplementar, anteriormente fixado em 6.

15. — Todas essas providências foram recebidas com simpatia e aplausos gerais, pois vieram tonificar o mercado, debelando a apatia reinante e estimulando as transações.

16. — As circunstâncias adversas decorrentes dos acontecimentos europeus, com repercussões, não só na economia cafeeira, mas também na de quasi todos os nossos produtos de exportação, ensejou, em determinado momento, a proliferação de planos e medidas salvadoras, destituidos de base econômica e objetividade real, não obstante os preços dos nossos cafés terem sofrido queda incomparàvelmente menor do que a verificada nos dos nossos concorrentes.

17. — Em novembro de 1938, a cotação média mensal, no "disponível", de Nova York, do café "Santos", tipo 4, foi de 7.7/8 cents. por libra-pêso, e, em julho último, de 6.7/8. Naquele mês, as cotações médias mensais do "Manizales" da Colômbia, do "Maracaibo" da Venezuela, do "lavado" do México, do "bom" da Guatemala, do "catado à mão" do Haiti, do "lavado" de São Domingos e de Costa Rica, foram respectivamente, de 13.7/8, 7.3/8, 14, 11, 6.5/8, 10.3/8 e 13.5/8, tendo baixado, em julho último, para 7.3/4 o "Manizales", 9.1/8 o "lavado" do México, 7 o "bom" da Guatemala e estando sem cotação o "Maracaibo" da Venezuela, o "catado à mão" do Haiti, o "lavado" de São Domingos e o de Costa Rica. Enquanto o café "Santos", tipo 4, sofreu uma quéda correspondente a 12,70 %, o "Manizales" da Colômbia, o "lavado" do México e o "bom" da Guatemala tiveram uma depreciação de 44,15 %, 34,83 % e 38,36 %, respectivamente.

18. — Afirmar, naquele transe, que a situação do produto era tranquilizadora, e que se não deviam recear as surpresas do futuro, seria rematada imprudência. Quasi todas as mercadorias atravessavam e atravessam um período de dificuldades e incertezas. O comércio internacional suporta uma das maiores crises de toda a sua história. E seria veleidade pretender-se que o café estivesse a salvo de todas essas contingências, cuja remoção independe de nossa vontade e de nossos esforços.

19. — Entre as muitas sugestões aparecidas como capazes de atenuar as consequências do conflito europeu, figurava, em primeiro plano, a da defesa de preços, pura e simples, orientação abandonada há mais de três anos pelos graves inconvenientes que ocasionou, notadamente o da quéda vertical da nossa exportação.

20. — Se em tempos normais êsse processo, tomado isoladamente, não produziu os resultados que os seus preconizadores apregoaram, que dizer quando todos os mercados da Europa e do norte da África estão inacessíveis, determinando uma perda de 7.106.000 sacas para o Brasil, e de 3.112.000 para os nossos concorrentes, ou seja uma *perda geral de 10.218.000 sacas!*

21. — Restavam, assim, mercados abertos para 16.782.000 sacas, contra uma produção mundial de cêrca de 35.500.000 sacas, para as quais concorremos com 20.850.000 e os demais produtores com 14.650.000!

22. — Se promovessemos a defesa de preços do nosso café, como se pretendeu, isso importaria em tirar ao produto as suas condições naturais de concorrência, expondo a nossa exportação a uma paralização integral, de vez que os nossos competidores dispunham de uma produção capaz de suprir quasi integralmente os mercados ainda abertos ao comércio.

23. — Poder-se-ia alegar que essa possibilidade já existia. Retrucaremos que ela realmente existia, mas em estado de não se converter em arma contra nós, porquanto a amparar o escoamento de nosso café tinhamos as condições de concorrência de preço e o hábito da bebida! Como êste, em face de fator de ordem econômica, é de relativa resistência, claro está que se viessemos a sustentar preços fóra da concorrência, deixariamos de contar com mais êsse valioso elemento.

24. — Enquanto, internamente no Brasil, dentro das incontestes dificuldades em que se debatia a nossa lavoura cafeeira, reclamava-se pela defesa de preços, na presunção de que tal medida pudesse trazer em seu bojo melhores dias, os demais países produtores, dada a estreiteza dos mercados e as desfavoráveis perspectivas do futuro, vendiam seus cafés a todo o transe, sem considerar os preços, convictos como estavam de que [illegible] que fosse a remuneração obtida seria sempre bom negócio, porque, na incerteza da época da terminação da guerra e no pressuposto de que as safras se sucedem em volume sempre maior do que o consumo, o café não exportado pouco ou nada valeria. Daí os preços de verdadeira liquidação pelos quais vendiam os seus cafés, tendo chegado mesmo a remetê-los em consignação para os mercados consumidores em quantidade apreciável. Sabiam perfeitamente os nossos concorrentes que, na emergência em que se encontrava o mercado mundial de café, a defesa de preços, executada unilateralmente por qualquer dos produtores, ocasionaria para o país que a tentasse a retenção dos cafés, com inegáveis perdas de substância interna e externa. Esta, com a queda em disponibilidade-ouro determinada pela depressão da exportação, aquela com o aviltamento quasi total dos preços de uma grande parte da produção inexportável e a afluência da safra subsequente.

25. — A alegação de que as operações de defesa de preços já deram lucros ao orgão interventor em época remota, não podia justificar a adoção da medida em tempos e circunstâncias diversos.

26. — As operações realizadas pela União e pelo Estado de São Paulo, em 1918, não podem servir de termo de comparação, porquanto, àquela época, as condições mundiais se apresentavam de outra forma, as safras eram muito menores e não havia superprodução, como hoje acontece. Os cafés que deixarem de ser consumidos em virtude da guerra, não o serão posteriormente, pois, terminado o conflito, as safras vindouras suprirão com folga as necessidades do consumo, a menos que sobrevenham circunstâncias imprevisíveis.

27. — O próprio Convênio Cafeeiro reunido nesta capital no período de 19 a 24 de setembro de 1940, a que compareceram o govêrno, a lavoura e o comércio de todos os Estados produtores, reconheceu, após detido exame da matéria e largos debates, a evidência da tese acima exposta, e, por isso, ratificou a política econômica seguida pelo Govêrno Federal.

28. — No entanto, desde o princípio dêsse ano, antevendo a agravação das dificuldades decorrentes da guerra européia, não medimos esforços no sentido de ser obtida uma fórmula de cooperação pela qual todos os produtores americanos pudessem amparar a sua economia cafeeira.

29. — Os anos de 1938 e 1939 trouxeram provações aos nossos concorrentes, por termos abandonado a antiga política de defender o produto com o nosso próprio e exclusivo sacrifício. Viram-se, todos êles, de um momento para outro, a braços com os problemas dos excessos inexportáveis e da queda de preços. O ambiente tornara-se favorável aos entendimentos sinceros e proficuos, que sempre desejámos. A política de concorrência que o Brasil fôra obrigado a adotar, ante a impossibilidade de continuar a suportar sòzinho os onus da defesa do produto, por terem sido improficuos os seus reiterados esforços no sentido de convencer os demais países produtores das conveniências e vantagens de serem distribuidos equitativamente, por todos, os encargos dêsse programa, teve, entre outros méritos, o de demonstrar aos nossos concorrentes o que não conseguiramos, por processos verbais, nas conferências de Bogotá e Havana, a verdade incontestável de que sòmente com o Brasil e a seu lado será possível defender o café, assegurando justa e devida remuneração a tão nobre mercadoria.

30. — O movimento de aproximação econômica entre os países da América latina culminou no Convênio Interamericano do Café, assinado em Washington a 28 de novembro de 1940, pelo qual foram creadas quotas de exportação para cada um dêles. Estamos, pois, executando, com a preciosa colaboração dos Estados Unidos da América do Norte, uma sadia política de cooperação internacional, em que uns países não se poderão beneficiar em detrimento de outros, mercê da fixação de quantidades de café a serem exportadas para todos os mercados consumidores e da defesa racional do produto decorrente da vigência de preços que assegurem retribuição razoavel e compensadora. Evitou-se, assim, que nas conjunturas atuais, quando os países produtores contam pràticamente com o mercado dos Estados Unidos para a colocação da mercadoria que era vendida ao mundo todo, se estabelecesse entre êles competição improficua e ruinosa. Por outro lado, a obtenção de um preço remunerador obstará que o consumidor se locuplete à custa do produtor e que êste, por sua vez, aufira benefícios que só poderiam ser conseguidos com o sacrifício daquele.

31. — As diretrizes da política econômica do café, sàbiamente adotadas pelo presidente Vargas em novembro de 1937, determinaram, como já temos evidenciado por várias vezes, um surto auspicioso no movimento da nossa exportação. Essa providencial ocorrência, que restituiu a plenitude da nossa hegemonia nos mercados mundiais, colocou-nos em situação de podermos participar do Convênio Interamericano do Café, sem o risco de nos serem atribuidas quotas de exportação que não representassem as quantidades que de justiça nos deveriam caber. Foi assim que, ao serem iniciadas as discussões para o acôrdo, pudemos estabelecer desde logo que quaisquer entendimentos a respeito do assunto só poderiam ser por nós aprovados se adotada fosse para cálculo das quotas a exportação mundial de café no ano de 1938. Não tivessemos nós, em 1938, exportado 17.203.422 sacas, das quais..... 9.178.320 para os Estados Unidos, teriamos provàvelmente que nos conformar com uma quota de 5.800.000 sacas para aquele país, e 5.600.000 para o resto do mundo, que é a quanto corresponde a nossa exportação de 1937. Ao invés disso, obtivemos a quota de 9.300.000 sacas para os Estados Unidos e a de 7.813.000 para os demais mercados, ou seja, um ganho total de cêrca de 5.000.000 de sacas, correspondente à recuperação efetuada em 1938.

32. — Os efeitos do Convênio Interamericano do Café, nestes poucos meses de sua execução, já se fizeram sentir de forma eficiente e auspiciosa. Os preços do produto experimentaram alta considerável, em proporções que há tempos não se verificavam, e as quotas de vários exportadores para os Estados Unidos foram integralmente preenchidas com antecedência de vários mêses.

33. — Essa alta de preço só foi possível em virtude do Convênio Interamericano do Café, que evitou o excesso da oferta sôbre a procura, imprimiu fundo econômico ao mercado e estabeleceu a confiança geral. A êsse único fator e não a falazes expedientes de qualquer espécie, se deve a obtenção de melhor preço pelo café.

34. — Se os ótimos resultados obtidos servirem de incentivo para que todos os produtores mantenham, no futuro, essa colaboração sincera e útil, que sempre pleiteamos, cujos proveitos serão por todos êles auferidos, e restabelecida que seja a ordem universal, novas e fecundas perspectivas hão de abrir-se, por certo, à economia cafeeira.

EXPORTAÇÃO

35. — Em 1940 agravaram-se consideràvelmente os entraves e dificuldades com que vinha se defrontando o comércio internacional. A perda de mercados e a carência de transportes atingiram a um ponto extremo, sem exemplo no passado.

36. — Em outra qualquer emergência a situação seria, indubitàvelmente, calamitosa. Mas, felizmente, os males que nos deveriam atingir foram em grande parte, sanados por efeito do plano em execução e do equilíbrio estatístico que vinhamos mantendo. Enquanto em outubro de 1937, com todos os mercados importadores franqueados ao nosso comércio, as vendas do ano, declaradas até então, atingiram a 8.462.144 sacas, as do ano de 1940, quando a guerra nos subtraiu 41 % das possibilidades de nossa exportação, ascenderam em idêntico período a 10.526.823 sacas, isto é, 2.064.679 sacas a mais.

37. — A mesma convicção chegaremos se fizermos o confronto entre a exportação de 1918, último ano da grande guerra, e a de 1940. Para uma exportação de 7.433.048 sacas em 1918, temos em 1940 a cifra eloquente de 12.053.499 sacas, dando um saldo a favor dêste último ano de 4.620.451 sacas!

38. — Afim de aquilatar do que representa êsse saldo, considere-se que em 1918 os mercados da Europa e do norte da África, na sua totalidade, não se tornaram inaccessíveis ao nosso comércio, como acontece desde meados de 1940. Além disso, atenda-se ainda ao fato de se ter conseguido êsse expressivo total de 12.053.499 sacas justamente em ano subsequente a um biênio de grande exportação, que foi o de 1938-939, cujo volume exportado, de ...... 33.848.515 sacas, constitue record sôbre qualquer outro biênio anterior.

39. — As medidas até agora estabelecidas para amparo e escoamento das safras, calcadas nos princípios da sadia orientação inauguarada em novembro de 1937, asseguraram à lavoura e ao comércio cafeeiros, nesta fase angustiosa por que atravessa o mundo, uma situação de relativa tranquilidade de que não desfrutam muitos dos nossos produtos.

40. — Isso evidencia, irretorquìvelmente, a ação vigilante do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Arthur de Souza Costa, e o firme propósito do Govêrno Federal de resguardar a economia cafeeira; atesta que o plano estabelecido dispõe de estrutura capaz de acudir aos seus legítimos interêsses, mesmo em contingências graves como a que se nos depara, e possue a indispensável flexibilidade para adaptar-se a todas as mutações que se verificarem no panorama já tão subvertido do comércio internacional.

PROPAGANDA

41. — Uma das atribuições específicas do Departamento é a

(Continua na pagina seguinte)

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

Atos do interventor — O interventor federal no Estado do Rio assinou, ontem, os seguintes atos: Reformando os segundos sargentos José da Costa Alecrim e Fabiardo da Costa Porto e o soldado João Barauna Lima, todos da Força Policial do Estado; removendo os professores primarios Clinia Soares Maia, do municipio de Barra Mansa, escola de "Fazenda Santa Cecilia", para o de Resende, escola tipica rural de "Bulhões"; Araci Lessa, do de Vassouras, escola de "Serra do Mar" para a de "São Sebastião dos Ferreiros", no mesmo municipio, Maura Rangel Abo-Gaux, do de Cantagalo, escola de "Santa Rita da Floresta", para o de Itaocara, escola tipica rural de "Parada Pio Borges"; Jacira Viana Sobral, do de Mangaratiba, escola de "Jacareí", para o de Itaperuna, escola de "São Domingos"; Carlinda de Souza Travassos, do de Angra dos Reis, escola de "Abraão" para o de Mangaratiba escola tipica rural de "Saco"; e Maria de Lourdes da Rocha Ramalho, do de Maricá, escola de "Cajú", para a de Cabo Frio, escola de "Portinho"; nomeando professores primarios: — Maria da Gloria Armond, Maria Elisa Braga Vidal, Laci Nunes Briggs, Aldacir Teixeira de Carvalho e Consuelo Ribeiro Morais, devendo ter exercicio, respectivamente, na escola de "Santa Clara", em Itaocara; "Santa Fé", em Carmo; e escolas tipicas rurais de "Inglezes", em Santa Teresa; "Fazenda da Aparecida", em Sapucaia e "Guapí" em Magé; tornando sem efeito os atos pelos quais, foram nomeadas professoras primarias Maria Carolina Galvão Barcelos e Maria Leopoldina Braune; permitindo que o professor primario Maria Aparecida Melo tenha exercicio, até 31 de dezembro do corrente ano, na Casa de Preservação, em Teresopolis.

Completando a série de providencias indispensaveis ao inicio das obras, o interventor federal expediu, ontem, um decreto-lei autorizando a Secretaria de Viação a adquirir, pela importancia de 176:000$000, a área escolhida, a qual mede cerca de 135 hectares e possue diversas benfeitorias.

Não cumpriam a lei trabalhista — No periodo compreendido entre 1 a 10 de maio corrente, o serviço de fiscalização e estatistica do trabalho do Estado do Rio, visitou 404 estabelecimentos comerciais e industriais do interior fluminense. Entre eles 128 estão infringindo as leis trabalhistas, a saber: falta do livro de registro — 30, sendo 5 em Nova Iguassú, 4 em Sumidouro, 4 em Friburgo, 3 em Campos, 3 em São Gonçalo, 3 em Magé, 3 em Araruama, 3 em Capivari, 2 em Paraiba do Sul, 1 em Rio Bonito, 1 em Macaé, 1 em Valença e 1 em Barra do Piraí; falta do Seguro contra acidente no trabalho — 68, sendo 12 em Magé, 7 em São Gonçalo, 6 em Nova Iguassú, 6 em Barra Mansa, 5 em Barra do Piraí, 5 em Campos, 4 em Nova Friburgo, 4 em Sumidouro, 4 em Macaé, 3 em Rio Bonito, 3 em Capivari, 2 em Araruama, 2 em Niterói, 2 em Paraiba do Sul, 1 em Bom Jardim e 1 em Valença; firmas que obrigam os empregados a trabalhar mais de 10 horas diariamente — 22, sendo 19 em Magé e 3 em Sumidouro; firmas que não estão concedendo férias aos empregados — 3, em São Gonçalo, Nova Friburgo e Sumidouro, onde existe outra que ainda não pôs em execução o salario minimo. Todas essas infrações foram levadas ao conhecimento da 13ª Delegacia do Trabalho, situada em Niterói.

Associação Fluminense de Amparo aos Cegos — A Associação Fluminense de Amparo aos Cegos, instalada em Niterói, comemorará, no proximo dia 13 de maio, a passagem do 16º aniversario de sua fundação. Com esse objetivo aquele instituto realizará em sua séde, à rua Santa Rosa, 82, na capital fluminense, diversas festividades, além de uma exposição de trabalhos e uma demonstração das atividades dos cegos.

Ciclo de conferencias culturais — Sob a presidencia do desembargador Abel Magalhães, presidente do Tribunal de Apelação do Estado do Rio, terá inicio terça-feira, às 19,30, na Faculdade de Direito de Niterói, a série de conferencias sobre o novo Codigo Penal, patrocinadas pela Sociedade Universitaria de Estudos Sociais. A primeira conferencia será proferida pelo professor Teles Barbosa, daquele instituto de ensino superior.

Instituto Nacional de Ciencia Politica — A secção de Niterói do Instituto Nacional de Ciencia Politica continua em plena atividade, realizando regularmente as suas reuniões culturais. No proximo dia 15, o chefe da Divisão de Educação Fisica do Estado do Rio, sr. Tobias Machado, falará sobre "A Educação Fisica no Estado Novo".

Entre os muitos associados inscritos ultimamente no Instituto destacam-se os srs. João Neves da Fontoura, delegado do Imposto de Renda, coronel Euclides Zenobio da Costa, comandante do 3º Regimento de Infantaria, e capitão Jansen de Melo, inspetor regional dos Tiros de Guerra, além de outras pessôas de maior destaque na sociedade niteroiense. Ao mesmo tempo, foi creada, por indicação do secretario geral, uma Secção Universitaria, que já conta com grande numero de socios.

A praça não póde ser anulada — Alegando ter arrematado em hasta publica um terreno compreendido no plano de remodelação de Niterói, o sr. Mario de Souza Barros pediu ao juiz substituto, em exercicio na 1ª vara da capital fluminense, tornasse sem efeito a arrematação, e, em consequencia, lhe fosse entregue a importancia que depositára. Não sendo atendido, requereu correição parcial contra aquele magistrado, providencia essa que acaba de ser indeferida pelo desembargador Oldemar Pacheco, corregedor geral. Em sua decisão, o corregedor declara que caberia a medida pleiteada se tivesse havido desapropriação do terreno. Entretanto, a certidão junta aos autos diz, apenas, que o imovel será abrangido pelas obras de melhoramentos da cidade e isto não é bastante para se anular um ato perfeito e acabado e que só pelos meios regulares de direito poderá ser desfeito.

Admissão de temporarios — em despacho de ontem, o interventor federal no Estado do Rio autorizou a admissão de Aristides ... da Cruz Fortuna, e Maria José Silva, esta como adjunta, e o aproveitamento de Ismar Ferreira Guimarães e Abdon Francisco Kelly, todos como temporarios.

ARRECADAÇÃO MUNICIPAL

Resende, 10 ("Correio da Manhã") — A Prefeitura arrecadou, em abril ultimo, a importancia de 38:206$900 e dispendeu 41:355$500, apresentando o movimento financeiro do mês o saldo de .... 231:727$200. Todos os compromissos da municipalidade estão rigorosamente em dia.

O IMPOSTO PREDIAL EM RESENDE

Resende, 10 ("Correio da Manhã") — Para efeito do imposto predial, foram lançados neste municipio 1.505 predios, no valor global de 759:114$000, somente em relação ao 1º semestre. A Vila do Salto é a que possue menor numero de predios. A rua Alfredo Whately, em Campos Eliseos, é a que concorre com maior volume para o imposto, elevando-se o mesmo a 79:171$000.

ESCOLA MILITAR DE RESENDE

Resende, 10 ("Correio da Manhã"). — Foi concluido o primeiro dos 85 predios que estão sendo construidos, na cidade e em Campos Eliseos, para residencia dos oficiais e professores da futura Escola Militar. O imovel em apreço acha-se na praça Municipal, fronteira ao edificio da Camara.

HOTEL DE TURISMO PARA ARARUAMA

Como tem sido divulgado, o governo do Estado do Rio vai construir dentro em breve, na pitoresca cidade de Araruama, um confortavel hotel de turismo, dotado de modernas e luxuosas instalações. O credito necessario á construção já foi aberto, tendo sido escolhido, para situação do edificio, um magnifico terreno fronteiro á lagôa de Araruama, á margem da futura avenida que ali vai ser aberta.

Pio XII falará no Consistorio Secreto sobre a situação internacional

Cidade do Vaticano, 10 (Richard Massock, da Associated Press) — O Papa Pio XII vae falar, segunda-feira proxima, em Consistorio Secreto convocado, sobre a situação internacional.

Pio XII dissertará perante o Colegio dos Cardiais sobre a catastrofe em que se está transformando a atual guerra européia, traçando o quadro de seus desastres em todos os paises, notadamente naqueles em que a religião catolica impera. Segundo se afirma, Sua Santidade examinará todos os desenvolvimento do conflito internacional, e se demorará, de modo especial, no estudo dos efeitos da guerra na Igreja Catolica.

Não há detalhes maiores, por enquanto, no tocante ás palavras esperadas, com grande interesse em todos os meios, do chefe da Igreja, mas certos pontos do discurso do Pontifice estão sendo mais ou menos revelados por fontes aliás não eclesiasticas.

Diz-se, por exemplo, que Pio XII que vem acompanhando com toda a atenção os acontecimentos ultimos que fazem prever a participação iminente dos Estados Unidos na guerra européia, dedicará larga parte sua oração a esse aspecto da situação internacional. Sua Santidade estaria de modo particular interessado na materia, por considerar que na eventualidade da entrada dos Estados Unidos no conflito europeu, se tornará muito dificil o contato entre o Vaticano e as igrejas da America.

Uma outra parte importante do discurso papal deverá ser, no que se diz, a que se refere ás relações do Vaticano com o governo japonês.

Pio XII, segundo se fala, referir-se-á ao recente reconhecimento, por parte do governo de Tokio, da hierarquia catolica, no Japão, mediante o acordo feito e no qual se estabeleceu que hajam no Imperio Niponico apenas bispos de nacionalidade japonesa, acabando-se com o processo até agora usado dos chefes eclesiasticos estrangeiros, mormente francêses. Sua Santidade se deterá no exame circunstanciado da situação da Igreja Japonesa, em geral.

Não se sabe, por enquanto, si além do discurso no Consistorio Secreto, o Papa Pio XII proferirá algum discurso publico.

CARTAS A' REDAÇÃO

Pontos de vista dos nossos leitores

Majoy recebeu a seguinte carta:

"Minha senhora.

Tive ontem o prazer enorme de conhecê-la e hoje o de ler o seu excelente artigo diario, que trata de um assunto que me interessa de modo especial e que senhora intitula: *Rapto*.

A minha cachorrinha foi raptada na praia de Copacabana em julho ultimo. Eu estava junto dela na areia, por volta das 8 e meia horas da manhã, quando quatro homens armados de compridos paus e ganchos a arrancaram das mãos e a levaram com grande violencia para o carro, apesar dos meus veementes protestos. Apenas me deram brutalmente o endereço do lugar onde eu poderia ir buscá-la, algumas horas mais tarde, e a manobra estava feita. Eu estava indignada.

Chegada á Prefeitura do Distrito Federal, devi a feliz engano (tomaram a minha cachorrinha pela da Embaixada da Espanha), rehaver rapidamente o pobre animal, mediante a modesta quantia de 6$000.

Um ato desse genero é um contra-senso. Se o acesso á praia é proibido aos cães a qualquer que seja a hora; se nos lugares publicos se é posto para fóra sem rodeios desde que aparece um cão mesmo com corrente; convirá saber onde será possivel que o pobre animal faça os seus indispensaveis passeios. Os terrenos baldios estão fechados ou cheios de material. E sabe-se que as calçadas de Copacabana são estreitas e muito movimentadas.

Seja como fôr, se ha contravenção por infração ao aviso dado pelo policial em dia de máu humor, bem mais simples seria da-lo quanto á hora, no genero do que se pratica — aliás mui pouco e tão mal — em relação ás infrações dos automobilistas, no codigo das estradas. Evitar-se-iam, assim, a violencia e a viagem, que são perniciosas ao animal sob varios pontos de vista.

Eu junto a minha reclamação ás que fizeram á senhora escrever esse artigo cheio de bom senso e de humanidade. E desde agora eu lhe fico infinitamente reconhecida por colocar a sua poderosa voz a serviço desse assunto.

Guardo dos curtos momentos em que ontem vi a senhora excelente lembrança, que espero um feliz acaso a faça renovar-se, e rogo-lhe que aceite a expressão dos meus mais altos sentimentos.

25 de abril de 1941."

A Majoy foi endereçada esta outra carta:

"Sra. Majoy.

Assunto — Praias com coqueiros. Não é de hoje que leio as suas cronicas no "Correio da Manhã".

Tenho visto quanto a sra. se interessa pelos varios problemas que dizem respeito á beleza da cidade e bem-estar dos seus habitantes. Agora mesmo vi, com satisfação, o "suelto" do "Correio" sobre a ausencia de jogadores de bola em Copacabana.

E' fora de duvida: mais uma vitória da "benfeitora da cidade".

Ninguem a chamou assim, mas merece.

A respeito mesmo do meu assunto tem a sra. se manifestado três ou quatro vezes, a respeito da Gavea.

Idéia geral — Nascido no Rio, passei varios anos no Nordéste e nada conheço tão lindo como aquelas praias de coqueiros: Boa Viagem (Recife), Tambaú e Praia Formosa (Paraiba) e Praia de Iracema (Ceará), entre muitas outras.

Pois bem: Ipanema e Leblon já contam com uma fila de coqueiros no centro das avenidas Vieira Souto e Delfim Moreira, em bôa hora mandados plantar pela Prefeitura.

Seria interessante dotar tambem de alguns coqueiros a faixa de areia não batida pelo mar, além do meio-fio extremo.

Imitação das praias referidas?

Não bem isso. Proponho, *data venia*, uns bosques de coqueiros em forma de elipse, nos Postos de Salvamento 8 e 9 e ao lado do canal da lagôa Rodrigo de Freitas.

Detalhes — As elipses com eixos de 50m e 25m., comportando cada uma 27 coqueiros, distantes uns dos outros 6 a 7 metros (diametros da copa + 10 %).

Estive duas tardes no local, medindo discretamente e antevendo o efeito.

A localização do centro, de cada elipse poderá ser: a do Posto 8 em frente ao predio 258; a do posto 9 em frente ao portão do Country Clube e a do Leblon, em frente á rua Almte. Pereira Guimarães.

O posto 7 comporta apenas um grupo de 9 coqueiros, plantados de forma irregular ou em losango, em frente á rua Joaquim Nabuco.

Terei a ventura de ver esta minha idéia convertida em realidade?

E' o que espero.

Carioca-nordestino."

O rei Vitor Manuel visita a Albania

Roma, 10 (A. P.) — Anuncia-se que o rei Vittorio Emmanuele visitou a Albania, pela primeira vez desde que a corôa desse país lhe foi concedida, há dois anos.

A Agencia Stefani informa que o rei foi saudado com o omais ardente fervor" pelo povo albanês quando passava, de automovel, pelas ruas de Tirana, depois da sua chegada por avião.

O conde Ciano, que chegou ontem de avião, a Tirana, chefiou as autoridades do país, que foram apresentar as boas vindas ao rei.

O problema da reeducação do criminoso

Recife, 9 ("Correio da Manhã") — Os estudantes da Faculdade de Direito, sob a direção do professor Barreto Campelo, farão hoje uma excursão á ilha de Itamaracá, onde visitarão a Penitenciaria Agricola do Estado. O professor Barreto Campelo terá oportunidade de fazer uma demonstração pratica dos novos prazos penais adotados em Pernambuco, demonstrando que a reeducação dos criminosos é um problema que supera a questão das penalidades.

Um telegrama de Serrano Suner ao senhor Mussolini

Promete que os falangistas marcharão lado a lado com o fascismo

Roma, 10 (A. P.) — Anunciou-se que o sr. Benito Mussolini recebeu do sr. Serrano Suner um telegramma concebido nos seguintes termos:

"Por ocasião da passagem do quinto aniversario da creação do Imperio fundado pelo vosso genio, desejo manifestar-vos as mais sinceras congratulações, e a devoção que vos dedico e a minha inextinguivel amizade para com o vosso povo, exultando pelas recentes vitorias e fazendo os melhores votos para uma nova Europa, na qual os falangistas marcharão lado a lado com o fascismo e o nacional-socialismo."

Chamada de herdeiras do montepio militar

Devem comparecer com a maxima urgencia ao cartorio tenente Cerqueira Lima, da Auditoria de Guerra, afim de se entenderem com o sargento Elysio, as seguintes herdeiras do montepio militar deixado pelos oficiais e escreventes que seguem: Josefa Marambão Barbosa, viuva do tenente-coronel da reserva João Buarque Barbosa Lima; Belarmina Correa de Medeiros, viuva do escrevente do M. G. Hermes Heraclito de Medeiros e Adelaide Dias da Rocha, viuva do escrevente do Exercito Luiz Gerardo da Rocha Chaves.

A relação dos feriados e demais dias em que não é permitido o trabalho

O Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, do Rio de Janeiro, dirigiu-se ao ministro do Trabalho pedindo providencias no sentido de publicarem as Delegacias Regionais, em todos os Estados, a relação dos dias feriados e daqueles em que, por força de feriado local ou por serem dias santos de guarda, segundo os usos locaes, não deva haver trabalho.

O ministro Valdemar Falcão mandou transmitir ao interessado a informação que declarou não haver necessidade de qualquer providencia em relação aos dias santos de guarda, pois já teve larga divulgação um parecer aprovado pelo titular do Trabalho e que discrimina as festas religiosas das diversas diôceses do Brasil. Sobre os feriados locais o assunto carece de fato das providencias dos delegados regionais, a questão do quadro-horario que oferece qualquer duvida porque a conclusão da dispensa do quadro-horario, deveria as empresas que adotam um unico horario; é sobremaneira logica, Nessa maneira, conclue o informação — não há necessidade imperiosa de uma declaração oficial que poderia, entretanto, ser feita por aviso, para, por aviso, evitar que, se requerimentos, permaneça em duvida.

Caixa Geral Funeraria

3.167:000$000 de funerais pagos

Esta Caixa, tem novo Estatuto Foi aprovado pela Assembléia de 12 de abril de 29 de Abril ultimo o homologado pela Assembléia Geral de 21 de janeiro mez. Vão ser entrará em vigor quando estiver ultimado o seu registro. Os direitos sociais foram ampliados. Os socios admitidos até 24 de dezembro de 1937, passam a ter o funeral de 1:500$000, sem distinção de classes. Os que entraram de 25 de Dezembro de 1937 em diante, ficam com 500$000 inicials, mas estas importancias serão elevadas na proporção do volume anual de novas inclusões.

Foram criadas as assistencias medica, juridica e economica, bem como as duas primeiras já estão em organização.

A mensalidade dos chefes de familias sofreu um aumento de 1$000, para atender as despesas extraordinarias da remodelação. As contribuições semestrais foram suprimidas e a situação dos componentes da Caixa está fortemente garantida.

Não obstante haver dispendido, durante 21 anos de existencia, 3.167:000$000 em funerais, 128:100$ de beneficencias, e lutas, estar pagando por uma media mensal de 21:000$000 de funerais, a Caixa Geral Funeraria possue grande compromissos, pois conta com mais de 60 mil socios contribuintes, seu patrimonio responde de seus compromissos, pois representado em ... predios, no valor aproximado de 600:000$ e possue 300:000$ depositados em Bancos e emprestados sob garantia hipotecaria.

Instituições como esta, honram o espirito de iniciativa e previdencia do povo brasileiro.

A Caixa Geral Funeraria tem sua séde á rua Carolina Meier n. 29, estação do Meier. Telefone: 29-4175. — Othon Menezes, 1º secretario.

Em Roma o ex-ministro britanico em Belgrado

Roma, 10 (H. "P.") — O senhor Ronald Campbell, ex-ministro britanico em Belgrado e sua comitiva chegaram a Roma, procedentes de Tirana.

O governo italiano reconheceu ao ministro Campbell as prerrogativas diplomaticas e lhe indagou qual o caminho que deseja seguir para regressar ao seu país.

O diplomata britanico fez saber que desejaria seguir por Lisbôa, provavelmente via França e Espanha.

Acredita-se que ele ainda permanecerá alguns dias em Roma, para atender aos interesses dos consules e jornalistas britanicos que permaneceram em territorio iugoslavo.

Está sendo organizado o trem diplomatico que o conduzirá diretamente a Lisbôa. O jornal de quinta do passagem do ministro Campbell pela Italia foi condicionado á libertação do almirante Italo, preso pelos britanicos nas Bermudas, quando regressava de Washington, de onde fôra retirado a pedido do governo dos Estados Unidos.

Decisões da Comissão Especial de Fronteiras

Em sua ultima reunião, sob a presidencia do sr. Fernando Antunes, a Comissão Especial de Fronteiras, decidiu:

a) — Deferir o requerimento de José Pantaleão Xavier, do Estado Rio Grande do Sul; os de Angelo Bruno e Ernesto Lava, do Estado de Mato Grosso;

b) — baixar em diligencia os processos originarios dos requerimentos de Balduino Welter, José Costa, Ana Dotto, Mariano Camilo Pagenotto, residentes em Foz do Iguassú, Estado do Paraná; e os de Carlos Amarilla, Amaro Antunes, Vicente Gonçalves, Eduardo Lima, Leonardo Olmedo e Mustafá Aldo, residentes no municipio de Ponta Porã, Estado de Mato Grosso;

c) — solicitar esclarecimentos sobre os processos de José Patay, Fernando Martinez, José Pio Avalos, Arturo Arrua, Ana C. Santelipo;

d) — aprovar o parecer que opina no sentido de aguardarem oportunidade os requerimentos de Manoel Antonio do Nascimento, Germano Dorselos, Catarina Bortolozo, Pedro Dotto, Edmundo Weirich, Inacio Dotto, Silvio Bonato, Nicolau Ostapinka, Rufino Vilarde e Eretides da Cruz Piegas;

e) — restituir, os processos de Edmundo Zitlau, Luiz Carneiro e Ramon Laudares Borges do Couto, afim de que sejam juntados os documentos necessarios.

ACTOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção, serão irradiados, — gratuitamente pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

Antonio José Martins

MISSA DE 7.º DIA

Anna da Cunha Martins, Antonietta Lustosa Vasconcellos e esposo, Irmã Annunciada (Nicolinha), Alfredo José Martins, esposa e filhos, Alberto José Martins esposa e filhos, agradecem penhorados a todos que lhes confortaram pelo passamento de seu digno e prezado esposo, pae, sogro e avô ANTONIO JOSE' MARTINS, e convidam para a missa que por sua alma mandam rezar ás 10 horas do dia 13 (treze) terça-feira, no altar mór da Igreja do Carmo. (50549)

Manuel Piedras Martinez

30.º DIA

Sua familia convida todos seus parentes e amigos, para assistirem á missa que, pelo eterno descanso da alma de seu inesquecivel chefe MANUEL PIEDRAS MARTINEZ, mandam rezar no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, na proxima 3.ª feira, 13 (seu aniversario natalicio), ás 9 horas da manhã. Antecipadamente agradecem. (X 17177)

D. Magdalena Barcellos Miranda

MISSA DE 7.º DIA

Luiz Rodolpho Miranda, filhos, genros e netas, D.ª Eunice Miranda Barcellos, Rodolpho Miranda, Arethuza Pompeia Miranda, Cassio da Silva Prado e D.ª Amelia Barcelos da Silva Prado, convidam parentes e amigos para assistir á missa de 7.º dia que em sufragio da alma de sua idolatrada esposa, mãe avó filha nora e irmã mandam celebrar na igreja da Santissima Trindade, Travessa Umbelina (Flamengo) ás 9 horas de amanhã, segunda-feira, 12 de Maio.

LEOPOLDINA BARBOSA GUIMARÃES

(DINA)

Antenor Guimarães, Capitão Milton Barbosa Guimarães, senhora e filhos; Dr. Didimo Lima Brandão, senhora e filhos; José Thiers Silva, senhora e filho; José Kahl, senhora e filhos, Dr. Paulino Portugal, senhora e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de 30º dia que mandam rezar por alma da sempre lembrada e querida DINA, na igreja de São Francisco de Paula, ás 9 1/2 do dia 13, terça-feira, no altar de N. S. da Conceição. (X 15863)

BACHARELANDO JOSE' JOAQUIM ITABAIANA DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7º DIA)

Sua familia convida a todos os parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia, que será celebrada terça-feira, 13 do corrente, no altar-mór da Catedral de São João Batista, de Niterói, ás 10 horas, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a este ato de religião e caridade cristã. (X 15879)

VIUVA SOARES DUTRA

(CHIQUINHA)

Viuva General Afonso Pinho de Castilho e familia, Cel. Alvaro Agricola Soares Dutra e familia, Cmt. Alfredo Carlos Soares Dutra e familia, Dr. Luis Gonzaga Soares Dutra e familia, Cmt. Odenato de Moura e familia, Major Antonio Orozimbo Soares Dutra e familia, Cel. Edgard Soares Dutra e familia, Dr. Candido de Souza Pereira Botafogo e familia, Osmarina Soares Dutra, Cap. Osmar Soares Dutra, Clovis Soares Dutra e familia, Viuva Gen. Sotero de Menezes e familia, Viuva Cmt. Luis Gomes e filhos, Viuva Dr. João Botafogo e familia, Cap. Hoche Pulcherio e senhora, Armando Aquino Ribeiro e senhora e Joaquina Botafogo, convidam seus parentes, amigos e pessôas de suas relações para assistirem á missa de 7º dia que mandam rezar amanhã, segunda-feira, dia 12, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria, por alma de sua querida e inesquecivel mãe, avó, sogra, prima e amiga, FRANCISCA DA SERRA CARNEIRO DUTRA. (X 17072)

AUGUSTO VIAL

(7º DIA)

Alzira Guimarães Vial; Dr. Waldir Guimarães Vial, senhora e filhas; Dagmar Guimarães Vial; Armando Silva Pinto e senhora; Alice G. Curty; Malvina S. Guimarães; Rosa G. Guimarães e demais parentes, convidam seus amigos a assistirem a missa que, em sufragio da alma de seu inesquecivel esposo, pai, sogro, avô e cunhado — AUGUSTO VIAL, mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos e pedindo dispensa de pesames. (X 15818)

D. ERNESTINA BEDUER

MISSA DE

(7º DIA)

Marcel BEDUER e senhora agradecem sensibilizados as demonstrações de pezar recebidas por ocasião do fallecimento da sua saudosa mãe, e convidam para a missa de 7º dia que será celebrada terça-feira, 13 do corrente, ás 9 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, Largo de São Francisco.

GABRIEL DOS SANTOS GALIXTO

A familia de GABRIEL DOS SANTOS CALIXTO, sensibilizada agradece as manifestações de pesar enviadas pelo seu passamento, e convida para a missa de 7º dia que será rezada pelo descanço de sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 12 do corrente, ás 8 1/2 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula. (X 12883)

RAUL SMITH DE VASCONCELLOS

José Muniz de Albuquerque convida os parentes e amigos de RAUL SMITH DE VASCONCELLOS para assistirem á missa que fará celebrar em intenção á alma de seu inesquecivel amigo e dedicado companheiro, amanhã, 12, data de seu aniversario natalicio, ás 8 horas, na Capela de N. S. da Vitoria, na Igreja de São Francisco de Paula. (X 12257)

MARIA DE TOLEDO LANZAROTTI

(30º DIA)

A familia de MARIA DE TOLEDO LANZAROTTI convida a todos os seus parentes e amigos para assistir á missa que será celebrada no altar-mór da Igreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, ás 9,30 horas, pelo repouso eterno de sua inesquecivel e bonissima alma, expressando desde já o seu profundo reconhecimento áquelles que comparecerem a esse ato de religião. Roga a familia que não seja feita apresentação de pesames. (X 14300)

LEOPOLDO FERREIRA GOULART

(FALECIDO EM CANTAGALO)

(30º DIA)

Ary P. de Andrade Figueira e familia convidam os parentes e amigos do saudoso conterraneo, LEOPOLDO FERREIRA GOULART, para assistirem á missa do 30º dia, que será celebrada em intenção á sua alma no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, (Largo de S. Francisco) no dia 15 do corrente, ás 10 horas. (X 13476)

EMILIA DE ALMEIDA RAMOS

(Viuva de Joaquim Corrêa Ramos)

Elvira Ramos, Antonia Ramos de Carvalho, Carlos Gomes de Carvalho e filhos, Luiza Ramos de Oliveira e Acrisio Carvalho de Oliveira, Ana Rodrigues de Almeida e Maria dos Prazeres Ferreira e filhos, agradecem a todos os parentes e pessôas de sua amizade que acompanharam os restos mortaes de sua pranteada mãe, sogra, avó, irmã e tia, EMILIA DE ALMEIDA RAMOS e convidam para assistir a missa de 7º dia que, por sua alma, mandam rezar terça-feira 13 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula.

Antecipadamente agradecem e pedem dispensa de pesames. (X 17179)

DJANIRA MENDES PIMENTA

Faleceu ontem, 10 de Maio, em sua residencia á Rua Gonzaga Bastos nº 300-A, casa 11, a senhora DJANIRA MENDES PIMENTA. A dolorosa noticia é dada pelo seu esposo, Herculano Pimenta.

O enterro sairá da residencia acima citada, ás 11,30 para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (50.31)

JOSÉ DE SA' E MELLO

Sua familia, agradecida a todos aquelles que a confortaram, com o fallecimento de seu querido filho, JOSE' DE SA' E MELLO, acompanhando-o á sua ultima morada e assistindo a missa da 7º dia, convida, novamente, a todos os seus parentes e amigos a assistirem a missa da 30º dia, amanhã, segunda-feira, dia 12 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja de São José. (50032)

DR. FRANCISCO LINS DA NOBREGA

(AGRADECIMENTO)

A familia do DR. FRANCISCO LINS DA NOBREGA, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pezar recebidas por ocasião do seu falecimento, agradece a todas as pessôas que lhe confortaram pessoalmente ou por cartas e telegrammas e bem assim a todas as que compareceram ao seu enterramento e á missa de 7º dia, rezada pelo descanço eterno da sua alma bonissima. (X 15823)

DR. OCTAVIANO DE ANDRADE PINTO

A familia Andrade Pinto e Alberto Vari, penhorados, agradecem a todos que compareceram ao enterramento de seu inesquecivel e saudoso OCTAVIANO e convidam para assistirem á missa de 7º dia que farão celebrar 3ª feira, 13 do corrente, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem. (X 17202)

JOÃO ABDALA

Antonio João Abdala e Rita Medeiros convidam os amigos do inesquecivel JOÃO ABDALA para a missa de 7º dia que mandam resar na Igreja da Candelaria, altar-mór, ás 9,30 de amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, por alma de seu bondoso pae e distinto amigo. Agradecem. (X 17212)

JORGE RINO DE CARVALHO — RENATO RINO DE CARVALHO

(AGRADECIMENTO)

Sua desolada familia penhoradissima, agradece aos parentes, collegas e amigos que demonstraram pezar e amizade — a todos sua gratidão. (X 12259)

AGRADECIMENTOS

A S. JUDAS TADEU E Sta. EDWIGES

Agradeço as graças recebidas. — M.ª LOURDES T. MACHADO. (X 15393)

FREI FABIANO DE CRISTO

Agradeço de coração as graças concedidas. — C. S. N. (X 15393)

FREI FABIANO DE CRISTO

Pela graça alcançada em 1 de Maio 1941. — *F. C. N.* (X 17154)

Alagôas na Conferencia da Legislação Tributaria

Maceió, 10 ("Correio da Manhã") — Foram designados os srs. Orlando Araujo, secretario da Fazenda, José Maria Melo e Francisco Abdon Arroxelas, prefeitos, respectivamente de Viçosa e Maceió, Rodolpho Motta Lima, Samuel Bulhões e Jurandyr Arroxelas para representarem Alagoas na Conferencia Nacional de Legislação Tributaria, a realizar-se em 10 do corrente no Rio.

Resolvida a crise no gabinete boliviano

La Paz, 10 (A. P.) — Foi resolvida a crise do gabinete boliviano.

O presidente general Enrique Penaranda manteve todos os ministros em seus cargos, com exceção do ministro de Comunicações, general Mariaca Pando, cuja renuncia foi aceita.

O chefe da nação nomeou para substituir o general Pando o sr. Adolfo Vilar, senador por Chuquisaca, pertencente ao Partido Liberal, que tambem é o partido do ministro demissionario.

A Light e a lei dos dois terços

Ao Ministerio do Trabalho, a Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada, solicitou, de conformidade com o art. 8º do decreto n. 1.843 de 7 de dezembro de 1939, permissão para admitir empregados estrangeiros.

O ministro Valdemar Falcão deferiu o pedido, nos termos da seguinte informação prestada pela repartição competente: "A unica percentagem de brasileiros que deve cada firma observar é a do quadro total dos empregados, ou melhor: toda e qualquer firma tem de manter, no quadro do seu pessoal, quando composto de tres ou mais empregados, uma proporção de brasileiros não inferior a 2/3. A Companhia Light, pois, possue entre estrangeiros e brasileiros 16.551 empregados, o que lhe dá direito a manter 5.517 estrangeiros. Daí concluirmos que os estrangeiros necessarios aos trabalhos da peticionaria podem ser admitidos sem previa autorização deste Ministerio, desde que, bem entendido, não seja excedido o numero maximo de 4.282."

Polonezes condenados á morte

Roma, 10 (H. T.) — A agencia D. N. B. informa que o ex-padre catolico Roman Zielinski, natural de Pudewitz, e Leon Gussen, e tres outros cidadãos polonezes foram condenados á morte hoje por terem assassinado em setembro de 1939 um membro da minoria alemã na Polonia.

Modificações no governo espanhol

Madri, 10 (H. T.) — O general Franco firmou um decreto nomeando sub-secretario do Interior o ex-prefeito de Bilbão, sr. Antonio Iturmendi Banales, que atualmente exerce as funções de diretor geral da administração.

Esse decreto é acompanhado de duas outras decisões de grande importancia na orientação interna do país. Uma se refere á nomeação do tenente coronel Geraldo Caballero Lavesar, que até agora exercia o cargo de governador civil do Guipuzcoa, para o posto de diretor geral da Segurança em substituição ao conde de Mayalde. A outra decisão prende-se á nomeação para o posto de governador civil de Madri do sr. Miguel Mora Figueroa, atualmente governador de Cadiz, em substituição ao sr. Miguel Primo de Rivera, irmão do fundador da Falange.

CORREIO MUSICAL

A COMEMORAÇÃO DO "DIA DA IMPRENSA" — A vida exaustiva e atordoante da imprensa bem merece ser festejada com a delicia das harmonias de um grande concerto, confiado a três astros da constelação musical, hoje radicados no nosso país: o pianista Tomás Teran, a cantora Marion Matthaues Singer e o violinista Odnoposoff.

Esses três nomes, universais, celebrarão com os primores da sua arte o "Dia da Imprensa", que é o dia do trabalho constante e infatigavel em favor de todas as boas causas, de todos os interêsses públicos, particulares, em suma, coletivos... menos os do próprio lidador da imprensa, que é sempre o último a ser contemplado com alguma parcela de melhoria na sua vida.

O dia 13 de maio — escolhido para a comemoração — é multissimo simbólico, se não fôr talvez um pouco irônico, porque sendo o da libertação da escravatura, deixa entrever, com fino humorismo, que consagra ainda a doce escravidão dos que militam na imprensa...

O lindo concerto de terça-feira próxima, á noite, no Auditório da A.B.I., foi organizado pela OTECA, com o concurso de Herbert Moses, dedicado presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Será um acontecimento artístico que marcará época nos anais da nossa história musical. — *JIC*

Nota. — Comunicam-nos os organizadores: "Os convites especiais, em número limitado, estão desde já á disposição do nosso mundo artístico, na séde da A.B.I. e na OTECA (avenida Almirante Barroso, 90, sala 709) a quem está afeta a organização desse concerto."

SEGUNDO CONCERTO POPULAR DA ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Prosseguindo na sua proesa cultural e, portanto, civilizadora, a Orquestra Sinfônica Brasileira dará, hoje, ás 10 horas da manhã, no Cine Palacio Teatro, gentilmente cedido pelo seu proprietário Luiz Severiano Ribeiro, o segundo concerto popular da temporada.

O grande regente Eugen Szenkar, diretor da novel e apreciada orquestra, fará ouvir o seguinte programa:

"Ouverture de Oberon", de Weber; "Sinfonia Inacabada", de Schubert; "Cavalgata das Walkyrias", de Wagner; "Alvorada Brasileira", de José Siqueira; e "2ª. Rapsodia", de Liszt.

SEGUNDO CONCERTO DE MARYLA JONAS — Lembramos aos nossos leitores que é terça-feira, á noite, no Municipal, que se efetuará o segundo concerto de Maryla Jonas.

No programa: Haendel, Rossi, Bach, Schubert, Casella, Villa Lobos, Albeniz e Strauss.

P. S. — É inútil lembrar que o estilo deste anuncio é o dos *grandes artistas*, o que há muito adotamos na nossa secção: apenas o nome e o programa. — *J.*

O MOVIMENTO ARTISTICO EM SÃO PAULO — Conforme já anunciámos, a Sociedade de Cultura Artística de São Paulo organizou um ciclo das obras de Bach confiando a sua execução ao grande pianista Alexandre Borowsky.

A iniciativa — como tambem a das "Sonatas" de Beethoven, que o bravo pianista Fritz Jank levou a efeito, há pouco tempo — merece os maiores encomios, pois constitue o mais sério trabalho educativo.

Borowsky efetuou já dois recitais do famoso ciclo: a 29 de abril último e a 3 do corrente.

O público tem demonstrado apreciar os esforços da Cultura Artística em bem do progresso artístico de São Paulo, concorrendo com entusiasmo aos famosos recitais de Borowsky. — *J.*

O "RIGOLETTO" EM NITEROI — Será quarta-feira próxima, 21 do corrente — e não hoje, conforme estava anunciado — que se efetuará o espetáculo organizado pelo barítono Ernesto De Marco, no Teatro Municipal daquela cidade.

A festa vai ser dedicada ao interventor do Estado, comandante Amaral Peixoto, de regresso da sua viagem aos Estados Unidos.

Os principais papéis estão confiados a Ernesto De Marco, Haydée Brasil, Edgard Marcus, Djanira de Mesquita Barros, Clio Monti, Mario Tourasse, Cesar De Marco, e outros.

A regência está confiada ao maestro Martinez Grau.

Os vestuários foram gentilmente cedidos pelo maestro Silvio Piergili.

A montagem foi confiada ao sr. Dias. — *J.*

HOMENAGEM AO MAESTRO ALBERT WOLFF — Realizou-se domingo último, num ambiente de elevada cordialidade, o almoço promovido pelo Conservatório Brasileiro de Música, em homenagem ao insigne maestro Albert Wolff.

O professor Luiz Heitor proferiu uma saudação verdadeiramente brilhante, salientando o interêsse e o entusiasmo revelados pelo ilustre maestro na regência das grandes obras brasileiras, recentemente executadas, bem como o carinho dispensado pelo mesmo á nossa orquestra oficial; em seguida, convidou o homenageado a receber o diploma de professor honorario do Conservatório Brasileiro de Música, cuja entrega lhe foi feita pelo ilustre maestro Oscar Lorenzo Fernandes, diretor da referida instituição de ensino. Falaram, ainda, a eminente artista Madalena Tagliaferro e o professor Newton Padua, este em nome dos componentes da orquestra do Teatro Municipal.

Estiveram presentes, além da distinta familia do homenageado, o maestro Silvio Piergili, a quem devemos a permanencia, entre nós, do maestro Albert Wolff, e, entre outras, as seguintes pessoas: maestro Lorenzo Fernandes e senhora, senhora Silvio Piergili, Madalena Tagliaferro, maestro Villa Lobos, professor Antonio Sá Pereira, maestro Francisco Mignone, professor Luiz Heitor e senhora, maestro Eduardo Guarnieri, maestro Assis Republicano, maestro Eleazar de Carvalho, senhora Arminda Neves de Almeida, professor Rossini de Freitas, professor Oscar Borgerth e senhora, professor Newton Padua, Renato Fiusa e senhora e Dulcelar Marques da Silva, A. Figueira de Almeida, Vitor Konn, J. Bandeira, Edmundo Blois, Salvador Piersanti, Ari Ferreira e Eugenio Zanatto.

TEMPORADA LIRICA OFICIAL — ABRE-SE, AMANHÃ A ASSINATURA — Eis chegado o grande momento para o mundo social carioca. A abertura da assinatura para a temporada lírica oficial do Teatro Municipal, cujo elenco em suas linhas gerais suplantará quantos já temos visto e que no momento traz a auréola dos encomios da imprensa dos Estados Unidos. Os nomes mais consagrados pela severa opinião dos norte-americanos estão presentes êste ano na mais estupefaciente temporada lírica oficial, além de outros já admirados e aplaudidos em temporadas anteriores, para cantar um conjunto de óperas que além de ser do agrado do público, constituem uma invulgar afirmação de arte lírica, digna de um teatro de primeira categoria. A abertura da assinatura, amanhã, ás 10 horas, é o início de um movimento desejado pelos que sabem apreciar os grandes cantores líricos, e terça-feira outros informes serão oferecidos ao público, além de notícias detalhadas sôbre o elenco e repertório.

S. A. Nacional de Transportes Aéreos S. A. N. T. A.

Almoço de confraternização de seus funcionários

Periódicamente, o pessoal da *Sociedade Anônima Nacional de Transportes Aéreos*, popularmente conhecida pelo sigla de S.A.N.T.A., reune-se em almoço de confraternização. As fotografias acima são de uma dessas reuniões.

A S.A.N.T.A. é uma organização que se propõe contribuir para o desenvolvimento dos transportes no Brasil, primordialmente, de transportes aéreos; e que tem conseguido, em espaço de tempo, relativamente pequeno, o maior sucesso e as melhores perspectivas.

Nessa última reunião os funcionários da S.A.N.T.A. foram honrados com a presença do cel. dr. Raul E. dos Santos Lima, progenitor do superintendente da Cia., sr. Jurandir Lima. Durante o agape fizeram-se ouvir os srs. Paschoalino Manzioni, Francisco Farias, Julião Baer e Joaquim Feitosa; êste último saudando o cel. Santos Lima que, em breves palavras, agradeceu. Por último falou o sr. Jurandir Lima fazendo um paralelo entre o que o avião faz atualmente, na Europa e na Asia e na Africa, acossados pelos horrores da guerra, e o que póde fazer no Brasil, como elemento propulsor da prosperidade e bem estar, salientando a necessidade imperiosa da Aviação Comercial para o Brasil que comporta ainda e pede mais empresas de aviação.

Os novos membros do Conselho Técnico do Instituto de Reseguros

Realizaram-se, no edifício da Associação Brasileira de Imprensa, séde provisória do Instituto de Resseguros do Brasil, as eleições dos representantes das sociedades de seguros e seus suplentes no Conselho Técnico do I. R. B., de conformidade com o estabelecido nos decretos ns. 1.186 e 1.805, de 1939.

A mesa que presidiu a reunião estava constituida dos srs. João Carlos Vital, presidente do I. R. B., conselheiros Adalberto Darcy e Armenio Fontes, servindo de escrutinadores os srs. João Proença e Alfredo Egydio de Souza Aranha.

Ao abrir a sessão, o presidente do Instituto declarou que o governo, embora reconhecendo os serviços prestados pelos representantes das companhias seguradoras durante os dois anos em que serviram ao Conselho Técnico, o que bastaria para justificar uma renovação do mandato, quis, entretanto, dar ás sociedades ampla liberdade de escolha dos seus mandatários na eleição que se ia proceder.

O voto foi secreto e o resultado das eleições foi o seguinte: para membros efetivos do Conselho Técnico os srs. Otavio da Rocha Miranda, por 6 anos, com 28 votos; Carlos Metz, por 4 anos, com 29 votos; e Alvaro Lima Silva Pereira, por dois anos, com 31 votos. Para suplentes do mesmo Conselho os srs. Sebastião de Almeida Prado, com 49 votos; João Santiago Fontes, com 47 votos; e Arlindo Barroso, com 36 votos.

Para membro efetivo do Conselho Fiscal foi escolhido o sr. Noé Ribeiro, com 51 votos, e, para suplente do mesmo Conselho, o sr. Pamphilo D'Ultra Freire de Carvalho, com 31 votos.

Antes de encerrada a sessão, o sr. Rodrigo Otavio Filho, que compareceu como mandatário de várias sociedades, propôs um voto de louvor á mesa, pela maneira digna como se desincumbiu de sua missão.

Compareceram ás eleições 57 sociedades seguradoras.

Para aparelhamento da defesa nacional

Mediante anulação no Tesouro Nacional, o Tribunal de Contas registrou a distribuição do credito de 50.000:000$000 á Diretoria de Fundos do Exército, relativo á quota atribuida ao Ministerio da Guerra, pelo decreto-lei n. 3.103, de 12 de março último, que abriu o credito especial de 600:000$000 para a execução do Plano Especial de Obras Públicas e Aparelhamento da Defesa Nacional, no vigente exercicio.

Um sargento da Marinha processado por dois Juizos

O sargento da Marinha Candido Cardoso dos Santos, acusado de ter ferido um colega de posto, está sendo processado pela Auditoria da 5ª região militar e pelo Juizo de Direito da 2ª vara de Florianopolis, pelo mesmo fato.

Para evitar essa irregularidade, o Conselho de Justiça da referida Auditoria levantou ao Supremo Tribunal Militar um conflito positivo de jurisdição.

Vae ser armado um circo em Copacabana

O prefeito concedeu permissão para que fosse armado um circo em Copacabana, na esquina das ruas Henrique Oswaldo e Siqueira Campos. Essa concessão foi feita de acordo com as ultimas determinações ... a respeito.

Normalizando o trafego da Central no quilometro 29

Ficou ontem concluida a instalação da ponte metalica sobre o rio Tinguá, no quilometro 29 da linha do Centro, da Central do Brasil, no mesmo local em que ruiu a de madeira, levada pela enxurrada.

Assim, as duas linhas da Central foram alí restabelecidas, permitindo a regularização do trafego de todos os trens.

A construção da Avenida Presidente Vargas

Foi recebida em audiencia pelo secretario de Viação e Obras Publicas uma comissão de diretores da Liga do Comercio, composta dos srs. Arthur Cumplido de Sant'Anna, Lauro de Souza Carvalho e Arthur Martins Sampaio. Recebidos pelo sr. Edison Passos, conversaram durante duas horas sobre a situação dos comerciantes em face das demolições dos imoveis para construção de novas vias publicas.

A comissão da Liga do Comercio notou a maior boa vontade da parte do sr. Edison Passos, que aliás, realçou o desejo do prefeito Henrique Dodsworth de remodelar a cidade, acautelando os interesses dos comerciantes.

As obras municipais no interior baiano

Baía, 10 ("Correio da Manhã") — O governo baixará uma lei dispondo que qualquer obra municipal no interior, salvo aquelas de extrema urgencia, deverão, depois de procedidos o orçamento, ser submetido ao Departamento das Municipalidades, com exceção aos referentes á capital, que serão aprovadas no interior.

NOS TEATROS

NOTAS & NOTICIAS

"ESCOLA DE MARIDOS" NO SERRADOR — Tem constituido um verdadeiro acontecimento nêsse teatro da rua Senador Dantas as representações de *Escola de Maridos*, comédia de Moliére, traduzida em prosa por Gastão Pereira da Silva. Bibi, em *Escola de Maridos* tem uma creação galante e cómica, na astuciosa Isabel. Procópio é o Sganarello, em um trabalho engraçadissimo. Hoje, além dos habituais espetáculos da noite, haverá vesperal ás 3 horas.

"PENSÃO DE D. STELA", NO RIVAL — Jaime Costa e seus companheiros oferecem hoje ás 3 horas da tarde, a sua tradicional domingueira ás familias cariocas, com a engraçadissima comédia *Pensão de D. Stela*, que Gastão Barroso escreveu para Jaime Costa. A peça do Rival recomenda-se especialmente para hoje, por se tratar de um romance cheio de comicidade, situações de humorismo que divertem a todos, fazendo o público passar duas horas verdadeiramente divertidas. Além da vesperal, haverá os espetáculos de sempre, ás 8 e 10 horas da noite.

TEMPORADA DE OPERETAS — A Companhia de operetas dos Irmãos Celestino que estréou no Carlos Gomes, prestigiada pelo publico carioca, dá hoje, em vesperal, ás 3 horas e, á noite, ás 8.45, em ultimas representações, a opereta *Sonho de valsa*, de Strauss. Sendo a temporada curta e desejando os diretores da Companhia proporcionar á platéa carioca as mais encantadoras operetas vienenses, farão subir á cêna amanhã, ás 8.45 da noite, *Conde de Luxemburgo*, de Franz Lehar.

O volume da produção industrial sueca

Estocolmo, 10 (H. T.) — Segundo os calculos da União das Industrias da Suecia, o volume da produção industrial durante o mês de fevereiro não sofreu nenhuma alteração consideravel.

O indice geral que apresentou a produção desse mês é a mesma que a do mês de janeiro, ou seja 105. Em fevereiro de 1940, o numero indice era 127. A menor cifra registrou o ano de 1935, isto é, 100.

O desenvolvimento após o mês de agosto de 1939 é ilustrado pela série seguinte de numeros indices: 128 (agosto de 1939), 125, 126, 127, 124 (janeiro de 1940), 127, 133, 115, 107, 107, 108, 103, 106, 106, 107, 105, 105 (fevereiro de 1941).

AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

(Continuação da 3ª pag.)

a sua vida economica e financeira normalisada, daqui ha alguns anos, pois os prejuizos são enormes, andando por um milhão de contos de réis. Basta dizer, acrescentou o sr. João Maximo dos Santos, que os municipios atingidos tem uma população de mais de um milhão de habitantes, todos localisados na zona agricola e industrial. Já está na consciencia publica, concluiu o entrevistado, que o governo da União está bem informado pelo governo do Estado, e virá imediatamente, com medidas eficientes, em auxilio do Rio Grande do Sul.

PARTIRÁ HOJE OUTRO AVIÃO MILITAR LEVANDO MEDICAMENTOS

Em prosseguimento á série de medidas determinadas pelo sr. Salgado Filho, ministro da Aeronáutica, no auxilio ao Rio Grande do Sul e á sua população flagelada pelas enchentes, seguiu, ontem, com destino a Porto Alegre, um avião da Força Aérea Nacional, levando medicamentos. Hoje, partirá outro avião militar levando tambem medicamentos, remetidos pela Diretoria de Saúde do Exército ao comando da 3ª Região Militar, naquele Estado.

Em Florianópolis continuam estacionados e prontos para qualquer emergência, hidro-aviões e uma secção de aparelhos "Fock-Wulf".

COMISSÃO ESPECIAL

Cumprindo instruções do presidente da República, o ministro da Fazenda designou os engenheiros Hildebrando de Araujo Góes, Vicente de Brito Pereira Filho e Vitor Malmann e o sr. Antonio Luis de Sousa Melo, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, para irem ao Rio Grande do Sul, em comissão especial, verificar a extensão dos danos causados pelas enchentes e sua repercussão na vida econômica do Estado.

Demarcando as fronteiras entre os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro

Foi procedida hoje, ás 16 horas, com grande solenidade, a cravação do primeiro marco na divisa do Estado do Rio de Janeiro com o de Minas Gerais, na foz do ribeirão da Eva, no rio Pomba, zona até então considerada litigiosa.

Compareceram ao ato, alem dos representantes dos dois Estados, engenheiros Luiz de Sousa, diretor de Engenharia e Secretario do Diretorio Regional de Geografia do Estado do Rio de Janeiro, que se fazia acompanhar do seu assistente engenheiro Benjamin Kingston, e Benedito Quintino dos Santos, diretor do Departamento Geográfico e Secretario do Diretorio Regional do Estado de Minas Gerais, os prefeitos mineiros de Pirapitinga, Recreio, Palma, Muriaé, Carangola, São Manuel e Tombos e os fluminenses de Santo Antonio de Padua, Miracema, e Itaperuna, cujos municipios são diretamente interessados na solução deste magno problema.

Abrilhantando essa solenidade, estiveram presentes ao referido ato, juizes de direito, promotores, delegados do recenseamento, membros de diretorios municipais de geografia, agentes de estatistica e outras pessoas gradas.

Representando o Estado de Minas Gerais, usou da palavra o engenheiro Benedito Quintino dos Santos, que, numa feliz alocução disse da significação historica do ato que se realizava.

A seguir, falou o engenheiro Luiz de Sousa, representante do Estado do Rio de Janeiro.

As perdas da marinha mercante sueca durante a atual guerra

Estocolmo, 10 (H. T.) — No decurso da atual grande guerra, a Suecia perdeu, de setembro de 1939, até hoje um total de 97 navios de 224.521 toneladas, tendo havido 671 vitimas.

As perdas em navios e pessoas registradas durante os anos transcorridos após o inicio da guerra oferecem as cifras seguintes: em 1939, 21 navios mercantes num total de 38.593 toneladas brutas e 76 pessoas, em 1940, 69 navios mercantes de 154.310 toneladas, 7 barcos de pescadores de 332 toneladas, e 480 pessoas; durante os primeiros meses do corrente ano, a marinha mercante sueca perdeu 10 navios, inclusive o barco "Kexholm" pertencente á companhia de navegação Svenska Amerika Mexico-Linien, recentemente afundado, representando 31.518 toneladas, perecendo 108 pessoas. Das 671 vitimas, quasi 190 eram cidadãos estrangeiros representando 19 diferentes nações.

Uma outra categoria de navios que é necessario incluir como perda de guerra, são os 26 barcos confiscados pelos alemães. Quanto ao local dos naufragios de guerra, a maior parte verificou-se durante o primeiro ano da guerra, isto é, até a metade do ano de 1940, no Mar do Norte, mas depois desta data em sua maioria os navios suecos têm sido afundados no Atlantico, em geral no nordeste da Irlanda.

Num confronto, póde-se assinalar que durante a primeira grande guerra de 1914-1918, a marinha mercante sueca perdeu 247 navios, inclusive um certo numero de barcos de pescadores, num total de 367.615 toneladas brutas, elevando-se o numero de vitimas a 794, sendo 689 suecos, 36 noruegueses, 24 finlandeses e 12 dinamarqueses. O restante pertence a 14 diferentes nações.

Bombardeada a capital da China

Chung-King, 10 (H. T.) — A aviação japonesa bombardeou hoje Chung-King, pela segunda vez consecutiva, lançando os seus aviões ao ataque em vagas sucessivas. O edificio da embaixada britanica foi danificado por ocasião do raid de sexta-feira passada. O tecto desmoronou e as vidraças partiram-se em consequencia da explosão das bombas nas proximidades do edificio.

Cerimonia exóterica para fortalecer as defesas da Palestina

Jerusalém, 10 (U. P.) — Regressaram a esta cidade 18 religiosos, depois de traçarem, com o sangue de galinha, uma linha sobre as fronteiras biblicas da Terra Santa, com o que acreditam terem fortalecido as defesas da Palestina.

Essa cerimonia foi feita com a invocação dos poderes divinos durante 24 horas e um de seus atos consistiu no sacrificio de 7 galos pretos em uma sinagoga subterranea.

Os novos generaes do exercito britanico

Londres, 10 (Reuters) — Dois novos generais britanicos foram designados, ontem para o comando de areas vitais de defesa da Grã Bretanha de acordo com a politica seguida pelo ministro da Guerra, de dar maiores responsabilidades a jovens comandantes. Ambos os novos comandantes conheceram de perto a Grande Guerra sendo especialistas em guerra moderna.

Os novos comandantes são o tenente general Lawrence Carr, que se encarregará do comando oriental, e o tenente general A. Thorne que foi nomeado chefe do comando escocez.

No Ministerio da Guerra

O general Rego Barros despachou com o ministro — Esteve no gabinete do ministro da Guerra, em conferencia e despacho, o general Rego Barros, diretor da Artilharia de Costa, que submeteu á consideração do general Eurico Dutra, para estudo, varios papeis de importancia sobre a nossa artilharia fixa.

6º Batalhão de Caçadores — Embarcou com destino a Recife, séde da 7ª Região Militar, o 6º Batalhão de Caçadores, chegado ha dias de Goiás, afim de temporariamente, permanecer naquela guarnição.

Todo o material dessa unidade foi remetido para o armazem 13 desde ante-ontem, tendo os animais embarcado ontem, procedentes do Colegio Militar, onde se encontravam desde á sua chegada.

Ao bota-fóra dessa unidade compareceram no armazem 13 do Cáes do Porto, onde estava atracado o navio, os representantes das altas autoridades, muitos oficiais e senhoras. Comanda essa unidade o tenente-coronel Huarpan Matogrossense Rocha.

Por terem sido transferidos para esse batalhão, apresentaram-se á 1ª Região os 1os. tenentes Nelson Dourado Murias, Fernando Batalha, Rodi Pereira e Bento Bandeira de Melo, que se encontravam em transito nesta capital.

Nomeado para uma comissão reservada — O diretor do Material Belico nomeou o capitão Demostenes Rodrigues Galhardo para uma comissão de carater reservado.

Admissão de engenheiro especialisado em metalurgia — Em vista da aprovação presidencial, foi contratado para exercer a função de tecnico especialisado em metalurgia e temperas de ferramentas no gabinete de metalurgia da Fabrica do Realengo, durante cinco anos, o engenheiro Alcor Remuzat Renno, para atender ás reais necessidades do serviço.

Programa de instrução do 2º periodo — O comandante da 1ª Região aprovou o programa para o 2º periodo de instrução na 1ª Formação de Intendencia Regional, que lhe foi remetido por aquela formação.

Chamados á 2ª secção da Secretaria Geral — Estão sendo chamados á 2ª secção da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, os srs. João de Oliveira, João Francisco Xavier, dr. Paulo Frederico de Albuquerque, Osmar da Silva Melo, José Francisco, José Luis de Oliveira, João da Conceição Lobato, Danilo Wonk, Antero José da Rosa, Adelino de Azevedo Falcão e Antonio Pereira Pinto.

Coroneis chamados á Diretoria de Recrutamento — Devem comparecer, com urgencia, á Rji da Diretoria de Recrutamento, os coroneis Romão Veriano da Silva Pereira, Amadeu Carneiro de Castro e Manoel Corrêa de Arruda e o capitão Carlos Amalio, todos da reserva de 1ª linha.

Transferencia e classificação de oficial — Foi transferido, por necessidade do serviço, o 1º tenente Armando Cavalcanti de Albuquerque, do Q. S. G. para o Q. O., sendo classificado no 15º B. C., por ter sido exonerado, a pedido, do cargo de ajudante de ordens do general Isauro Reguera, inspetor geral do Ensino do Exercito.

Transferencia de sargentos — Foram transferidos: por interesse proprio, o sargento José Bastos de Araujo Gois, do 10º R. I. para a 11ª C. R.; e por conveniencia do serviço, do III|1º R. A. Mx. para o Quadro de Praças do Q. G. da 5ª R. M., o sargento Dario Pires Machado, sem onus para a Fazenda Nacional.

Falecimento de oficial — Faleceram: nesta capital, o capitão reformado Joaquim Riacho Horacio e Silva, e na cidade de Livramento, o 2º tenente reformado José Rodrigues Albuquerque.

Permanencia de funcionario da 3ª Região — O ministro baixou ontem um aviso no qual declara: "De conformidade com a legislação vigente (art. 59 do Decreto-Lei n. 240, de 4 de fevereiro de 1938), os extranumerarios, em serviço no Estabelecimento de Subsistencia da 3ª Região Militar, não podem ser removidos para os armazens de Santa Maria, Cruz Alta e Pelotas, ficando assim resolvida a consulta constante do radiograma n. 2, de 21 de março ultimo, do comando daquela Região."

Distintivo para os diplomados pelo Centro de Moto Mecanização — O ministro aprovou o distintivo para os oficiais diplomados pelo Centro de Instrução de Moto-Mecanização.

Promoção de sub-tenentes — Foram promovidos a sub-tenentes os seguintes sargentos, classificados nas unidades abaixo: Antonio Lisbôa Clarão Siqueira para o 3º Grupo de Artilharia de Dorso; Leocleciano Neri Dornelas para o I Grupo do 2º Regimento de Artilharia Anti-Aerea; Mario Ferreira Silva para a 3ª bateria do 4º Grupo de Dorso; Felinto de Araujo Ferreira, do 1º grupo do 5º R. A. D. C.; João Ehlers Porto para o 1º Grupo de Artilharia do Dorso; Heitor Soares para o Agrupamento Escola de Defesa anti-aérea; e Oraci Leandro Fernandro Ferreira para o 6º R. A. M.

Chamado á Secretaria Geral — Deve comparecer á 1ª secção da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, o sr. Maximiliano de Almeida.

Compareçam á 1ª Região — "Estão chamados á 2ª secção do Estado Maior da 1ª Região Militar, afim de tratar de assunto dos seus interesses, os: dr. Armando Macieira de Aguiar e o aspirante a oficial da reserva de 3ª classe Armando Gonzalez Gomes".

Transferencia de sargento — Foi transferido, por conveniencia do serviço, do III grupo do 1º R. A. M. para o Quadro de Praças do Q. G. da 5ª R. M., o 3º sargento Dario Pires Machado, sem onus para a Fazenda Nacional.

Baixou ao Hospital de Porto Alegre — Baixou ao Hospital Militar de Porto Alegre, onde se acha em gozo de férias, o sargento-manipulador João Troian, do Laboratorio Quimico Farmaceutico.

Notas enviadas ao inspetor geral do Ensino do Exercito — O ministro da Guerra dirigiu ao inspetor geral do Ensino do Exercito, as seguintes notas:

"1 — A essa Inspetoria cabe propor a nomeação de primeiros tenentes da reserva, dos civis que concluam o curso da Escola Técnica do Exercito, na conformidade do disposto no § 3º do art. 18 do Regulamento para o Quadro de Tecnicos do Exercito, alterado pelo decreto-lei n. 2.211, de 20 de maio de 1940.

2 — A proposta de convocação para o serviço ativo dos oficiais de que trata o n. 1, é da iniciativa dos orgãos ou serviços interessados.

3 — Compete ao comandante da Escola Técnica do Exercito:

a) nomear aspirante a oficial estagiario o civil que efetuar matricula na Escola, uma vez que não seja aspirante ou oficial da reserva;

b) desligar da Escola o aspirante a oficial estagiario logo que termine o curso e receba o correspondente diploma, e, bem assim, nos demais casos em que couber essa providencia.

Em face da situação transitoria em que, por força do aviso numero 638-Ensi. 8, de 4 de março ultimo, se encontra o Curso de Geodesia e Topografia da Escola Técnica do Exercito, deve o citado inspetor nomear aspirantes a oficial estagiarios os alunos matriculados no corrente ano naquele Curso, com exceção dos que já foram aspirantes ou oficiais da Reserva.

Comunicação ao Ministerio da Aeronautica — O general Eurico Dutra comunicou ao seu colega da Aeronautica que foi designado o capitão intendente do Exercito Augusto Xavier dos Santos para servir como tesoureiro do 1º Regimento de Aviação, em substituição ao capitão Ovidio Alves Baraldo.

Evasões de praças do Sanatorio de Itatiaia — O diretor do Sanatorio Militar de Itatiaia, no Estado do Rio, comunicou ás autoridades superiores que evadiram-se daquele estabelecimento, o soldado do Forte Rio Branco, Wilson Francisco de Souza e o cabo do 12º R. I., Everardo Viseu Braga, adido á 1ª Formação de Intendencia.

Apresentação de engenheiros — Apresentaram-se á Diretoria de Engenharia:

Por diversos motivos: — tenente-coronel José Rodrigues da Silva, ao Q. T. A., por ter vindo da 1ª R. M., em gozo de férias; capitão Haroldo d'Avilla Pacca, da S.|D. Trns., por ter regressado de São Paulo, onde se encontrava em objeto de serviço da S|D. Trns. e 1º tenente Oswaldo Collares de Novais, do 2º Btl. Fv., por conclusão de férias regulamentares e por ter obtido permissão do ministro para permanecer mais 15 dias nesta capital.

Produtos cearenses para a America do Norte

Fortaleza, 10 ("Correio da Manhã") — O cargueiro "Parnaiba" levou para os Estados Unidos da America do Norte, 1.290 tambores de oleo de oiticica e demais produtos cearenses.

A REPRESENTAÇÃO PERANTE AS JUNTAS DE CONCILIAÇÃO

Uma consulta sobre a necessidade de mandato

O Departamento Estadual do Trabalho, de São Paulo, apresentou ao Ministerio do Trabalho uma consulta sobre a necessidade de mandato para a representação do reclamante e assistido pelos orgãos competentes do mesmo Departamento, perante as Juntas de Conciliação e Julgamento.

O sr. Valdemar Falcão, homologou o parecer a respeito emitido pelo consultor juridico do Ministerio, do teor seguinte:

"Se o exercicio das atribuições de assistencia judiciaria cometido aos procuradores do Departamento Estadual do Trabalho resulta de texto de lei ou de regulamento, como efetivamente resulta (decreto-lei n. 1.970, de 18 de janeiro de 1940, decreto-lei Estadual n. 11.159, de 27 de junho de 1940, portaria Ministerial SCm-340, de 5 de agosto de 1940), é evidente que não tinha razão de ser a exigencia da outorga do mandato, formulada pelo presidente da Primeira Junta de Conciliação e Julgamento de Santos, tanto mais quanto, tratando-se de assistencia judiciaria e não de representação, essa outorga seria dispensavel pela propria lei geral processual: "Em caso de assistencia judiciaria ou de nomeação de advogado pelo juiz, será dispensada a outorga de mandato pelo assistido". (Codigo do Processo Civel, art. 106, paragrafo 2º). Nessas condições, sou de parecer sejam expedidas as necessarias instruções á Delegacia Regional do Estado de São Paulo."

Conselho Nacional de Imprensa

O diretor do D. I. P., sr. Lourival Fontes, ainda na ultima reunião do Conselho Nacional de Imprensa, de acordo com o pronunciamento deste orgão proferiu os seguintes despachos nas petições juntas aos respetivos processos:

— De Luis Alves Rolim, presidente do Centro de Proprietarios de Hoteis, Restaurantes e Classes Anexas do Rio de Janeiro, pedindo autorização para editar um boletim mensal, denominado "Hotel" — Indeferido; de Berilio Neves, diretor da revista "Touring", desta capital, pedindo o desentranhamento e entrega do original do contrato de constituição da empresa jornalistica Touring Revista Ltda., e juntada ao respetivo processo de uma copia do mesmo contrato; Atenda-se; de Kleber Penha Brasil, diretor proprietario do periodico "O Trovão", desta capital, que vem sendo editado em lingua estrangeira, juntando documentos em que prova ser brasileiro nato e pedindo autorização para continuar editando o aludido periodico dentro da nova orientação traçada para a imprensa; Faça prova da nacionalidade do secretario; de José Corrêa Pedroso Junior comunicando ter adquirido, por compra, do Sindicato dos Ferroviarios da Companhia Mogiana, a revista denominada "Mogiana", e pedindo prazo para a sua transformação em empresa jornalistica autonoma: Concedo 30 dias; de I. de L. Neves Manta, diretor proprietario da revista "Imprensa Médica", desta capital, pedindo autorização para circular mensalmente sob formato B. B.: Autoriso; de Juvenal Marques, diretor do periodico "Nova Friburgo", da cidade deste nome, no Estado do Rio, reiterando pedido para a retirada de papel da Alfandega desta capital, com isenção de impostos: Autoriso; de Orlando da Silva Freitas, que se declara proprietario da revista "A Cidade", de Sorocaba, São Paulo, pedindo unificação de processos, para o fim de ser considerado valido o registro que lhe foi concedido e autorização para retirar papel da Alfandega com isenção de impostos: Faça prova de haver adquirido a propriedade da revista; telegramas de Honorato Tomelin diretor do periodico "Correio do Povo", de Jaraguá, Santa Catarina, pedindo autorização para assinar termo de responsabilidade na Alfandega, afim de retirar papel com linhas dagua, com isenção de impostos: Autoriso; de Ubrich Loew, proprietario do periodico "Die Serra Post", que se edita na cidade Ijui, Rio Grande do Sul, pedindo juntada de documentos e autorisação para retirar papel da Alfandega com isenção de impostos: deferido por haver já obtido, nos exercicios anteriores, a isenção de impostos para o papel que consumia; de Antonio Ribeiro da Cunha, diretor da revista "Vida Esportiva Paulista" de São Paulo, pedindo autorização para assinar termo, de responsabilidade na Alfandega de Santos, afim de retirar papel com isenção de impostos: Faça prova da quantidade de papel anualmente consumida; de Henry W. Baglet representante, do Brasil, de "The Associated Press", pedindo juntada do documento em que atende á resolução do Conselho Nacional de Imprensa na sua reunião de 4 de novembro de 1940; Registre-se e anote-se; de José Jardim de Camargo, diretor do periodico "A Semana" que se edita em Novo Horisonte, São Paulo, pedindo autorização para retirar da Alfandega papel com isenção de impostos: faça prova da quantidade de papel consumida anualmente; de Julio S. Ribeiro, diretor da Agencia de Publicidade J. Ribeiro, de São Paulo, pedindo certidão do despacho que concedeu o prazo de 90 dias para prosseguir na execução do seu contrato firmado com os teatros Municipal e Sant'Ana da capital daquele Estado; espeça-se a certidão; de Antonio Paduo da Costa, pedindo lhe seja fornecido por certidão, o nome do proprietario do periodico "Tribuna do Povo" que se edita em Pindamonhangaba, São Paulo: Declare o requerente, que não figura como diretor, proprietario ou redator do jornal em apreço o fim a que se destina a certidão; telegrama do diretor da revista "O Tempo" (Ditzait) que se edita em São Paulo, em lingua estrangeira e que teve permissão para circular assim, até 31 de julho proximo, pedindo seja cientificado, para os devidos efeitos, o Departamento de Correios e Telegrafos: Providencie-se; telegrama do diretor da revista "Dom Bosco" que se edita em São Paulo, pedindo autorização para usar papel com linhas dagua gozando isenção de impostos alfandegarios: Faça prova da quantidade de papel que consume anualmente;

No processo em que foi cancelado o registro do periodico "O Povo", que se editava nesta capital, figurem varios telegramas, solicitando providencias no sentido de ser permitida sua volta á circulação. Nestes telegramas foi exorado o seguinte despacho: Arquive-se.

Permanecerá nos Estados Unidos

Washington, 10 (Reuters) — A conhecida princesa Stefania Hohenlohe, conseguiu permissão para continuar nos Estados Unidos.

O procurador geral, sr. Johnson declarou aos jornais que a princesa havia "prestado informações altamente interessantes" nas ultimas duas semanas. Quando os jornalistas solicitaram que o procurador informasse alguma coisa sobre a permanencia da princesa nos Estados Unidos êle respondeu: "Sinto-me agora melhor inclinado em favor da princesa".

A princesa Stefania recebera ordem de deixar os Estados Unidos, ha tempos, mas a execução da ordem foi adiada por motivo de molestia.

Ameaçados de naufragio nas costas de Portugal

Porto, 10 (A. P.) — Todos os barcos do serviço de salvamento estão, desde a madrugada de hoje, empenhados em socorrer numerosos barcos de pesca que se acham ameaçados de naufragio em consequencia do fortissimo vento que sopra na costa norte de Portugal.

Desde o meio-dia começaram a chegar ao porto numerosos desses barcos de pesca, que atracaram com perfeita segurança.

Não ha por enquanto qualquer noticia de que haja alguma perda.

Pela criação de duas aldeias educacionais no Distrito Federal

No I Congresso Nacional de Saude Escolar, reunido em São Paulo, foi aprovado um voto de aplausos ao prefeito do Distrito Federal e ao secretario da Educação, dr. Pio Borges, por ter sido assinado pelo presidente da Republica o decreto de criação de duas aldeias educacionais nesta capital. No referido voto foram devidamente apreciados outros atos do prefeito Henrique Dodsworth com relação á assistencia da Prefeitura aos alunos matriculados em estabelecimentos de ensino elementar e técnico-profissional.

Reuniu-se o Conselho Técnico de Economia e Finanças

Sob a presidência do ministro da Fazenda, e com a presença dos conselheiros Mário Ramos, Guilherme da Silveira, Romero Estelita, Pedro Rache e Vergueiro Cesar, reuniu-se o Conselho Técnico de Economia e Finanças tendo os trabalhos sido secretariados pelo sr. Valentim F. Bouças. Deixaram de comparecer os conselheiros Guilherme Guinle, Betim Paes Leme e Lima Campos.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, foi dada a palavra ao conselheiro Mário Ramos, que leu seu parecer sobre reclamações dirigidas ao presidente da Republica, contra o decreto-lei 2.179, de 8 de maio de 1940, que regulou o imposto de consumo sobre os derivados do petróleo produzidos no país. Posto em discussão o parecer do relator, ficou resolvido que os autos baixassem á Secretaria do Conselho, afim de que a mesma obtenha os elementos necessários para julgar:

Primeiro — Da repercussão na vida do país do decreto-lei 2.179, de 8 de maio de 1940 e do decreto-lei 2.615, de 21 de setembro de 1940.

Segundo — Se, em virtude dessas leis, tornou-se impossivel a instalação de novas distilarias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao conselheiro Guilherme da Silveira, que fez a leitura de seu parecer sobre a garantia e nacionalização de capitais, conforme sugestão apresentada ao presidente da República, pela Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional. Discutido o parecer em apreço, ficou resolvido o seguinte:

"O Conselho Técnico aprova o parecer do sr. conselheiro Guilherme da Silveira. Concorda com a Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, quanto á absoluta necessidade do capital estrangeiro ao desenvolvimento do país, entendendo, entretanto, que as sugestões apresentadas pela mesma Secretaria dariam resultados contrários ao objetivo visado."

Em virtude do adiantado da hora, foi levantada a sessão, tendo, antes, o presidente, atendendo a uma sugestão do conselheiro Pedro Rache, designado uma comissão, composta dos conselheiros Guilherme da Silveira, e Vergueiro Cesar, para que, em nome do Conselho Técnico, visitassem o conselheiro Betim Pais Leme, que se acha enfermo.

DECLARAÇÕES

SINDICATO DA INDUSTRIA DE ALFAIATARIA E CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM, DO RIO DE JANEIRO

Rua Gonçalves Dias, 60 — sobr.

Comunicamos ás alfaiatarias, costureiras, fábricas de camisas, de gravatas e de chapeus de senhora, que este Sindicato iniciará na proxima terça-feira, 13 do andante, á cobrança da taxa sindical. Manda o art. 31 do Decreto-lei 1402 de 5 de Julho de 1939, que as atividades que não tiverem sindicato de classe, poderão filiar-se ao de profissão identica, similar ou conexa. Neste caso estão as profissões acima mencionadas, (excetuando alfaiates), as quais poderão incorporar-se a esta entidade. Para melhores esclarecimentos, queiram os interessados telefonar para 22-8970 e 43-2433. Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1941. — ARY C. LOMBA, presidente. (X 17160)

A PRAÇA

Comunicamos que a Máquinas para Escritório MERCEDES DO BRASIL LTDA., estabelecida nesta Capital, encerrou as suas atividades comerciais em data de 15 de Março de 1941. Acerca de garantias assumidas para as máquinas vendidas por esta, comunicamos, que serão mantidas pela:

OFFICINA MERCEDES DO BRASIL
Emil Erich Albrecht
Rua São Pedro, 28, 1.º
— Tel. 43-9957 —

Para eventuais assuntos de mutuos interesses queiram dirigir-se aos liquidatários desta:

F. W. Gerhard Betzold e José da Silva Monteiro
Rua São Pedro, 28, 1.º - Tel. 43-9957 - Caixa Postal 3474
(X 15880)

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

Cartorio do 2.º Oficio

De primeira praça com o prazo de vinte dias para venda e arrematação do predio e terreno sito á Rua Pinheiro Guimarães nº 66, pertencente ao espolio de Mario Corte Imperial e Elisa Côrte Imperial. O DOUTOR ANTONIO CARLOS LAFAYETTE DE ANDRADA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES DO DISTRITO FEDERAL, FAZ SABER a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que, no dia 3 de Junho do corrente ano, ás 12 horas, no Palacio da Justiça, á rua D. Manoel 29, o Porteiro dos Auditorios deste Juizo, levará a publico pregão de venda e arrematação, a quem maior lanço oferecer acima da avaliação de oitenta contos de réis (80:000$000). — AVALIAÇÃO. — Predio de sobrado á Rua Pinheiro Guimarães nº 66, feitio de chalet, tendo na fachada, no pavimento terreo, uma varanda coberta e ladrilhada, dando para esta uma porta; no sobrado uma janela e uma varanda descoberta, com gradil de madeira ladrilhada, dando para esta duas janelas e uma porta. Construção de pedra, cal e tijolos, portaes de massa, coberta de telhas typo francez, medindo seis metros e quarenta centimetros de largura por oito metros e sessenta centimetros de comprimento, o puxado quatro metros e cindoenta e cinco centimetros de largura por cinco metros e oitenta centimetros de comprimento: quarto assoalhado com entrada e dividido em duas salas no pavimento terreo, e copa, cosinha e W. C. ladrilhados. Em seguida existe uma meia agua abrigando W. C. e um tanque para lavagem. Esse predio necessita de obras e se acha edificado num terreno que mede oito metros e oitenta centimetros de largura por quarenta metros e vinte centimetros de comprimento, murado, tendo na frente gradil e dois portões de madeira, confrontando dos lados e fundos com quem de direito. — A venda foi requerida pelo inventariante, tendo concordado todos os interessados e é feita a dinheiro á vista, ou com fiador idoneo que garanta o Juizo por tres dias. — E quem o mesmo quizer arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados. — E, para constar mandei expedir este e outros de egual theor que serão publicados e afixados na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e oito de Abril de mil novecentos e quarenta e um. Eu, Amadeu Campos, Escrevente juramentado, o datilografei. — E eu, Guilherme de Souza Barbosa, Escrivão, o subscrevi. — (a.) — Antonio Carlos Lafayette de Andrada. Confere. — O Escrivão, Guilherme Barbosa. (50510)

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria Geral de Finanças

Departamento da Renda Imobiliária

EDITAL

Torno público, para os devidos fins, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1941, referentes ao lote nº 2 e relativas aos logradouros cuja relação está publicada no Diario Oficial — Secção II — nº 106, de 10/5/941.

Os contribuintes ou responsaveis que não tiverem recebido essas guias, por falta de atualização do respetivo endereço ou por outro motivo, devem procurá-las na Secção de Expedição de Guias do Departamento da Renda Imobiliária, á rua Santa Luzia, n. 11 (antigo Palácio das Festas).

As prestações do imposto relativo ás propriedades situadas nos logradouros mencionados terão o desconto ou acréscimo de 5% (cinco por cento) se os pagamentos forem efetuados, respectivamente, até 16 de Junho e de 2 de Setembro a 31 de Dezembro do corrente exercicio.

A falta de recebimento das guias em suas residências não gera quaisquer direitos, por parte dos proprietários, a prazos especiais diversos dos prazos normais estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:
- Rua do Passeio nº 46
- Rua Treze de Maio nº 64-C
- Rua Visconde de Inhaúma nº 31
- Palacio da Prefeitura
- Rua Dias da Cruz nº 19 (Meyer)
- Rua Carvalho de Souza nº 364 (Madureira)

(a) AMERICO WERNECK JUNIOR, pelo Diretor do D. R. I. (50528)

EMPREZA CONSTRUTORA SIEMENS — BAUUNION DO BRASIL S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Segunda Convocação

Convidamos os senhores acionistas para uma Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se na séde social, á rua General Câmara numero 47, 3º andar, no dia 20 do corrente mês, ás 15 horas, para deliberar sobre a reforma dos Estatutos, de conformidade com o decreto-lei n. 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1941

A DIRETORIA

Arthur Cumplido de Sant'Anna (Presidente).

Humberto Esposel (Diretor). (15336)

AVISO

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

Convocação da Assembléia Geral

Em obediencia ao disposto nos arts. 21 e 28 dos Estatutos da Federação Espirita Brasileira, convoco os Socios desta instituição para, no dia 18 do mês de maio vindouro, domingo, ás 14 horas, reunidos em Assembléia Geral Ordinaria, no edificio da séde social, á Avenida Passos 28 e 30, 2º andar, procederem á eleição da Assembléia Deliberativa, de que trata o art. 26 daqueles Estatutos, para o quinquenio a terminar em maio de 1946.

Sendo esta a primeira convocação que lhe é feita, para o fim acima indicado, a dita Assembléia Geral só poderá funcionar, segundo dispõe o art. 22 dos citados Estatutos, estando presentes, no minimo, cincoenta (50) Socios quites, entendendo-se que se acham nesta condição, de conformidade com o que reza o § 1º desse mesmo artigo, os que houverem pago a contribuição relativa ao mês anterior ao em que se realiza a reunião da Assembléia, mês que, no caso atual, é o de abril corrente.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1941.

Luis Olympio Guillon Ribeiro, Presidente. (X 17137)

Sociedade Anonima Humaitá

Ata da Reunião Ordinaria da Assembléia Geral de Acionistas da S. A. Humaitá, realizada em 14 de Abril de 1941. Aos quatorze dias do mês de Abril de mil novecentos e quarenta e um, ás dezesseis horas, na séde social, á Rua Mexico nº 98, 4º andar, sala nº 402, nesta Cidade, verificou-se a reunião ordinaria da assembléa de acionistas da S. A. Humaitá, conforme convocação publicada no Diario Oficial de 12, 13 e 14 de Março proximo passado e no Jornal do Comercio de 12, 13 e 14 do mesmo mês. Verificado pelas assinaturas constantes do livro de presença o comparecimento de acionistas representando 300 ações das duzentas em que se divide o capital social, o sr. Dr. Abdias Pinho Borges, presidente da sociedade, secretariado pelo tesoureiro, assumiu a presidencia e declarou instalada a assembléa. Anunciando a primeira parte da "Ordem do dia" disse o sr. Presidente que, embora publicados no "Correio da Manhã" de 25 de Março e no "Diario Oficial" de 26 de Março proximo passado, iam ser lidos, pelo secretario o inventario, balanço e contas da administração relativos ao exercicio social de 1940, assim como o parecer do Conselho Fiscal e o relatorio da diretoria, o que foi feito. Terminada a leitura, o Sr. Presidente declarou em discussão a materia; e como ninguem fizesse uso da palavra, pô-la, em seguida em votação, sendo unanimemente aprovada, com as abstenções legais. Passando-se á segunda parte dos trabalhos, o Sr. Presidente observou que, conforme disposição do art. 124 da Lei das sociedades por ações e do artigo 14 dos estatutos sociais cumpria á assembléa eleger o conselho fiscal e respectivos suplentes para o exercicio de 1941. Pediu, assim, que os senhores acionistas preparassem suas cedulas e as apresentassem á mesa. Feito isto e apurados os votos, foram declarados eleitos membros efetivos do Conselho Fiscal para o ano social de 1941 os snrs. Drs. Joaquim Bezerra Cavalcanti, João Alonso Furtado Memoria e Eugenio Herculano do Passo e suplentes os snrs. Mario Mendonça, Adaucto Faria de Miranda e Dr. José Gobat. Antes de encerrar os trabalhos da reunião, disse o sr. Presidente que, como era do conhecimento da casa, os predios pertencentes á sociedade e situados á Rua Alberto de Oliveira, nos. 133 e 133-B, em Petropolis, eram por ele ocupados como moradia. Assim, consultava a assembléa si autorisava a continuação dessa ocupação, nas mesmas condições. A assembléa, unanimemente, autorisou a continuação do regime vigente, quanto aos referidos predios. Foram, então, encerrados os trabalhos da assembléa, da qual, eu, Alcides Cesar, tesoureiro, servindo de secretario, lavrei a presente ata, que vai por mim subscrita e assinada pelo Presidente e pelos acionistas presentes. Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1941. Abdias Pinho Borges — Alcides Cesar — Ernesto Nazareth Filho por si e como procurador de Francisco de Assis Sá Leitão, Maria Esther de Pinho Borges, Maria Zulmira de Pinho Borges, Gilvandro de Pinho Borges, Maria Angelita de Pinho Borges Cesar e Lucia de Pinho Borges. (49463)

DEPARTAMENTO DA FAZENDA DE MINAS GERAIS, NO RIO DE JANEIRO

Pagamento de juros Apolices ao portador de 7%

Serão pagas neste Departamento, amanhã, das 12,30 ás 15 horas, correspondentes aos juros de 7% das apolices ao portador, de todos os decretos, vencidos em 31 de Março p. findo, as relações seguintes:

De "coupons", até o n. 421.
De "cautelas", até o n. 63.
Rio, 11 de Maio de 1941. (X 17081)

S. A. SANTA LEOCADIA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convocados os Snrs. Acionistas da Sociedade Anonima Santa Leocadia para se reunirem em assembléia geral extraordinaria, no dia 20 do corrente mês, ás 10 horas, na séde social á rua Mexico 168, afim de deliberarem sobre a reforma dos estatutos de modo a adapta-los á nova lei das sociedades por ações.

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1941.

Os Diretores: Werner Krauss, Olavo Cabral Ramos. (X 17081)

COMPANHIA SANTA CRUZ

JARDIM GUANABARA

A Companhia Santa Cruz, (Jardim Guanabara) participa aos seus prezados amigos e Prestamistas, a mudança de seu escritório central para a Avenida Branco, 108 13.º andar — "Edificio Martinelli", onde continua ao inteiro dispor de todos.

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1941.

Companhia Santa Cruz. (50513)

A "CASA UNIVERSAL" Carreira & Filhos Ltda., comunica á Praça, seus amigos e freguezes, que se mudaram da Rua Visconde de Maranguape, 36, para á Rua dos INVALIDOS, 37, onde esperam merecer a continuação da sua preferencia. Avisam mais que têm presentemente grande stock de Acessórios para Bicicletas. (X 16040)

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS CIVIS

Avenida Gomes Freire 123, sobrado, entrada pela Rua do Rezende 23 — Phone — 22-2738.

Expediente das 14 ás 18 horas, aos Sabados até ás 16 horas.

Comunico aos Snrs. associados ser permitido, até 31 de Dezembro do corrente ano, de acôrdo com o artigo 160 do atual Estatuto, aumentar até 1:000$000 o funeral de 500$000, mediante o pagamento de 1$000, para cada 100$000 do aumento, com o interstício de seis meses.

Igualmente, que, de conformidade com o artigo 159 do Estatuto, é facultado ao associado eliminado por falta de pagamento de sua contribuição mensal, que conte mais de cinco anos de matricula e sem limite de idade, requerer á Diretoria a sua readmissão, passando a pagar a contribuição mensal de 5$000, a partir da data do despacho, contando o interstício de um ano para entrar no pleno gôso dos direitos sociais, obrigado ao pagamento, no prazo de 24 meses, de qualquer debito que tenha para com a Associação, excepção do de mensalidades atrazadas.

Outrosim, que ficam dispensados do pagamento de joia, até 31 de Dezembro de 1942, os associados admitidos até a mesma data. Rio de Janeiro, em 9 de Maio de 1941. O 1º Secretario, Nestor Augusto da Cunha. (X 13494)

COMPANHIA BELÉM S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convidam-se os srs. Acionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 23 do corrente, ás 15 horas, na séde social a Avenida Rio Branco nº 150, 3º andar, para a reforma dos Estatutos Sociais, inclusive no concernente á sua adaptação aos termos do Decreto-Lei nº 2.627 de 26 de Setembro de 1940, e para deliberação sobre vencimentos da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1941.

COMPANHIA BELÉM S|A.

Lauro de Souza Carvalho, Diretor-Presidente.
José Vasconcellos Carvalho, Diretor-Secretario. (50520)

Comissão de Construção do novo Quartel-General

Acha-se aberta até o dia 19 do corrente a tomada de preços para execução e fornecimento de moveis de estilo e cortinas. Informações na séde da Comissão. (X 17087)

ANUNCIOS

SEU FOGÃO E AQUECEDOR TEM DEFEITO? T. 48-3612 Escapa gas? O gasista Carlos conserta, limpa e gradua com seriedade, garante economia nas contas. T. 48-3612. (X 16056)

CASAMENTOS 25$000
Trata-se civil ou religioso, mesmo que não tenham certidões de idade, ainda que estrangeiros, com o sr. Gomes. — Praça Tiradentes, 9 — sob. (X 17131)

TURBINAS
Para qualquer queda dágua, venda — CASA EUGENIO — TEOFILO OTONI n. 99.

BOMBA MARELLI
Vende-se, conjugada com motor elétrico, para 30 metros de altura, 10 mil litros por hora mais ou menos, estado quasi novo, preço de ocasião. Rua Teofilo Otoni, 99.

AUTOCLAVE
Vende-se a vapor, tipo vertical, para grande capacidade, com bomba motor, serve para qualquer industria. Preço de ocasião. — Casa Eugenio — Teofilo Otoni, 99.

FAZENDEIROS
Vende-se — Turbinas, dinamos, usinas hidro-elétricas. — Casa Eugenio — Teofilo Otoni, 99.

BOMBA A VAPOR
Vende-se uma tipo vertical de pistão, 3 ½ polg., fabricante Worthington. — Casa Eugenio — Teofilo Otoni, 99. (X 15426)

Senhora estrangeira
Falando o português, com 43 anos de idade, muito distinta e de boa aparencia e educação fina, oferece-se como dama de companhia de uma só pessoa. Não se incomoda de dirigir casa ou ir para fóra. Cartas para a portaria deste jornal á caixa 16038. (X 16038)

COLCHÕES
Encarrega-se do fabrico e reformas de colchões para o mesmo dia. Solteiro desde 15$000; casal desde 20$000. Mandam-se mostruarios a domicilio. Telefone 43-0603. — Fábrica: Rua Santana, 100. (X 17134)

Piano Steinway
Vende-se modernissimo, legitimo Steinway & Sohns, preço de rara ocasião. Urgente. Rua do Ouvidor, 81, 1. and. Esq. rua Quitanda. Ver amanhã. (X 13813)

TAPETES
Conservador, lava, limpa, concerta com perfeição, qualquer tapete, vai a domicilio. Rua Pedro Americo, 8. Telefone 25-8250 — Felipe. (X 17175)

VIVA
progredindo sempre! Para tal compre calçados, chapeus, roupas, bicicletas, fogões, etc. e conserte seus dentes e trate-se em prestações pela Adoma. Rua 7 de Setembro, 43 — 1º. Tel. 23-1512 e 43-8660. (X 17205)

CINTAS
Sem barbatanas, soutien, modelador, faz Mme. Mariette, rua General Roca, n. 935, entre Barão Mesquita e Saens Pena. Tel. 48-3578. Vai a domicilio. (X 15397)

COMPANHIA BRASILEIRA DE PORTOS

Convocação

Assembléia dos portadores de debentures com garantia do empréstimo contraido em 2 de Setembro de 1924.

A Companhia Brasileira de Portos, nos têrmos do Decreto-Lei n. 781, de 12 de Outubro de 1938, art. 5º, convoca os Srs. portadores de debentures do empréstimo contraido por escritura pública de 2 de Setembro de 1924 para se reunirem em assembléia geral no dia 27 de Maio de 1941, ás 15 horas, na séde da Companhia, á rua Visconde de Inhaúma, 65, 6º andar, e resolverem sôbre o relatório que a Diretória apresentará, consistente, como medida acautelatória de seus interêsses, em renovar a moratória concedida na reunião de 17 de Fevereiro de 1939. As deliberações deverão ter o apôio de, pelo menos, dois terços dos portadores de debentures em circulação. A Companhia declara para este fim, que o número desses titulos é de 19.584, tendo sido, do número total emitido, excluidos 5.416 que por ela foram resgatados. Os titulos com que os debenturistas se habilitarão a comparecer e estar na assembléia, deverão ser préviamente depositados no Banco Federal Brasileiro, nesta Capital, com a antecedência legal. — Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1941. — Camille Vouillemier, presidente. (50515)

JUROS DE APOLICES
Pagamos com pequeno desconto — Casa Bancaria — Rua Buenos Aires, 46, 1º andar. (X 17124)

Apartamento grande
3 salas, 4 quartos, varanda, quarto sivel e fresco. Aluga-se á rua Sorocaba, criada, etc. Tranquilo, confortavel, apraba n. 35. (X 13136)

LEBLON — Terrenos
Vende-se ótimos lotes, com o minimo de 12 metros de frente. Trata-se hoje — Domingo — no Leblon, na avenida Ataulfo de Paiva nº 102-B, das 15 ás 18 horas. (X 17120)

Um alfaiate Voronoff
Faz do terno velho novo, virando pelo avesso. Tambem concerta-se e reforma-se roupa. Faz-se costume de casemira, feitios 90$ e de brim 60$. Rua da Alfandega n. 260, sobrado. (X 17199)

FÁBRICA
De roupas brancas, camisas e pijamas, vende-se, por 100 contos. Está em franca produção, (32 máquinas trabalhando). Tem ótima freguesia o ano inteiro, aliás as principais casas do ramo. Mais detalhes com Barros & Krancher, av. Rio Branco, 173, 6º andar (em frente á Galeria Cruzeiro). (X 13517)

Garage particular
ALUGA-SE — Rua Soares Cabral n. 6 — Laranjeiras. (X 17126)

PIANO ALEMÃO
Vende-se de afamado fabricante, em estado de novo, cepo de metal, cordas cruzadas, teclado marfim, tipo apartamento, pela 3ª parte do valor, facilita-se, á av. Mem de Sá, 240-B, loja. (X 16044)

Guilhotina "Krause"
Corta 1,03 m., estado de novo, vende-se. Barão S. Felix, 10. (X 17170)

Motores eletricos
Vende-se marca G. E., 20 H.P., 1000 R. p. M. e 7,5 H.P., 1450 R. p. M., com redução. Barão S. Felix n. 10. (X 17170)

Fundição de bronze
Vende-se boa fundição, barato, para desocupar lugar. Barão S. Felix, 10. (X 17171)

Buick de 1940 e 1941
Vende-se um, estado de novo, conversivel. Tel. 22-7058, ap. 28. (X 17201)

FILMES — CINEMA
Compro filmes imprestaveis para industria. Rua da Lapa, 43 — loja. (X 17203)

GRATIFICA-SE
Quem devolver joia antiga, estimação, perdida trajeto Ouvidor, Gonçalves Dias — Confeitaria Colombo. Tel. 22-5444, D. Alayde. (X 17161)

RICO O MILAGROSO
Sim! porque vira os ternos do avesso ficando completamente novos, faz de um jaquetão um paletó moderno e concerta todas as roupas, deixando-as novas, unico no genero em perfeição: á rua General Camara, 123, sob. (X 17148)

VENDEDORES
Precisa-se com pratica ou não na profissão. Paga-se ajuda de custo e boa comissão. Av. Atlantica, 546. (X 17157)

ARMARIO PALERMO
Vendem-se, inteiramente novos, um armario "Palermo" e uma cama para solteiro. Ver e tratar á rua João de Matta n. 30. Tijuca. Tel. 38-4122. (X 16048)

SINUSITES AMIGDALAS
TRATAMENTO FISIOTERAPICO Clinica Prof. Francisco Eiras — Edif. Odeon, S. 418 — Telefone 22-0083 — Cinelandia. (X 17133)

CAUTELAS
CASA DE CONFIANÇA
BRILHANTES, moedas, prataria, joias de GRANDE ou pequeno valor, EMPENHADAS — PROCURE-NOS. Retiramos a penhor ou compramos a cautela. Pronta solução. Cobrimos qualquer oferta. Trav. Ouvidor (Sachet) 8. (X 17185)

CELLOPHANE
Papel transparente legitimo marca CELLOPHANE, encontra-se na LOJA DOS PAPEIS 15, rua do Senado, 15 (X 15087)

CAUTELAS
da Caixa, compro, mesmo caucionadas, solução rapida, sigilo absoluto, pago mais da avaliação — RUA OUVIDOR, 169, 7.º and. — S. 719 — TEL. 42-6805. (X 12277)

Luxuosa residencia
Vende-se ou aluga-se na Rua Joaquim Nabuco, (Copacabana) Posto 6, em terreno de 15 x 40 mts., grande palacete, construção de pedra, com 2 salões, 1 sala, 4 quartos, 2 banheiros, garage para 2 carros e 3 quartos para empregados. — Trata-se á Rua da Candelaria, n.º 79. (X 17017)

Compra-se maquina de costura, Enceradeira,
Aspirador, Refrigerador, Piano, Faqueiro, motor Singer, quadros, moveis jacarandá, antiguidades, máquina escrever e cautelas de penhores. Tel. 48-0893. (X 15261)

CARROCINHAS
Galiotas feitas para aterro, a mão e tracção animal e outras mais e charretes. Rua Jardim Botanico n. 677. Telephone 26-1359. Preços modicos. (X 50017)

Sua máquina de costura tem defeito? T. 48-0893
O MELLO vai a domicilio, concerta, coloca mesas novas, transforma-se para qualquer tipo, faz sua máquina nova. (X 15268)

MANTEIGA, QUEIJOS DE MINAS, PRATO E PARMEZON
Srs. fabricantes, vejam os preços que pagamos por toda a sua produção mensal, não temos despesa com viajantes nem damos comissão a intermediarios. Estabelecidos há 40 anos adquirimos numerosa freguesia nesta praça e nos Estados, o qual nos facilita imediata venda. Por obsequio, qualquer banco ou agente do interior informará de nossa firma J. E. Carreiro & Cia. Ltda., rua do Rosario, 7 — Rio de Janeiro. (X 10737)

CAUTELAS
Da Caixa, compro, pago o dobro e até mais da avaliação, informe-se para seu proveito, pelo telefone 42-2617 ou rua do Teatro, 21, 1º, sala da frente. (X 14213)

CASA BANCARIA DO GLOBO, LTDA.
R. ROSARIO, 24, 1.º
Descontos de Duplicatas e Promissorias. (X 14174)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS
Louças, cristais, com garantia — Preço modico. A domicilio — CAIXOTARIA BRASIL — Rua General Camara 313. — Tel. 43-4339. (X 13386)

CADILAC 38
SEDAN ótimo estado. Vende-se por motivo de viagem por 11:000$ á dinheiro. NITERÓI — 253 Av. Quintino Bocayuva (Sacco de S. Francisco) A 4 casa antes do Bar Lido. (X 13325)

VENDE-SE FAZENDA NO MUNICIPIO DE VALENÇA — E. DO RIO
62 alqueires geometricos, 200 cabeças de gado, sendo bois de carro, garrotes, garrotas, vacas, 300 litros de leite diario, 6 animais de sela e carga arreiados, 13 porcos, roças de milho, pomar, canavial, etc., utencilios para lavoura. Casa estilo colonial, conservada, instalações sanitarias completas, luz propria, 1 maquina picar forragem movida a agua. Moinho, ranchos, galinheiro com 100 aves, 1 carro, 1 carroça arreiada. Clima ótimo. 3 ½ horas do Rio por estrada de ferro ou rodagem. Preço 250 contos. Cartas a V. Sª — Valença — E. do Rio. (X 15140)

CAXAMBÚ GRANDE HOTEL
Dirigido por Joaquim Lopes e Senhora, recentemente construido, com quartos e apartamentos para casais e solteiros, preços modicos. Informações: rua da Quitanda, 31 — Loja dos Filtros. Tel. 23-3403 — B. Santos. (X 12259)

Apartamento mobilado
COPACABANA
Aluga-se por 6 meses, por motivo de viagem, um lindamente mobilado, para casal, ver e tratar diariamente das 11 ás 4 da tarde. Rua Barata Ribeiro 23 — Apt.º 44. (X 13399)

DIVORCIO
Garantido — Novo casamento — No Uruguai — Mexico e Bolivia, peça informes gratis — Dr. LUIS MEDAL. Bartholomé Mitre, 430 — Ex 217. — Buenos Aires (Argentina). (X 13098)

Casas Proletarias
Podem ser construidas com economia em terrenos adquiridos em prestações suaves, em MESQUITA. Lotes de 10 x desde 40$000 por mês — luz e agua. Proximos á estação — 40 minutos em trem eletrico (Ramal de Nova Iguassú). Area registrada n.º 10 — Decreto 58 — Aceitamos empreitadas para construção, com facilidade de pagamento — HORACIO LEMOS & CIA. LTDA. — MESQUITA. (X 12381)

Apartamento aluga-se *Copacabana*
Apartamento de frente, ainda não habitado, 3 salas, 4 quartos, banheiro em côres e demais dependencias, amplo varanda. Edificio Cananéa — Av. Copacabana, 736 — Chaves com o porteiro Edgard. (X 12405)

Ondulação Permanente
A domicilio, a noite, domingos e feriados. Liquido da "REALISTIC" de New York, preço 40,000. Tel. 28-0473. (X 14307)

PINTOR WALDEMAR
Faz qualquer serviço de sua arte e mata cupim. Telefone por favor 22-0719-27-4670. (X 14282)

Latas de cêra vasias
COMPRA-SE QUALQUER QUANTIDADE — Fone 29-4081. (X 16035)

LOJAS
Alugam-se nos Cinemas Primor e Olinda. — Trata-se na rua do Passeio 78, 4.º Andar. (xxx)

A CURA DA FRIEZA SEXUAL
De há muito você procura descobrir um remédio para êsse mal que o deprime e diminue moral e fisicamente perante a sociedade.
Use o maravilhoso elixir "Catuaba Composta", a ultima descoberta da ciencia que, em pouco tempo apenas tem rehabilitado milhares de pessoas atacadas da frieza sexual, falta de desejo, perda de vitalidade, anemia. Por isso, se quer viver novamente, não hesite: Elixir "Catuaba Composta", formula costarapica, associada a um grande vegetal da nossa flora. Não encontrando em sua farmacia, peça-o ao depositário CAIXA POSTAL 1.874 — S. Paulo. (xxx)

Balcões em segunda mão
Vendem-se balcões em segunda mão, proprios para bomboniéres, costureiras, cafés, gravatarias, etc., quasi em estado de novos. Ver as ruas de Copacabana, 1372, Joaquim Nabuco, 11 e Avenida Atlantica 1062. Tratar com Gomes Filho. (X 16621)

AUTOMOVEL
Vende-se um Pacard, sedan conversivel, 4 portas, negocio de ocasião, ver e tratar á Rua Visconde de Pirajá 593 — Oficina. (X 12376)

CASA
Aluga-se uma á Rua S. Francisco Xavier n.º 756, com 3 quartos e salas, e mais dependencias, para familia de tratamento. — póde ser vista hoje por favor. (X 12374)

RESIDENCIA
R. BARÃO DE ITAPAGIPE, 238
Aluga-se com 3 quartos, sala e demais dependencias. Chaves com o encarregado da Vila ao lado e tratar Rua São Pedro, 79, 2.º. (X 12368)

"APRENDA TRICOT"
Por método pratico e moderno. Mme. aprenda em sua residencia o perfeito tricot. Tel. 48-0455 — D. Conceição. (X 12393)

LIMOUSINE
Por motivo de viagem, particular vende Ford, linhas sobrias e elegantes, 37, 4 portas, economico, pouca rodagem, pneus bons. Sr. Osvaldo — Rua Marquesa dos Santos, 24 (proximo largo do Machado) — Tel. 25-5556. (X 12398)

Praça Tiradentes, 60
2.º ANDAR
Aluga-se com 2 amplas salas. Chaves no mesmo e tratar Rua São Pedro, 79-2.º. (X 12367)

Cachorro perdido
Gratifica-se a devolução de um, pêlo de arame, que atende pelo nome de TOY, fugido da Rua Barão da Torre, n.º 274. (X 12400)

APOLICES
Compramos e vendemos quaisquer Apolices de Sorteio.

JUROS DE APOLICES
Pagamos sem qualquer formalidade, mediante modica comissão juros atrasados e a vencer-se.
CASA BANCARIA MONERO
Avenida Rio Branco 49. (X 14212)

PRETAS AFRICANAS
Vende-se 2 de louça para entrada, para plantas ou eletricidade. Rua 3 de Julho 16 — Copacabana. (X 13435)

PIANO ¼ DE CAUDA
Quasi novo e sem uso, caixa de jacarandá, cepo de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, 88 notas; pela metade do valor atual. Facilita-se o pagamento. R. Uruguaiana, 109. (X 17021)

CASA MOBILADA
Precisa-se de uma, mobilada com luxo, 5 quartos, rua tranquila, em Laranjeiras, Botafogo ou Jardim Botanico, por 12 meses. Base 3:000$000 mensais. Telefonar para 26-5893. (X 14184)

Lancha - automovel
Vende-se uma, de construção americana, em excelente estado de conservação, com motor Lycoming, 45 cavalos, muito veloz, capacidade para cinco pessoas, com todos apetrechos para acqua plano e skys. — Tratar com Moysés, no deposito de lanchas do Fluminense Yacht Club. (X 15240)

APOLICES
Compramos qualquer quantidade pela cotação do dia. Mesmo caucionadas, pagamos cupões de juros vencidos ou a vencer, pequeno desconto. Negocio rapido — ANDRADE CABRAL & CIA. LTDA. (CASA BANCARIA) — Rua Buenos Aires n.º 46, 1.º, Tel. 23-3191. (X 11424)

DR. NELSON LIBANIO
Clinica Medica — Tuberculose
Das 15 ás 18 horas — Tel. 42-4446
Ed. Porto Alegre — Rua Araujo Porto Alegre, 70 — 7º, salas 719/720. (X 17044)

PALACETE PARA EMBAIXADA
ou para familia de alto tratamento aluga-se um á Rua Vol. da Patria, 158 — Ver das 14 ás 17 horas e tratar com sr. Sousa á Avenida Rio Branco 311, 5.º, sala 510. — Tel. 42-1422. (X 13443)

PIANO ALEMÃO
Vende-se, rico e superior, quasi novo e sem uso, armação de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, 88 notas, 3 pedais; preço de ocasião. — Rua Uruguaiana, 109. (X 17022)

Moreira de Azevedo
Aldemar Garcia Roza
Laurentino Chaves
Advogados
Mudaram seu escritorio para o Edificio Martinelli — Avenida Rio Branco 108, 6.º, sala 605. — Telefone (o mesmo) 43-9718. (X 17034)

MOÇA
Para vendedora, em balcão elegante, precisa-se de moça educada e de boa aparencia. Otimo ordenado. Escusado apresentar-se sem os requisitos exigidos. Tratar 5.ª Avenida — Av. esq. de Sete de Set.º. (X 13445)

Margarida de Almeida
Pedicura profissional
R. Gonçalves Dias, 84, 5.º, sala 502, tel. 43-8585. Atende: segundas, quartas e sexta-feiras — 14 ás 17; — terças, quintas e sabados, 9 ás 12 e 14 ás 17. (X 14316)

IMPOSTO DE RENDA
Em qualquer caso procure os técnicos do BUREAU DO CONTRIBUINTE, rua 7, 140, 2º, s. 217, 42-2802 e 42-5521. (X 14318)

QUARDA-LIVROS
Precisa-se de um, diplomado com bastante pratica, e de preferencia com conhecimentos da lingua inglesa. Resposta indicando referencias e pretenções á este jornal. Talão n.º 12.385. (X 12385)

Cachorros para vender
Boxer, 3 mêses de idade, antecessores campeões norte-americanos. Ver a rua Francisco Sá n.º 91. (X 15358)

Um lote barato com direito a um parque inteiro
As chacaras da Granja Guarani, em Teresópolis, são maravilhosas e podem ser adquiridas em pequenas prestações mensais, em 5 anos, sem juros, com direito ao uso e gozo do Parque inteiro, com suas florestas, lagos, piscinas e cachoeiras. Estamos oferecendo algumas chacaras excepcionais, com arborização magnificente e linda vista panoramica, especialmente preparadas para serem vendidas durante este verão. Propriedade do dr. Arnaldo Guinle, regist. sob nº 4 — Dec. nº 58. Informações: EDUARDO DALE — Rua Uruguaiana 104, 1. andar. — Tel. 23-3229. (X 14802)

CASA — 10 CONTOS
Vende em terreno de esquina, acabada de construir a 5 minutos á pé da estação de Mesquita, facilitando parte do pagamento. AZEVEDO — Av. Rio Branco, 29, 1.º andar. (X 12382)

MOTOR MARITIMO
Vende-se Alpha, dois cilindros de centro a gazolina. Preço 7:000$000 — Rua Marechal Jofre, 67 — Grajaú, das 12 ás 13 horas. (X 14192)

LANCHA
Vende-se por 9:000$000, pequena lancha com cabine e motor de centro. — Tratar com Gilberto, da lancha Riachuelo, no Fluminense Yacht Club. (X 14192)

CASA BANCARIA Abelardo De Lamare
Depositos — Emprestimos sobre mercadorias — Descontos de duplicatas — Promissorias e cauções.
Rua S. Bento N.º 10. (X 15404)

MARCAS E PATENTES
Registra-se
BASTOS Jr.
ADV.
Es. RUA SEN. DANTAS, 36
TEL. 22-6909 (X 15383)

OBJETOS ANTIGOS
Particular vende dois objetos antiquissimos e raros. Rua Paissandú, 344. (X 13470)

ÓTIMO PATRIMONIO
Plantar ramie (sêda japonesa). Vendem-se mudas. Informações rua General Camara, 201, loja. (X 17023)

VENDO, GOSTA E... COMPRA NA CERTA
Procure saber o que são as "AGUAS LINDAS", repouso maravilhoso em uma ilha onde estão sendo loteados e serão brevemente oferecidos á venda em pequenas prestações, terrenos em frente ao mar, e onde está sendo construido um "repouso praiano", para fins de semana. Ar puro, vista maravilhosa, praias limpas, piscina, grutas, florestas, etc., e sobretudo muito peixe. — Informações na "Terra, Vilas e Cidades" S. A., com EDUARDO DALE. — Rua Uruguaiana, 104, 1.º. (X 14303)

MOVEIS
Vende-se mobilia Aubusson Luis XVI. Ver e tratar casa Leandro Martins ou pelo tel. 28-4909. (X 12362)

MUSICA EM CASA
Vende-se particular vitrola "Eletrola R C A Vitor", sem radio, em estado perfeito, luxuoso movel de estilo, por 800$000 só, urgente. Ver e tratar á rua Raimundo Correia, 18-A, apto. 301, tel. 47-3668. (X 12388)

CÃES
CORTES DE PELO
Método americano, a domicilio, máquina eletrica. De 30$ a 50$. Chamados pelo tel. 42-8416. (X 17071)

Mestre de fiação
Precisa-se de um, com pratica de penteadeiras, para pequena fabrica do NORTE. Indispensavel a apresentação de credenciais e de conhecimento do cargo. Tratar á rua S. Bento, 15 — 1º. (X 17080)

Aluga-se no Flamengo
Na rua Almirante Tamandaré, 38 grande e confortavel predio, em centro de jardim. Serve para residencia familiar. Pode ser visto das 9 horas em diante. (X 17074)

VENDEDORA
Firma importante, com loja situada em ponto de grande movimento, procura moça para venda de artigos finos para uso domestico e presentes. Dá-se preferencia a quem falar inglês. Procurar o sr. CASPER, á rua do Passeio n. 48 — loja. (X 15310)

GAVEA
Vende-se uma ótima casa na rua 12 de Maio, 192. Com 2 salas, 5 quartos, etc. Tem garage e jardim. Terreno 10 x 65. Tel. 27-1202. (X 15308)

CLUBS
Compram-se do Jockey Club a 6:500$, Country Club a 6:000$. Gavea Golf a 13:000$. Automovel Club a 800$, Fluminense Yacht Club a 1:000$, Itanhangá a 500$, Tijuca Tenis Club a 800$, Centro Hipico Club a 1:000$, e vende-se Gavea Golf a 15:000$, Fluminense Yacht Club titulo de 10:000$ por 4:500$, Caiçaras a 1:200$, com o Corretor Moniz á rua General Camara, 41 — loja. (X 15316)

Av. Atlantica — Posto 6
To let a studio-apartment at av. Atlantica, 1054, for three months, completely furnished with piano, electric refrigerator, etc. Magnificent view. (X 15314)

FOGÃO A GÁS
Vende-se ótimo, estrangeiro, com 4 bôcas, forno e estufa, está como novo, muito economico; á rua Teodoro da Silva n. 227. (X 15319)

(CUIDADO COM O PREÇO ALTO DO GAS!!!) Tel. 48-3612
A oficina gasista mecanica "Carlos", a mais antiga e conhecida no ramo de concertos de fogões e aquecedores, dispõe de um novo processo de regulagem de ar para economizar o gás, emprega material de 1.ª, trabalha com seriedade e garante economia das contas; pessoal atencioso e habilitado. Atende em qualquer bairro. (X 15318)

Apartamento-Studio
Aluga-se por três meses, ótimo apartamento tipo studio, mobilado e com piano e geladeira eletrica. A ver e tratar á av. Atlantica, 1054. (X 15313)

OBJETOS DE PRATA
como um serviço para café e chá, baixelas, etc., vendem-se particularmente por um preço de ocasião. Tel. 27-1876. (X 15320)

Mamona e poaia preta
Compra-se qualquer quantidade, Arilton Cabral, Av. Rio Branco, 69, 5º, sala 11. (X 15350)

40$000
Ondulação Permanente em casa da freguesa em qualquer bairro. Liquido a óleo Americano. TELEFONE 23-6533, Cabeleireiro Albuquerque. (X 15303)

Apartamento mobilado
Aluga-se um apartamento pequeno, com sala, quarto, banheiro, cozinha e quarto de empregada. Avenida Atlantica, Posto 6. Trata-se das 7 ás 8 horas da tarde 47-0696. (X 15299)

SAPATO COLEGIAL
Ultima palavra em duração, para menina. De n.º 32 a 38 — 12.800. Rua S. José, 28 — CASA MACEDO. (X 15338)

MESA PARA POKER
Vende-se nova. Rua Domingos Ferreira, 188 — Copacabana. (X 15340)

TAPETES ORIENTAIS
Vende-se
UM "KIVA"
" "SEDA"
" "ANATOL"
" "SMYRNA"
Tratar á rua Pedro Americo, 46, 1º — Catete. Tel. 25-6643. (X 15339)

GOIABADA CASCÃO
Quilo 4$500
Caixeta c/3 quilos 20$000 — A domicilio pelo tel. 42-2858 — São José, 28 — CASA MACEDO. (X 15337)

Ginastica — Massagem
Matriculas para novo curso e informações pelo tel. 47-2230 ou 47-0573, sómente 3as., 4as., 6as. feiras. Rua Constante Ramos n. 74. (X 15327)

TANQUES PARA ÓLEO
De concreto armado, com vedação de água, construção patenteada, estanqueidade garantida, para qualquer tipo de óleo mineral. Para mais informações SCOTT LTDA. Avenida Rio Branco n. 109, 5º. Tels. 23-3520 e 23-6052. (X 15324)

PIANO ALEMÃO
Vende-se um ótimo (Zeitter Winkelmann), cordas cruzadas, 88 notas, 3 pedais sendo um de bandolim, com pouco uso, de casa particular. Ver e tratar das 9 ás 11 ½ horas da manhã, á praia do Flamengo n. 88, apartamento 32 — Edificio Seabra. (X 15363)

RADIO ELETROLA 1941
Vende-se um moderno, luxuoso RCA Vitor, mudança automatica para 10 discos, adaptada para televisão. — Preço 5:000$000. Ver e tratar com o sr. Claudionor, rua Gustavo Gama, 39, Méier. (X 15367)

Para encher bisnagas
Vende-se máquina nova, para encher tubos de pasta dentifricia ou outra qualquer pasta. Rua Conde de Bomfim n. 470. (X 15371)

GOVERNANTE
Precisa-se de uma falando perfeitamente inglês para duas crianças de 5 e 2 anos. Tel. 26-3276. (X 15379)

FUNILEIRO
Caixas para arquivo, tubos para documentos. Rua Senhor dos Passos, 156. (X 15365)

TIJUCA
Predio residencial. Aluga-se ótimo, á rua Engenheiro Adel, 12. Haddock Lobo. Secção Afonso Pena. Grandes acomodações para familia de alto tratamento. Acha-se aberto. Informações pelos telefones: 38-0144 e 43-3489. (X 15372)

MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS
A Fábrica de Moveis "Lamas", em seus grandes mostruarios anexos ás officinas á rua Cielo e Souza n. 102 (Proximos á estação principal da Leopoldina) expõe inumeros conjuntos em estilos diversos, para residencias e escritorios comerciais, modelos mais ricos para gabinetes e mais simples para funcionarios, dispondo de funcionamentos praticos e garantidos.
A Fábrica "Lamas" encarrega-se de execuções de Divisões-Balcões e instalações completas de Escritorios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamentos, facilitando em certos casos o pagamento.
Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostuarios juntos á Fábrica. (48578)

CERAMICA
PRÓ-ARTE BORDALO PINHEIRO
PINHAS, FONTES, VASOS, AZULEJOS, FIGURAS, ETC. E TAMBEM ARTEFATOS DE CIMENTO
Rua Buenos Aires, 85
S. Pedro, 181
(X 17117)

GÁS AZUL
(Blue water gas)
Construtor, do Glasgow, procura socio com capital para iniciar a construção destes aparelhos com controle automatico. Tel. 42-5013 M. A. C. (X 15406)

ADMINISTRADOR
Precisa-se de bom administrador com pratica de citricultura para sitio com cerca de 12.000 arvores e area para novas plantações, criações, etc., na Baixada Fluminense, estrada de rodagem Rio-São Paulo, onde deverá residir. Exigem-se boas referencias e provas de conhecimento do assunto. Cartas com pretenções para "Administrador" na portaria deste jornal. (X 15390)

COMPRO 1 PIANO
Não venda sem telefonar 38-3001, de cauda ou armario. (X 17107)

COMPRA-SE
Até 60:000$000, pagamento á vista, casa, no minimo, com sala, três quartos, copa, cosinha, banheiro completo, acomodações para empregado, garage ou entrada para automovel; construção boa e moderna, nos bairros de Tijuca, Engenho Velho, Andaraí ou Grajaú. Cartas para o sr. MATTOS, na redação deste jornal, com nº 17.105. (X 17105)

COLCHAS CHINESAS
Ricas guarnições, bordadas a mão, para chá e jantar, jogos americanos, lençóis, etc. vendas a prazo. Tel. 38-7073. (X 17104)

Apolices ao Portador
Compramos pela cotação: Casa Bancaria — Rua Buenos Aires, 46, 1º and. (X 17096)

Coleção selos - Vende-se
Adiantada e universal, cerca de 9.000 selos, bons valores, séries completas, novas em albuns. Ivert. Tratar C. Soares, 28-6749, av. Paulo Frontin, 665. (X 17797)

CAUTELAS
Da Caixa Economica
Compram-se de joias e mercadorias, mesmo vencidas, ou caucionadas. Sr. Aroldo, Av. Rio Branco, 128, 13º, sala 1315. (X 15380)

10.000 CONTOS
Compra-se até aquela quantia um edificio para renda no centro ou na zona sul. Negocio direto. Cartas com detalhes para dr. Coelho na portaria deste jornal. (X 15416)

EMPREGO IMEDIATO
Precisa-se, com urgencia, de duas pessoas de ambos os sexos, desembaraçadas, de boa presença, que tenham personalidade, entre 20 e 45 anos. Lugar de futuro garantido. Responder, por obsequio, para Gomes de Matos, caixa postal nº 3535 nesta cidade, indicando referencia e informes pessoais. (X 15416)

TRASPASSA-SE
O resto de um contrato de um andar otimamente instalado, proprio para grande companhia. Ver á rua Visconde Inhaúma, 39, 9º andar. (X 15415)

ALCOOL PRINCE
O melhor do Brasil para higiene e industria. Deposito na rua General Pedra, 196. Tel. 43-0465. (X 17111)

PERFUMARIA
Técnico urugaio com 17 anos de pratica em Paris, com ótimas referencias, procura colocação. Caixa Postal 3685. (X 17110)

Máquina para copias FOTOSTATICAS
VENDE-SE aparelhamento completo incluindo secador eletrico. Não necessita camara escura. Ver e tratar á avenida Rio Branco, 109, sala 7, primeiro andar, DIAS UTEIS. (X 17120)

PRAÇA SAENS PENA
Vende-se no melhor local desta praça magnifico predio. Pode ser facilmente adaptado para qualquer negocio, preferencialmente banco, companhia ou grande confeitaria, etc. Trata-se com Carlos á rua Beneditinos n. 22. — Telefone 23-2369. (X 17115)

SULFATO DE ZINCO
Sulfato de aluminio
PIROXIDO DE ZINCO
Vendem-se 130 quilos de cada, preço de ocasião. Ver e tratar com Alexandre. Rua Teofilo Otoni, 164 — loja. (48184)

DINAMO
Vende-se um de 6 K.W., 110 volts. Preço de ocasião. Rua Teofilo Otoni n. 164. (48184)

TELHAS DE ZINCO
Vende-se um lote de 1.ª pregação. Preço de ocasião. Rua Teofilo Otoni n. 164. (48184)

BRITADOR
Vende-se um de pilão, marca Austin, para 10 metros. Preço barato. Rua Teofilo Otoni, 164. (48184)

AUTO STARTER
Vende-se um para motor eletrico, de 1 a 10 H.P. Rua Teofilo Otoni, 164. (48184)

Motores eletricos de 1 e 4 H. P.
Por preço barato vende-se um de cada. Rua Teofilo Otoni, 164 — loja. (48184)

PIANO STEINWAI 1/4 de cauda
Vende-se um completamente novo; á avenida Pasteur, 397. Tel. 26-3763. — Importante peça de ocasião. (X 17158)

FUNDAS
CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medida, para qualquer hernia. Rua da Conceição, 39, prox. á rua Buenos Aires. (X 17194)

SEU RADIO PAROU ?
Chame Santos Filho. Radio técnico. Tel. 38-4337. Serviço perfeito, preços baixos. (X 15001)

MÁQUINA SINGER
Vende-se 1 de cozer e bordar, estilo gabinete, moderno, propria para apartamento, estado de nova. Rua Teodoro da Silva, 313, c. 7, bairro Vila Isabel. (X 15547)

A COPIADORA
Rua da Quitanda, 97
Encarrega-se de preencher a máquina a relação da lei dos 2/3. Não deixe para a ultima hora. Multa de 100$000 a 10 contos. Circulares urgentes ao duplicador. Serviço rapido e perfeito. Telefones 23-5155 e 23-5232. (X 15431)

DIVIDAS E DEMANDAS
Compram-se e aceitam-se, adiantando custas em alguns casos. Cobranças judiciais, inventarios, testamentos, contratos, desquites, anulações de casamento, despejos, extinção de usofruto, falencias, liquidações de sociedades comerciais, naturalizações, etc. — Dr. Edmir Pedermeiras Furquim, advogado — Rua Buenos Aires, 66-A, 2º — Tel. 43-3287. (X 15434)

Justiça do Trabalho
Defesas perante Juntas de Conciliação. Recursos para o Conselho Regional e Conselho Nacional do Trabalho. Inqueritos administrativos. Execuções de sentenças. Acidentes e indenizações. Consultas e pareceres. Advocacia em geral. DR. W. FARIA ROCHA, av. Rio Branco, 183, 10º, sala 1004; telefone 22-5255. (X 15361)

Enceradeira Eletro-Lux Máquina Singer
Vende-se 1 Singer de cozer e bordar, 5 gavetas, 1 Enceradeira e 1 Aspirador, tudo pouco uso, motivo viagem. Rua Pereira Nunes, 247, prox. av. 28 Set.º. (X 15548)

PIANO BLUTHENER
Vende perfeito, côr imbuia, cepo metal, cordas cruzadas, lindo som, por preço ocasião. Praia Flamengo, 10. (X 15433)

Guarda-Moveis Brasil
Conservação e guarda de moveis e tudo que represente valor. Encarrega-se de tomada e entrega a domicilio, rua do Lavradio, 131. Tels. 42-3854 e 42-0254. (X 15432)

RADIO — PARADO ?
Não entregue a curiosos. Chame o extécnico da Philips, Claudionor, concertos desde 30$. Tel. 39-6800. (X 15448)

RADIO — CONCERTO
Técnico diplomado vai a domicilio; orçamentos gratis, dá garantia. Avenida Pedro II, 135. Tel. 28-1425. (X 15447)

Dr. Murillo Fontes
Doenças senhoras. V. urinarias. Cirurgia geral. Ondas-curtas. Av. Rio Branco, 128, 10º. Tel. 42-7427. (X 13302)

IMPOSTO DE RENDA
Em qualquer caso procure os técnicos do BUREAU DO CONTRIBUINTE, rua 7, 140, 2º, s. 217, 42-2802 e 42-5521. (X 13497)

ESCRITORIO
Aluga-se parte de um escritorio com telefone e pequeno lugar p. amostras. Tratar av. Rio Branco, 9, sala 358 — Tel. 43-0726. (X 15505)

VENDEUSE
Precisa-se ótima vendeuse com muita pratica de modas e de muito boa aparencia. Paga-se bom ordenado. Rua Sete de Setembro, 141. (X 15495)

Faqueiro Cristofle
Vende-se 1 completo, em estojo e 1 Serviço de Jantar com 6 peças, ocasião — Rua Pereira Nunes, 247, Vila Isabel. (X 15549)

Radio Eletrola 2:000$
Vende-se uma de luxo, mod. 1941, compl. nova, ondas curtas, médias e longas, valor 6:800$, pic-up de cristal. Pega Europa até sem antena. Ver a qualquer hora, mesmo hoje. Rua Itapirú, 365, c. 1. Tel. 48-3843. (X 17216)

LIMOUSINE 3:000$
Vende-se 1 modelo 1935, ótimo estado, motivo urgente. Rua Pereira Nunes n. 247 — Aldeia Campista. (X 15550)

SOBRADO
Aluga-se amplo salão, 1º andar, cerca de 300 metros quadrados, á rua da Alfandega, 98. Tratar na loja. (X 17213)

MANDIOCA
Pessoa que dispõe de plantação grande, safra aproximada de 7 a 8 milhões de quilos, no Distrito Federal, deseja entrar em negocios com interessados na compra. Tratar e informar á avenida Almirante Barroso, 90, 13º andar, todos os dias de 15 ás 18 horas. (X 17215)

Radio de luxo 1941
Vende-se um, curtas e longas, de grande potencia e seletividade, por 550$, inteiramente novo. Rua Buenos Aires n. 241 — sob. (X 17217)

Vende-se de ocasião
1 Máquina Singer com motor e farol, tipo maquina de luxo, 1 Enceradeira, 1 Aspirador Eletro-Lux e 1 Faqueiro em estojo, tudo moderno, Rua Carlos Vasconcelos, 59, apto. 101, praça Saens Pena. (X 13551)

STENO-DATILOGRAFA
Para português e inglês em importante companhia americana, precisa-se que tenha bastante experiencia. Dirigir-se á Caixa Postal n.º 20 dando referencias dos empregos ocupados e indicando o ordenado desejado. (X 15309)

ENGENHO VELHO
Vende-se por 230 contos á av. Maracanã, ótimo predio em terreno de 13 x 30. Negocio urgente e sem intermediarios. Politécnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143 — 4º andar. (50536)

FAZENDA
Vende-se uma das melhores do Estado do Rio, em Bemposta, por 700 contos. Politécnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143 — 4º andar. (50536)

TERRENOS EM PRESTAÇÕES
Com organização especializada, aceitamos areas de terra loteadas ou a lotear para vendas em prestações. Politécnica Engenheiros Ltda. — Departamento Imobiliario — Direção: Nabor Silveira — Av. Rio Branco, 143 — 4º andar. (50536)

MÁQUINA LEICA
Vende-se 1 de pouco uso, em estojo, lente 1.3.5, ocasião. Rua Pereira Nunes, 247, bairro Vila Isabel. (X 13552)

FERRO 3/16"
Vendem-se qualquer quantidade — Industrias Reunidas de Aço Laminado — Rua da Alegria, 229. Representante: Carlos de Freitas Filho. Rosario, 116-2º — 23-4929. (X 16484)

PACKARD EIGHT
Sedan conversivel, estof. couro, vidros, pneus novos, tão particular, ... Vende-se. Tel. 27-5593. (X 17118)

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 24 de Dezembro de 1937, á vista da Lei N. 21.143, de 10 de Março de 1932

PREMIO MAIOR:

346.ª EXTRAÇÃO — 1.000:000$000 — PLANO Q

Lista da extração de SABADO, 10 de MAIO de 1941

3.340 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo.

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, amarela, fundo café e numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 10 DE MAIO DE 1941

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 7 TÊM 150$000

0
6 ... 200$
59 ... 150$
103 ... 150$
105 ... 150$
150 ... 150$
177 ... 150$
180 ... 150$
235 ... 200$
249 ... 150$
280 ... 150$
364 ... 150$
372 ... 150$
380 ... 150$
474 ... 150$
481 ... 150$
498 ... 150$
538 ... 200$
551 ... 150$
571 ... 150$
576 ... 150$
591 ... 150$
597 ... 150$
656 ... 150$
671 ... 150$
682 ... 150$
772 ... 150$
796 ... 150$
830 ... 150$
844 ... 150$
905 ... 150$
916 ... 500$
948 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

1
1024 ... 150$
1030 ... 150$
1149 ... 150$
1185 ... 150$
1214 ... 150$
1278 ... 150$
1295 ... 150$
1307 ... 150$
1350 ... 200$
1408 ... 150$
1428 ... 150$
1440 ... 200$
1498 ... 150$
1600 ... 150$
1614 ... 150$
1665 ... 150$
1700 ... 150$
1736 ... 150$
1737 ... 150$
1755 ... 150$
1833 ... 150$
1839 ... 150$
1939 ... 200$
1940 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

2
2018 ... 200$
2095 ... 150$
2118 — 1:000$000
2178 ... 500$
2198 ... 150$
2199 ... 150$
2206 ... 150$
2231 ... 150$
2277 ... 150$
2285 ... 150$
2338 ... 200$
2371 ... 150$
2392 ... 150$
2450 ... 150$
2466 ... 150$
2503 ... 150$
2505 ... 150$
2525 ... 150$
2541 ... 150$
2559 — 1:000$000
2566 ... 150$
2580 ... 150$
2590 ... 200$
2597 ... 150$
2605 ... 200$
2631 ... 150$
2745 ... 200$
2769 ... 150$
2782 ... 150$
2817 ... 150$
2838 ... 150$
2871 ... 200$
2895 ... 150$
2896 ... 150$
2917 ... 150$
2977 ... 150$
2987 ... 500$
2992 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

3
3011 ... 150$
3072 ... 150$
3108 ... 150$
3119 ... 200$
3140 ... 150$
3149 ... 150$
3180 ... 150$
3197 ... 150$
3217 ... 150$
3268 ... 150$
3302 ... 150$
3335 ... 150$
3348 ... 150$
3428 ... 150$
3523 ... 150$
3559 ... 200$
3565 ... 200$
3589 ... 150$
3623 ... 150$
3793 ... 150$
3796 ... 150$
3811 ... 200$
3819 ... 150$
3997 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

4
4005 ... 150$
4031 ... 150$
4075 ... 200$
4235 ... 150$
4269 ... 150$
4298 ... 150$
4299 ... 150$
4387 ... 150$
4424 ... 150$
4472 ... 150$
4519 ... 150$
4523 ... 150$
4591 ... 150$
4629 ... 150$
4660 ... 150$
4689 ... 200$
4698 ... 150$
4704 ... 150$
4749 ... 150$
4883 ... 150$
4906 ... 200$
4928 ... 150$
4946 ... 150$
4959 ... 150$
4993 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

5
5008 ... 200$
5019 ... 150$
5049 ... 150$
5108 ... 150$
5133 ... 150$
5188 ... 150$
5255 ... 150$
5260 ... 150$
5279 ... 150$
5290 ... 150$
5323 ... 150$
5334 ... 500$
5347 ... 150$
5398 ... 150$
5417 ... 150$
5424 ... 200$
5456 ... 150$
5488 ... 150$
5520 ... 150$
5534 ... 150$
5540 ... 150$
5545 — 2:000$000
5564 ... 150$
5627 — 1:000$000
5689 ... 500$
5720 ... 150$
5740 ... 150$
5754 ... 150$
5764 ... 200$
5770 ... 150$
5795 ... 150$
5842 ... 150$
5868 ... 150$
5878 — 1:000$000
5896 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

6
6008 ... 150$
6041 ... 500$
6103 ... 150$
6124 ... 150$
6141 ... 150$
6148 ... 150$
6177 ... 150$
6187 ... 150$
6199 ... 150$
6202 ... 150$
6227 ... 150$
6228 ... 150$
6253 ... 150$
6274 ... 150$
6308 ... 150$
6319 ... 200$
6324 ... 150$
6352 ... 150$
6415 ... 150$
6486 ... 150$
6495 ... 150$
6496 ... 150$
6502 ... 150$
6503 ... 150$
6523 ... 150$
6588 ... 200$
6619 ... 150$
6648 ... 150$
6654 ... 200$
6657 ... 150$
6725 ... 150$
6726 ... 200$
6755 ... 150$
6783 ... 150$
6801 ... 150$
6804 ... 150$
6864 ... 150$
6872 ... 150$
6878 ... 150$
6885 ... 150$

6996 — Aproximação — 25:000$

6997 — 1.000:000$ — Porto Alegre

6998 — Aproximação — 25:000$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

7
7039 ... 200$
7086 ... 150$
7098 ... 150$
7123 ... 150$
7185 ... 150$
7194 ... 200$
7204 ... 150$
7227 ... 150$
7260 ... 500$
7286 ... 150$
7293 ... 150$
7327 ... 200$
7333 ... 150$
7380 ... 150$
7432 ... 150$
7438 ... 150$
7464 ... 150$
7516 ... 150$
7533 ... 150$
7534 ... 150$
7544 ... 150$
7580 ... 200$
7587 ... 150$
7625 ... 150$
7671 ... 200$
7680 ... 150$
7700 ... 200$
7749 ... 150$
7750 ... 150$
7761 ... 200$
7774 ... 150$
7807 ... 150$
7884 ... 150$
7927 ... 150$
7979 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

8
8000 ... 150$
8004 ... 150$
8038 ... 150$
8045 ... 200$
8046 ... 150$
8049 ... 150$
8107 ... 150$
8150 ... 150$
8161 ... 150$
8163 ... 500$
8185 ... 500$
8192 ... 150$
8200 ... 150$
8320 ... 200$
8330 ... 150$
8426 ... 150$
8508 ... 150$
8515 ... 150$
8583 ... 150$
8604 ... 150$
8618 ... 150$
8659 ... 200$
8660 ... 150$
8688 ... 150$
8708 ... 150$
8711 ... 150$
8766 ... 150$
8823 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

9
9011 ... 150$
9020 ... 150$
9078 ... 150$
9088 ... 200$
9133 ... 150$
9234 ... 150$
9253 ... 150$
9262 ... 150$
9291 ... 150$
9295 ... 150$
9340 ... 200$
9401 ... 150$
9537 ... 200$
9567 ... 200$
9598 ... 150$
9610 ... 150$
9656 ... 200$
9661 ... 150$
9687 ... 150$
9766 ... 150$
9812 ... 150$
9852 ... 150$
9855 ... 150$
9932 ... 150$
9965 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

10
10020 ... 150$
10025 ... 150$
10029 ... 200$
10032 ... 200$
10104 ... 150$
10199 ... 200$
10202 ... 500$
10223 ... 200$
10284 ... 150$
10306 ... 150$
10331 ... 150$
10354 ... 150$
10362 ... 150$
10385 ... 200$
10388 ... 150$
10416 ... 150$
10426 — 2:000$000
10468 ... 150$
10472 ... 150$
10494 ... 150$
10539 ... 150$
10545 ... 150$
10550 ... 150$
10553 ... 150$
10555 ... 150$
10567 ... 200$
10621 — 5:000$000 — RIO
10631 ... 150$
10636 ... 150$
10691 ... 150$
10702 ... 150$
10707 ... 150$
10727 ... 150$
10759 ... 150$
10793 ... 150$
10816 ... 150$
10821 ... 150$
10822 ... 150$
10907 ... 150$
10908 ... 150$
10922 ... 150$
10938 ... 500$
10997 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

11
11007 ... 150$
11010 ... 150$
11045 ... 150$
11055 ... 150$
11061 ... 150$
11071 ... 150$
11077 ... 200$
11097 ... 200$
11098 ... 150$
11101 ... 150$
11124 ... 150$
11157 ... 200$
11178 ... 150$
11231 ... 150$
11232 ... 150$
11260 ... 150$
11279 ... 150$
11284 ... 150$
11297 ... 150$
11380 ... 150$
11410 ... 150$
11417 ... 150$
11441 ... 150$
11475 ... 150$
11488 ... 150$
11497 ... 150$
11513 ... 150$
11521 ... 150$
11541 ... 150$
11580 ... 150$
11593 ... 150$
11621 ... 150$
11642 ... 150$
11660 ... 150$
11690 ... 150$
11744 ... 150$
11780 ... 150$
11806 ... 150$
11818 ... 150$
11920 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

12
12070 ... 150$
12097 ... 150$
12223 ... 150$
12225 ... 150$
12326 ... 150$
12350 ... 150$
12352 — 20:000$000 — RIO
12378 ... 150$
12434 ... 150$
12560 — 2:000$000
12617 ... 150$
12622 ... 200$
12625 ... 150$
12674 ... 150$
12697 ... 150$
12742 ... 150$
12804 ... 150$
12806 ... 150$
12854 ... 150$
12860 ... 150$
12887 ... 200$
12910 ... 150$
12964 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

13
13008 ... 150$
13110 ... 150$
13118 ... 150$
13276 ... 200$
13318 ... 150$
13418 ... 150$
13428 ... 150$
13430 ... 150$
13511 ... 150$
13578 ... 150$
13586 ... 150$
13597 ... 150$
13598 ... 150$
13634 ... 150$
13702 ... 150$
13710 ... 150$
13747 ... 150$
13758 ... 200$
13770 ... 150$
13785 ... 150$
13797 ... 150$
13800 ... 150$
13905 ... 150$
13906 ... 150$
13911 ... 150$
13922 ... 150$
13950 ... 150$
13957 ... 200$
13970 ... 150$
13978 ... 150$
13990 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

14
14037 ... 200$
14074 ... 150$
14102 ... 200$
14166 ... 150$
14178 ... 150$
14209 ... 200$
14265 ... 150$
14302 ... 150$
14383 ... 150$
14428 ... 150$
14441 ... 150$
14452 ... 150$
14466 ... 150$
14615 ... 200$
14669 ... 150$
14685 ... 150$
14700 ... 150$
14716 ... 150$
14838 — 5:000$000 — S. PAULO
14893 ... 150$
14900 ... 150$
14996 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

15
15087 ... 150$
15110 ... 150$
15117 ... 150$
15121 ... 150$
15138 ... 150$
15192 ... 150$
15211 ... 150$
15273 ... 500$
15281 — 2:000$000
15294 ... 150$
15337 ... 200$
15370 ... 150$
15377 ... 150$
15393 ... 200$
15452 ... 150$
15463 ... 150$
15470 ... 150$
15536 ... 150$
15555 ... 150$
15592 ... 150$
15593 ... 200$
15635 ... 150$
15647 ... 150$
15671 ... 150$
15674 ... 150$
15685 ... 150$
15730 ... 150$
15742 ... 200$
15777 ... 150$
15799 ... 500$
15804 ... 150$
15913 ... 150$
15938 — 1:000$000
15939 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

16
16004 ... 150$
16010 ... 150$
16048 ... 150$
16066 ... 150$
16067 ... 150$
16129 ... 150$
16243 — 2:000$000
16246 ... 150$
16294 ... 150$
16307 ... 150$
16334 ... 150$
16353 ... 150$
16364 ... 150$
16365 ... 150$
16373 ... 150$
16431 ... 150$
16473 ... 150$
16490 ... 150$
16531 ... 150$
16618 ... 150$
16677 ... 150$
16679 ... 500$
16729 ... 150$
16883 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

17
17075 — 1:000$000
17096 ... 150$
17100 ... 150$
17140 ... 150$
17206 ... 150$
17211 ... 150$
17337 ... 150$
17710 ... 150$
17829 ... 150$
17857 ... 150$
17859 ... 150$
17877 ... 150$
17890 ... 150$
17902 ... 150$
17923 ... 200$
17964 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

18
18020 ... 150$
18132 ... 150$
18169 ... 150$
18191 ... 150$
18221 ... 150$
18319 ... 150$
18346 ... 200$
18362 ... 150$
18383 ... 150$
18385 ... 150$
18392 ... 150$
18432 ... 150$
18464 ... 150$
18470 ... 200$
18512 ... 200$
18579 ... 150$
18584 ... 200$
18654 ... 150$
18723 ... 150$
18748 ... 150$
18773 ... 150$
18778 ... 150$
18837 ... 200$
18843 ... 150$
18874 ... 150$
18923 ... 150$
18944 ... 150$
18969 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

19
19006 ... 150$
19015 ... 500$
19144 ... 150$
19166 ... 150$
19185 ... 150$
19229 ... 150$
19246 ... 150$
19359 ... 150$
19361 ... 150$
19382 ... 150$
19444 ... 150$
19457 ... 150$
19496 ... 150$
19498 ... 200$
19512 ... 150$
19535 ... 200$
19546 ... 500$
19548 ... 150$
19608 ... 150$
19653 ... 150$
19671 ... 150$
19702 ... 500$
19709 — 1:000$000
19761 ... 150$
19773 ... 200$
19793 ... 150$
19819 ... 200$
19868 ... 150$
19935 ... 150$
19969 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

20
20008 ... 200$
20009 ... 150$
20013 — 30:000$000 — S. PAULO
20057 ... 200$
20085 ... 500$
20116 ... 150$
20161 ... 150$
20163 ... 200$
20168 ... 200$
20182 ... 150$
20186 ... 150$
20256 ... 150$
20265 ... 150$
20294 ... 150$
20330 ... 200$
20350 ... 150$
20371 ... 150$
20411 ... 200$
20565 ... 200$
20566 ... 150$
20585 ... 150$
20647 ... 150$
20654 ... 150$
20686 ... 150$
20697 ... 150$
20766 ... 200$
20887 ... 150$
20898 ... 200$
20932 ... 150$
20982 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

21
21162 ... 150$
21278 ... 150$
21286 ... 200$
21290 ... 150$
21301 ... 150$
21318 ... 150$
21340 ... 200$
21390 ... 200$
21413 ... 500$
21453 ... 150$
21499 ... 150$
21562 ... 200$
21640 ... 150$
21719 ... 150$
21769 ... 200$
21790 ... 150$
21852 ... 150$
21936 ... 150$
21967 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

22
22000 ... 150$
22117 ... 150$
22121 ... 150$
22162 ... 200$
22195 ... 200$
22210 ... 150$
22212 ... 150$
22254 ... 150$
22422 ... 200$
22431 ... 200$
22519 ... 150$
22566 — 1:000$000
22628 ... 150$
22659 ... 150$
22662 ... 150$
22723 ... 150$
22770 ... 150$
22824 ... 150$
22871 ... 150$
22877 ... 150$
22929 ... 150$
22931 ... 150$
22990 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

23
23049 ... 200$
23078 ... 150$
23234 ... 150$
23247 ... 150$
23303 ... 150$
23317 ... 150$
23497 ... 150$
23500 ... 150$
23567 ... 150$
23651 ... 150$
23652 ... 150$
23735 ... 200$
23741 ... 150$
23746 ... 200$
23798 ... 150$
23853 ... 150$
23884 ... 150$
23897 ... 150$
23898 ... 150$
23938 ... 150$
23983 ... 150$
23987 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

24
24036 ... 150$
24235 ... 150$
24240 ... 150$
24248 ... 150$
24283 ... 150$
24289 ... 150$
24346 ... 150$
24449 ... 150$
24495 ... 150$
24507 ... 200$
24548 ... 150$
24594 ... 150$
24742 ... 150$
24815 ... 500$
24906 ... 200$
24938 ... 150$
24939 ... 150$
24951 ... 200$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

25
25058 ... 150$
25087 ... 150$
25112 ... 150$
25134 ... 150$
25143 ... 150$
25149 ... 150$
25161 ... 150$
25190 ... 150$
25220 ... 150$
25237 ... 150$
25253 ... 150$
25315 ... 200$
25354 ... 150$
25386 ... 150$
25430 ... 200$
25437 ... 150$
25438 ... 150$
25449 ... 150$
25496 ... 150$
25510 ... 150$
25567 ... 150$
25587 ... 200$
25655 ... 150$
25677 ... 150$
25739 ... 150$
25758 ... 150$
25897 ... 150$
25931 ... 150$

Todos os numeros desta milhar terminados em 7 TÊM 150$000

Premios maiores

6997 — 1.000:000$ — Porto Alegre

20013 — 30:000$000 — S. PAULO

12352 — 20:000$000 — RIO

10621 — 5:000$000 — RIO

14838 — 5:000$000 — S. PAULO

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 7 TÊM 150$000

Todos os numeros terminados em 7 têm 150$000

PLANO DA PRESENTE LISTA — PLANO Q — PREMIOS:

O ESCRITORIO Á RUA DA ALFANDEGA 28, ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÁS 11 ½ E DAS 13 ½ ÁS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.

NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS

Plano da proxima extração em 14 de Maio de 1941 — PLANO X — PREMIOS:

346ª Extração = CONCESSIONARIO: DOMINGOS DEMARCHI = O Fiscal do Governo: RENÉ MOSTARDEIRO — O Escrivão do Governo: FERNANDO GOMES CALAZA — O Escrivão da Loteria: JOAQUIM DE FREITAS JUNIOR = 346ª Extração

Commercio - Cambio - Finanças - Movimento da Bolsa

CAMBIO

O Banco do Brasil afixou ontem, para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação as seguintes taxas:

A' VISTA

	Na abertura	No fechamento
Libra AREA	80$010	80$010
Dolar	19$770	19$770
Lira (c/ do B. B.)	1$000	1$000
Franco suiço	4$600	4$600
Marco	6$000	[illegible]
Escudo	$795	$795
Coroa sueca	4$730	4$730
Peso argentino	4$700	4$700
Peso uruguaio	8$160	8$160
Chile	$880	$880

CABO

Dolar	19$800	19$800
Libra AREA	80$090	80$090

Para repasse aos outros Bancos, o Banco do Brasil afixou para a libra Area o preço de 79$810 e para o dolar à vista, o de 19$560 e cabo, o de 19$580.

O Banco do Brasil, para comprar as letras de cobertura, afixou as seguintes:

MERCADO LIVRE

Moedas	90 d/v	A vista	Cabo
Dolar	19$580	[illegible]	19$650
Marco	—	5$810	—
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$790	—
Peso argentino	—	4$620	—
Peso uruguaio	—	8$040	—
Peso chileno	—	[illegible]	—
Libra AREA	79$810	[illegible]	[illegible]

MERCADO OFFICIAL

Moedas	90 d/v	A vista	Cabo
Dolar	16$460	16$500	16$520
Suiça	—	—	—
Escudo	—	$800	—
Peso argentino	—	3$910	—
Peso uruguaio	—	6$800	—
Libra Area	65$910	[illegible]	[illegible]

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava o dollar a 20$200 e vendia à vista a 20$700 e cabo a 20$180.

Taxas de cambio para compra de letras em dolar sobre Buenos Aires.

Produtos comestiveis:	Livre	Official
A' vista	19$350	16$280
30 dias	19$250	16$180
60 dias	19$150	16$080
Outros mercados:		
A' vista	19$450	16$380
30 dias	19$350	16$280
60 dias	19$270	16$160

COMPRA DO OURO

Ontem, o Banco do Brasil afixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 28$000 por grama.

	Grammas
Ontem	501.840
De 1 a 9	205.442.865
Até o dia 10	205.944.705

CAMARA SINDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

(Dia 9-5-941)

A' vista	Official	Livre
Libra esterlina	—	—
Libra AREA	—	80$010
Nova York	16$501	19$775
Alemanha (Verrechnungsmark)	—	6$067
Argentina	—	4$717
Suiça	—	4$057
Portugal	—	$795
Japão	—	4$663
Italia	—	1$005
Uruguai	—	8$070

COBERTURA DO BANCO DO BRASIL AOS BANCOS

Libra AREA	—	79$810

Cambio Livre Especial

(MOEDAS — CARTAS DE CREDITO — CHEQUE DE VIAJANTE)

(Dia 9-5-941)

Dolar	—	20$694
Escudo	—	$850
[illegible]		
[illegible]ungsmark	—	5$700
Peso argentino	—	4$836
Lira	—	1$021
Lira AREA	—	80$010
Franco suiço	—	4$050
Peso uruguaio	—	8$400
Yen	—	5$366

Cambios estrangeiros

LONDRES, 10.

Abertura e fechamento (official)	Hoje	Anterior
Londres s/Nova York à vista por £	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
Berna à vista por £	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisboa à vista por £ (1)	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Espanha: A' vista por £ (livre)	40.50	40.50
A' vista por £ t/v	40.50	40.00
Estocolmo à vista por £	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

N. B. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdam, Bruxellas, Oslo e Copenhagen — Não cotado.

NOVA YORK, 10.

Abertura:	Hoje (Vendedores)	Anterior
N. York s/Londres tel por £	$ 4.03 1/4	$ 4.03 1/4
Genova tel por L.	c 5.05 1/4	c 5.05 1/4
Madrid tel por P.	c 9.20	c 9.20
Berna tel por £	c 23.24	c 23.24
Berna	c 23.21	c 23.21 comercial
Estocolmo tel por Kr.	c 23.85	c 23.85
Lisboa tel por Esc.	c 4.01	c 4.01
Buenos Aires tel por P.	c 23.80	c 23.80
França (não ocupada) tel por F (compradores)	c 2.28	c 2.28

N. B. — Paris, Berlim, Amsterdam, Bruxellas, Oslo e Copenhagen — Não cotado.

NOVA YORK, 10.

Fechamento:	Hoje	Anterior
N. York s/Londres tel por £	$ 4.03 1/4	$ 4.03 1/4
Genova tel por L.	c 5.05 1/4	c 5.05 1/4
Madrid tel por P.	c 9.20	c 9.20
Berna tel por £	c 23.25	c 23.24 livre
Berna	c 23.21	c 23.21 comercial
Estocolmo tel por Kr.	c 23.85	c 23.85
Lisboa tel por Esc.	c 4.01	c 4.01
Buenos Aires tel por P.	c 23.80	c 23.80
França (não ocupada) tel por F (compradores)	c 2.28	c 2.28

N. B. — Paris, Berlim, Amsterdam, Bruxellas, Oslo e Copenhagen — Não cotado.

BUENOS AIRES, 10.
A's 3,15 da tarde.
Mercado livre

BUENOS AIRES:	Hoje	Anterior
Sobre Londres, à vista: Taxa de venda	P. 16.50	P. 16.50 Nom.
Taxa de compra	P. 16.20	P. 16.20 Nom.
Sobre Nova York, à vista por 100 dolares: Taxa de venda	P. 421.75	P. 421.75
Taxa de compra	P. 421.25	P. 421.50

MONTEVIDÉU, 10.

MONTEVIDÉU: A's 3.15 da tarde.	Hoje	Anterior
Sobre Londres, taxa à vista por £ ouro: Taxa de venda	P. 10.10	P. 10.10 Nom.
Taxa de compra	P. 10.00	P. 10.00 Nom.
Sobre Nova York, à vista por 100 dolares: Taxa de venda	P. 244.00	P. 244.00
Taxa de compra	P. 243.50	P. 243.50

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 9.

	Hoje	Anterior
Titulos brasileiros		
FEDERAIS:		
Funding, 5 %, ex-div.	45.10.0	45.10.0
Novo Funding, 1914	35.10.0	35.10.0
Conversão, 1910, 4 %	7.0.0	7.0.0
Emprestimo de 1913, 5 %	8.0.0	8.0.0
Funding de 1931, 5 % — B	32.10.0	32.0.0
ESTADUAIS:		
Districto Federal 5 %	27.10.0	27.10.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	6.0.0	6.0.0
Bahia, 1928, 5 %	5.0.0	5.0.0
Pará, 5 %	1.10.0	1.10.0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	15.0.0	15.0.0
Titulos diversos		
Bank of London & South America Ltd.	5.0.0	5.0.0
São Paulo Gas	5.0.0	5.0.0
Brazilian Warrant Agency & Finance Co Ltd	0.4.0	0.4.0
Cable & Wireless Ltd (Ordinarias)	63.10.0	62.15.0
Ocean Coal & Wilson Ltd	0.1.4 1/2	0.1.4 1/2
Imperial Chemical Industries Ltd	1.10.6	1.10.6
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 % 1935	10.10.0	10.10.0
Lloyd's Bank Ltd (A. shares)	2.8.3	2.8.3
Rio de Janeiro City Impr. Co. Ltd.	0.14.9	0.14.9
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1.1.3	1.1.3
S. Paulo Railway Co. Ltd. exdividendo 1937/47	30.0.0	30.0.0
Western Telegraph Co. Ltd. 6 % Deb. Stock (ex dividendo)	101.0.0	101.0.0
Titulos estrangeiros		
Emp. de Guerra Britannico 3 1/2 % ex-div	103.18.9	103.18.9
Consols 2 1/2 % ex dividendo	78.12.6	78.12.6

CAFÉ

Entradas, embarques e existencia de café, na praça do Rio de Janeiro, em 10 de maio de 1941 (em sacas de 60 quilos).

ENTRADAS

De São Paulo: Pela C. do Brasil	500	
De Minas Geraes: Pela C. do Brasil	3.372	
		3.872
Até o dia 9:		
De São Paulo	4.760	
De Minas Geraes	10.311	
Do Estado do Rio	5.677	
Do Espirito Santo	6.639	27.389
Até esta data:		
De São Paulo	5.255	
De Minas Geraes	13.683	
Do Estado do Rio	5.517	
Do Espirito Santo	6.690	31.154
Existencia anterior — dia 9		279.476
Entradas de hoje		3.872
Entregas pelo DNC, donativos		120
		274.418
Embarques: Não houve.		
Até o dia 8	21.892	
Até o dia 9	87.829	
Consumo local diario	800	800
Existencia às 6 horas da tarde		273.918

O mercado do disponivel de café funcionou ontem, firme, com as cotações inalteradas e procura nula. Foram vendidas durante os trabalhos apenas 225 sacas, à base de 20$000, por 10 quilos, do tipo 7.

Cotações

	Por 10 quilos
Tipo 3	22$000
Tipo 4	21$500
Tipo 5	21$000
Tipo 6	20$500
Tipo 7	20$000
Tipo 8	19$500

Pauta: cafés comuns, 1$600 e finos, 2$400; Estado do Rio, cafés comuns, 1$600.

CAFÉ EM SANTOS

Posição do mercado: ontem, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no ano passado, nominal.

Preço n. 4, disponivel, por 10 quilos: ontem, mole, 26$000; duro, 24$300; anterior, mole, 26$000; duro, 24$300; mesmo dia no ano passado, duro, nominal; mole, nominal.

Embarques: ontem, 8.581 sacas; anterior, 4 sacas; mesmo dia no ano passado, 19.908 sacas.

Entraram: ontem, 22.525 sacas; anterior, 28.801 sacas; mesmo dia no ano passado, 19.000 sacas.

Existencia de ontem, para embarque: 1.147.065 sacas; anterior, 1.128.121 sacas; mesmo dia no ano passado, 1.010.900 sacas.

Saidas: Sacas
Não houve.

NOVA YORK, 10.

Abertura — Contratos de Santos — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em maio	9.80	9.76
Em julho	9.99	9.92
Em setembro	10.16	10.10
Em dezembro	10.26	10.23
Em março	10.36	10.33

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 5 a 7 pontos.

NOVA YORK, 10.

Fechamento — Contratos de Santos — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em maio	9.89	9.76
Em julho	10.06	9.92
Em setembro	10.23	10.10
Em dezembro	10.33	10.23
Em março	10.44	10.33
Vendas	37.000	12.000

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 10 a 14 pontos.

NOVA YORK, 10.

Abertura — Contratos de Rio — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em maio	—	6.40
Em julho	—	6.61
Em setembro	—	6.81
Em dezembro	—	7.01
Em março	—	—
Vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, paralisado; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, não cotado.

NOVA YORK, 10.

Fechamento — Contratos de Rio — Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em maio	6.58	6.40
Em julho	6.78	6.61
Em setembro	6.99	6.81
Em dezembro	7.19	7.01
Vendas	1.000	—

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 18 pontos.

AÇUCAR

(RIO)

Funcionou ainda ontem, esse mercado firme, porém, com as cotações inalteradas. As entregas verificadas sobre o produto foram pequenas e o mercado fechou mais abastecido.

Entradas 7.451 sacos, sendo 800 de Pernambuco, 3.500 de Sergipe e 3.451 de Maceió. Saidas 3.957 e o stock atual é de 66.817 sacos.

Preço por 60 quilos: branco cristal, nominal; demerara de 50$000 a 51$000; mascavinho, nominal e mascavo de 37$ a 39$000.

AÇUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 quilos:

Usina de 1.ª 53$000 e de 2.ª, ontem, não cotado; anterior, de 1.ª 53$000; de 2.ª, não cotado.

Cristais: ontem, 45$; anterior, 45$.

Demerara: ontem, 37$200; anterior, 37$200.

Terceira Sorte: ontem, 32$700; anterior, 32$700.

Preço por 15 quilos:

Brutos Secos: ontem, 5$500 a 6$000; anterior, 5$500 a 6$000.

Somenos: ontem, 9$000 a 9$200; anterior, 9$000 a 9$200.

Entradas:	Ontem	Anterior
Em sacos de 60 quilos	3.000	—
Desde 1º de setembro p. passado, sacos de 60 quilos	4.387.400	4.383.500
Exportação: (sacos de 60 quilos)		
Para o sul do Brasil	3.300	—
Para o norte do Brasil	2.500	1.700
Para Santos	10.000	2.800
Para o Rio	10.500	6.000
Existencia em sacos de 60 quilos	1.119.100	1.159.900

NOVA YORK, 10.

Abertura — Açucar para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em maio	2.47	2.48
Em julho	2.50	2.50
Em setembro	2.54	2.53
Em janeiro	2.56	2.55

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 e alta de 1 ponto parcial.

NOVA YORK, 10.

Fechamento — Açucar para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em maio	2.48	2.48
Em julho	2.50	2.50
Em setembro	2.53	2.53
Em janeiro	2.55	2.55

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, inalterado.

ALGODÃO

(RIO)

Esse mercado funcionou ontem, em posição estavel, sem alteração inalterada e negocios moderados. Entraram 668 fardos de Natal e 203 de Parahiba, no total de 871 ditos.

Sairam 405 e ficaram em deposito 13.247 fardos.

Preço por 10 quilos: fibras longas, tipo Seridó, tipo 5, 40$000 a 41$000; tipo 4 de 37$500 a 38$500; fibra média, Sertões, tipo 5, nominal; tipo 5, 20$000 a 31$000; Ceará, tipo 3 e 5 nominal; Matas, nominal; Paulista, tipo 5, nominal; tipo 6, nominal.

ALGODÃO EM PERNAMBUCO

Estado do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 quilos:		
Primeira Sorte, vendedores	—	—
Primeira Sorte, compradores: dores	53$000	52$000
Base 5, Sertão	30$000	30$000
Entradas:	Ontem	Anterior
Em fardos de 180 quilos	6.200	—
Desde 1º de setembro p. p. em fardos de 60 quilos	226.900	221.300
Exportação:		
Para os Estados Unidos	—	1.000
Para o Rio	100	—
Existencia em sacos de 80 quilos	121.500	116.900

Abatimento de consumo: 600 sacos de 80 quilos.

ALGODÃO EM S. PAULO
(Contrato C)
Unica chamada de ontem

Algodão para entrega:	Compr.	Vend.
Em maio	38$500	39$500
Em junho	38$400	39$700
Em julho	38$600	38$700
Em agosto	38$800	39$100
Em setembro	39$500	39$600
Em outubro	39$900	40$000
Em novembro	40$400	40$600
Em dezembro	41$000	41$100
Em janeiro	41$600	41$700

Vendas: 87.500 arrobas.
Mercado, apenas estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO
Cotações do disponivel, ontem:

Tipo 4	39$500 a 40$500
Tipo 5	38$500 a 39$500
Tipo 6	38$000 a 39$000

NOVA YORK, 10.

Abertura — American Futures, para	Hoje	Anterior
maio	12.40	12.35
para julho	12.47	12.35
para outubro	12.63	12.50
para dezembro	12.68	12.51
para janeiro	12.68	12.50
para março	12.70	12.53

Mercado — Comercio em geral ativo, compras especulativas.
Desde o fechamento anterior, alta de 12 a 18 pontos.

NOVA YORK, 10.

Fechamento	Hoje	Anterior
American Uplands	12.83	12.59
American Futures, para maio	12.39	12.35
para julho	12.42	12.35
para outubro	12.56	12.50
para dezembro	12.56	12.51
para janeiro	12.61	12.50
para março	12.64	12.53

Mercado — Afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Houve pedidos dos comerciantes.
Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 13 pontos.

A BOLSA

O mercado de valores funcionou ontem, em condições ativas, embora os negocios tivessem sido não tanto acentuados entre alguns titulos. As apolices da União, porém, cotaram-se em grande escala e

Médicos e Farmacêuticos

DR. BRANDINO CORRÊA — BLENORRHAGIA E COMPLICAÇÕES. R. Carmo, 49, 1.º, de 14 ás [illegible] (xxx) 80

VIAS URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — DOENÇAS VENEREAS — TRATAMENTO DA BLENORRHAGIA COM VACCINAS. DR. JORGE A. FRANCO. Chefe de Laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz. 67 — QUITANDA, 6º ANDAR, 2 A'S 5. TEL. 43-7516. (xxx) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias. Blenorrhagia e complicações — Hemorrhoidas — Doenças sanguineas. — S. Pedro, 84 — Das 8 ás 18 horas (xxx) 80

MASSAGENS MEDICAS — Fraturas, Reumatismo, Obesidade, Banhos de Parafina. Dá-se injeções. — Atende a domicilio. Mme. Madeleine. — T. 25-3627. 80

DRA. ELENA COELHO — CLINICA EXCLUSIVA DE SENHORAS. Av. Graça Aranha, 40-10.º and. — Phone 22-0412 — De 1 ás 6 hs. (xxx) 80

SANATORIO MINAS GERAES — Directores: Drs. Alberto Cavalcanti e O. Marques Lisboa. TRAT. MEDICO CIRURGICO DA TUBERCULOSE. C. POSTAL 597 — PHONE 0087 — BELLO HORIZONTE. (Informações no Rio: Dr. Marques Lisboa, Av. Graça Aranha n. 43, sala 1009 — Phone 42-6327) 80

Dr. Pedro Magalhães (da BENEF. PORTUGUEZA) HEMORRHOIDAS. CIRURGIA — MOL. DE SENHORAS — V. URINARIAS. AS 4 H. — MIGUEL COUTO 5, 3.º. TEL. 22-1009 e 42-2072 (X 11417) 80

VIAS URINARIAS — RINS — BEXIGA — PROSTATA — URETRA. Tratamento moderno pelo calor. Apar. americana de Kettering — (INDUCTOPYREXIA) Reumatismo. **DR. EURICO COSTA** (Cirurgião e Urologista Chefe da Casa de Portugal — Cirurgião da Assistencia) Rodrigo Silva 30-3º — 23-2500, 2 ás [illegible] (X 14887) 80

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS — **PERNAS** — ULCERAS — VARIZES — ECZEMAS — EDEMAS — INFILT. DURAS — ERISIPELA E SUAS COMPLICAÇÕES — FLEBITE. SEM OPERAÇÃO — SEM DOR E SEM REPOUSO. QUITANDA, 26-1.º — TEL. 43-7871. (X 12184) 80

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS — **CORAÇÃO** — Pelo metodo clinico do dr. Custodio. — Exame Vital do Aparelho Circulatorio — Podemos garantir se ha ou não perigo de vida. Examine o seu coração e viva despreocupado. — QUITANDA, 26-1.º (X 12185) 80

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS — **BOCIOS** — PAPEIRA — PESCOÇOS GROSSOS. DR. J. CUSTODIO TRATA SEM OPERAÇÃO de 14 ás 16 — QUITANDA, 26 — 1.º. (X 12186) 80

PILULAS DE BRUZZI — PARA O TRATAMENTO EFFICAZ DA BLENORRHAGIA EM QUALQUER PERIODO. MEDICAÇÃO VEGETAL DE REPUTAÇÃO FIRMADA (X 7548) 80

GOTAS ESTIMULANTES DE JONES!... — O remedio efficaz para a insensibilidade em ambos os sexos, esgottamento nervoso, e emmagrecimento. Os attestados e agradecimentos expontaneos de innumeras pessoas, com firmas reconhecidas, que soffriam desses males, são concludentes. (X 7549) 80

DR. JOÃO VATER — CIRURGIA — VIAS URINARIAS. Cons.: Edificio Rex, 10.º and., sala 1014, das 4 1/2 ás 7 horas. Tel.: res. 26-3378.

Asthma e Bronchite asthmatica!... — O Elixir Anti-Asthmatico de [illegible], novo remedio em descoberto, tem um poder extraordinario no tratamento da asthma e bronchite asthmatica. Os attestados a respeito, dos distinctos medicos Drs. [illegible], Annibal Vargas, [illegible] e Barbosa Gomes são insophismaveis. A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS DO BRASIL (X 12213) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE — Membro efectivo da Sociedade de Sexologia de Paris. DOENÇAS SEXUAES DO HOMEM. Rua do Rosario, 173. De 1 ás [illegible] (X 11884) 80

Prof. Lins e Silva — Clinica medica [illegible] (X 17049) 80

Consultorio do Dr. Cesar Esteves — CLINICA ESPECIALIZADA SÓ PARA SENHORAS. Consultas diarias de 1 ás 5. Rua da Assembléa, 115 — Fone: 22-0863. 80

HIDROCELE — CURA RADICAL SEM OPERAÇÃO. DR. JOÃO PACIFICO. R. Prof. Gabizo, 273, das 10 ás 12. Hernias, hemorroidas, varizes, [illegible] (xxx) 80

DR. ATAULFO MARTINS — ESPECIALISTA — **Clinica Exclusiva** — **ASMA** — BRONCHITES ASTHMATICAS E CHRONICAS. COMPLICAÇÕES. Quitanda, 23, 4.º, S. 401. De 1 ás 6. Tel.: 22-0049. (xxx) 80

Consultas diarias — Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ. Todos os dias: das 10 ás 12 e das 16 ás 18. Consultorio: — Rua Buenos Aires, 158 (entre Andradas e Uruguayana). (X 14148) 80

Praça da Bandeira

ALUGA-SE boa sala quartos juntos em casa de familia [illegible]; tem telefone. Rua do Matoso, [illegible] (X 16817) 19

Rio Comprido

APARTAMENTO — Aluga-se [illegible] (X 17088) 22

Santa Thereza

ALUGA-SE pequeno apartamento a casal estrangeiro; rua Aurea, [illegible] (X 17080) 23

CASA EM SANTA TERESA — [illegible] (X 16437) 23

SANTA TERESA — Fine room to let to gentleman in Anglo-French family [illegible] Information: BROOKER, tel. 25-5385 (weekdays). (X 17088) 23

Leblon

Apartamentos e lojas — Alugam-se na rua Dias Ferreira, [illegible] o edificio possue 3 ótimas lojas, tendo uma, 1 apartamento nos fundos com 2 quartos, uma sala, banheiro completo, etc. Maiores detalhes com LOWNDES & SONS, LTDA. Administradores de Bens. Rua Mexico, 90-Loja. Tel. 42-8060. EDIFICIO ESPLANADA (xxx) 17

ALUGA-SE o ultimo e luxuoso apartamento acabado de construir, com esmero, á rua Acaraí, 26. Trata-se com F. Segadas Vianna, Ad. Predial, Avenida Rio Branco, 137-10.º andar, sala 1.014. Tel. 23-4798. (X 15323) 17

Leblon — Apartamento recem-construido, com garage, para familia de tratamento, aluga-se á rua Campos de Carvalho, 327, apto. 10. Chaves no 1.º andar. (X 17207) 17

São Christovão

ALUGA-SE 1 ótimo apartamento de estilo moderno com todas as comodidades, fogão a gas, banheiro com aquecedor, etc., situado á rua Dr. Sá Freire n.º 60, proximo á rua Bela. Tratar com o encarregado no local. (X 17182) 24

Tijuca

ALUGA-SE á rua Professor Gabizo, 53, uma ótima sala e um quarto para casal, com pensão. (X 15396) 27

ALUGA-SE ótimo apartamento á rua Conde de Bomfim n.º 448, com sala, 2 quartos e demais dependencias; aluguel 450$000; informações tel. 27-7297. (X 15430) 27

TIJUCA — Vende-se ótima casa á rua Jacegual n. 14, tendo no 1º andar seis quartos, banheiro completo, hall, varanda e terraço, no andar terreo, três salas, escriptorio, cozinha, banheiro, garage e quarto para empregados. Construção moderna em terreno de 12 1/2 x 27. Pode tratar [illegible] (X 17065) 27

Vila Isabel

ALUGA-SE casa conforto moderno, Av. 28 Setembro, 245, casa 2. — 550$000 e taxas. (X 17036) 26

Edificio Pires Rebello — Alugam-se á Rua Maxwell, 419, quasi esquina de Rua Uruguai, esplendidos apartamentos maiores e menores, em Edificio terminado a dias, a partir de 320$. Vêr a qualquer hora. Tratar na IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL LTDA. Rua Mexico, 98, sala 102. Tel. 22-3133. (12847) 18

VENDE-SE A' VISTA OU A PRESTAÇÕES EM

JARDINS GAVEA

O MAIS APRAZIVEL BAIRRO RESIDENCIAL E RECREATIVO DO RIO DE JANEIRO, NA ESTRADA DA GAVEA, JUNTO AO GAVEA GOLF & COUNTRY CLUB — RUAS CALÇADAS — AGUA EM ABUNDANCIA — LUZ ELETRICA — TELEFONE

RUA CAPURY

Terreno n. 5 — Magnifico terreno com 33,00 mts. de frente, arborizado, cortado pelo rio, com esplendida vista para o mar e o Gavea Golf Club e com grande plateau nivelado, Preço especial por metro quadrado .... 60$

Terreno n. 7 — Com 24,00 mts. de frente e linda vista para o mar Preço .... 24:000$

Terreno n. 8 — Alto, descortinando magnifica vista para o mar e o Gavea Golf Club, com uma área de 1.400 m2, arborização abundante e plateau nivelado, pronto para construção. Preço de ocasião .... 70:000$

TRATAR NO RECREIO DO TATU' NOS "JARDINS GAVEA" OU A' RUA DO OUVIDOR, 76 — Loja (15330) 91

Dinheiro

HIPOTECAS — Empresto diretamente aos srs. proprietarios em 4 predios bem localizados mesmo inventariados, em condições das mais vantajosas. Adianto dinheiro para regularizar os documentos. Solução rapida. M. Sayar. (X 15808) 73

DINHEIRO sob automovel, promissoria, tambem compra, vende e troca-se, grande estoque, para amplas operações. Tratar com Fernandes. Ouvidor, 68-2º. Tel. 43-2167.

HIPOTECA, juros de 8 a 10 % em qualquer bairro, financiamento para construção, grande e pequenas, inclusive Niterói. Tratar com Fernandes, Rua Ouvidor, 68, 2º. Tel. 43-2167. (X 15387) 73

CASA BANCARIA — Empresta, sobre promissorias e desconto de duplicatas, juros bancarios c/ a maxima rapidês e absoluto sigilo, Miguel Couto, 57, 1.º andar, antiga rua dos Ourives. (X 17100) 73

A JUROS BANCARIOS — Emprestimos sob promissorias e descontos de duplicatas. Maxima rapidez. Absoluto sigilo. M. Soares Castelar. R. Quitanda, 55, 1.º. Telefone 23-0238. (X 17070) 73

HIPOTECAS

Pela tabela Price 9 % ao ano. Negocios rapidos. Financiamos qualquer quantia. Compra e venda de imoveis, administração de bens. — Departamento imobiliario da Politécnica Engenheiros Ltda. — Direção: Nabor Silveira — Av. Rio Branco, 143 — 4º andar. (50535) 73

Jardim Zoologico

ALUGA-SE um apartamento acabado de construir, tranquilidade e conforto, com três otimos quartos, sala, cosinha, côpa, banheiro completo, quarto para empregada e tanque. Aluguel 400$000 e taxas. A' rua Leopoldino Bastos n.º 10, próximo ao Jardim Zoologico. Ver e tratar no local, apartamento n.º 101. (X 14203) 28

Automoveis de occasião

AUTOMOVEL FIAT 500 — Vende-se, conversivel, faz 300 km. com 20 litros, em otimo estado, preço de ocasião. Trata-se: rua Mexico, 168, sala 818, telefone 42-8252, das 10 ás 12 horas. (X 15884) 64

FORD 1940 — Duas portas, preto, 85 HP. standard. Particular vende, estado de novo, rua Teofilo Otoni, 48, segunda-feira em diante. Não se atende pelo telefone. (X 17129) 64

CARRO fechado para entrega. Vende-se "Opel" licenciado. Ver na Garage Cooperativa n. 2, á rua General Polidoro, com o sr. Morgado. Ofertas pelo telefone 23-4717. (X 17114) 64

Ford 29, Fayton: Vende-se em perfeito estado de conservação, pneus, capota e pintura inteiramente novos. Ver e tratar com Francisco, á Rua S. José, 70, loja. (X 17048) 64

BUICK
(Ocasião)

Clube coupé modelo 38 estado de novo, vende-se motivo força maior. Tratar Dr. Armando 42-3524 das 11 ½ ás 5. (X 18480) 64

FIAT — Barata com 6 cilindros e 5 lugares. Bem calçada, licenciada e motor ajustado. Preço 3 contos. Ver e tratar segunda-feira a rua Assembléa, 15-A-5º. (X 15392) 64

Animaes

CACHORROS — Vende-se policiais legitimos com 2 mezes, mostra-se os pais. Rua General Polidoro, 168. (X 15489) 68

PELO DE ARAME

Vende-se dois lindos exemplares já registrados no Kennel Clube. Ver e tratar á Rua Senador Bernardo Monteiro, 160 (Bemfica) a qualquer hora. (X 17007) 68

Chauffeurs e mecanicos

PRECISA-SE mecanico para concertos de automovel, prefere-se quem tenha carta de chauffeur. Rua Capitão Felix, n. 16, Pedregulho. (X 17178) 68

Correspondencia

Sr. ARON WEISS

O Consulado Geral de Honduras solicita com urgencia o seu comparecimento. (X 14297) 70

QUERIDA

Contrariando desejo teu, pela segunda vez escrevo-te após teu afastamento.
Continúo não compreendendo e não aceitando tua resolução.
Ainda estonteado pelas tuas palavras não posso crer que não me queiras mais.
Pedi-te uma carta, que não envias-te mas que espero receber breve, pelo menos como compensação pelo grande amor que te tenho.
Nem por um instante sequer passa-me pela mente a idéia de poder esquecer-te.
Cada vez te quero mais e sempre mais.
Não é crivel que te perda, após a certeza de te ter minha, muito e inteiramente minha.
Continuas sendo o meu "tudo".
Beija-te triste, o
absolutamente teu
Jo. (X 17193) 70

Dentistas e protheticos

Deposito Dentario Catão — Completo sortimento de dentes artificiaes, cadeiras, motores, equipos, cuspideiras e demais materiaes e instrumentos para consultorio e laboratorio odontologicos. CATÃO PINTO. R. da Assembléa, 104, 10.º andar, sala 1002. Edificio Gonçalves Dias. Tel. 22-8323 (xxx)

DENTADURAS

Modernas, com absoluta segurança. Concertos e reformas. Dr. Edgard Bernardes. Av. Marechal Floriano, 37 (sala da frente). Tel. 43-4532, das 9 ás 11 e de 2 ás 6. (X 13511) 72

Dr. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras anatomicas sem ventosas, parciaes e Cuplas. Rua Sete de Setembro n. 195, Tel. 22-1335. (X 15673) 72

TERRENOS EM CAMPO GRANDE

DISTRITO FEDERAL

FAZENDAS REUNIDAS DO RIO DA PRATA E MENDANHA

Estão á venda magnificos sitios. Excelentes para avicultura e agricultura. Situação privilegiada, com agua, luz e onibus. Servidos por ótimas estradas de rodagem. Vendas á vista e a prazo. Informações com Vasconcelos Junior, á rua do Carmo 65-2º andar. Fone: 23-4542.

Inscrição nº 55, no 4º Oficio do Registro de Imoveis, no livro auxiliar nº 8, pgs. 120 — verso, (X 15412) 91

Motos e bicycletas

VENDE-SE uma bicicleta alemã, n. 26 em ótimo estado de conservação, por preço de ocasião. Vêr e tratar á rua Barão de Petropolis, 83-A. (X 17120) 82

VENDE-SE uma motocicleta Harley, de 2 cilindros, 10 H.P. em perfeito funcionamento, preço muito barato. Rua 2 de Maio, 195 (Sampaio). (X 12887) 82

Vendas diversas

VENDE-SE uma coleção de 79 fasciculos do "Dicionario Lélo Universal", por 120$000, á rua Honorio de Lemos, 86. (X 17101) 88

VENDE-SE um ventilador, de particular, de 12 polegadas, giratorio, cromado, para mesa ou parede, em perfeito estado. Preço 400$000. Telefonar 47-3626. (X 12457) 89

Diversos

CAMISAS sob medida, cuecas pijamas etc., confecção perfeita; fazem-se concertos. Av. Rio Branco, 143, 8º. Tel. 43-1087. (X 15881) 74

ESPELHO GRANDE PERFEITO — Vende-se com 0,90x1,80. Rua 6 de Julho 15. Copacabana. (X 15436) 74

MASSAGISTE FRANÇAISE — Madame Louisette. Telefone 22-9650. (X 12812) 74

DETETIVE LUZ — Investigações em geral. R. 7 Setembro, 215, 1º, tel. 42-4680. Preços razoaveis. (X 12420) 74

TRANSFERE-SE — O contrato de uma loja no centro, com vitrines. Informações com o Dr. Cassio Vieira. — Telefone 48-4390 das 9 ás 10 da manhã. (X 12401) 74

ENCERADOR. Calafate José Francisco, com maquina e pessoal habilitado. Atende com presteza em qualquer bairro. Recado: 48-8996. (X 17146) 74

BALAS de licôr, damasco e outras. Aceitam-se encomendas. Telefone: 29-7918. (X 17155) 74

REDIGEM-SE e corrigem-se trabalhos literarios, cartas comerciais ou de qualquer natureza, requerimentos, discursos, planos para teses, sugestões para propaganda, artigos de jornais, etc. Maximo sigilo. Escritorio especializado da dra. Yara Muller, rua 1º de Março n. 141, 3º andar, telefone 43-7891. (X 15365) 74

GERENTE — Oferece-se um senhor para Hotel ou Edificios, podendo dar fiança e referencias. Cartas para 15344, deste jornal. (X 15344) 74

VIGILANCIAS e Investigações. Pagamento depois de terminadas. Carioca n. 36, 3º. Teleph. — 22-7257 — DETECTIVE ALBANO. (X 13221) 74

VENDE-SE relogio de ouro Omega, para homem, ótimo radio, discos, linhos bordados, disco vestidos de seda e diversas miudezas, somente hoje, rua Catete, 175, sala 49. Hotel Inglês. (X 17192) 74

CASAL — Oferece-se com pratica de hotel, colegio, casas, apartamentos, ahiador, portaria, inspetor, roupeiro, etc. Tambem vai para fora do Rio. E' favor telefonar para 22-2407. Dalila. (X 17206) 74

Ouro e joias

Brilhantes - Joias - Antiguidades. Compra — Troca — Vende. Verifique nossos preços. JOALHERIA UNICA. A Casa dos Bons Brilhantes. 54 - SETE DE SETEMBRO - 54 (X 15418) 76

OURO — Compra-se ouro, prata, platina e brilhante, quem melhor paga. Joalheria S. Jorge, Uruguayana, 21 — 22-1552. (X 17132) 76

JOIAS, brilhantes e cautelas. Vendam lucrando, só na CASA LEDI, 96 Ouvidor, 96. Junto á Casa Nazaré. (X 14216) 76

OURO — PLATINA — BRILHANTES — Cautelas de Penhor, não venda sem ver a oferta da JOALHERIA GOMES - Rua da Carioca, 37 — Tel. 22-0608. (X 12399) 76

JOIAS DE OURO — BRILHANTES E PRATARIAS ANTIGAS. Platina, Moedas, etc. Compramos pelo máximo do valor. Não vendam sem ver a nossa oferta. JOALHERIA OLIVEIRA. 86, Rua São José, 86 (X 13452) 76

BRILHANTES — JOIAS VELHAS — Pratarias — Cautelas da Caixa Economica vendam no maior comprador. **14, L. São Francisco, 14.** Atenção, não temos compradores em domicilios. (xxx) 76

Modas e bordados

SONIA-SILVA, confeciona lindos vestidos, tipo americano, vestidos prontos, desde 100$. Aceita fazendas para confecção, desde 60$. R. Uruguaiana, 54-3.º and. Tel. 42-5049. (X 14809) 81

PROFESSORA de côrte e costura a domicilio. Ensina por método facil e ligeiro. Côrte, alinhava e prova, desde 15$. Executa qualquer modelo desde 45$. Srta. Portella, 25-2836. (X 14290) 81

VESTIDOS EDEN - Av. Rio Branco, 114, 2.º andar, sala 23 - Tel. 42-2292, está oferecendo uma grande variedade de modelos novos, em seda, a 75.000, 100.000 e 125.000 no valor de 300.000. (X 17175) 81

Gran-finas da Tijuca e Rio Comprido — Mlle. Josèha confeciona lindos modelos esportes desde 50$000. Aceita fazendas para confecção para inverno, em qualquer modelo pelos melhores figurinos. Rua D. Cecilia, 10 — tel. 48-4038 — R. Comprido. (X 16641) 81

Professores

LIÇÕES de espanhol, inglês e alemão. Traduções. Pereira da Silva, 96, casa 8 — 25-3587. (X 12880) 87

PIANISTA RUSSA, diplomada na Europa, aceita alunos. Otimas referencias. Acompanhamentos para concertistas. Tel. 47-3747. (X 12282) 87

FRANCÊS — Mme. Antoinette Marie, aperfeiçoamento dicção, literatura, rua Urbano Santos, 61, Urca. Tel. 26-4299. (X 12335) 87

MOÇA INGLESA, ensina o seu idioma pratica e teoricamente á senhoras e crianças. Tel. 42-7893. (X 12289) 87

GINASIAL e ADMISSÃO — Explicador experiente. No centro e a domicilio. Tel. 42-0908. (xxx) 87

Professora de Canto

Senhora suiça que estudou em Berlim, ensina o canto a preços modicos. — Tel. 25-3065, das 13 — 14 ou 20 — 21 horas. (X 13424) 87

CANTO — Professora diplomada pela E. N. de Musica (medalha de ouro), ensina canto, piano e solfejo. Tel. 26-5866 (X 12101) 87

PROFESSOR de Matematica — Estudante de Engenharia, leciona a domicilio, Rua Visc. de Pirajá, 8, apt.º 43. Tel. 27-1708. (X 11821) 87

ENGLISH Courses for Children and Adults call or Phone. Rua Barata Ribeiro, 534. Tel. 25-7362. (X 16201) 87

FRANCÊS — Professor registrado, com longa pratica, ensina, em aulas particulares, a domicilio. Informações pelo telefone: 42-6300. Chamar Orlando Vieira. (xxx) 87

INGLESA leciona seu idioma praticamente, rua Buenos Aires, 144, 2º, apart. 3, proximo rua Uruguaiana. (X 15829) 87

INGLÊS — Moça, ensina inglês, gramatica e conversação método pratico. Trata-se das 2 ás 4 horas 27-6331. (X 15258) 87

INGLÊS — Senhora ensina num método pratico. Tel. 27-8404, rua Joana Angelica, 220, apt.º 5, Ipanema. (X 17102) 87

PROFESSORA de França — Leciona por método rapido e moderno. Literatura e Historia de França. Telefone 27-0688, das 8 ás 12. (X 15414) 87

LATIM, grego. Jornalistas, estudantes. Não se pode ser bom jornalista ou homem de cultura intelectual sem alguns conhecimentos da literatura ou das linguas classicas. Professor alemão, academico distinto, ensina no domicilio do aluno ou na sua residencia, rua Dutra, n. 28, apt.º 10. Tel. 47-0696. (X 12303) 87

INGLÊS — Professor londrino, leciona o seu idioma em sua residencia e a domicilio. Preço modico — Rua Corrêa Dutra, 86, apt.º 47, Flamengo. 25-5811. (X 12265) 87

PORTUGUÊS — Professora aceita alunas em sua residencia, Rua São Clemente, 373. Tel. 26-2801. (X 15473) 87

INGLÊS — Professor (inglês nato), longa pratica, leciona o seu idioma, em sua residencia e a domicilio. Rua Corrêa Dutra, 79, apt. 41, Flamengo. Tel. 25-1422. (X 12650) 87

FRANCÊS — Prof. francês nato — formado em Paris — aulas particulares. Tel. 25-1756 de manhã. Catete, 201. (X 12579) 87

Contabilidade Mecanisada — Curso especialisado, processo Ruf, sob a direção do Prof. Numa Freire. Aulas diurnas e noturnas. Av. Thomé de Souza, 176, 1.º, salas 1 — 5 (na Séde do Instituto Brasileiro de Contabilidade). (X 13477) 87

FRANCÊS — Aprendam francês, preferindo professor nato e formado, só lições particulares. M. VOSIN, prof. L. de I. Praia do Russell n. 164, apt.º 9º, 4º. Tel. 25-3126. (X 12875) 87

PROFESSORA DE FRANCÊS — Pratico e teorico. Dez mil réis á hora. Telefonar para Mme. Malengreau, 25-2389 (X 17095) 87

PROFESSORA DE FRANCÊS, registrada no D. N. E. S. — leciona em sua casa e a domicilio. Metodo facil, moderno, rapido e agradavel gramatica, litteratura, historia, filosofia, (ESPECIALIZA EM PRONUNCIA). T. 23-3894 - 23-3874. (X 16028) 87

MME JEANNE, professora de francês, ensina pratica e teoria em casa das familias. R. S. Clemente, 42, tel. 26-0404. (X 13496) 87

SENHORA londrina leciona seu idioma. Telefone 28-9061. (X 15438) 87

PROFESSORA enérgica e com longa prática, ensina, em particular, português, aritmetica, etc., para exames ou a principiantes, mesmo idosos, á rua Rodrigo Silva, 18-2º. Tel. 23-5724. (X 15446) 87

CONCURSOS — Institutos de Previdência, Auxiliares de escritório, e Datilógrafos do Dasp. Preparo racional em aulas diárias e intensivas. 50$ mensais: r. Rodrigo Silva, 18-2.º. Tel. 22-5724. (X 15451) 87

INGLÊS — Progredirá e avançará rapidamente para o seu ideal objetivo, quem seguir cuidadosamente "BRIGHT'S SYSTEM", pois adquirindo eloquencia formidavel, dominará sobre tudo e fará sua vida firme e agradavel — 42-42-24. (X 16046) 87

Prof. Julien — formado em Paris - dá lições particulares de francês, conversação, literatura. Rua Bolivar, 35, apto. 61, Copacabana, ou a domicilio. Tel. 27-4410. (X 14256) 87

Compra e Venda de Predios e Terrenos

PREDIOS — TERRENOS

Quando desejar vender ou comprar predios e terrenos, procure a secção predial da Casa Bancaria Abelardo de Lamare, á rua de S. Bento, 10 — Rio. (X 13469) 91

FAZENDA

Vende-se uma de criação, com 80 alqueires, ótima terra para cultura, banhada por dois rios e uma cachoeira com 80 metros de altura. Zona salubre e 3 ½ horas de viagem desta capital pela estrada Rio-São Paulo. Informações com o sr. Luiz Migliora na agencia do Banco Boavista, avenida Central, ultimo preço 140:000$000. A fazenda possue um gado, inteiro que pode-se vender em separado. (X 15358) 91

PRAIA DE ICARAÍ

Vende-se lindo terreno de 10 x 43, a 26 metros da praia, rua Otavio Carneiro, quasi em frente ao trampolim. Tratar com o proprietario, rua da Quitanda, 155, loja, tel. 23-2520, das 9 [illegible] (X 15391) 91

Compra e Venda de Predios e Terrenos

Centro

CENTRO — Compra-se casa na rua do Senado ou transversais — Politechnica Engenheiros Ltda. Av. Rio Branco, 143, 4.º andar.

CENTRO — Vendem-se por 120 contos á rua do Senado, duas casas em bom estado de conservação em terreno que se adapta a edificio de apartamentos. — Politechnica Engenheiros Ltda. Av. Rio Branco, 143, 4.º andar.

CENTRO — Vende-se á rua do Senado, por 250 contos, casa de apartamentos. Negocio urgente e direto. Politechnica Engenheiros Ltda. Av. Rio Branco, 143 — 4.º andar. (50545) CV100

Prédio p. renda — Vende-se um á rua dos Invalidos, 184, proximo á futura Esplanada de Sto. Antonio, rendendo mais de 10% liquidos. Inf: á rua Mayrink Veiga, 11. (X15491) CV 100

RENDA — Vendo ótima casa de apartamentos para solteiro, em esplendido local, rendendo mais de 11 %. Preço 450:000$000. Xavier de Almeida. Quitanda n.º 111-3.º, sala 35. (X 15518) CV 100

CENTRO — Vende-se uma magnifica esquina ocupada por um vistoso e bem construido predio com loja e 2 pavimentos, localizado em movimentadissimo ponto comercial entre a Av. Rio Branco e Praça Tiradentes. Preço 1.200:000$. Detalhes a pretendentes comprovadamente idoneos. Barros & Krancher, Avenida Rio Branco, 173, 5.º andar, (Em frente á Galeria Cruzeiro). (X 15516) CV 100

Andarahy

VENDO na rua Maxwell, junto á rua Uruguai, um grande terreno medindo 25 metros de frente por 100 de profundidade, proprio para construção de fabrica ou vila para renda. Preço: 150:000$ — Xavier de Almeida, Quitanda, 111, 3º, sala 35. (X 15521) CV 200

Botafogo

BOTAFOGO — Vendo por 170 contos e 150 contos dois ótimos predios novos. N. Rego Macedo, Jornal Comercio sala 501.

BOTAFOGO — Vendo terreno á praia de Botafogo de 18x100. N. Rego Macedo. J. Comercio, sala 501.

BOTAFOGO — Vendo por 240 contos, ótimo predio antigo em terreno de 14x90. N. Rego Macedo, J. Comercio, sala 501. (X 15404) CV 400

BOTAFOGO — Vendo uma ótima casa á rua Real Grandeza c/5 quartos, 2 banheiros completos, varanda, hall, 4 salas, copa, cozinha, 2 banheiros e 2 quartos para empregados em terreno de 17x70 preço 450:000$, facilito 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano. Rua Gonçalves Dias, 67-2º andar c/ Raul Rebouças. (X 13536) CV 400

Compro residencia até 180:000$ em Botafogo, Urca, Laranjeiras, Gavea e Ipanema. Inf. 25-6006. (X 15428) CV400

BOTAFOGO — Compramos terreno ou casa, com urgencia. S. Stockler e Clyto Lemos de Azevedo. Ed. Nilomex, s. 702. Tel. 22-7221. (X 15445) CV 400

BOTAFOGO: — Vendem-se á rua de São Clemente e 19 de Fevereiro, 2 ótimos predios, por 260 e 180 contos respectivamente — Politechnica Engenheiros Ltda — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (50539) CV 400

Cattete

VENDE-SE edificio de apartamentos no Catete, de moderna e solida construção de 5 pavimentos, dando renda de 91 contos anuais, pelo preço de 750 contos. Edificio de apartamento em Copacabana em situação privilegiada, com frente para a Av. Atlantica, de 12 pavimentos, 40 apartamentos, garage, etc., dando renda liquida de 8 % pelo preço de 2.400 contos podendo facilitar parte do pagamento. Varias outras propriedades todas de renda, situadas nos principais bairros — ZUMALA BONOSO Av. Rio Branco 128-12.º andar. — 22-2662 — 42-7757 — 42-9146. (X 15423) CV 500

VENDEMOS terreno na rua Hermenegildo de Barros de 15 x 33, por 65:000$000. Tratar com Pinheiro & Bentes Ltda. Av. Rio Branco, 91, 8º andar, sala 15. Telefone 43-0902. (xxx) CV 500

Copacabana

COPACABANA — Terreno, vende-se um na rua Otto Simon, com belissima vista e proximo á rua Tonelero. Cartas para esta redação, a. 15437. (X 15437) CV 700

COPACABANA — Vende-se á Avenida Copacabana, apartamento com 2 qs. e empregada e demais dependencias em edificio concluido dentro de 8 meses. — Planta e informações com Milton Magalhães, 1.º de Março, 17, 2º, s. 4. De 10 ás 11 1/2 e 15 ás 17. (X 15535) CV 700

Copacabana - Leme — Vendo em Edificio á iniciar a construção um magnifico apt.º, ocupando todo um andar com 2 frentes, para Av. Atlantica e Gustavo Sampaio, c/4 quartos, 2 boas salas, escritorio, 1 varanda tomando toda a extensão da frente c/33m2, copa, cosinha, 2 quartos para empregada, 2 banheiros completos e outro para empregado e garage, preço 355:000$000. Podendo facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano, á rua Gonçalves Dias n. 67-2º andar, c/Raul Rebouças. (X 13546) CV 700

VENDE-SE no Posto 6, predio todo de pedra, proprio para familia de tratamento pelo preço de 180 contos de réis. Predio no Ipanema de construção antiga, construido em centro de grande terreno 12x50, pelo preço de 245 contos. — ZUMALA' BONOSO. Av. Rio Branco, n. 128, 12º andar. (X 15421) CV 700

Apartamento de luxo — Vendo 160:000$ em Edificio recem-terminado, na Av. Atlantica, 11.º and. de frente, cjsaleta, sala, 3 quartos de frente, banheiro de marmore, quarto e banheiro emp., etc., ótima varanda c/1.m60. Inf. 25-6006. (X 15427) CV700

COPACABANA — Vendo um ótimo apartamento c/3 quartos, 1 sala, banheiro completo, cosinha, quarto de empregada, W. C. e chuveiro. Preço 90 contos podendo facilitar 60% em 15 anos, juros 9% ao ano. Rua Gonçalves Dias n.º 67, 2.º andar c/Raul Rebouças. (X 13544) CV700

Casa moderna — Vende-se no melhor ponto de Copacabana, no Lido, com bondes e onibus á porta, livre e desembaraçada de negocio direto, base 450 contos; pelo telefone 27-3268, dá-se dia e hora para visita de quem pretender. (X 15475) CV 700

"Avenida Rainha Elizabeth" — Vendem-se duas ótimas casas em terrenos de 10x50 e 16x25 — Preço: 250:000$000 cada. Casa Bancaria Abelardo de Lamare. Rua S. Bento n. 10. (X 15471) CV 700

Avenida Atlantica — 77:500$ — Vende-se magnifico apartamento dando frente para a Av. Atlantica, em soberbo edificio já construido e habitado, contendo sala de entrada, sala de jantar, 2 bons quartos, côpa, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro para empregado, varandas, terraço, etc. Preço — 35 contos a vista, e 42:500$000 em prestações mensais de 450$000. Informações hoje pelo telefone 27-4016 (X 15422) CV 700

VENDO na Avenida Atlantica, posto 2, terreno de 18x50. Esquina Xavier de Almeida, Quitanda, 111, 3º, sala 35. (X 15520) CV 700

COPACABANA — Vende-se ótimo terreno á rua Saint Roman por 105 contos — Negócio urgente e sem intermediários. Politechnica Engenheiros Ltda. Av. Rio Branco, 143, 4.º andar.

COPACABANA — Vende-se á rua Santa Leocadia, predio moderno com amplas dependencias. Politechnica Engenheiros Ltda. Av. Rio Branco, 143, 4.º andar. (50544) CV700

Av. Copacabana — Vendo em edificio recem-terminado, ótimos apart. c|1 sala, 2 quartos, quarto e banheiro emp., etc., c| e sem garage, a partir de 87:000$. Inf. 25-6006. (X 17197) CV700

COPACABANA — Vendo um Edificio completamente novo c/48 apartamentos em terreno de 17,20 x 46,00 preço 2.600:000$000 podendo facilitar parte a longo prazo, rua Gonçalves Dias 67, 2.º andar c/Raul Rebouças. (X 13532) C.V-700

VENDE-SE um apartamento terreo á rua Goulart, esquina da Avenida Copacabana, n. 95, edificio "Urary", em construção, com sala, 2 quartos, quarto de empregada e mais dependencias, preço 80:000$000, facilita-se o pagamento. Tratar á Av. Rio Branco, 128, 12º andar, com Cesar, das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas. CV 700

COPACABANA — Rua Sta. Clara. Vendo ótimos terrenos: 10x22, lado da sombra, plano, murado por 100 contos; 20x122, por 168 contos. Inf. 25-6006. (X 17196) CV 700

COPACABANA — Vendo apartamentos a construir, a partir de 50:000$000. Infs.: 25-6006. (X 17195) CV 700

Bairro "Bras-Luz" — TERRENOS — Vendem-se no novo bairro "Bras-Luz", situado entre as ruas D. Romana, Pelotas, Araujo Leitão e Cabuçú, em ruas novas e praças todas, arborizadas, agua, gaz e luz. Servidos por onibus e bonde Lins de Vasconcelos — Apropriados aos associados dos Institutos e Caixas de Aposentadorias.
Encontra-se tambem no bairro "Bras-Luz" ótimos lotes de esquina, quer para as novas ruas ou D. Romana, Pelotas e Cabuçú.
Informações e planta do bairro "Bras-Luz" no local com os Srs. Fonseca ou Pinheiro da Cunha — Telefones 29-2844 e 28-0581. (X 17159) CV 700

COPACABANA — Compramos casa ou terreno nas proximidades da praça Serzedelo Corrêa. Negocio urgente. S. Stockler e Clyto Lemos de Azevedo. Ed. Nilomex, s. 702. — 22-7221. (X 15443) CV 700

Flamengo

APARTAMENTO — Flamengo — Vende-se um terreo na praia com 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros completos, 140:000$000, parte a prazo de 2 anos. Tel. 25-4632 (somente pela manhã). (X 12889) CV 900

FLAMENGO — Vendo por 800 contos, terreno 28x40 perto da praia. N. Rego Macedo. Ed. "Jornal do Comercio", sala 501. (X 15401) CV 900

FLAMENGO — Vendo em Edificio novo, no 6º andar um ótimo apt.º c/4 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, varanda e quarto de empregada e demais dependencias, sendo que 2 quartos são independentes; preço 90 contos, podendo facilitar 60% em 15 anos aos juros de 9%; Rua Gonçalves Dias n. 67-2º andar, c/Raul Rebouças. (X 13543) CV 900

FLAMENGO — Vendo á rua Machado de Assis, em Edificio em terminação, um ótimo apt.º c/3 quartos, 1 boa sala, banheiro completo, cozinha e quarto para empregada, preço 90 contos, podendo facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano, rua Gonçalves Dias, 67-2º andar, c/ Raul Rebouças. (X 13563) CV 900

FLAMENGO — Vendo á rua Paissandú um ótimo predio de 2 pavimentos, no andar terreo: 2 salas, copa, cozinha, dois bons quartos, tanque e garage, no 2.º pavimento: tres bons quartos, varanda e terraço em terreno de 14 x 28, preço 270 contos, podendo facilitar 60 % em 15 anos juros de 9 % ao ano; Rua Gonçalves Dias, 67, 2.º andar, com Raul Rebouças. (X 13559) CV 900

Gavea

GAVEA — Vendo por 150 contos, ótimo predio estilo, com 2 salas, 3 quartos, quarto para empregado, garage e jardim. N. Rego Macedo. Ed. "Jornal do Comercio", sala 501. (X 15400) CV 1001

LAGOA — Vende-se casa, dois pavimentos, quatro quartos, sendo um duplo, quarto empregada, terraço, garage, etc. Facilita-se pagamento. Telefone: 26-5681. (X 17066) CV 1001

GAVEA — Vendo á rua Jardim Botanico um predio completamente novo, construção de 1.ª com 12 apartamentos, preço: réis 650:000$000, á rua Gonçalves Dias, 67 — 2.º andar. c/Raul Rebouças. (X 13530) C.V-1001

GAVEA — Vende-se em rua nova, transversal á Marquês de S. Vicente, ótimos lotes de terrenos com 12 x 26 e 15 x 26, a 5 contos o metro de frente, podendo-se facilitar 60 % do terreno e construção a ser feita para ser paga em 15 anos, juros de 9 %, Tabela Price, r. Gonçalves Dias, 67 — 2.º andar, c/Raul Rebouças. (X 13529) C.V-1001

LAGOA — Vendo ótimo terreno, plano, entre duas residencias 12x28, á rua Fonte da Saudade, por 100 contos. Informações: 25-6006.

ESTRADA DA GAVEA — Vendo ótimo terreno, esq. desta rua com rua Golf Club, 20x30, plano e cercado, por 45 contos. Facilito parte. Inf. 25-6006.

GAVEA — Vendo ótimos terrenos á rua João Borges: 10x21, por 75 contos; 11x28, por 55 contos. Inf. 25-6006. (X 15426) CV 1001

Grajaú

GRAJAÚ — Vendo por 80 contos e 50 contos com grande facilidade de pagamento, dois ótimos predios. N. Rego Macedo, J. Comercio, s. 501. (X 15405) CV 1200

GRAJAÚ — Vende-se na rua Campinas, 133 em frente á praça Nobel casa recente construção em centro de terreno 12,50x40,00, 2 pavimentos, 5 quartos, 2 salas, e outras comodidades. Banheiro de côr. Trata-se com o sr. Conrado tel. 22-5320, ou no local. (X 27103) CV 1200

GRAJAÚ — Compramos casa de 3 quartos, etc., com urgencia. S. Stockler e Clyto Lemos de Azevedo. Ed. Nilomex s. 702. Tel. 22-7221. (X 15441) CV 1200

GRAJAÚ — Vende-se casa moderna acabamento de 1.º, ótimo c/2 salas, escritório, cozinha, garage, quarto p/ chauffeur, c/ criada, banheiro, jardim, quintal, etc. Em cima, 4 quartos, banheiro completo, varanda. Preço réis 120:000$. Tratar c/ORMY TOLEDO. Av. Rio Branco, 128-11.º s. 1.106. (X 15506) CV-1200

Ipanema

IPANEMA — Vendo por 120 contos, ótimo terreno á rua Prudente de Morais, medindo 10x48. N. Rego Macedo, J. Comercio, sala 501. (X 15402) CV 1300

VENDO o magnifico predio da Av. Vieira Souto, 226. Alfredo Nunes, rua do Carmo, 65, 2º andar, sala 5. (X 17098) CV 1300

TERRENO em Ipanema — Vende-se um, situado á rua Prudente de Morais, medindo 20 x 40. Para melhores informações, diretamente com o proprietario, á praça 15 de Novembro, 10, terreo, na Caixa. (X 17128) CV 1300

TERRENO — Vendo, na melhor rua de Ipanema, em local admiravel para lojas e apartamentos. Terreno de 12x28. Xavier de Almeida. Quitanda n.º 111, 3.º, sala 35. (X 15519) CV 1300

VENDE-SE por 68 contos um lote de terreno de 10x50 proximo á Lagôa. Tratar direto com Resende á rua Visconde de Pirajá, 141, fundos.

VENDE-SE magnifico lote de 10x50 em ótima rua, proximo da praça General Osorio: lado da sombra. Preço 100 contos. Tratar direto com Resende, á rua Visconde de Pirajá, 141, fundos. (49655) CV 1300

Terreno na Lagoa — Vende-se 1 lote situado na curva da rua Bogary, com um desenvolvimento de 38 m. de frente, prestando-se para construção de apartamentos. Preço: 95:000$. Facilita-se 60% pela Tabela Price. Tratar com o sr. Mello — Tel. 23-3303. (X 13507) CV 1300

Ipanema e Leblon: — Compra-se terreno bem situado — Informações urgentes á Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (50542) CV 1300

IPANEMA: — Compra-se predio em terreno de 12x30 — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (50543) CV 1300

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Vendem-se lindos lotes de terreno, prontos para construção, nas ruas João Coqueiro, Campo Belo e Cavatás (transversais á rua Pereira da Silva): ótima situação, com bela vista. Preços excepcionais. Combinar visita ao local com F. P. Veiga e Faro Filho. Av. Almirante Barroso 90, 11.º. Telefones: 42-5412 e 42-5231. (50519) C.V-1400

LARANJEIRAS: — Compra-se até Cosme Velho um terreno com 30 metros de frente. — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (50538) CV 1400

LARANJEIRAS — Compramos terreno ou casa com urgencia. S. Stockler e Clyto Lemos de Azevedo. Ed. Nilomex s. 702. Tel. 22-7221. (X 15444) CV 1400

LARANJEIRAS — Vende-se á rua Alice, proximos da esquina da rua Laranjeiras, por 120:000$ 2 predios contiguos constando cada um de porão habitavel, 2 quartos, 2 salas, banheiro, copa e cozinha, em terreno de 11x90; rendendo os dois 12:000$ anuais. MILTON FERREIRA DE CARVALHO, OURIVES, 51-1º. (49662) CV 1400

Laranjeiras — Vendo 110:000$, em edificio, recem-terminado, no 7.º and., apart. de luxo, de frente, c/hall, 1 sala, 2 quartos, banheiro de côr, quarto e banheiro emp., etc., ótimas varandas; outro por 75:000$. Inf. 25-6006. (X 15429) CV1400

Leblon

LEBLON — Compramos terreno bem situado medindo no minimo 20x50 ms. S. Stockler e Clyto Lemos de Azevedo. Ed. Nilomex, s. 702. Tel. 22-7221. (X 15442) CV 1500

VENDO, na rua Cupertino Durão, do lado da sombra, esplendido lote de 11,20x35. Preço 80 contos. Tratar com Resende, á rua Visconde de Pirajá, 141, fundos.

VENDO ótimo lote de 10x40 no melhor trecho da rua Acaraí; entre lindas residencias. Preço 68 contos. Tratar com Resende á rua Visconde de Pirajá, 141, fundos. (49656) CV 1500

Terreno no Leblon — Vende-se á Rua Acaraí, 10x40. Tratar pelo tel. 22-0406. (X 13514) CV 1500

Mangue

MACHADO COELHO, rua. Paula Affonso venderá em leilão o predio da rua Afonso Cavalcanti, 198, ás 4.30 horas; esta rua é transversal á rua Machado Coelho. Anuncio detalhado no Jornal do Comercio. (X 15501) CV 1600

São Cristovam

VENDE-SE predio antigo, de um só pavimento, em bom estado de conservação, ocupado pelo proprietario; á rua Francisco Eugenio n. 225, construido em terreno de 11x40 metros, tendo 3 quartos, 3 amplas salas, copa etc. Pode ser visto das 10 ás 12 horas. Não se atende a intermediarios. (X 17118) CV 2200

SÃO CRISTOVÃO — Vendo terreno de 12 x 70, por 35 contos. N. Rego Macedo. Ed. Jornal do Comércio, s. 501. (X 15403) CV 2200

Rio Comprido

RIO COMPRIDO — Vendo um ótimo predio á rua Aureliano Portugal, 1.º pavt.º varanda, sala de visitas, hall, gabinete, sala de jantar, copa, cozinha, despensa, W. C. quarto de empregada 2.º pavt.º. 5 quartos, hall, saleta, banheiro completo. Preço 130 contos, podendo facilitar 60 % em 15 anos, juros de 9 % ao ano, c/Raul Rebouças á rua Gonçalves Dias 67, 2.º andar. (X 13534) C.V-2001

VENDO por 130 contos no Rio Comprido, á rua Santa Alexandrina, ótimo sitio, com 2 boas vivendas com 25 metros de frente, por 200 metros de extensão, com 55 metros de frente para Santa Teresa, Estrada da Laguinha, distante da Av. Rio Branco 20 minutos. Serviços de agua, luz, gás e telefone. — Tratar á Av. Rio Branco, 128, 12º andar, com Cesar, das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas. (X 15553) CV 2001

Santa Teresa

SANTA TEREZA — Compra-se predio ou terreno bem situado. Negócio urgente. Politechnica Engenheiros Ltda. Av. Rio Branco, 143 — 4.º andar.

SANTA TEREZA — Vendem-se ótimos terrenos com vista deslumbrante. — Politechnica Engenheiro Ltda. — Av. Rio Branco, 143 — 4.º andar.

SANTA TEREZA — Vende-se por 165 contos á rua Hermenegildo de Barros moderno e sólido prédio para pessoas de alto tratamento. Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143, 4.º andar.

SANTA TEREZA — Vende-se á rua do Trimpho — prédio antigo em terreno de 500m2 — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143 — 4.º andar.

SANTA TEREZA — Vende-se á rua Candido Mendes — ótimo terreno com 60 metros de frente completamente plano. — Negocio urgente e direto. Informações com a Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143, 4.º and.

SANTA TEREZA — Vende-se por 140 contos. A rua Candido Mendes próximo ao largo do Guimarães, prédio em terreno de 35 metros de frente. Informações — Politechnica Engenheiros Ltda. Av. Rio Branco, 143 — 4.º andar. (50540) CV2100

GRANDE propriedade em Santa Teresa, vende-se 850:000$. Tres terrenos 1.800 m2 dando p.ª 2 ruas: 20 metros Progresso e 12 Costa Bastos, com 2 bungalows de 2 pavimentos em construção e vista para Guanabara, desde a igreja da Penha até á praia de Icaraí. O proprietario: tel. 42-6454. (X 9846) CV 2100

SANTA TERESA — Vende-se, na rua Joaquim Murtinho um ótimo e confortavel predio para familia de tratamento, construido em terreno de 25x45, e com sala de entrada, de musica, de visita, salão de jantar, 6 quartos, 2 banheiros, copa e demais dependencias. Preço: 400 contos. Largo da Carioca, 5. Sala 104. — Gomes e Faria. (X 15417) CV 2100

SANTA TERESA — Vende-se magnifica casa, de construção solida, descortinando bela vista, com 2 pavimentos. 1.º pavimento: 3 salas, copa, cozinha, dispensa, quarto, W. C. e chuveiro de criada, varanda e terraço. 2.º pavimento: 3 quartos, 1 sala, cozinha, quarto de banho completo, 2 otimas varandas e terraço. Póde-se fazer 2 residencias. Preço: 120 contos. Tratar á Av. Rio Branco, 128, 11.º, s. 1.106, com ORMY TOLEDO, corretora de imoveis. (X 17073) CV 2100

Praça da Bandeira

VENDE-SE por 55:000$000, 2 bons predios para residencia de familia á rua Antonio Rego n. 856 e 860. As chaves no n. 878, Botequim. Tratar á Av. Rio Branco n. 69, 2º, s. 3. (X 15411) CV 1900

Tijuca

TIJUCA 27:000$ — Vende-se á rua Henrique Fleiuss, próximo do 157, terreno de 12x30. — Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51-1º (49658) CV 2500

TIJUCA — Vende-se á rua Itapira, ponto final do bonde "Tijuca", sólido, amplo e confortavel prédio de 2 pavimentos, com porão habitavel, constando de varanda, 2 salas, gabinete, 4 dormitórios, sala de almoço, dispensa copa, cozinha, banheiro completo quarto para criados, 2 W. C., etc., construido em terreno de 15x24. Preço: 130:000$ com grande facilidade de pagamento. — Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51-1º. (49659) CV 2500

TIJUCA — Vende-se á rua da Cascata e rua Medeiros Passaro, ótimos lotes de terrenos com 16 x 28 e 13,50x28, á rua Gonçalves Dias, 67, 2º andar, c/ RAUL REBOUÇAS. (X 13542) CV 2500

VENDEM-SE, sem intermediarios por 250:000$, os predios da rua Conde de Bomfim, 107, 109 e 109-A, proprios para renda e morada de pessoa de tratamento. Trata-se no 109, com o proprietario, podem ser vistos a qualquer hora. (X 13478) CV 2500

VENDO o predio da rua Moura Brito, n. 22, por preço de ocasião. Renda atual de 850$000 mensais. Alfredo Nunes, rua do Carmo, 65, 2º andar, sala 5. (X 17100) CV 2500

Terrenos na Tijuca — Vendo-se 2 lotes por 35:000$ cada, em rua recentemente aberta, transversal á rua José Higino. Facilita-se 60% pela Tabela Price. Tratar com o sr. Mello — Tel. 23-3303. (X 13506) CV 2500

**SAENS PENA — 60:000$** — Adquira um dos poucos lotes existentes á venda, situados em uma rua que está sendo aberta á Rua dos Araujos n. 5, quasi esquina de Conde de Bomfim. Neste lote construiremos o seu lar com pequeno jardim, entrada de auto, tendo sala de 5x3,50, tres quartos, etc. Casa e terreno por 60:000$ pagando parte a vista e parte a longo prazo. Plantas e demais detalhes á Rua Miguel Couto n. 36-sob. (X 13499) CV 2500

TIJUCA — Vende-se ótima residencia bem construida, a 50 metros da Avenida Tijuca, situada num terreno de 17x40 metros. Tratar com sr. Pereira, Lar Brasileiro, Rua Ouvidor, 90-5º andar. Telefone n. 23-1824, ramal 26. (X 13438) CV 2500

EST. NOVA DA TIJUCA — Vendo um magnifico predio em terreno de 20 x 33 c/2 pavimentos, pavimento terreo c/4 salas, gabinete, varanda, copa e cozinha, 2.º pavto., 4 quartos, banheiro completo, terrace e garage, preço ...... 300:000$000, podendo facilitar 60 % em 15 anos juros de 9 % ao ano. Rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar c/Raul Rebouças. (X 13528) C.V-2500

TIJUCA: — Vende-se á rua Tobias Moscoso ótimo terreno de esquina — Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (50541) CV 2500

Alto da Boa Vista: — Compra-se terreno bem situado — Negócio urgente. Politechnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (50541) CV 2500

PREDIO NA TIJUCA — Vende-se um, para renda ou residencia propria, de dois apartamentos confortabilissimos, construção muito solida, moderna e de luxo, rendendo 12:000$000 por ano. Preço 110:000$000 á dinheiro. Zona residencial selecionada. Telefonar para 23-2519 das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas. (X 13482) C.V-2500

VENDE-SE um terreno de 12x40 á rua Felix da Cunha, 124, Tijuca, por 35:000$. Trata-se com Dr. Bastos Ferreira, á rua do Rosario, 116, sobrado de 11 ás 12 e 16 ás 18 horas. X 15459) CV 2500

MUDA DA TIJUCA — Vendo ótimos terrenos na rua da Cascata: 18x23, por 40 contos e 16x25, por 45 contos. Inf. 25-6006. (X 15425) CV 2500

Urca

URCA — Vende-se ou aluga-se o prédio da Avenida São Sebastião, 128, que póde ser visto diariamente. Trata-se á rua 1.º de Março n.º 6, 7.º andar, sala 2, das 10 ás 18 horas, excepto aos sábados. (X 12403) C. V. 2600

URCA — Vende-se palacete de luxo com amplas acomodações. Facilita-se o pagamento. Politechnica Engeheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143 — 4.º and.

URCA — Vende-se á Av. São Sebastião por 150 contos ótimo predio de construção recente. Politechnica Engeheiros Ltda. Av. Rio Branco, 143, 4.º andar. (50543) CV2600

Vila Isabel

VENDO os prédios da rua Araujo Leitão ns. 71, 85, 87 (onibus Lins Vasconcelos), dando boa renda. Alfredo Nunes, rua do Carmo, n. 65, 2º andar, sala 5. (X 17099) CV 2700

VENDEM-SE os melhores lotes de Vila Isabel, proprios para edificios de apartamentos ou residenciais, em ruas novas e dotadas de todos os melhoramentos, partindo do n. 1034, da rua Torres Homem, muito perto da praça Barão Drumond; trata-se á rua da Alfandega n. 43. Tel. 43-4063. (X 13374) CV 2700

Subarbios da Central

PIEDADE — Vendem-se dois predios, dando boa renda, servem para negocio. Tratar rua Sete Setembro, 184-1º. (X 13428) CV 2800

ENGENHO DE DENTRO — TERRENO, ótimo lote com 10,50x28, arborizado, lado da sombra, plano, proximo a ônibus, bondes e trens eletricos. Rua com prédios modernos. Preço 11:000$ á vista, e tambem construo a longo prazo. Para vêr rua do Alto n. 60 e tratar com o dono á rua Miguel Couto n. 36, sob. (X 13498) CV 2800

VENDE-SE terreno na zona industrial, com 135.000 metros, á beira da Estrada de Ferro da Central; tambem vende-se parte do terreno; tem boa estrada de rodagem; preço 12$000 o metro: plantas na rua do Rosario, 142, sobrado, sala 3, das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. (X 17122) CV 2800

VENDE-SE, por 33 contos de réis, uma casa para negocios, com 3 portas de frente, 4 quartos, 2 salas, cosinha com fogão a gás, agua em abundancia, ótimo clima, área cimentada, no melhor ponto comercial da rua Vaz Tabelo, na Engenho Novo. Construção solida, para receber um sobrado, com planta já aprovada pela Prefeitura. Belo emprego de capital a juros compensadores de 15 % ao ano. Maiores detalhes á rua General Belegarde, 118, Engenho Novo, das 8 ás 11 horas, diariamente. (X 15495) CV 2800

ALUGA-SE uma casa á rua General Rodrigues n.º 33, com 4 quartos, 2 salas, instalações sanitarias, todas modernas, quarto, privada e banheiro para empregada e uma pequena chacara com arvores frutiferas. Pode ver vista á qualquer hora. As chaves estão no local. Tratar com o sr. Orlando no tel. 23-3753. (X 13543) CV 2800

VENDO na rua Borja Reis, terreno de esquina, de 50x57, a 280$000 por metro quadrado. Xavier de Almeida. Quitanda, 111, 3º, sala 35. (X 13523) CV 2500

PIEDADE — Vendo á rua Bel mira 2 casas, c/2 salas, 3 quartos, cozinha e banheiro (cada uma) em terreno de 20 x 85, podendo fazer mais 5 casas, preço 65 contos e dando uma renda de 660$000 mensais. (X 13535) CV 2800

Eng.º de Dentro — Vendo á rua Teixeira de Carvalho um predio novo c/2 quartos, 2 salas, cozinha c/fogão a gás, banheiro completo c/aquecedor a gás em terreno de 10x23, preço 45 contos, podendo facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano, rua Gonçalves Dias n.º 67-2º andar c/Raul Rebouças. (X 13541) CV 2800

Jacarépaguá

JACAREPAGUA' — Vendo ótimo sitio com 13.347 m.2 todo plantado com 1.000 arvores frutiferas, frente para duas ruas. Casa com 9 quartos mobiliados, sala com Snooker, banheiro completo. Garage com um quarto. Casa empregado. Estabulo com vacas. Chiqueiro com porcos. Galinheiros. Criadeira. Incubadeira. [illegible] (X 13505) CV 8000

JACAREPAGUA — CHACARAS A PRESTAÇÕES. Vendem-se á vista ou a prazo longo, esplendida área plana á Av. dos Tres Rios, em frente ao predio 260, fazendo esquina com a Estrada do Bananal e com a rua Araguaia em chacaras de 2.000 m.2 para cima. [illegible] Tratar com MILTON FERREIRA DE CARVALHO, OURIVES, 51-1º. (49660) CV 4001

CASA — Jacarepaguá

Vende-se á rua C. Benicio casa antiga em terreno de 50 x 208 metros, frente para 3 ruas. Gal. Camara, 64 — 7º andar — José Barroso. (49648) CV 3001

Méier

MEYER — Vendo á rua Coração de Maria um predio novo, de 1 pavimento com uma grande varanda, 2 salas, 3 quartos, escritorio, copa, cozinha, banheiro completo, quarto para empregada, e entrada para automovel, em terreno de 10x70, preço 85 contos, podendo facilitar 60 % em 15 anos, juros de 9 % ao ano. Rua Gonçalves Dias, 67-2º andar, c/ Raul Rebouças. (X 13539) CV 3100

DIAS DA CRUZ — Vende-se terreno de esquina com 16x22, com projeto de Edificio com 9 apartamentos, preço propicio alta venda. MILTON FERREIRA DE CARVALHO, Ourives, 51-1º. (49661) CV 4100

Suburbios da Leopoldina

VENDE-SE, com ótimo terreno de 8x55 o predio á rua José Lopes, 87, em Cordovil. O predio tem agua e luz ligadas. Trata-se á rua do Rosario, 85, loja. (X 14200) CV 3200

VENDEM-SE dois lotes de terreno na Penha, com 10m,00x40m,00 cada um, á rua Cajá, [illegible] e á Praça Vera-Cruz. Ambos situados proximos á margem da estrada Rio-Petropolis. Tratar com o sr. Pedro Reis com escritorio á Avenida Rio Branco nº 110/112, 4º andar, edificio do "Jornal do Brasil". (X 13517) CV 3200

S. FRANCISCO XAVIER — Vende-se á rua Derby Club n.º 183, ótimo predio, 4 q., 3 s., centro de terreno de 10x31. Direto com o proprietario. Tratar das 11 horas. Domingos, dia todo. (X 13541) CV 3200

PENHA — Vendo predio novo de um pavimento c/3 quartos, 1 boa sala, cozinha, banheiro completo, varanda e garage, fogão a gás e abrigo para automovel, em terreno de 8x30, preço 36 contos, podendo facilitar 60% em 15 anos, juros de 9% ao ano. Rua Gonçalves Dias n.º 67-2º andar c/Raul Rebouças.

BRAZ DE PINA — Vendo um terreno de esquina c/ a rua Tomás Lopes e a rua Tresidela com 20x32, preço 20 contos. Rua Gonçalves Dias, n. 67-2º andar, c/ RAUL REBOUÇAS. (X 13537) CV 3200

OLARIA — CASA — Vende-se recemconstruida, á rua Piranji, 60, com onibus á porta; a 70 mts. da auto-estrada e proxima da magnifica praia de banhos, constando de: sala, 3 quartos, varanda, cozinha, etc., em terreno de 12x24. Tratar com MILTON FERREIRA DE CARVALHO, Ourives, 51-1º. (49663) CV 3200

Niterói

NITEROI. Vende-se por 21:000$000, aluga-se — 250$, casa nova, Rua Visconde Sepetiba, 97, chaves no 90. [illegible] (X 15244) CV 3200

CHACARA em Niteroi á rua Mario Viana, 318, vende-se com 2 casas. 60:000$, agua, etc. (X 17091) CV 3200

NITEROI — Vende-se á rua 18 de Novembro, um predio com 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha e mais 4 quartos, 2 salas, 2 cozinhas e 1 banheiro. [illegible] (X 13538) CV 3200

Petropolis

PETROPOLIS — Vendem-se 1 terreno de 22x200 — 40:000$; 1 predio antigo em terreno de 80x380 com bonito pomar — 95:000$; 1 predio em terreno de 20x80 no centro, 40:000$; 1 terreno de 12x80, no centro, 70:000$; 1 predio antigo em terreno de 48x80 — 85:000$. Tratar rua Paulo Barbosa n. 88. (X 12300) CV 3500

ITAIPAVA — Vende area mts. 800x450 — metade plana, agua nascente, E. U. Industria tel. 4 [illegible] Paulo Motta e Ivo Pugnaloni Eng. arquitetos. [illegible] Gal. Ozorio, 43. Fone 2889. (X 12372) CV 3500

PETROPOLIS — Vende-se no Valparaiso com 12.500 m.2, tem 2 predios para familias de tratamento. [illegible] Rua Nova, 454. (X 15251) CV 3500

TERRENOS — PETROPOLIS — Vendem-se de amplas dimensões para residencias campestres de conforto. Frente para a rua Santos Dumont e Sá Earp e para ruas novas.

Informações no local, á rua Sá Earp n.º 173 — barracão, c/ Engenheiro Castro ou no Rio c/ J. Gurgel Dantas, — firma construtora — Rua do Rosario, 116, 2.º (X 15453) CV 3500

ITAIPAVA — Vendo bem proximo da Estrada União Industria, um magnifico lote de terreno c/ 20,00 x 96,00 com 2 frentes; preço 20 contos, podendo facilitar parte a longo prazo. Rua Gonçalves Dias, 67-2º andar, com RAUL REBOUÇAS.

PETROPOLIS — Av. 15 de Novembro, terreno com 21.250x20, perto da cidade, [illegible] RAUL REBOUÇAS.

PETROPOLIS — Vende-se na rua Coronel [illegible]

TERRENO — Vendem-se terrenos para pequenas construções. Informações com o senhor Fassoni — Avenida 15, Ceramica de Itaipava. (X 13356) CV3500

APARTAMENTO PETROPOLIS. — Réis 105:000$000. Pronto para ser habitado. Ver o apartamento n.º 21 do Edificio Cruzeiro, á rua João Pessoa n.º 271 - proximo á Praça Don Afonso. Tem garage, parque de recreio de crianças, local para galinheiros e canil. J. GURGEL DANTAS — Rua do Rosario, 116-2.º andar. Rio. (X 15455) CV 3500

APARTAMENTOS — PETROPOLIS. Vendem-se em construção á Rua João Pessôa n.º 105, proximo á Praça Don Afonso. Preço 100:000$, ficará concluido em novembro proximo, pois a construção já está bem adiantada. Outro edificio de alto luxo á Avenida Barão de Rio Branco n.º 1.405 — Westfalia. Preço 130:000$000 com garage. — Metade a 15 anos Tabela Price. Feche já seu negocio afim de evitar maior imposto de transmissão. Ver no local e plantas com J. GURGEL DANTAS — firma constrútora, Rua do Rosario, 116-2.º - Rio. (X 15456) CV 3500

PETROPOLIS — Vendo uma ótima casa na rua Piabanha, com 2 salas, 7 quartos internos e 3 externos, copa cozinha, banheiro e entrada para automovel, preço: 160:000$000, podendo facilitar uma parte. Rua Gonçalves Dias, 67, 2º andar, c/Raul Rebouças. (X 13532) C.V-3500

PETROPOLIS — Vendo um magnifico predio em centro de grande terreno de 100 x 500 c/3 salas, 4 quartos, 4 banheiros completos, copa, cozinha, 2 garages, uma boa piscina, agua nascente bem proximo do centro em rua bem calçada, preço 450 contos podendo facilitar uma parte a longo prazo, rua Gonçalves Dias 67, 2.º andar c/Raul Rebouças. (X 13531) C.V-3500

OTIMO TERRENO, no melhor ponto de Correas [illegible] (X 17008) CV 3500

VENDO na rua Conde do Bomfim, proximo á Muda, uma area de terreno completamente plana, com 21 metros de frente e 1.800 metros quadrados. Preço 860:000$. Xavier de Almeida, Quitanda, 111, 3º, sala 35. (X 13522) CV 3500

TERRENOS — Itaipava

VENDEM-SE ótimos terrenos, junto á estação de Itaipava; tratar na CASA BANCARIA ABELARDO DE LAMARE, rua São Bento, 10 — Rio. (X 13468) CV 3500

PETRÓPOLIS

Vende-se ótimo terreno todo plano e pronto para construir, de 19ms x 50ms, no bairro da Castelania, proximo á rua Saldanha Marinho. Tratar com o proprietario, tel. 26-4374. Não se admite intermediarios. (X 16045) CV 3500

Therezopolis

TEREZOPOLIS: — Vendem-se á "Granja Guarany" ótimos terrenos. — Politécnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (50540) CV 3600

TEREZOPOLIS: — Compra-se terrenos na "Granja Guarany" embora que não estejam totalmente pagos. Transações de venda com operação "Politecnica" com Nabol Silveira. — Politecnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco 143-4º andar. (50541) CV 3600

Fazendas e sitios

ITAIPAVA — PEDRO DO RIO

Vendem-se ótimos sitios na Estrada União Industria. Situação unica. Tratar na Farmacia São Lucas em Pedro do Rio. (X 12414) C.V-3700

GRANJA 300.000m2

Aliando renda, clima admiravel, casa para familia de tratamento, [illegible] (X 17024) C. V. 3.700

COMPRO SITIO — [illegible] (X 12300) CV 3700

Sitio Jacarépaguá — Vende-se na rua Geminiano Góis, 133, antiga Sapateiros, proximo á Estrada 3 Rios e Largo Freguesia; bonde Freguesia. [illegible] Tratar rua Quitanda, 111, 1º, sala 18. Antonio Cepeda. (xxx) CV 3700

SITIO EM FRIBURGO

Vende-se excelente propriedade agricola para descanso e recreio, no municipio de Friburgo. [illegible] (X 13461) CV 3700

VENDE-SE por 220 contos á vista [illegible] (X 17125) CV 3700

SITIO perto do Mendes, para recreio [illegible] (X 13462) CV 3700

PEQUENOS SITIOS

Vendem-se todos plantados com diversas lavouras [illegible] Casa Bancaria Abelardo de Lamare, rua S. Bento, 10 — Rio. (X 13460) CV 3700

SENHORES fazendeiros — [illegible]

TERRAS

Lindamente localizadas [illegible] (X 12489) CV 3700

SANTA CRUZ — CHACARA. [illegible] MILTON FERREIRA DE CARVALHO, OURIVES, 51-1º. (49658) CV 3700

FAZENDA

[illegible] (X 17147) CV 3700

MAGNIFICA FAZENDA NOVA 3 ANOS

[illegible] (X 15486) CV 3700

GUAÍRA — TERRENOS

[illegible] (X 17088) CV 3700

SITIOS

[illegible] (X 17088) CV 3700

FAZENDAS

[illegible] (X 17088) CV 3700

CASA NA PENHA

[illegible] (X 17059) 91

VENDEMOS:

Apartamentos já construidos e em construção em todos os bairros desde 80 contos com financiamento até de 90 %.

250 contos luxuoso apartamento á Av. Atlantica em oitavo pavimento de Edificio recem-construido, com 2 amplas salas, 3 esplendidas varandas, ótimo hall de entrada, 4 quartos, 3 banheiros completos, armarios embutidos, garage e demais dependencias.

135 contos, Urca, magnifico apartamento em edificio já construido, á Av. João Luiz Alves, com magnifica vista para o mar.

200 contos, Gavea, á rua Ingles de Souza, magnifica residencia.

60 contos, Vila Izabel, ótimo apartamento, com 4 quartos, 2 salas, quarto de empregada e demais dependencias.

80 contos, Botafogo, á rua Mario Pederneiras, terreno com linda vista, medindo 11,43x20, junto ao numero 21.

135 contos, Esplanada do Castelo, com financiamento de 100 contos, Edificio Minerva, recentemente construido, grupo de 3 salas com banheiro.

350 contos, Praia Vermelha, magnifica residencia, terreno 15 x 27.

150 contos, Rio Comprido, edificio em construção em terreno de 10 x 50.

85 contos, á Av. Atlantica, 2.º andar do Edificio já construido.

130 contos, Esplanada do Castelo, em edificio de construção, grupo de 33 salas, com banheiro.

20 contos, Ilha do Governador, Quadra 19, magnifico lote 32 x 27.

120 contos, Copacabana, á 20 metros da Av. Atlantica, 2 pequenos apartamentos em Edificio recentemente construido.

160 contos, Copacabana, magnifico apartamento em edificio já construido.

EMPRESTO 8 e 9 %, Tabela Price qualquer quantia sobre imoveis.

COMPRO — até 300 contos, predio na Gavea, Lagôa e Ipanema.

COMPRO até 300 contos, apartamento á Av. Atlantica, com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros.

COMPRO Laranjeiras, Cosme Velho, rua Indiana, terreno com casa até 400 contos.

COMPRO Leblon, lote de 10 x 25.

COMPRO Alto da Boa Vista, casa de residencia, com bom [illegible]

IMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA.
Rua Mexico, 98 — Sala 308.
(40650) 91

TERRENO — Flamengo [illegible] (X 15437) 91

PREDIO

[illegible] (X 17140) 91

CASAS

Vendem-se diversas casas em todos os bairros a preços vantajosos. — CASA BANCARIA ABELARDO DE LAMARE — Rua São Bento, 10 — Rio. (X 13467) 91

MARIA DA GRAÇA

Vende-se um ótimo terreno junto á estação — 13 x 30 por 18:000$000. Rua Silva Rosa. Trata-se com MESQUITA — Beco do Travasso, 6 — Chapelaria. Horas diarias. (X 17144) 91

300 CONTOS

Compra-se uma avenida nos bairros Andaraí, Vila Isabel, Tijuca ou até no Méier, ou terreno para construir. Cartas neste jornal á caixa 17141. (X 17141) 91

COPACABANA

[illegible] (X 18371) 91

Terreno em Ipanema

[illegible] (X 15346) 91

LARANJEIRAS 28 x 25 ms.

[illegible] (X 15325) 91

RIO COMPRIDO

[illegible] (X 17069) 91

PETRÓPOLIS

[illegible] (X 12361) 91

EDIFICIO

Compra-se edificio de apartamentos dando boa renda. Sem intermediarios. Base: 700 contos. Cartas neste jornal para caixa 17211. (X 17211) 91

"Organisação Hollanda Maia"

IMOVEIS EM GERAL

Vende os seguintes:

FLAMENGO — Casa tipo bungalow, com 4 quartos, 2 salas, quarto de criado, etc.

IPANEMA — Apartamento de frente, terreo, com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, etc. [illegible]

LEME — Frente para a Av. Atlantica, 6.º pavimento, vendem-se 2 apartamentos com sala, hall, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, quarto de criada. [illegible]

LEME — Av. Atlantica — [illegible]

COPACABANA — Vende-se á Av. Atlantica [illegible]

IPANEMA — Predio terminado, de construção moderna [illegible]

COPACABANA — O ultimo lote na rua nova, no inicio de Tonelero, medindo 15x22. Preço 145 contos.

BOTAFOGO — [illegible] com acomodações amplas e confortaveis. Preço global 280 contos, ou 120 e 260.

COSME VELHO — Vendo magnifico predio moderno, de 1 pavimento, construido em amplo terreno, e constando de 3 quartos, 2 salas, copa, cosinha, dep. criado, jardim, etc. Preço 185 contos.

GAVEA — Predio moderno, construido em lindo estilo, em terreno magnifico, com 2 pavimentos, constando no andar terreo de 3 quartos, 3 salas, cópa, cosinha, banheiro completo, dep. criado, garage c/2 quartos, etc., no andar superior, de 5 quartos, banheiro completo, terraços, etc. Preço 800 contos.

CENTRO — Ótimo predio moderno, na Esplanada do Senado, com 3 pavimentos, em terreno de 12x28, constando de 4 quartos, sala, saleta e outras dependencias. Preço 270 contos.

URCA — Sólida e moderna residencia de 2 pavimentos, em terreno de 10 x 25, com 4 quartos, 2 salas, cópa, cosinha, garage, etc. Preço 320 contos.

IPANEMA — Vendo predio novo, de 1 pavimento, em terreno de 10 x 40, com 2 salas, 3 quartos, garage, etc. Preço 160 contos.

URCA — Terreno de 10x20, numa das melhores ruas da 2.ª zona. Preço 80 contos.

IPANEMA — Magnifica residencia moderna, construida com todo o esmero, em centro de terreno, com 2 salas, sala de almoço, 3 ótimos quartos, banheiro de luxo, garage, varandas, etc. Preço de ocasião. Tratar

Hollanda Maia
Assembléa, 98, 1.º andar,
salas 17 e 19-A
EDIFICIO KANITZ
(49651) 91

GRANDE AREA

Vende-se importantissima area de cerca de 100.000 metros quadrados, cortada por estradas de ferro, com frente para duas ótimas ruas calçadas a paralelepipedo, local em grande desenvolvimento e com futuro extraordinario. Magnifico para loteamento, fabricas e casas para renda. Trata-se com Maia, rua Carvalho de Souza 313 (Casa Maia) Estação de Madureira, telefone 29-8109. (X 15349) 91

Irmãos Duvivier Ltda.

Administração predial — Compra e venda de Immoveis

VENDEM:

Casa de residencia. — 3 quartos, 2 salas, banheiro com subdivisão de chuveiro, copa, quarto pequeno, quarto de empregada, garage. Terreno de 11,50 x 21 mts.

Casa de residencia — 4 quartos, hall, sala de jantar, sala de almoço, banheiro em côr. Terreno de 11,50 x 37 metros.

Casa nova, estilo normando, terreno de 10 x 21, com 4 quartos, 2 salas, lareira, 3 varandas, adega, quarto de criado, banheiros, alpendre, mansarda, quintal, garage. Pagamento: metade á vista, metade a prazo com juros de 9% tabela Price.

COPACABANA — Apartamento no posto II, frente para a Av. N. S. Copacabana, a terminar em Julho, com sala, 3 quartos, terraço, cozinha, banheiro completo, quarto de criada, terraço de serviço. Parte á vista e parte a prazo.

Apartamento no posto II, prestes a terminar, ótima situação, 8.º pavimento, 1 sala, 2 quartos, banheiro completo, quarto de criada.

Apartamento no posto II, construção a começar: saleta, 2 salas, 3 quartos, quarto de criada, dependencias. Venda a prazo, com entrada inicial.

LEME — Apartamento á rua Gustavo Sampaio, construção a terminar em Julho deste ano, com 3 quartos, sala de jantar, living room, varanda, quarto de criada, banheiro e dependencias, garage.

ESTACIO — Terreno á rua Frei Caneca, medindo 17,50 de frente, por 90 metros de plano e mais 10 de morro.

PETROPOLIS — Residencia de verão, terraço coberto, living room, quarto, banheiro completo, copa, quarto de criada e dependencias, em terreno de 9 ms. x 85 ms. Com pequena modificação no terreno coberto, pode-se fazer outro quarto, Estrada da Independencia.

Estação Portela, proxima a Muiguel Pereira. Otimo sitio medindo 6 alqueires mineiros com confortavel e moderna residencia mobiliada iluminada a luz electrica, casa para feitor, cocheiras, cavalos de sela, veiculos, muitas aves, horta, 2 vacas e um bezerro, cortada por lindo rio aproveitavel para moinho, piscina ou criações. Preço de ocasião. Zona saluberrima. Altitude 800 metros.

MIGUEL PEREIRA — Linda residencia de verão, construção nova, tres quartos, uma sala, dependencias de serviço, terreno de 25 x 130. Agua abundante. Plantas em nosso escritorio.

RUA GENERAL CAMARA, 76 — 2.º. Tel. 23-1604
(50521) 91

TERRENOS

Vendem-se diversos terrenos em todos os bairros a preços vantajosos. CASA BANCARIA ABELARDO DELAMARE — Rua São Bento, 10 — Rio. (X 13465) 91

PALACETE

Compra-se um, em centro de terreno, rua tranquila, conforto moderno, em Laranjeiras, Botafogo, Jardim Botanico ou Gavea. Negocio direto. Base entre 300 a 400 contos. — Proposta com detalhes para Rua Voluntarios da Patria, 136. (X 14183) 91

VENDA DE PREDIOS

Srs. proprietarios — Desejando vender predios ou terrenos, de qualquer valor, em condições rapidas e vantajosas, despesas minimas com adiantamento de dinheiro para regularizar documentos, queiram dirigir-se ao escritorio do corretor da Bolsa, M. Sayer, "Jornal Comercio", 3º s. 322. (X 13305) 91

COMPRO imoveis nos Bairros e nos Suburbios. Telefone: 22-9283. (X 13481) 91

COMPRO apartamento na Zona Sul. Telefone: 22-9283. (X 13480) 91

VENDEM-SE, á vista e a prazo, ótimos lotes no lindo e saudavel bairro da Muda da Tijuca, — "RUTHLANDIA" — fim da rua Marechal Trompowsky á esquerda.

Tratar com o proprietario Snr. Eduardo tel. 27-9699. No local aos Domingos das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas ou diariamente na Casa Guimarães, Ltda. á rua do Ouvidor, 50 — esquina de 1.º de Março. (X 15409) 91

Renda 8 1/2% no centro

Vendo no Centro, em ótimo ponto comercial e de incalculavel futuro, predio de cimento armado, construção solidissima, rendendo liquido 8 ½ %. Preço: 800:000$. Xavier de Almeida. Quitanda, 111, 3º, sala 35. (X 13524) 91

Zona Sul ou Norte: — Compram-se predios bem localizados e em perfeito estado de conservação. — Politécnica Engenheiros Ltda. — Av. Rio Branco, 143-4º andar. (50537) 91

VILLA VALQUEIRE TERRENO — VENDA

Vende-se o belo terreno, da rua Jasmins, junto do predio 61, da freg. de Inhaúma, com 20x50. Preço barato, 18 contos. Tratar, rua Ouvidor, 45, 1º. s. 3 corretor Coelho. (49657) 91

TERRENO — JOA' VENDE-SE

Com 200 metros de frente, lado do mar, local com agua, luz, telefone, pedra em abundancia. Tratar com Amaral, av. Graça Aranha, 45, 3º. Tel. 42-8070 (X 17184) 91

VENDE-SE

46.000 m2 em Petropolis. Maravilhoso panorama da Baia de Guanabara — Otimo emprego de capital. Sr. Roberto Brown — Hotel dos Estrangeiros. Rio. (X 16034) 91

APARTAMENTO — Urca — Av. Portugal, vendo por 30 contos, facilitando o pagamento, em edificio luxuoso, construido por Penna & França, com saleta, sala, 2 quartos, 2 varandas, banheiro completo, quarto e banheiro para empregadas, etc.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134 — S. 407

BOTAFOGO — Terrenos - Vendo em rua nova, proxima á Lagôa, lotes com 360,m2 e maiores, a partir de 60 contos.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134 — S. 407

GRAJAÚ — Vendo á r. Borda do Mato, terreno com 12,30x38,50 por 35 contos.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134-4º andar

JARDIM BOTANICO — Vendo em rua nova a 30,0 — da R. Jardim Botanico, lote com 12x31 por 83 contos.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134-4º.

LEBLON — Vendo á R. Campos de Carvalho, lote com 9,50x35 por 60 contos.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134-4º.

OTIMO PREDIO — Vendo á R. Aureliano Portugal, junto á mata, construção de 1ª com 2 grandes salas, varandas, 4 otimos quartos, copa, cozinha, quartos para empregados, garage, etc. por 180 contos.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco 134-4º

RENDA — Vendo próximo á rua Uruguay em terreno com 38 x 60, um grupo de 4 edificios, construidos este ano, acabamento ½ luxo, construção solida, com 16 apartamentos, todos com entradas independentes, rendendo, anualmente, 72:720$000. Preço: 700 contos. No terreno existem fundações para mais 3 grupos, com 10 apartamentos.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134 — S. 407

TIJUCA — Vendo lote plano 13x23 por 40 contos, á r. da Cascata.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134-4º andar

TIJUCA — Vendo á R. Sabóia Lima, terreno com 12 x 37 por 35 contos.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134-4º

URCA — Vendo por 200 contos á r. Almirante Gomes Pereira, 2 ótimos lotes juntos, com 20x25.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134-4º

URCA — Vendo á r. Otavio Corrêa, linda residencia colonial, acabamento luxuoso, próprio para pequena familia de tratamento, por 130 contos.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134-4º

COMPRO — Apartamento no Flamengo, com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros, etc., construido ou a ser construido na base de 200 contos.
ANTONIO DE CASTILHO GAMA
Av. Rio Branco, 134-4º
(49652) 91

VILA — RENDA

Compra-se bem situada, zona norte, dando como parte do pagamento ótima casa e 4 lotes planos juntos, proximo Muda da Tijuca. Informar: Fone 27-8910. (X 13474) 91

RICARDO DE ALBUQUERQUE

Vende-se lote de terreno nessa localidade, medindo 15x7 de fundo e 27 m. de extensão. Tratar pelo fone: 27-1823, pela manhã ou á noite. (X 13458) 91

MALTA & CAMPOS
Assembléia, 104 - 5.º and.
S. 511

VENDEMOS avenidas de 200 a 1.500 contos.

APARTAMENTOS construidos ou a construir de 75 a 320 contos, em todos os bairros.

CASA EM BOTAFOGO, 3 qts., 2 sls., garage, etc., por 110 contos.

TERRENO na Gavea de 13,50x30 por 68 contos.

TERRENO Av. Atlantica por 700 contos 14 x 38.

TERRENO em Copacabana, zona de 10 pavts. 18x70 por 500 contos. 14 x50 por 450 contos.

CHACARA — Jacarepaguá. Otima casa com 10 qts., 5 sls., etc., por 200 contos.

CASAS para residencia e terrenos para todos os preços, inclusive no Centro.

MALTA & CAMPOS
(49653) 91

CENTRO — Vendemos predio na rua Senhor dos Passos, por 160 contos.

CENTRO — Vendemos ótimo terreno com 2.800 m.2, junto á futura Av. Getulio Vargas.

CENTRO — Vendemos predio na rua do Rosario junto á Av. Rio Branco. Preço 380 contos.

LARANJEIRAS — Vendemos terreno plano, medindo 12x34 ms. na rua Itaipú, por 105 contos.

FLAMENGO — Apartamento. Vendemos um na rua Sen. Vergueiro, em construção, no 12º pavto. com sala, varanda, 4 qs., q. criado e demais dependencias por 180 contos.

BOTAFOGO — Vendemos residencia na rua Vitorio da Costa, com 2 salas, 5 quartos e demais dependencias. Construção moderna. Preço 170 contos.

BOTAFOGO — Vendemos otimo terreno na rua Visc. de Caravelas, medindo 70 ms. de frente.

COPACABANA — Terreno na Av. Copacabana, esquina, lado da sombra, ponto comercial a poucos metros da praia medindo 14x24 ms. Vendemos.

COPACABANA — Terreno, vendemos um na Avenida Atlantica, por 750 contos.

COPACABANA — Vendemos apart.º em construção na Av. Copacabana, com sala, varanda, 3 qs., q. criado, etc. no 10.º pavto. por 90 contos.

COPACABANA — Vendemos terreno na rua Saint Roman, parte plana, lado da sombra, medindo 18x32 ms. por 110 contos.

COPACABANA — Vendemos residencia de 2 pavtos. com garage, na rua Gomes Carneiro em terreno de 13 ms. frente por essa rua e 13 ms. pela Av. Rainha Elizabeth. Preço 250 contos.

LEBLON — Vendemos predio de apartamentos em construção com 10 apartamentos, 2 lojas, garage p.ª 6 carros, por 460 contos.

S. STOCKLER e CLYTO LEMOS DE AZEVEDO — ED. NILOMEX, S. 702. (X 18451) 91

RENDA — Vendo conhecido e conceituado hotel com uma area de mais de 44.000 mts.2, proprio para grande loteamento. Preço 1.500 contos.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

VERANEIO — Vendo em Miguel Pereira, clima otimo, pequena residencia de veraneio por 25 contos.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

PETROPOLIS — Vendo magnifica FAZENDA com 120 alqs, com boa casa e bemfeitorias. Preço 600 contos.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

MARIZ E BARROS — Vendo por 190 contos, terreno de 30x50, lado de sombra, com 1 predio antigo
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

PREDIO DE RENDA — Vendo por 380 contos, avenida com 12 casas novas dando boa renda.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

URCA — Vendo por 100 contos, terreno na Av. João Luiz Alves, com 14 metros de frente.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

BOTAFOGO — Vendo por 450 contos, confortavel Palacete construido, em grande terreno.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

URCA — Vendo por 240 contos podendo facilitar-se até 180 contos pela Tabela Price, longo prazo, residencia de ótimo acabamento para pequena familia de tratamento.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

PAQUETÁ — Vendo por 85 contos, pitoresca residencia de verão.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

COPACABANA — Vendo por 700 contos, podendo facilitar parte do pagamento, aristocratica residencia no Posto 6, medindo o terreno 23x50.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

PREDIO DE RENDA — Vendo por 1.400 contos, no Flamengo, edificio de apartamentos com boa renda e grande terreno de frente.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

LARANJEIRAS — Vendo 2 lotes de terrenos por 50 e 58 contos cada.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

PREDIO DE RENDA — Vendo na Gloria por 500 contos no nome do comprador predio com renda anual de réis 67:800$000.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

GRANDE AREA — Vendo na Estação de Anchieta com 28.777 mts. 2.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

LEBLON — Vendo bem situado terreno de esquina, na Av. Mello Franco, com 22 metros de frente.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

CATETE — Vendo por 370 contos, 4 predios em bom estado, dando uma renda 38:400$000 anuais, medindo o terreno 23x15.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

TIJUCA — Vendo por 240 contos, na rua Conde de Bomfim, zona comercial, 4 predios com lojas e moradia, esplendido local para construção de grande edificio, terreno 18,80x65.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

ZONA INDUSTRIAL — Vendo por 320 contos e 55 contos, na rua Dr. Carlos Seidl, próximo ao prolongamento do Cáis do Porto e variante da Rio-Petrópolis, terrenos medindo 52x70 e 19x40.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

URCA — Vendo por 95 contos, terreno na rua Marechal Cantuaria, Zona Comercial, com 24 metros de frente.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

APARTAMENTO — Vendo por 300 contos, inclusive todo o mobiliario em legitimo jacarandá, apartamento para pequena familia, ocupando todo pavimento no Russel.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

APARTAMENTO — Vendo por 220 contos no Flamengo, com 3 salas, 4 quartos, 2 banheiros em marmore, dependencias de criados, garage com quarto para chauffeur, etc.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

APARTAMENTO — Vendo na Av. Atlantica, em predio já concluido, com 1 sala, 3 quartos, banheiro, garage, quarto criado, etc. 180 contos. Facilidade no pagamento.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

COPACABANA — Vendo na Avenida Copacabana, zona comercial, bem situado terreno de 15 x 50.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

FLAMENGO — Vendo por 400 contos, ótima esquina na rua Paisandú.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

AV. NIEMEYER — Vendo por 220 contos, bem situado terreno, medindo 153x400.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305

BOTAFOGO — Vendo por 800 contos, excepcional terreno de esquina, próximo ao Pav. Mourisco, medindo 20x30.
JOÃO CURY
Av. Rio Branco, 134 — Sala 305
(48939) 91

IMOBILIARIA DE VALOR REAL LTDA.
VENDA

Terrenos:

LEBLON, esquina de 22x18 a 70 ms. de Visc. Albuquerque, com linda vista; rua Gal. Urquiza, lote de 11x40.

IPANEMA, rua Prudente de Morais, lote de 10x40.

COPACABANA, rua Barata Ribeiro, de 11x40.

STA. TERESA, rua Julio Otoni, lotes de 12x50 á vista ou a prazo.

TIJUCA, rua Henrique Fleiuss, 11 x 37, 11x36 e 14x35; rua Sabóia Lima, de 10x35, 11x36 e 12x37.

SÃO CRISTOVÃO — rua Bela, junto ao 181, de 21,50x25, com projeto de 3 pav.

Chacaras:

ALTO DA BOA VISTA, estr. Gavea Pequena, a 162 ms. da estr. das Furnas, de 22x148 e 27x133, com água.

COMPRA

COPACABANA, terreno na zona de 6 pav. min. 10x40 nas cercanias de Barata Ribeiro; idem de 20x40, zona de 10 pav.

BOTAFOGO, terreno minimo de 12 x 30 para apartamentos.

Os titulos de propriedade das transações por nosso intermedio são examinados por advogado e engenheiro especializados. Damos parecer, tambem, sobre locações e renovações de contrato.

ALVARO ALVIM, 33/37, 15.º ANDAR
SALA 1510
EDIFICIO REX
(X 17103) 18

FLAMENGO

Vendo junto á Praia, entre Paisandú e Machado de Assis magnifico Edificio, em pedra com 3 pavimentos e um apart. em cada. Preço 250 contos. WIGAND JOPPERT — Largo da Carioca, 5 — Sala 205.

IPANEMA

Com boa vista para a Lagoa, vendo ótimo lote, medindo 8x31. Preço 72 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

PRAIA DO FLAMENGO

Vendo nesta Praia, novo e suntuoso apartamento ocupando toda a frente do Edificio, com varanda envidraçada, pisos de marmore, portas de ferro trabalhado, banheiro em cor e ótimas acomodações para familia de fino tratamento. Preço 280 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

STA. TEREZA

Em centro de terreno de 16x45, vendo em ótimo local, próximo á condução, linda e confortavel residência, com 3 qs., 3 salas, sala de almoço, garage com 3 qs. do empregado. Preço 150 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

IPANEMA

Em terreno de 10x40, vendo um gracioso bungalow com 2 qs., 2 salas e dep. Preço 120 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

PRAÇA PARIS

Vendo novo e lindissimo apartamento, com bela e ampla vista sobre o mar, com varanda envidraçada, 4 qs., 2 slas, 2 banheiros em cor q. e dep. de empregado. Preço 220 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca, 5, Sala 205.

HADDOCK LOBO

Em ótima esquina de 20x58, vendo casa antiga e confortavel. Preço 400 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca, 5, Sala 205.

LARANJEIRAS

Junto á rua Guanabara, vendo um esplendido lote medindo 11x 65. Preço 125 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca, 5, Sala 205.

IPANEMA

Em lindo estilo Colonial Mexicano, vendo nova e encantadora residência, com 4 qs., em arco, 2 a 2 e mais 3 independentes, 3 s., s. de musica e garage. Preço 200 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca, 5, Sala 205.

LARANJEIRAS

Vendo magnifica casa antiga em terreno alargando para 59x 142 plano, constituindo um belissimo parque arborisado. Preço: 500 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca, 5, Sala 205.

BOTAFOGO

Próximo á Voluntários, vendo uma ampla e encantadora residência, com 5 quartos, 3 salas, garage. Preço 230 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca, 5, Sala 205.

IPANEMA

Vendo, rua Redentor, moderna e confortavel vivenda, com 3 quartos, 3 salas e garage com 1 q. em cima. Preço 160 contos. WIGAND JOPPERT. Largo da Carioca, 5, Sala 205. (X 17168) 91

COPACABANA — Vende-se na Rua Souza Lima, residência moderna, 2 pavimentos, centro de terreno de 11x 40. Preço 250 contos. Tratar: Av R. Branco, 137-Sala 719.

COPACABANA — TERRENO: Vende-se no Posto 6, magnifica área para prédio de apartamentos de luxo, medindo 30x60. Preço 1.200 contos. Tratar Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137-Sala 719.

TIJUCA — Em rua transversal de Hadock Lobo vende-se prédio antigo de um pavimento, em centro de terreno de 11x42, com garage. Preço 100 contos — Tratar Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137-Sala 719.

TIJUCA — Vendem-se magnificos lotes planos com as seguintes metragens: 20x50, por 100 contos — Esquina com 15x25, por 80 contos — 15x30 por 75 contos — Tratar Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137-Sala 719.

Cáis do Porto — Vende-se armazem novo de 2 pavimentos, entrega imediata, com 2.400m.2 em terreno de 20x 60. Tem desvio Central. Preço: 1.300 contos — Tratar Lloyd Imobiliario — Av. Rio Branco, 137-Sala 719.

Estacio de Sá — Vende-se na Rua Annibal Benevolo, prédio moderno para renda, com 8 apartamentos e lojas. Renda anual 47 contos — Preço 360 contos — Tratar Lloyd Imobiliario. Av. Rio Branco, 137-Sala 719.

CENTRO — Vende-se na Rua do Rosário, prédio de 2 pavimentos, em terreno de 6,50 x 30. Preço 230 contos — Tratar Lloyd Imobiliario. — Av. Rio Branco, 137-Sala 719.

S. Cristovão — Vende-se no Cajú grande área de esquina com 19.500 m2. Preço 1.350 contos. Tratar Lloyd Imobiliario. Av. Rio Branco, 137-Sala 719.

S. Cristovão — Vende-se na R. José Clemente vila com 10 casas antigas, rendendo 30 contos anuais. Preço 175 contos. Tratar Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137-Sala 719.

FLAMENGO — Vende-se um prédio com 64 apartamentos, inclusive mobiliario no valor de 300 contos. Otimo negocio para hotel moderno. FACILITA-SE O PAGAMENTO pela Tab. Price. Negocio de ocasião. Preço 1.500 contos — Tratar Lloyd Imobiliario. Av. Rio Branco, 137-Sala 719. (X 17178) 91

EDIFICIO ANDY
BAIRRO DE FATIMA
á Rua do Riachuelo

Centro da cidade. Financiado pelo Instituto dos Industriarios, vantagens excepcionais para os industriarios, incorporação no melhor plano da Tabela Price. Apartamentos de 50:000$, 75:000$ e 78:000$, com entradas de 3:000$, 4:500$ e 4:650$ e amortizações mensais de 376$100, 549$100 e 586$700. Informações no EDIFICIO OUVIDOR, 103, sala 1.003. (X 15368) 91

LADEIRA DO RUSSEL

PREÇO: Rs. 450:000$

Vende-se ótima residencia de alto luxo, dispondo de grande área e jardins. Mais detalhes com

W. MOREIRA
Rua Miguel Couto 27 A.
5.º S/ 503.

BOTAFOGO

PREÇO: Rs. 300:000$

Vende-se em Voluntarios, residencia de luxo em centro de terreno. — Mais detalhes pessoalmente com

W. MOREIRA
Rua Miguel Couto 27 A.
5.º S/ 503.

RUA SABOIA LIMA

Vende-se predio de apartamentos, construção de luxo, dando renda anual de 12:000$000. — PREÇO: 115:000$000. Com

W. MOREIRA
Rua Miguel Couto 27 A.
5.º S/ 503.

ANA NERI

Vende-se avenida com 18 predios, construção recente, — dando renda anual de Rs. 61:000$000. PREÇO: 470:000$000. Com

W. MOREIRA
Rua Miguel Couto 27 A.
5.º S/ 503.

GRAJAU'

Vende-se predio de apartamentos em terreno de 11x16, á Rua Caruarú dando renda de Rs. 25:300$000 anuaes. — PREÇO: 195:000$000. Com

W. MOREIRA
Rua Miguel Couto 27 A.
5.º S/ 503.
(xxx)

Olaria-Casas
A PRESTAÇÕES
3 quartos, sala, etc.

Vendem-se modernas, acabadas de construir, em centro de terreno, com entrada para auto, constando de linda varanda, ampla sala, 3 quartos, cozinha, banheiro completo, etc., á rua Maria Angú, 38, proximo da rua Pirangí, por onde passam os onibus "Olaria — Porto de Maria Angú" — Distam da Avenida Rio Branco de onibus, pelo percurso atual apenas 40 minutos, e dentro de um ano pela larga e imponente Av. Rio Petropolis, já em construção adiantada, apenas 20 minutos! Pequena entrada e o restante em mensalidades quasi iguais ao aluguel. Informações aos Domingos e feriados, com o Sr. Luis Bernardo, no Caminho de Maria Angú n. 18. Tratar com Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51. (xxx) 91

VEDAGUA — PARA IMPERMEABILIZAR ARGAMAÇAS - CONCRETOS - PAREDES HUMIDAS - CAIXAS DAGUA SUB-SOLOS, ETC.

ACEITAMOS REPRESENTANTES PARA AS PRINCIPAES CIDADES DO BRASIL

imper — VENDE

GAVEA

Magnifico terreno, 160 x 800, nivelado	820:000$000

IPANEMA

Residencia em centro de terreno para familia de tratamento, 2 pav., 2 frentes, 4 qs., garage, etc.	820:000$000
Casa de 2 pav., 3 qs., garage, etc, na rua Barão de Jaguaribe	170:000$000

COPACABANA

Residencia de 2 pav., 3 qs., 2 s., etc. garage, terreno de 12 x 25. Construção nova	250:000$000

JARDIM BOTANICO

Residencia nova e confortavel	220:000$000
Lote de terreno pronto a receber edificação	85:000$000

URCA

Residencia confortavel, 2 pavs., 4 qs., 2 varandas, garage, etc., em Candido Gaffrée	320:000$000

BOTAFOGO

Residencia em centro de terreno, para familia de tratamento	450:000$000

FLAMENGO

Apartamento de luxo em 7º andar frente, 3 qs., 2 s., etc.	160:000$000

PETROPOLIS

Terreno, c/ casa, Rua Simão Bolivar	80:000$000
Casa em terreno, de 12 x 38, na Rua Marquez de Paraná	50:000$000
Lote de 12 x 35, plano	30:000$000
Terreno de 16,60 x 800 c/ casa á rua Cristovão Colombo	70:000$000
Casa em ótimo terreno de 28,60 x 800 á Rua Coronel Veiga	30:000$000

ESTAÇÃO RICARDO DE ALBUQUERQUE

Otimo lote em terreno de 11 x 55	5:000$000

COMPRA

Casa em Copacabana, Jardim Botanico, Laranjeiras ou Ipanema, até	200:000$000

DEPARTAMENTO IMOBILIARIO

RUA 1.º DE MARÇO, 100 — 3º andar — TEL. 43-0800

(50526) 91

EDIFICIO ARARANGUA'

Rua Buarque de Macedo, 32 - Lado da sombra

Construção e incorporação do Engenheiro: MARIO CUNHA. Vende-se os DOIS ULTIMOS APARTAMENTOS, deste magestoso Edificio. Construção a iniciar em JUNHO PROXIMO. — Preço: 85:000$000 — 110:000$000.

Mendes Figueiredo

R. 13 de Maio, 38, 4.º and. (Ed. Colombo)

Fones: 22-8452, 42-4572, 42-2147.

EDIFICIO PIAUI

72, Av. Alm. Barroso

Renda de 55:000$ anuais

Vende-se grupo de 10 salas completamente autonomo, rendendo 55:000$ anuais, com contrato (um só inquilino) — Tratar com Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 31 — 1º.

(49813) 91

MARECHAL HERMES PREDIO — TERRENO 24:000$

Vende-se no começo da rua Parapeba, 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, jardim, em terreno de 10x50. Idem junto e de lado, mais um terreno de 10x50. Tudo por 24 contos. Tratar, rua Ouvidor, 45, 1º, s. 3 com Coelho. (49657) 91

Compro para renda

Edificio de apartamentos ou vila até 600:000$000. Inf. 23-6006. (X 17196) 91

Terreno Copacabana

Vende-se á rua Saint-Roman, ótimo lote de 12 x 34. Preço 60 contos. Tratar José Couto. Rua Gonçalves Dias, 85 ... (X 17156) 91

APARTAMENTOS

A FABRICA DE MOVEIS LAMAS — Expõe em seu grande mostruario annexo ás officinas á rua Mello e Souza n. 100B (proxima á estação principal da Leopoldina), innumeros modelos especialmente creados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez do espaço sem prejuizo da bôa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo, tambem, em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephs. 28-4474 e 48-8811 a ida de um representante com catalogo e outras orientações.

Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruario annexo á fabrica.

PREDIOS — TERRENOS — AVENIDAS

Compra-se

Desejo comprar diversos predios e avenidas de qualquer preço, e terrenos, pagamento á vista, e adianta-se dinheiro para pagamentos de impostos atrazados e certidões negativas. Só se aceita negocios sérios e com pessoa de bem. Tratar, rua do Ouvidor, 45, 1º, s. 3 com corretor Coelho. (49657) 91

PREDIO — TIJUCA

Vende-se um de esquina, junto da Muda, de sobrado, 5 amplos quartos, 4 salas, garage, centro de jardim, ótima moradia, local fresco, em perfeito estado, foi do custo de 180 contos, vende-se por 145 contos, minimo. Tratar, rua Ouvidor, 45, 1º, s. 3. (49657) 91

"UNIÃO BRASILEIRA"

COMPANHIA DE SEGUROS GERAES

Fundada e organizada no Syndicato dos Commerciantes Atacadistas do Rio de Janeiro

Séde: RUA DA ALFANDEGA, 107, 2º andar

Telephones: Directoria 43-7742 — Expediente 43-6686

RIO DE JANEIRO

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

OPERA NOS SEGUINTES RAMOS:

INCENDIO
ALUGUEIS
TRANSPORTES: Maritimo, Ferroviario, Rodoviario e Aereo.
AUTOMOVEIS
ACCIDENTES PESSOAES

D I R E C T O R I A

Presidente — Cornelio Jardim.
Vice-Presidente — Orlando Soares de Carvalho
Secretario — Manoel da Silva Mattos.
Thesoureiro — José Candido Francisco Moreira.

G E R E N T E

Eduardo Lobão de Brito Pereira.

C O N S E L H O F I S C A L

Dr. Luiz Eugenio Leal
Arthur Mattos
Dr. José Monteiro da Silva Rezende.

S U P P L E N T E S

Pedro Magalhães Corrêa
Americo Constantino Brêa
Ernando José de Carvalho.

C O N S E L H O C O N S U L T I V O

Ennio Rego Jardim (Presidente) — Gervasio Seabra — Bernardo Barbosa — Manoel Affonso — Antonio Ribeiro Alves — Antonio Bessa Torres — João Couto de Souza — José Monaco — Dr. Fabio Nelson de Senna — Dr. Sylvio Santos Curado.

PETROPOLIS

Vendem-se confortaveis apartamentos, de tamanhos variados, no edificio já iniciado, á rua 13 de Maio n. 136

PREÇOS DE 80 A 120 CONTOS

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

URUGUAIANA, 87, 1.º — TEL. 43-7170

(X 10569) 91

Não se preocupe mais

COMPRAS, VENDAS E HYPOTHECAS de PREDIOS, TERRENOS, FAZENDAS, SITIOS, ETC. . . . Procure a SECÇÃO DE IMMOVEIS DA

Companhia Bancaria Aurea Brasileira

Corretor Oficial da Bolsa de Imoveis do Rio de Janeiro

COMPRAMOS

Na zona sul, isto é nos bairros de Laranjeiras, Botafogo, Gavea, Copacabana, Ipanema e Leblon, compramos casas residenciais e edificios de apartamentos, por conta de comitentes nossos. Damos resposta pronta aos interessados e solucionamos os negocios que nos forem apresentados, com a máxima urgencia.

Companhia Bancaria Aurea Brasileira

MEMBRO DO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS DO RIO DE JANEIRO

SECÇÃO DE IMOVEIS

138 - AV. RIO BRANCO - 138

TELS. 22-7171 e 42-6452

(48784) 91

Apartamentos — Posto 4

Incorporação concluida. Construção a se iniciar em maio. Esquina da Rua Constante Ramos com Domingos Ferreira — lado da sombra, a 20 metros da praia. Financiamento de 60 %, 15 anos Tabela Price. Tipo pequeno com 3 quartos grandes, living, dependencias e garage — desde réis 140:000$000. Tipo grande de luxo com 5 quartos, 3 salas, 2 salas de banho, dependencias e garage — 340:000$000. Acham-se disponiveis só 3 pavimentos o 2.º, 4.º e 10.º Informações e plantas com J. GURGEL DANTAS — firma construtora — Rua do Rosario, 116 - 2.º andar.

(X 15452) 91

Grande Area no Centro

Vende-se, no centro, próximo a uma futura Avenida, já aprovada pela Prefeitura, com 40 m. de frente por 150 fundos, mais ou menos 6.000 m2, completamente plano, pronto á edificar, cartas diretamente ao Proprietario as iniciais S. G. S. neste jornal, não se aceitam intermediarios.

(X 17092) 91

GRANDE TERRENO A' BEIRA-MAR

Terreno á beiramar, pertinho da praia de Icarai, com grandes dimensões de frente e fundos. Local privilegiado pela sua posição, dando para cais excursivel, tambem para balneario, colegios, casa de saude ou grande emprego de capital em edificações. Os bondes e a entrada de automovel atravessam o referido terreno. Por todas as vantagens esta oportunidade é unica. Para tratar av. Gomes Freire, 332 ...

Predio para industria ou oficina

Cascadura, Rua Nerval de Gouvêa, 397

Vende-se um terreno de 20x50, trata-se com o sr. Plinio. Rua Sotero dos Reis, 31, telefone 28-5995. (X 13147) 91

FAZENDA — Vende-se 103 alqs. 180 reses, 8 horas da capital. Joaquim Conceição, Barra Mansa, E. Rio.

COMPRA E VENDA DE IMMOVEIS

VENDEMOS

SANTA TEREZA

A' rua Joaquim Murtinho terreno de 20x40, descortinando belissimo panorama. Preço Rs. 50:000$000. Facilitamos o pagamento.

COPACABANA

A' Av. Copacabana, confortavel loja de esquina, predio de recente construção e fino acabamento. Preço de custo. Parte do pagamento financiado a longo prazo, tabela Price.

A' rua Copacabana, junto ao Lido, luxuoso apartamento ocupando todo o andar, sem nenhuma despesa ou comissão de incorporação. Preço: réis 270:000$000. Financiamento a longo prazo, tabela Price, e aos juros de 9 %.

A' rua San Roman, em centro de terreno, de 15 x 30, confortavel residencia com 2 salas, copa, cozinha, quarto de empregada, garage e mais tres quartos, banheiro e um grande salão com 56 m2. Preço: 220:000$000. Facilitando o pagamento.

A' rua Toneleros, predio de esquina, com 3 salas, hall, copa, garage, 4 quartos e demais dependencias. Preço rs. 400:000$000.

IPANEMA

A' rua Redentor, residencia confortavel, com 2 salas, quatro quartos, garage e demais dependencias. Preço réis ... 190:000$000.

GAVEA

A' Estrada da Gavea a 200 metros do Joá, predio em centro de grande terreno todo arborizado, com 9.000 m2. Instalação de gás e telefone. Preço: 200:000$000. Facilita 50 %.

TIJUCA

A' rua Angelo Augustin magnifico e luxuoso predio em centro de jardim. Terreno de 15 x 38. Amplas e confortaveis acomodações para familia de tratamento ou colégio. Admiravel oportunidade. Preço 230:000$000.

A' rua da Cascata, os ultimos lotes de terrenos 13 e 50 ou 33 e 20, ótima localização. Preço de cada lote 40:000$000.

PENHA

A' rua Surubim, predio em centro de terreno, com 2 salas, 3 quartos e demais dependencias. Preço rs. 32:000$000.

ENGENHO NOVO

A' rua Gregorio Neves, para renda, dois predios com 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha e demais dependencias. Preço: rs. 45:000$000.

IRAJA'

A poucos metros da estação de Madureira, grande área de terreno plano tendo estudo pronto para loteamento, oportunidade unica. Grande facilidade de pagamento.

PETROPOLIS

Nogueira, nesta saudavel localidade granja com 3 predios novos, com mata, pastagens, cocheira, garage, pomar, lago para criação de patos e muitas outras benfeitorias. Preço Rs. 200:000$000.

COMPRAMOS

Por conta de clientes predios para renda e residencias nos bairros de Copacabana, Botafogo e Tijuca.

LOWNDES & SONS LTDA.

Administradores de Bens

Corretores de Immoveis

Rua Mexico, 98 — sala 208

Tel: 42-8050. (49646) 91

TERRENO GLORIA

Vendemos na rua Hermenegildo de Barros (subida para Santa Tereza) um de 15 x 32, por 65:000$000. Pinheiro & Bentes, Ltd. Av. Rio Branco, 91, 8.º, sala 13 - Tel. 43-6902

(X 15354) 91

VENDA DE APARTAMENTOS

Vende-se a partir de 80 contos, apartamentos no Edif. California, já construido, situado num dos melhores pontos desta capital, á Av. Atlantica, 322.

Facilita-se o pagamento pela Tabela Price.

Informações no CREDITO IMOBILIARIO AUXILIAR S/A., rua da Candelaria, 9 s. 301/5. Tel. 43-2369. (X 12411) 91

COPACABANA

Embaixada compra ou aluga palacete em centro de grande terreno. Ofertas para Caixa Postal n.º 3.441.

(48591) 91

Vendem-se

TERRENOS, PREDIOS E APARTAMENTOS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

(CORRETORES OFICIAIS DA BOLSA DE IMOVEIS DO DISTRITO FEDERAL)

Copacabana

RESIDENCIAS — RUA OCTAVIANO HUDSON — Posto 2 — Junto a montanha, esplendido bungalow de 2 pavimentos, tendo 3 quartos, 2 salas, quintal, garage, etc. Construção moderna.	255:000$
RUA SOUZA LIMA — Posto 5 — Magnifico Palacete em centro do terreno, próprio para familia de tratamento.	500:000$
RUA GOMES CARNEIRO — Bungalow com 4 quartos, 2 salas, garage e demais dependencias, juntamente com o terreno pronto para receber edificação de Edificio de Apartamentos de 3 pavimentos para renda. Custo do prédio e terreno.	250:000$
APARTAMENTOS — Posto 2 — 4 — 5 e 6 Av. Atlantica e Av. Copacabana, etc. Bem localisados, prontos para ser ocupados imediatamente ou em construção. A vista ou a prazo longo com grande facilidade de pagamento.	

Flamengo

APARTAMENTOS construidos ou a iniciar a construção. Na praia ou próximo. A vista ou prazo longo, com grande facilidade de pagamento.	85:000$ a 300:000$

Centro

RUA FREI CANECA — ótimo terreno no Largo, defronte a Av. Salvador de Sá, medindo 20x120, próprio para construção de edificio, depósito, vila, etc.	260:000$

Castelo

AV. BEIRA-MAR — Apartamento de frente para o mar e fundos para o Castélo, ótimos para residencia. Unico local na cidade eternamente fresco. Facilita-se 75% a longo prazo.	100:000$ e 120:000$ 250:000$ e 260:000$
ANDARES CORRIDOS — No trecho mais comercial. Para escritórios, prontos para ser ocupados imediatamente. Facilita-se 80%, a 13 anos, Tabela Price.	600:000$

Lagôa

TERRENOS — AV. EPITACIO PESSOA — Com 2 frentes, próximo ao Sacopan, áreas de 12 — 19 — 25 ms. de frente.	desde 108:000$

Botafogo

MAGNIFICO SOLAR — Estilo Castélo, em ótima rua residencial. Terreno 17x70. Construção recuada 20 ms. de frente.	400:000$
TERRENOS prontos para receber edificação	desde 65:000$

Ipanema

PREDIO — RUA BARÃO DE JAGUARIBE — Prédio com 2 apartamentos, um por andar, tendo cada um 2 salas, 3 quartos, copa, cosinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada.	160:000$
RUA BARÃO DA TORRE — Estilo Mexicano, com 1 pavimento, tendo 3 quartos, 2 salas, garage, etc. Construida em 1930 em terreno de 10 x 20.	155:000$

Leblon

RESIDENCIA — AV. DELPHIM MOREIRA, esquina bungalow de pedra com ótimas acomodações, em terreno de 12 x 35.	400:000$

Gavea

RUA FREDERICO EYER — Lindo Bungalow, estilo Mexicano, construido em terreno de 10 x 30.	160:000$

Tijuca

AV. MARACANà— Próximo á rua Uruguai, prédio com 42 mts. de frente, 10 quartos, porão habitavel, etc., próprio para laboratório, colégio, pensão e casa de saude.	300:000$
RUA CONDE BOMFIM, Muda — Magnifica residencia de 2 pavimentos com 6 salas, copa, cosinha, 8 quartos, hall, 2 banheiros, quarto e banheiro de empregada, roupa-ria, garage, com 2 quartos em cima, quintal, etc.	360:000$
RUA CONDE BOMFIM — Prédio antigo em terreno de 22 x 55, próximo á rua Uruguai, próprio para laboratório, pensão ou colégio, tendo 11 quartos, 3 salas, jardim, varanda, etc.	270:000$
TERRENOS — RUA MEDEIROS PASSARO e RUA DA CASCATA — Lotes de 13,50 de frente.	43:000$ e 52:000$

Petropolis

RESIDENCIA — MONTE REAL — Rua S. Pedro — Boa residencia, tendo 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros, quarto para empregada, etc. Construido em terreno de 20 ms. de frente.	250:000$
RUA BARÃO DO RIO BRANCO — Esplendido palacete para familia de alto tratamento, construido em terreno de 10.000 m2.	400:000$
INDEPENDENCIA — Prédio antigo, confortavel, construido em terreno de 44 x 100.	150:000$
TERRENOS — ótimamente localisados.	Desde 18:000$

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

Administração, compra e venda de imoveis

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 91, 6.º andar — Tel. 23-1830

AGENCIAS:

— RIO —	— NITEROI —
Av. Atlantica, 554-B	Rua Visc. Rio Branco 425, S. 3
Tel. 27-7313	Tel. 2282

PLANTA DO APARTAMENTO „A„ DO CLIMAX

EDIFICIO CLIMAX

NO MELHOR LOCAL DA RUA DAS LARANJEIRAS

Vendas dos apartamentos Climax. Construido em centro do terreno de 2.400 m2 e recuado da rua das Laranjeiras 75 ms. Terreno com duas frentes, sendo uma para a Rua das Laranjeiras e outra para uma avenida de 20 ms. de largura. Os apartamentos Climax terão: garage, piscina. Fonte luminosa. Lavanderia elétrica. Banheiros em cores. Isolamento absoluto de um apartamento para outro. Incinerador de lixo. Agua quente central a qualquer hora. Elevador exclusivo para cada apartamento do tipo "A", e muitos outros melhoramentos que o fazem o Climax dos edificios do Rio. Chegue a tempo de comprar um apartamento á vista ou em pagamentos mensais com quantias inferiores aos aluguels.

Procure com rapidez a *C. - T. - I.*

S. A. Constructora Técnica Incorporadora (A. Calaxi - Presidente)

RUA MEXICO, 98, 9.º ANDAR — SALAS 911 — 912 913 — Tel. 22-0485 (PRÓXIMO A BIBLIOTECA NACIONAL)

VISÃO DO JARDIM, PISCINA E FONTE LUMINOSA DO CLIMAX

FLAMENGO

APARTAMENTOS COM GARAGE

a 30 metros da praia (lado da sombra)

á Rua Barão do Flamengo,

PREÇOS DE 40 A 125 CONTOS

PLANTAS E INFORMAÇÕES NA:

Empreza Técnica Edificadora Ltda.

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 26 — SALA 901

Tel.: 42-6508 (Esplanada do Castelo)

APARTAMENTOS

FLAMENGO	BOTAFOGO	GLORIA	COPAC.
R. Barão do Flamengo R. Buarque de Macedo Preço 40 a 125 contos	PRAIA Preços 170 - 360	Av. Beira-Mar Preços 80 a 160	Av. Atlantica 140 a 200

PLANTAS E INFORMAÇÕES COM O SR.

H. NUNES

AV. GRAÇA ARANHA, 26 - 9.º - S. 901 — TEL. 42-6508

(48755) 91

DE APARTAMENTOS já construidos no *"Flamengo"*, *"Botafogo"*, *"Copacabana"*, com entradas iniciais desde 5:000$000 e o restante em 216 prestações.

E' ISTO QUE PROCURAMOS!

ESPLANADA DO CASTELO N.° 23

Vende-se um bloco com 22 andares, no Edificio mais luxuoso da Esplanada do Castelo, muito próximo á Av. Rio Branco. Otima aquisição para renda com um dispendio de capital relativamente pequeno. Preço 3.300:000$000. Condições de pagamento: pequena entrada até a entrega das chaves e o restante a prazo de 15 anos pela Tabela Price.

FLAMENGO — RUA ALMIRANTE TAMANDARE' N.° 24

Vendem-se apartamentos construidos ha 3 anos, com as seguintes peças: 1 grande sala, 3 grandes quartos, garage e demais dependencias, apenas 2 por andar. Preços a partir de 135:000$, com entrada de 10:000$000 podendo ser habitado imediatamente. Despesas de escritura 1:500$000.

RUA BUARQUE DE MACEDO N.° 25

Vendem-se ótimos apartamentos em Edificio a iniciar a construção no próximo mês de Junho, com todas as peças muito espaçosas com 2 e 3 quartos e grande sala, aos preços desde 75:000$000, pequena entrada e o restante a 15 anos de prazo pela Tabela Price.

PRAIA DO FLAMENGO N.° 26

Vendem-se apartamentos terminando a construção na Praia, aos preços de: 90:000$000, 160:000$000, 210:000$000. Condições de pagamento: 15% na assinatura da escritura e o restante ao prazo de 18 anos pela Tabela Price.

URCA N.° 27

Vendem-se maravilhosos apartamentos com a mais bonita vista sobre a Guanabara, em local muito seleto em Edificio que vai iniciar a construção breve, preços a partir de 85:000$000. Pequena entrada inicial e o restante ao prazo de 15 anos pela Tabela Price.

COPACABANA — RUA COPACABANA N.° 28

Vende-se um ótimo apartamento em prédio que está terminando a construção no Posto 2, com as seguintes peças: 1 sala, 2 quartos, dependencias de empregados. Condições de pagamento: 20:000$000 na assinatura da escritura e o restante facilita-se o pagamento.

AV. ATLANTICA N.° 29

Vende-se um ótimo apartamento em Edificio já construido que faz esquina com a Av. Atlantica com as seguintes comodidades: 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros sociais, dependencias de empregados, 2 por andar. Preço: 125:000$000, sendo 15:000$000 á vista e o restante ao prazo de 18 anos pela Tabela Price.

AV. COPACABANA N.° 30

Vendem-se ótimos apartamentos em Edificio construido no Posto 4, ainda não habitados, com 1 sala, 3 quartos, dependencias de empregados, linda vista sobre a praia. Preço: 128:000$ e 130:000$. Rs. 15:000$ na assinatura da escritura e entrega das chaves e o restante a prazo, em 18 anos pela Tabela Price.

AV. ATLANTICA N.° 31

Vendem-se ótimos apartamentos em Edificio novo, ainda não habitados em prédio que faz esquina com a Av. Atlantica, ótimos apartamenos com 1 sala, 3 quartos, depósitos de malas, dependencias de empregados, 2 por andar. Preço 125:000$000, sendo 20:000$000 na assinatura da escritura e entrega das chaves e o restante ao prazo de 12 anos pela Tabela Price.

MENDES FIGUEIREDO

RUA 13 DE MAIO, 38, 4.° AND. (Ed. Colombo) Fones: 22-8452 — 42-4572 — 42-2147

(X 15876) 91

Vendem-se com grande facilidade de pagamento os luxuosos e confortaveis apartamentos do

EDIFICIO CAPARAO'

já em construção á PRAIA DE BOTAFOGO N.° 130

Edificio de 21 PAVIMENTOS com um UNICO apartamento por andar, sendo:

Em centro de terreno, com vista para os 4 lados; recuado 44 metros do alinhamento; area util de cada apartamento superior a 480 mts.2; pé direito 3,20. Garage com 3 logares para cada apartamento; 2 elevadores; Cada apartamento divide-se em: 5 grandes dormitorios, 1 biblioteca, 1 living-room; 1 sala de jantar; 4 banheiros; 2 quartos de empregados; copa e cozinha espaçosas; grande varanda, etc.

costa pereira, bokel, ltda.

RUA ALVARO ALVIM N.° 31 — 16.° PAVIMENTO. TEL. 42-8130

(xxx) 91

APARTAMENTOS — POSTO 6

Avenida Copacabana esquina Julio de Castilhos — Local residencial sem bondes á porta nem ruidos — Apartamentos de grande conforto — Todos com vista para o mar — 2 unicos por andar.

Galeria de Entrada, grande Living, Sala de Jantar, amplas varandas envidraçadas, 3 ou 4 grandes quartos, armarios, rouparia, banheiros de luxo, grandes Salas de Almoço, cozinha, quarto para 2 empregados, banheiro de empregados, grandes varandas de serviço, 2 elevadores, etc.

O LOCAL E O APARTAMENTO QUE SATISFAZEM PLENAMENTE

DE 170 A 180 CONTOS

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE

R. CABOT & Cia. Ltda.

RUA ALVARO ALVIM, 37 — Edificio Rex, 5.° andar

APARTAMENTOS — FLAMENGO

RUA DOIS DE DEZEMBRO — (Próximo á Praia)

Pelos preços de 60 a 80 contos, com grande facilidade de pagamento, vendem-se os últimos do "Edificio Amparo" a ser construido imediatamente. Informações pelos telefones 42-8215 e 42-9076.

ETGOS, LTDA. e RAUL DE MELO — EDIFICIO PORTO ALEGRE — Araujo Porto Alegre, 70 — 3° andar - Salas 301 a 304

(X 15158) 91

2 PREDIOS — Inhauma por 22:000$000

Vende-se na travessa Paiva Brito, perto do jardim de Inhauma, 2 bons predios, sendo um com 2 quartos, sala, cozinha, w. c., chuveiro, quintal e jardim; outro de quarto, sala e mesmo, do acima; rendem 300$, tudo por 22 contos. Tratar, rua Ouvidor, 45, 1°, s. 3 com corretor Coelho. (49657) 91

TERRENO GOLF CLUB

Vende-se o belo terreno da rua Golf Club, em frente ao predio n. 25, qual esquina da est. da Gavea, 22x35, preço minimo 35 contos. Para poder ver tem onibus junto ao hotel do Leblon. Tratar, rua Ouvidor, 45, 1°, s. 3 corretor Coelho. (49657) 91

CARTEIRA com documentos de identidade, de chauffeur, matricula e licença de automovel e outros, perdida sexta-feira de tarde, no perimetro compreendido entre as praças Mauá, Paris e 15 de Novembro — gratifica-se largamente a quem achou e entregar á avenida Rio Branco, 111, sala 307 — Telefone 43-6622.

(X 15446) 91

VENDE-SE uma casa, terreno, 2 qs., 2 s., cosinha e mais dependencias: Rua 14, N. 43. Dando para B. Ribeiro ou Rocha Miranda. Preço 18:000$. (X 17000) 91

Chacaras — Jacarepaguá

Vendem-se, já cercadas, magnificas chacaras situadas em ruas pavimentadas, proximas á Estrada Rio-São Paulo, sendo negociadas mediante pequena entrada inicial e o saldo até 120 prestações.

Os interessados são transportados de automovel ao local, não assumindo com isso nenhum compromisso de compra.

Loteamento aprovado pela Prefeitura e registrado de acôrdo com o Decreto-lei n. 58, sob n. 15, no Cartorio do 9.° Oficio, Liv. 8, Fls. 21.

Propriedade da COMP. PREDIAL, Praça Floriano, 31/39, 2.° andar (Ed. Cine Gloria). Tel.: 22-7600. (X 15246) 91

APARTAMENTOS EM COPACABANA

EDIFICIO TABARITE'

RUA SANTA CLARA, Esquina de Domingos Ferreira

Estão a venda os ultimos apartamentos de frente — Preços a partir de 110:000$000 (110 contos)

Financiamento do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

O edificio será construido pela COMP. CONSTRUTORA BRANDAO S/A que iniciará a construção dentro de 10 dias.

INCORPORADOR: Engenheiro Gerardo de Lima e Silva

AV. NILO PEÇANHA 155 - Sala 301 — Tel. 22-82.97

(X 11460) 91

EDIFICIO TOLOMEI

Situado á Praia do Russel n.° 80, é um edificio de um apartamento por andar possuindo cada um: sala, quatro quartos, banheiro completo, varanda, copa, cozinha, quarto de empregado, W. C., garage e demais dependencias de serviço. Preço 190:000$000 com grande facilidade de pagamento.

PLANTAS, ESPECIFICAÇÕES E INFORMAÇÕES

Constructora Artechnica Ltda.

AVENIDA RIO BRANCO, 128; 12.° ANDAR

DIRETORES TECNICOS:

F. BAPTISTA DE OLIVEIRA

FABIO RIBEIRO DE OLIVEIRA

(xxx) 91

EDIFICIO - Rs. 750:000$000

Vende-se á rua Sto. Amaro, proximo da esquina da rua do Catete. Terá 12 apartamentos, tendo cada apartamento varanda, sala, 2 quartos, quarto de empregada com W.C., banheiro completo, cozinha e área de serviço. O Edificio será servido por 2 elevadores. Fórma de pagamento: — 125:000$000 no ato da escritura, 275:000$000 em 4 prestações mensais e os restantes 350:000$000 serão pagos em 15 anos, em prestações mensais de acordo com a Tabela Price. Tratar com LUIZ DERENNE & CIA. LTDA., á rua Chile n.° 21-1.° andar — Tels. 42-3552 e 42-6287

(X 11437) 91

Apartamentos com AR CONDICIONADO *atraem sempre!*

O ar condicionado valoriza os apartamentos, aumentando o confôrto de seus moradores. E a General Electric está apta a fazer todo e qualquer tipo de instalações de ar condicionado. Peça informações sem compromisso.

GENERAL ELECTRIC

NEGOCIOS DE OPORTUNIDADES

Renda 72:000$000 anuais: vende-se uma avenida na Piedade com 23 novas casas, todas alugadas.

Um terreno em Irajá, no ponto dos bondes; area 13.500 ms.2

Outro de 6.000 ms.2 na Piedade, em rua movimentada.

Uma chacara em Morro Azul — Ramal de Vassouras, 550 metros de altitude. Clima saluberrimo. 3 alqueires com muita mata virgem e pastos. 3 nascentes de água. Casa com 4 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro completo com água encanada quente e fria. Garage. Luz eletrica. Arvores frutiferas. Distancia da estação 800 metros. Estrada de rodagem á porta. Passagem de 1.ª classe, ida e volta — 12$000. 3 horas do Rio por estrada de ferro e 2 horas em automovel.

Trata-se diretamente com o sr. AZEVEDO, á RUA FREI PINTO n. 37 — ROCHA. — Das 8 ás 12 horas. Tel. 28-4512.

(X 11509) 91

DIRETOR
P. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 DE MAIO DE 1941

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

N. 14.368
ANO XL

ESPETÁCULO DE VIBRAÇÃO E CIVISMO

COMO FORAM RECEBIDOS ONTEM OS TRI-CAMPEÕES SUL-AMERICANOS DE ATLETISMO

AS HOMENAGENS PRESTADAS NO CAIS MAUÁ, NA AVENIDA RIO BRANCO E NO AUDITORIO DA A.B.I.

A CHEGADA DOS TRI-CAMPEÕES — *A objetiva do "Correio da Manhã" apanhou os flagrantes acima, a bordo do "D. Pedro II", no cáis Mauá e no auditório da A.B.I. Em cima, á esquerda, os atletas vencedores cercando o general José Pessôa, quando êsse ilustre militar lhes foi levar, a bordo, as bôas vindas em nome da comissão de recepção; o coronel Jonas Corrêa, no auditório da A.B.I., saudando os triunfadores. No centro, Crisca Giese, a única brasileira campeã individual, abraçada á taça "América". Em baixo o sr. Luiz Aranha falando no cáis Mauá, e um grupo de graciosas atletas brasileiras*

A cidade recebeu ontem entre aplausos e agradecimentos os integrantes da delegação brasileira ao Campeonato Sul-Americano de Atletismo, certame em que, pela terceira vez consecutiva, as cores brasileiras foram levadas ao triunfo pelos seus valorosos representantes.

O "Correio da Manhã" está plenamente satisfeito com a iniciativa de patrocinar a recepção aos brilhantes campeões, pois em todos os setores da cidade encontrou boa vontade e perfeita compreensão de seus objetivos. Govêrno e povo, jornal e rádio, entidades e clubes, dirigentes e "sportsmen" praticantes, todos, emfim, souberam reconhecer a valia do feito, dos Bento de Assis, dos Rueggs, das Crisca e levaram-lhes os aplausos a que fizeram jús, homenageando nos tri-campeões não apenas homens de esporte, mas aqueles que souberam honrar o nome de seu país em toda linha, vencendo técnica, disciplinar e moralmente, como raras vezes o têm realizado delegações nacionais. É possível que se pretenda fazer uma comparação entre as multidões presentes ao regresso de delegações de football e a que compareceu ontem ao cais da praça Mauá e aplaudiu os atletas ao longo da avenida Rio Branco; concordar-se-á que ontem não houve tantos gritos, tanta balburdia, o que se observou foi uma recepção expressiva, sobretudo esportiva, com muita ordem e quasi matematico respeito aos horarios preestabelecidos — uma manifestação digna de atletas.

O desembarque

Algum tempo antes do "D. Pedro II" ancorar numerosas pessoas já se encontravam no pavilhão do Touring Club e nas imediações, aguardando o momento de aplaudir a brilhante delegação atletica enviada a Buenos Aires.

Todos os membros da comissão de recepção compareceram ao cais, que se encontrava repléto quando o "D. Pedro II" lançou ferros. Um pouco antes de 4 horas, o general José Pessoa, acompanhado do dr. João Corrêa da Costa e do nosso companheiro Diocezano Ferreira Gomes, foi a bordo do navio, dando as boas vindas aos membros da delegação. A' hora aprazada, os atletas desceram do navio, sendo muito aplaudidos pelos presentes. Ainda na escada, ouviram o discurso do sr. Luiz Aranha, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, que salientou a significação do feito, realçando, por fim, a disciplina da delegação, que mereceu de "La Prensa", o seguinte comentário, lido com jubilo pelo presidente da entidade nacional: "É de notar o alto conceito dos brasileiros sôbre a correção e o respeito devido aos juizes. Não houve entre os atletas brasileiros a menor discrepancia e, mesmo se não tivessem êles obtido a vitória, bem a teriam merecido pela correção que demonstraram e que serve de exemplo". As últimas palavras do sr. Luiz Aranha foram seguidas de longa salva de palmas, executando a banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais o hino nacional, ouvido em rigoroso silêncio pelos circunstantes. O discurso foi irradiado pelo Departamento Nacional de Propaganda, que instalou um microfone no cais, fazendo uma reportagem radiofônica da recepção aos atletas.

Aspectos do cais

O cais apresentava aspecto festivo na tarde de ontem. Três bandas de música, da Policia Municipal e dos Corpos de Bombeiros e de Fuzileiros Navais, delegações da Escola Nacional de Educação Fisica (homens e moças), Escola de Educação Fisica do Exército, Corpo de Fuzileiros Navais, Policia Municipal, Colégio e Escola Militares, escoteiros, numerosas moças e senhoras, além de oficiais, dirigentes esportivos e "sportsmen" praticantes deram á recepção tons alegres e de distinção.

Convidados e outras pessoas de destaque foram recebidos pela comissão composta dos srs. coronel Jonas de Morais Correia, M. Paulo Filho, Roberto Marinho e comandante Eurico Peniche, notando-se presentes, entre outros, os srs. comandante Octavio Medeiros, representante do presidente da República, capitão Hermilio Ferreira, Teixeira de Lemos, Celio de Barros, Castello Branco, Abilio Menucci Teixeira, Adherbal Carneiro Ribeiro, Marcos de Mendonça, Pisarro Filho, major Ariovisto de Almeida Rego, capitão Saddock de Sá, Domingos Vassalo Caruso, Affonso de Castro, Sylvio Netto Machado, Alberto Borgerth, Paschoal Segreto Sobrinho, Ary Pinheiro, Rubens Esposel, Mario Marques, Jansen Muller, Horacio Werne, João Wanderley.

Aviões militares sobrevoaram o navio e o cais, formando de diversas maneiras em suas evoluções.

A linha de conduta dos atletas brasileiros na Argentina teve uma confirmação durante a recepção de ontem. Reunidos em um só grupo, modestamente, desceram de bordo, receberam os cumprimentos a que fizeram jús pela brilhante campanha no certame continental, não se observando o menor gesto dissonante em nenhum dos integrantes, que rumaram ainda em ordem para os carros que os esperavam em frente ao Touring Club.

O cortejo

A comissão dirigida pelo major Cyro Rezende, presidente da Liga de Atletismo, e srs. Rubens Esposel, Alfredo Colombo e outros diretores dessa entidade, organizou o cortejo, conduzindo os vencedores e as autoridades para os carros que lhes haviam sido destinados.

Esse serviço foi rapido, apesar do elevado numero de pessoas que estacionavam pelas imediações do Touring Club, de forma que não foram notados os inconvenientes desse momento, uma vez que tudo fôra previsto para sana-los. Os guardas civis e inspetores de trafego desenvolveram ótimo trabalho, coadjuvando o major Cyro e os seus dedicados companheiros da Liga de Atletismo.

Obedecendo as disposições estabelecidas, pouco antes das cinco horas, o grande cortejo pos-se em marcha na Praça Mauá, em direção á Avenida Rio Branco, onde milhares de pessoas aguardavam a passagem dos campeões sul-americanos para os saudar.

O aspéto da nossa principal arteria era festivo. De muitas sacadas, pendiam o pavilhão nacional, ao lado de outras bandeiras, cujas janelas cheias de familias, batiam palmas á passagem dos carros.

Nos seus pontos principais, da rua do Ouvidor á Praça Floriano maior era a multidão, que formavam alas.

A' frente, batedores da Inspetoria de Transito, abriam passagem, seguidos pelas bandas de musicas completas do Fuzileiros Navais e do Corpo de Bombeiros, que executavam lindas marchas.

Seguia numeroso contingente de atletas do Regimento Naval, da Policia Militar, da Escola de Educação Fisica do Exercito, devidamente uniformisados, cujo garbo muito brilho deu ao cortejo.

Um outro grupo de atletas, com os seus belos uniformes seguia os militares, pertencentes á Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos, representada pelas suas turmas feminina e masculina.

Logo a seguir, num camionete, ao lado do pavilhão nacional, eram conduzidas as Taças "America" e "Salitrera" conquistadas pelo Brasil.

E em carros abertos, desfilaram pela Avenida as nossas maiores autoridades esportivas, dentre os quais dr. Luiz Aranha, presidente da C. B. D., que ocupava o primeiro carro do cortejo, juntamente com o general José Pessoa, capitão Sylvio Padilha e tres graciosas atletas.

Na Praça Floriano

Ao atingir a praça Floriano, o cortejo dissolveu-se. Tudo estava previamente determinado e, chegando áquele logradouro, as bandas de musica dos Fuzileiros Navais e do Corpo de Bombeiros tomaram rumo dos seus quarteis. Os atletas tomaram a direção da rua Evaristo da Veiga, onde já se encontravam os caminhões que os deviam levar aos quarteis. Os carros conduzindo os campeões sul-americanos encostavam na escadaria do antigo Conselho Municipal e os integrantes da delegação que chegava da Argentina iam descendo e penetrando no edificio onde o prefeito da cidade tem o seu gabinete, onde o sr. Henrique Dodsworth já os aguardava, recebendo-os em audiencia que se revestiu de grande simplicidade. O prefeito cumprimentou os tri-campeões, que lhes foram apresentados pelo sr. Luiz Aranha.

O cortejo foi tão bem organizado e dirigido, que em menos de vinte minutos fez o percurso da praça Mauá ao Teatro Municipal.

A sessão solene

Revestiu-se de rara imponencia a sessão solene realizada no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa. Muito antes da hora marcada para o inicio, que era ás 6 da tarde, já ali se encontravam comissões de sociedades esportivas, presidentes de clubs, representantes de autoridades e numerosos atletas nacionais, sendo todos recebidos pelos membros da Comissão de Recepção, professora Maria Lenk, srs. Antonio Cordeiro, João Corrêa da Costa e José da Silva Rocha, que iam distribuindo os convidados nos logares a eles previamente destinados. O sr. Herbert Moses tomava providencias para que tudo corresse bem. Antes das 5,30 já o amplo auditorio encontrava-se repleto, ocupando os atletas campeões as primeiras filas de cadeiras. Uma numerosa e luzida representação da Escola de Educação Fisica do Exercito foi ali recebida. O ministro Gustavo Capanema avisado de que a sessão podia ser iniciada antes das 6 horas, transportou-se imediatamente para a séde da A. B. I., sendo recebido por diretores da Casa do Jornalista e pelo general José Pessoa, Luiz Aranha e pela Comissão de Recepção aos atletas.

O ministro da Educação ocupou a presidencia da mesa convidando para completá-la os srs. José Pessoa, Luiz Aranha, coronel Jonas Correa, major Ciro Rezende, drs. Celio de Barros, João Correa da Costa, capitão Sylvio Padilha e a professora Maria Lenk.

Aberta a sessão o sr. Gustavo Capanema deu a palavra ao coronel Jonas Correa, que fez um primoroso discurso, de exaltação aos nossos esforçados patricios e ao seu feito recente. O orador teve expressões de rara felicidade nos conceitos que espendeu a proposito dos deveres civicos dos brasileiros, emprestando á conquista que naquela hora se festejava, um grande valor e uma grande significação. E foi sob uma longa salva de palmas que o coronel Jonas terminou a sua bela oração.

O discurso do sr. Luiz Aranha

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos que já havia empolgado a grande massa de povo e atlétas, com o seu empolgante discurso de boas vindas feito no caes Mauá, voltou a falar aos nossos gloriosos patricios. O seu discurso, entrecortado de interrupções pelos aplausos, foi o seguinte:

"Vitorias como a que alcançaram os nossos valorosos atletas em Buenos Aires inscrevem-se na historia desportiva de um País como fatos de tão alta significação, que se faz mister dar-lhes a maior divulgação para que os descrentes, os derrotistas, os apaticos e os indiferentes possam amar no Brasil.

Já é tempo de não mais se permitir em nosso País que só medrem, que só vecejam os motivos para descrença e tristeza, jogados aos abandono e esquecimento, como premios da boa sorte ou do acaso, os triunfos e realisações forjadas pelo esforço, pelo trabalho, pela inteligencia e pela cultura dos brasileiros. Nunca será forte aquele povo que duvida de si proprio e das suas possibilidades, que descança no encantamento pelas belezas e riquezas do país, que se envenena na escola do pessimismo, que se apequena, negando e que perece descrendo. A riqueza e o futuro do Brasil descançarão improdutivamente no solo, repressar-se-ão nas nossas inteligencias e na imaginação morrerão nos nossos braços e nos nossos esforços, serão tudo porque existem, e serão nada porque não as movimentamos, se não se realizar por todos os recantos da Nação, mais do que um combate sem treguas, ao negativismo e á incredulidade, uma vibrante campanha de valorização do bom, dos integliente, culto e realisador homem brasileiro.

E é por isso que como presidente da Confederação Brasileira de Desportos, eu me sinto no dever de dar maior relevo a iniciativa da comissão de recepção dos nossos valorosos atletas, que procura aponta-los á gratidão do Brasil como legitimos conquistadores de um titulo, alcançado pelo nosso esforço, pela nossa dedicação em prói do atletismo brasileiro. Vitorias como as que obtiveram os nossos jovens patricios não se devem a fortuna, nem são laureis do acaso. Foram precedidas de um regimen de organização, de disciplina, de orientação e de methodo. Tudo, entretanto antecedido de uma grande preparação espiritual e moral de forma que os nossos atletas pudessem compreender a missão que lhes estava reservada, incutindo-lhes o dever de se dedicar aos treinos não esmorecer, não desanimar, obedecer ás prescrições dos técnicos, ser persistentes e tenazes, ter em alto grau o espirito de combatividade e a vencer com lealdade e respeito aos seus contendores. Enquanto a Confederação Brasileira de Desportos, pelos seus orgãos dirigentes e técnicos, indicava a orientação geral, os clubes e Ligas, principalmente as do Rio e São Paulo, aonde o atletismo tem alcançado maior desenvolvimento, votavam-se ao preparo dos atletas realizando eliminatorias provas e competições. Como podeis verificar esse tri-campeonato sulamericano representa muito esforço, muita ordem, muita dedicação, muito desinteresse, muito sacrificio e até muitas amarguras. Não se deve só aos atletas, mas tambem, aos técnicos e aos dirigentes. E faço esta afirmação, sem preocupações pessoais ou vaidades tolas, por ter tido a honra e orgulho de figurar entre os dirigentes da entidade que patrocinou essas memoraveis vitorias.

Quero, apenas, salientar o quanto se conseguiu do Brasil e dos brasileiros quando se cumprem com determinação os requisitos necessários para alcançar um determinado escopo. Só em 1921 a C.B.D. fundada em 8 de junho de 1914, realizou a sua 1ª competição, não em caráter de campeonato oficial, mas sim prova eliminatória para selecionar em caráter individual os melhores atletas. Essa prova teve a concorrência de 90 atletas representando 4 ligas estaduais e a Liga de Esportes da Marinha. Êsse torneio indicou os atletas que representaram o Brasil nos jogos atléticos latino-americanos realizados, aqui, na data centenária do Brasil logrando o nosso país o 3º posto. Em 24 concorremos, com alguns atletas ás Olimpíadas de Paris.

Para estimular a prática do atletismo, a C.B.D. começou no ano de 1925 a realizar regularmente o campeonato nacional de atletismo, com o comparecimento de 3 entidades e 82 atletas. Em 26 aqui, compareceram 4 entidades e 104 atletas. Em 27, davam seu concurso 5 entidades, com 128 atletas. Em 28, 4 entidades e 109 atletas. Em 1931, ainda com 4 entidades e 209 atletas, foi realizado um campeonato com maior propaganda, vulto e repercussão. Só nessa ocasião voltou a disputar o campeonato sul-americano, colocando-se em 3º lugar. Nesse mesmo ano, o Brasil participou das provas atléticas comemorativas da Independência do Uruguai, para em 32 comparecer ás Olimpíadas de Los Angeles. Já em 32 [illegible] realizavamos competições amistosas com atletas japoneses, finlandeses e argentinos, que nos visitaram e nesse mesmo ano permanecemos no 3º lugar, no campeonato sul-americano, em Montevidéu. Convém salientar, aqui, que, ao mesmo tempo que aumentava o número de atletas e melhorava a nossa produção técnica, nos campeonatos sul-americanos marcavamos 47 pontos em 31, aumentando para 50 pontos em 33 e elevando para 58 pontos em 1935, quando, então, passavamos a ocupar o 2º lugar. Em 36, nas Olimpíadas de Berlim, logramos somente classificar nas finais êsse grande e exemplar atleta brasileiro — Magalhães Padilha — legitima glória do atletismo e do desporto nacional. Em 1937 a C.B.D. remeteu uma turma de atletas a Dallas nos Estados Unidos.

Após o campeonato nacional de 31, realizamos normalmente os campeonatos nacionais, acusando êstes sensivel aumento no comparecimento de entidades e atletas e melhores índices técnicos. Daí por diante, por economia, foi obrigada a C.B.D. a marcar índices mínimos para os atletas que quisessem participar da prova máxima nacional, verificando que já alcançaramos resultados técnicos bem animadores, sendo que ao 10º campeonato brasileiro, em 38, compareceram 7 ligas estaduais e 132 atletas e 6 em 39, com 139 atletas. Em 37, em São Paulo, com o comparecimento da Argentina, Chile, Uruguai e Perú, sagrou-se campeão o Brasil para em 1939 em luta renhidíssima, conquistar o bi-campeonato sul-americano, no Perú e, por fim, nêste momento, depois de brilhante vitória obtida na Argentina, consagrar-se tri-campeão sul-americano.

A turma de atletas masculinos, juntamos uma pequena delegação de 6 moças para participarmos pela primeira vez do campeonato sulamericano feminino, sendo que só em 1940 a C.B.D. pôde realizar em Porto Alegre o 1º campeonato nacional feminino. As nossas patrícias demonstraram grandes qualidades e individualmente revelaram ótimas condições técnicas, podendo uma delas obter um record sul-americano. A C.B.D. vai intensificar a prática do atletismo feminino e breve espera ver a nossa turma de moças cobrir-se com os mesmos lauréis alcançados pelos nossos atletas masculinos. Mas a nossa obra precisa ser completada com a realização dos campeonatos infanto-juvenis para que os nossos magníficos atletas de hoje tenham legítimos substitutos.

Aí está, em síntese, aproximadamente, a história do atletismo nacional. Ela representa, como pudestes verificar, uma sequência de esforços de orientação, de método, de disciplina, de dedicação, de desinterêsse e de amor ao Brasil. Na eloquência e no brilho de suas vitórias ficam perdidos no anonimato os nomes dos verdadeiros realizadores e idealizadores dessa conquista, aqueles que deram inicio a essa obra em épocas mais ásperas e que serviram de exemplo e estímulo para os nossos magníficos atletas, para os nossos técnicos e para os atuais dirigentes desportivos do Brasil. Podem orgulhar-se do que fizeram e merecem o nosso preito de gratidão e respeito. E êsse exemplo, ilustre general José Pessôa, que a comissão presidida por v.excia. por iniciativa do "Correio da Manhã" e com a colaboração de toda a imprensa e rádios desta capital, é êsse exemplo, e dos que passaram e dos que ora recebemos festivamente, que apontamos aos brasileiros. Sirvam êles de estímulo para todos, indicando que a tarefa de servir ao Brasil e acreditar nas suas possibilidades só orgulha, fortalece e enobrece aquêles que a praticam.

Não posso deixar de testemunhar publicamente os nossos agradecimentos ao exmo. sr. presidente da República e ao sr. ministro da Educação, patrocinadores solicitos das nossas excursões e ao sr. ministro da Guerra pelas facilidades que sempre abre á participação dos atletas militares em nossas embaixadas. Cumpro êsse dever com todo prazer, significando-lhes os agradecimentos da C.B.D., especialmente dirigidos nêste momento, ao dr. Gustavo Capanema, êsse estadista de rara inteligência e bondade, trabalhador infatigável do Brasil e amigo dileto dos desportos por ter tido a alta compreensão do que êles representam na vida, no progresso e na segurança dos povos.

Nesta hora tormentosa da humanidade, o homem se valoriza cada vez mais, quer individualmente, quer coletivamente. Necessitamos, pois, no Brasil, valorizar o homem, educando-o cívico, moral, intelectual e fisicamente, para que êle não só tenha a compreensão e a coragem de servi-lo, mas sobretudo para que tenha fôrças e energias para servi-lo sempre e bem.

Que frutifique o exemplo dos nossos atletas e o da comissão que os recebeu, para que, no futuro, sempre se possam recomendar aos brasileiros aqueles que efetivamente sabem honrar o Brasil. Honra aos que sabem vencer. Honra aos que sabem receber os vitoriosos.

E ao terminar quero apenas recordar que vivemos sempre sob o signo daquela afirmação do escrivão D. Pero Vaz de Caminha, que é a verdadeira certidão de batismo do Brasil. Tudo dá entre nós e tudo dá sob a condição única de nos dedicarmos ao simples gesto de semear. A terra é fértil, e rica, mas é preciso semear... Semear, porém, não é um gesto do acaso, uma atitude de indiferença, u'a mão que se abre para que a semente caia entre urzes. É mistér que prepare a terra e que se saiba jogar a semente no lugar propício. É preciso que o semeador tenha a consciência de que o seu gesto envolve sabedoria, método, firmeza e, sobretudo, muito amor ao Brasil!

A oração do capitão Padilha

Cessados os aplausos ao discurso do sr. Luiz Aranha, falou o capitão Silvio Padilha, chefe dos atletas tri-campeões e figura marcante nos desportos nacionais.

O sr. Gustavo Capanema emocionado

O ministro da Educação, visivelmente emocionado com a peroração do senhor Luiz Aranha, e ao pronunciar o improviso teve palavras vibrantes de agradecimento do governo á ação dos atlétas brasileiros na Argentina. Focalisou como elemento primordial para o êxito, a organisação e a disciplina, atribuindo a esses fatores a vitória dos atletas brasileiros. Terminou o ministro o seu discurso vaticinando para o Brasil dias felizes e gloriosos porque possue uma mocidade forte, energica e disciplinada, como o demonstram os nossos moços, com o seu recente e brilhante triunfo.

E o Hino Nacional cantado por todos presentes, encerrou a sugestiva cerimonia.

Os escoteiros do mar

A Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar esteve presente á grande manifestação feita ontem aos campeões sul-americanos de atletismo. Conduzidos pelos srs. Henrique Danemberg e chefe Rocha, cerca de trinta meninos, ostentando seu lindo uniforme de gala, formaram alas na praça Mauá, á passagem do cortejo, depois de terem se feito representar junto ao cáis.

A homenagem do Mercado das Flores

Os negociantes do Mercado das Flores á praça Olavo Bilac, associando-se ás homenagens prestadas aos atletas, mandaram uma comissão á presença do general José Pessôa levar a solidariedade de todos os seus colegas. Declararam eles que o Mercado participaria do cortejo com uma grande e bela *corbeille* de flores naturais oferecida aos campeões.

A comissão era composta dos srs. Abel Barbosa, Antonio Fernandes Junior e Pedro Negraes.

Telegramas recebidos pela comissão

O general José Pessôa, presidente da Comissão de Recepção, recebeu ontem os seguintes telegramas:

— "A Federação Metropolitana de Ciclismo tem o prazer de comunicar que será representada por sua diretoria nas justissimas homenagens que serão prestadas aos atletas brasileiros tri-campeões do continente sul-americano. Saudações. — *Furtado de Oliveira*, secretario."

— "Rogo a v. ex. aceitar nossas sinceras felicitações pela grande vitória dos atletas brasileiros, pedindo ao mesmo tempo retransmitir aos valorosos participantes nossa particular satisfação. — *H. Rodgers*, presidente do Rio Cricket Club."

— "Em nome do Paisandu Atletic Club felicito v. ex. pelo brilhante exito dos atletas brasileiros, pedindo transmitir nosso jubilo aos valentes participantes. — *E. J. Clark*."

— "A Associação de Artistas Brasileiros não podendo ser indiferente a um acontecimento de tão alta significação nacional pelo brilho e repercussão que teve em todo o continente, hipotéca sua entusiastica solidariedade ás comemorações que vão ser prestadas aos atletas vencedores do Campeonato de Buenos Aires. Cordiais saudações. — *Peregrino Junior*, presidente."

O almoço do Ginastico Português

Com o almoço de hoje, no Clube Ginastico Português, termina a missão da comissão designada por este jornal para a recepção aos atletas brasileiros. Não é possivel, em simples registro, dizer-se o quanto nos penhorou a atitude do general José Pessôa, do coronel Jonas Correia, major Ciro Rezende, comandante Eurico Peniche, drs. Roberto Marinho, João Corrêa da Costa, José da Silva Rocha, Antonio Cordeiro, Irineu Chaves e a professora Maria Lenk.

Essa comissão arcou com um trabalho exaustivo e ingrato, não tanto pelas dificuldades encontradas, como pela premencia do tempo. Tudo, porém foi vencido, e a recepção dos nossos patricios não podia ser mais brilhante, graças aos esforços do general José Pessôa e de seus infatigaveis companheiros.

Hoje, á 1 hora da tarde, realiza-se no salão nobre do Clube Ginastico Português, o almoço que essa prestigiosa sociedade esportiva, num gesto de rara distinção para com o "Correio da Manhã", presta aos atletas brasileiros.

Participarão do *apage* 110 pessoas, inclusive a delegação de atletas, diretores da Confederação Brasileira de Desportos, membros da comissão de recepção e imprensa esportiva.

Falará o nosso diretor M. Paulo Filho em nome do "Correio da Manhã" e da comissão de recepção e o sr. Manoel Fernandes, presidente do Ginastico Português.

OS MATUTINOS DE PARIS E AS DECLARAÇÕES DO SR. DE BRINON

Vichy, 10 (U. P.) — Os matutinos de Paris destacam sob títulos de três colunas as declarações do sr. De Brinon aos correspondentes norte-americanos em Paris, afirmando que se os Estados Unidos pretenderem ocupar Dakar terão que fazê-lo pela fôrça, pois a França resistirá.

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ e CARIOCA — Legião de Heroes, com Gary Cooper e Madeleine Carroll.

METRO — Asas nas Trevas, com Robert Taylor e Ruth Hussey.

BROADWAY — Nós e o destino, com John Boles e Margaret Sulavan.

PATHE' — Dama de Malaca, com Edwige Feuillére, e Pierre Richard-Willm.

OLINDA — Esposa Emprestada e no Palco: Numeros Variados.

COLONIAL — Senhorita Sandy e no Palco: Numeros Variados.

PARISIENSE — A Princesa Tam-Tam e O Misterio da Karanga.

RITZ — Mayerling e Nas Malhas da Espionagem.

PLAZA — Kitty Foyle, com Ginger Rogers.

ODEON — Legião de Heroes, com Gary Cooper e Madeleine Carroll.

PALACIO — Barbudo da Fuzarca, com Joe E. Brown.

REX — Gavião do Mar, com Errol Flynn e Brenda Marshall.

IMPERIO — Uma pequena Ruidosa, com Jane Whitters.

OPERA — O Palacio dos Espiritas e Lua de mel interrompida.

PRIMOR — A Vingança dos Daltons e Nas malhas da Espionagem.

HADOCK LOBO — Garotas em Penca e Tarzan e a densa Verde. No palco: Genesio Arruda.

NOS THEATROS

SERRADOR — Cia Procopio Ferreira — Escola de Maridos, com Bibi Ferreira.

RECREIO — Poleiro de Pato, com Oscarito e Lourdinha Bittencourt.

RIVAL — Pensão da d. Stela, com Jaime Costa.

CARLOS GOMES: — Cia. Irmãos Celestino — Sonho de Valsa, com Maria Amorim.

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DOMINGO
11 de Maio de 1941

Decadencia do Teatro

JULIO DANTAS

Expressamente para o Correio da Manhã

Ha muito quem se queixe em Portugal — sobretudo os artistas dramaticos — da crise do teatro. E esses artistas, que hoje possuem o seu Sindicato nacional integrado na Organização corporativa do Estado, esperam dos poderes públicos providencias em ordem a conjurar ou a atenuar a crise existente.

Todos aqueles que presam a literatura e a arte dramatica, de tão deslumbrantes tradições na historia dos povos civilizados, sentir-se-iam felizes se, com efeito, a acção dos poderes públicos bastasse para restituir as actividades teatraes ao seu antigo esplendor. A crise do teatro é um fenômeno geral. Existe em vários paises, e agrava-se cada dia, mercê de circumstancias que se conhecem e de causas que afectam as próprias raizes dessa instituição milenar. Os govêrnos podem, sem dúvida, dentro de certos limites, oferecer protecção e condições de trabalho aos artistas. Não cabe, porém, nas suas possibilidades — e todos nós o lamentamos — deter na sua marcha inexorável a decadência do espetáculo teatral.

Vale a pena conversar um pouco sôbre o assunto, porque o teatro representa ainda, em algumas nações, um volume de interêsses considerável. Muitas familias vivem dêle, — ou morrem dêle. E, por mais que a desagregação dos seus elementos se torne evidente, não é fácil contestar a afirmação de George Meredith — um dos mais ilustres criticos de arte ingleses — que considera o teatro, e, em especial, a comédia na sua expressão integral, indice seguro do estado de uma civilização e do nivel politico, moral e social de um povo. A decadencia do espectáculo dramatico está longe de ser indiferente na vida das nações; significa o colapso de outros valores cuja subversão não pode deixar de constituir motivo de reflexões amargas. Aqueles que costumam vêr apenas a superficie das coisas, estão longe de calcular a importancia que esses valores assumem na existencia dos povos livres.

Porque está em crise o teatro?

Quasi toda a gente, usando de processos de criticas lineares e simplistas, compara a decadencia actual ao brilho de outras épocas a que ainda assistimos, e conclue que o teatro está em crise porque já não ha dramaturgos, porque já não ha compositores, porque já não ha ensaiadores, porque já não ha artistas, — numa palavra, porque abriram falencia a literatura dramatica e as artes subsidiárias do espectáculo teatral. Nada menos verdadeiro. Ha tudo isso. Tudo isso existe nas virtualidades creadoras do povo português. O que falta são as condições indispensáveis para que essas aptidões se manifestem ou progridam; o que falta é o ambiente propicio ao seu desenvolvimento. E não apenas entre nós; mas em toda a parte, e até nos paises em que o teatro mais opulentamente floresceu. A crise não provém da carencia de elementos de creação e de transmissão; êles existem e existirão sempre. O que não existe é o meio; o que não existe é o interêsse, mercê do estado deficitário da educação geral e das novas correntes que solicitam a atenção pública; o que não existe é o minimo de liberdade necessário para a producção de um teatro atraente; o que não existe é o estado de consciencia colectiva que impunha o espectáculo como necessidade vital das populações. O teatro tornou-se um producto que carece de consumidores. Encontra-se afectado nos seus fundamentos ethicos e nas suas raizes sociais. As causas primárias da decadência não devemos procurá-las no teatro em si, mas no público, na deformação da sua mentalidade, nas carências da sua educação, na obliteração do senso esthético produzida pela mecanização e pela estandardização da arte, e, infelizmente, no colapso dos valores moraes que constituiam o mais belo património da civilização. Votado ao desfavor e ao abandono; sujeito a concorrências que o depauperam; victima de compressões que a sua livre natureza não suporta; pobre, aborrecido, vazio de alma, de expressão, de elevação, de interêsse, — entrou êle próprio em decadencia, porque não podia viver tendo seccado a seiva que o alimentava e desaparecido as condições profundas da sua vitalidade.

O que muita gente supõe causas primarias, são, afinal, causas secundárias da crise. Um teatro abandonado não pode ser um teatro próspero. Aqueles que hoje o accusam de pobreza, de estiolamento da ausencia de interêsse e de fôrça creadora, não atentam nas verdadeiras razões do fenómeno. O teatro não é o responsavel da sua própria decadencia; é a victima de causas de desagregação que se encontram fora do seu ambito. Vive, ou vegeta, numa sociedade que já não percisa substancialmente dêle. Mas — dir-se-há — porque não se adapta o espectáculo teatral às condições da mentalidade colectiva contemporanea? Porque não procura crear novas formas, novo ritmo, novas condições de existencia, que lhe permitam voltar a ser o que foi outrora, — a voz do sentimento popular? Todas as velhas instituições se transformam e se ajustam aos estados successivos da civilização; e o próprio teatro, primitivamente ceremónia ritual integrada no culto de Dionysios, ou, na Edade Média, acto hieratico ao serviço do Cristianismo, logrou, pelo seu esfôrço, renascer com forma laica e expressão diferente para o desempenho de outra missão social. Porque não tentam, aqueles que hoje servem o espectáculo dramático, renovar o teatro nos seus meios, nos seus processos e na sua finalidade, creando novas formas capazes de suscitar o interêsse do mundo novo em que vivemos? Não é facil. Em primeiro logar, porque semelhantes transformações não se operam de um dia para o outro. E, em segundo logar, porque o succedaneo do teatro existe já fora do próprio teatro: é o cinema. A civilização do maquinismo encontrou, na arte servida pela máquina e produzida em série, o espectáculo que lhe convém. Para que o teatro possa lutar com o cinema — luta, aliás, em que todas as armas pertencem ao inimigo — precisaria de tornar-se, como êle, um instrumento internacional, em cuja produção se investem largos capitais porque o consumidor não está apenas num país, mas em todo o mundo. A luta ainda se tornaria possivel, dentro de certos limites, se o teatro pudesse ser uma instituição livre. Mas — toda a gente o sabe — êle está hoje sujeito, em todos os países europeus, a restrições graves de caracter moral e politico, sem dúvida necessarias, mas incompativeis com a liberdade e a expontaneidade que são condições essenciais da sua existencia. Um teatro clarificado, ressequido, esterilizado, mumificado, rigorosamente conformista e escrupulosamente apologético da moral oficial — sejamos francos, não é um teatro vivo; é um teatro morto. Como subsistir, como viver, como renovar-se, se as condições da sociedade contemporanea o atingem na sua substancia e na sua função?

Nestas circumstancias, porque meios poderá o Estado conjurar a crise? Decretando que as casas de espectáculo se encham todas as noites, e que todos os cidadãos vão ao teatro? Evidentemente, não. Subsidiando os artistas dramáticos? Seria excelente; mas semelhante solução, podendo resolver, até certo ponto, a crise dos artistas, não resolve de maneira nenhuma a do teatro. Isentando de impostos a industria teatral? Mas, nem a excepção se justificaria inteiramente, nem o Estado tem o menor interêsse em que pululem as companhias de *music-hall*. O interêsse do Estado e da cultura restringem-se á existencia de um teatro paradigmático, ou normal, que zele a pureza da lingua falada e mantenha de pé as obras-primas da literatura dramática, lustre da Nação. Haveria ainda uma forma de protecção indirecta susceptivel de vitalizar o teatro: restituir-lhe a liberdade, que é condição essencial da sua própria existencia. Mas toda a gente sabe que, nos paises da Europa — aqueles que instauraram regimes de autoridade, e aqueles mesmos que ainda se regem por instituições democráticas — a liberdade do teatro é impossivel, mormente nas actuais condições. Que resta? Leis de protecção, o teatro dirigido, a burocratização da arte dramática, á semelhança do ensino público e das actividades económicas? Seria a única solução caridosa, — porque acabava com o teatro mais depressa.

OBSERVAÇÕES DE VIAGEM

IV - CATARATAS DO IGUASSÚ

Por Angelo A. MURGEL, arquiteto

(Especialmente para o "Correio da Manhã")

Com inaudito fragor rolam em catadupas empolgantes, precipitadas da crista do ciclópico anfiteatro, as aguas de toda a vasta bacia hidrográfica do rio Iguassú. Procedente dos ingremes contrafortes da Serra do Mar, a poucas léguas da costa do Atlântico, como tantos outros rios brasileiros da vastíssima bacia do Rio da Prata, corre o Iguassú; paradoxalmente, para o coração do continente. De ambas as margens chega-lhe a caudalosa contribuição de inúmeros afluentes de todo o sul do Estado do Paraná e norte do de Santa Catarina, traçando os limites entre êsses dois Estados e recolhendo no seu curso todo o volume hidrico deste vasto trato de terra virgem, oriundo das vertentes norte da Serra Geral, das fraldas das Serras Graciosa, Cavernosa, da Fartura e da Ribeira, dos Campos das Palmas, dos Campos das Aldotas e dos de Lapa. Ao atravessar as altiplanuras paranaenses suas inúmeras pequenas quédas são ensáios para o vertiginoso espetáculo da sua precipitação final. Já quasi nas "barrancas" do Paraná, em dilatações ofidicas, distende-se até 4.000 metros de margem à margem, para recolher na imensa superfície espelhenta de suas águas claras o reflexo daquele céu azul, de nuvens brancas e acasteladas. Nada prenuncia na placidez daquele céu liquido, a não ser o trovão de suas quédas, cujo ribombo de longe já se escuta, a tormenta próxima e caótica, sem par entre quantas, em toda a orbe, são o orgulho de outras pátrias.

Ainda às alturas do seu nivel superior, antes de assomar às barricadas, povoa-se o seu curso de pequenas ilhas, engalanadas de vegetação, cujo reflexo se recorta no azul do céu que as águas reproduzem. Lutam as fôrças reprodutivas do mundo vegetal numa ânsia de conservação das espécies e, tão bravamente, que encontram nos interstícios pedregosos e áridos daquele vasto cenário wagneriano o subsidio para a vida e o sustentáculo para erigir os estandartes dos grandes exemplares, ou os cortinados das algas, nas escadarias cascateantes dos saltos mais amenos. Abeira-se essa vegetação vitoriosa e heróica, mesmo das quedas bruscas e turbilhonantes, para dar-lhes a moldura dos seus verdes brilhantes e ricos de tonalidades. O que era quietude aparente, o que era volume e fôrça contida, o que era submissão a um leito geográfico, o que era a geometria pura de superfícies absolutamente planas, torna-se agora o vórtice de fôrças bravias desencadeadas em toda a sua pujança, indomáveis, em saracotelos diabólicos de um "sabbat" alucinante, em desregramento da fórma, do equilibrio e da dinâmica, na representação da fúria descontrolada do liquido elemento, em corcoveios pelo espantoso pollorama pétreo que uma orquestração infernal acompanha secularmente.

De qualquer ponto ou ângulo que se observe o fantástico espetáculo, o desdobrar de mais de duzentas e cincoenta quédas que se projetam da altura de 75 metros num cenário de 2.700 metros de extensão, simples homem do campo ou super-civilizado que seja, é sempre com o mesmo mutismo de emoção vivissima temente do poder da Natureza, que o espectador pára extasiado ante a grandiosidade da cena onde todos os elementos se congregaram para constituir o mais belo espetáculo do mundo!

Abeirando-se das cumeadas dessa extensa muralha cheia de anfratuosidades basálticas a massa liquida do Iguassú, em formação larga de legiões napoleônicas, arremessa-se à carga final da conquista, precipitando-se, do alto das ameias, com fúria incontida, sôbre a dureza invencível dos penhascos, ora em quédas maciças de incalculável volume, arrancando, do fundo dos abismos infernais, rugidos que provêm das próprias entranhas da terra, ora em jorros que, contidos entre estreitas bréchas, projetam-se com impetuosidade no espaço formando como que arcos botantes de uma estranha arquitetura e que se desfazem em baixo, no choque violento, em espumas alvissimas ou em brumas irisadas pelos raios do sol; braços de rio, que as ilhas de montante separára, irmanam-se novamente, em meio às precipitações fatais, formando novas fôrças que se entrechocam e se degladiam na insanidade de uma peleja perpetuamente renovada. As fórmas que as massas liquidas assumem no espaço, em quéda livre, moldadas pela resistência do ar, variam ao infinitivo, seguindo a trajetória que a fatalidade das leis da física lhes impõem. Ora, ainda, do alto de penhas aprumadas, despeja-se a água em lâminas verticais como vitrines de um botânico, recobrindo toda uma série de plantas que se dispõem pelo paredão abaixo em harmoniosíssimas composições florais. Ainda a fantasia da natureza compoz outros aspectos que se repetem e se alternam. Ás vezes, é um cascatear suave pelos degrãos negros da rocha, sôbre que se destacam os franjados brancos de espuma, como véus imaculados de uma virgem; ou, ainda, em quédas menores, corre a água pelas cortinas vegetais que se dependuram das penedias, à boca de cavernas, vedando-as com um manto verde salpicado de brilhantes nas folhas orvalhadas; nestes trechos, de pequenas quédas sucessivas, formam-se, nos largos degrãos, remansosos lagos de uma poesia a que não faltam os tenues fios dágua, ondulantes, as pedras emergentes, cobertas de musgos, e toda a variedade de plantas aquáticas para, pouco adeante, retomar o curso turbilhonante e participar da sarabanda dos córcovos, dos arrancos, dos rugidos estertorantes ou dos roncos cavernosos daquela loucura coletiva.

Na grandeza empolgante daquelas refregas sem fim os nomes dos heróis de dois povos se imortalizam em monumentos incomparáveis: Salto Floriano e Salto Benjamin Constant, do lado brasileiro; saltos de Mitre, Belgrano, Rivadavia e San Martin do lado argentino. Como divisor, escolhido pela comissão de limites em 1903, o Salto União, o maior de todos, estende sôbre as duas margens, na massa gazosa da sua bruma perene, o simbolismo bíblico do arco íris. Outras quédas tomaram nomes cuja origem remonta às mais variadas fontes de inspiração popular: a Garganta do Diabo é o estreito canhão, sempre coberto de bruma, por onde turbilhonam em corredeiras rapidíssimas as águas do Salto União, dos saltos brasileiros, do Salto Escondido, e dos saltos Mitre, Belgrano e Rivadavia; é, sem dúvida, a apoteose do Iguassú, o quadro sôbre todos grandioso, expressão dramática da fôrça. Adão e Eva, Bosetti, Três Mosqueteiros, Dois Mosqueteiros, Duas Irmãs, Ramirez, Chico, Lanusse e Arayagaray são, ainda, os mais conhecidos pelos nomes, entre as incontáveis quédas do Iguassú.

E, quando outra vez reunidas no Rio Iguassú inferior, entre as "barrancas" rochosas de suas margens escarpadas, (uma brasileira e outra argentina), quando o exorcismo das últimas corredeiras afugentou das suas entranhas de pocesso o espírito demoníaco das cataratas e dos seus milhões de H.P., devolvendo-lhes a mansidão dos lagos pre-catalíticos, outra vez se espelham as águas suicidas do Iguassú, outra vez refletem o céu azul e as nuvens brancas, acasteladas, outra vez às suas margens se debruçam canas e bambús como narcisos vaidosos de tanta beleza, para, já cansadas das atléticas contorsões e das loucas investidas, entregarem-se, serenas, às águas do Paraná, com o mesmo espírito de renúncia satisfeita com que o zangão vitorioso se dispõe ao sacrifício total, após o vôo vertiginoso das alturas, banhado de luz e da embriagues do amor.

E' a foz do rio. Nêsse ponto três paises se defrontam: o Brasil, o Paraguay e a Argentina. Entre seus territórios os leitos incrivelmente profundos do Iguassú e do Paraná abrem abismos geográficos que as superfícies lisas e navegaveis dêsses rios ocultam e que a amizade e a boa vontade dos homens anula. Das suas abruptas "barrancas" de altura média de 10 metros acima dágua, e considerando o caráter pouco acidentado das zonas vizinhas, bem como a largura de 300 metros do Paraná neste ponto (que ilusões perspectivas reduzem talvez a 100), difícil será ao visitante conceber a profundidade daquêles canhões que atingem, não raro, a cota de 120 metros abaixo do nível médio da superfície, isto é, uma altura correspondente a um edifício de 40 andares, quase duas vezes o edifício Martinelli de São Paulo.

(Continúa na 3.ª pagina)

HOTEL DAS CATARATAS — PARQUE NACIONAL DE IGUASSÚ

IM'BOICY — PARQUE NACIONAL DE IGUASSÚ

A POESIA INGLESA E A GUERRA

Com o poema Nos campos da Flandres, *iniciamos hoje a publicação de uma série de poesias da literatura inglesa, todas transpostas para nossa lingua pelo sr. Abgar Renault, diretor do Departamento Nacional de Educação e figura de relevo nos meios culturais brasileiros. Estas poesias foram escolhidas de uma antologia dos poetas ingleses da guerra; ao lado do seu valor propriamente literário, apresentam, por isso, um sentido de oportunidade que logo se destaca. O espirito de aventura e de heroismo que apesar de tudo ainda se afirma nos combates, encontra-se expresso na voz destes poetas ingleses, unindo o lirismo e a energia, o sonho e a ação, a vontade de viver e a capacidade de morrer.*

Estes poemas não passaram para nossa lingua numa tradução comum. O sr. Abgar Renault, além de um profundo conhecedor da literatura inglesa, é um poeta que sabe dominar o seu oficio. Traduzir para êle não é um exercicio ou uma profissão. O sr. Abgar Renault é um tradutor à nobre moda antiga: êle só traduz aquela obra que o entusiasmou, que o levou a senti-la na sua lingua, que se tornou, assim, uma realidade tambem sua. Num caso destes a tradução se transforma numa nova criação, num enriquecimento, numa duplicidade de autoria.

Vêr-se-á, porisso, que estes poemas inglêses — expressões representativas de uma poesia considerada, unanimemente, como a mais poderosa da literatura universal — representam, ao mesmo tempo, o espirito dos seus autores e do seu ilustre tradutor brasileiro.

NOS CAMPOS DA FLANDRES

(1915)

JOHN MAC CRAE

Sôbre os campos da Flandres
as papoulas estão florescendo entre as cruzes
que em fileiras e mais fileiras assignalam
nosso logar; no céu as cotovias vôam
e continuam a cantar heroicamente,
e mal se ouve o seu canto entre os tiros cá embaixo.

Somos os mortos... Ainda há poucos dias, vivos,
ah! nós amavamos, nós eramos amados;
sentiamos a aurora e viamos o poente
a rebrilhar, e agora eis-nos todos deitados
sob os campos da Flandres.

Continuae a lutar contra o nosso inimigo;
nossa mão vacilante atira-vos o archote:
mantende-o no alto. Que se a nossa fé trairdes,
nós, que morremos, não poderemos dormir,
ainda mesmo que floresçam as papoulas
sôbre os campos da Flandres.

ABGAR RENAULT

MEDITAÇÃO SOBRE A GRANDEZA HUMANA

Otto Maria Carpaux

Tradução de C. G. Lima Cavalcanti

Uma sombra submerge a terra, eclipsa o sol. A idade das trevas vem de começar. A sombra torna-se grande como um gigante, como um ameaçante novo corpo celeste num céu apocalíptico. Acaba-se por acreditar que é o próprio sol. E toda gente exclama: eis a grandeza!

O meu manual de composição francesa — que feliz recordação da juventude! — não era favorável ao emprego de imagens apocalípticas; elas falsificam o aspecto das coisas, projetando nossos estados de alma no céu que permanece impassível aos nossos sofrimentos. O velho professor, como bom francês, recomenda observar sobretudo o aspecto moral, isto é, o aspecto humano das coisas; e como exemplo pronuncia um discurso sôbre a verdadeira e a falsa grandeza, sôbre a falsa grandeza da tirania orgulhosa e a verdadeira grandeza da alma independente.

Parece-me que o tempo tolera bastante um êrro de estilística. O "Cheval Fauve" dispensa mesmo a gramática. De um outro lado, a discussão, velha de séculos, sôbre o aspecto moral da grandeza humana, parece estar bem adiantada. Outrora, a própria grandeza se sábia sujeita às leis divinas e desculpáva-se dos seus pecados contra elas por meio de subterfúgios mais ou menos hábeis. Hoje, tudo isso acabou: institue-se o ato imoral como principio de uma nova ordem de coisas, — e não há mais discussões nem sermões. São Francisco de Assis, o pregador dos peixes da agua e dos pássaros do ar, nada mais tem a dizer aos submarinos e aos aviões.

Com efeito, o problema a estudar, em que consiste a grandeza, vai bastante além das fronteiras do moralismo indignado. Dir-se-ia mesmo que a existência do universo depende dessa resposta.

O universo é um templo cujas colunas, dispostas segundo a hierarquia dos valores, sustentam o céu sôbre a terra. Este edifício, porém, não é eterno; é preciso que o Mestre, como diz Claudel, "maintient les choses en place". A fragilidade do homem corresponde a fragilidade do mundo. O homem que queria substituir-se ao mestre, para criar uma nova ordem de coisas, derruba a hierarquia dos valores. As colunas do templo estão ameaçadas.

Olhemos de frente a nossa situação. "Trata-se, à principio, de um problema da filosofia da história. O que é que dirige os nossos destinos? Não falemos mais de uma providência que é sempre a dos grandes batalhões. Não mais nos apoiamos nas "fôrças ideais" ou nas "leis econômicas".

A adoração dos heróis torna-se a última religião: a beleza, a verdade, a religião encarnam-se em artistas, sábios, profetas. Homens substituem valores. A hierarquia dos valores degenera em hierarquia dos hierarcas, e o supremo hierarca exige a nossa submissão incondicional. O problema a resolver, em que consiste a verdadeira grandeza, torna-se uma pergunta de vida e de morte.

Em que se reconhece a verdadeira grandeza? Nas obras que lhe sucedem? Mas imaginai um gênio cujas obras foram quebradas pelos bárbaros sem terem deixado vestígios. Ou imaginai um capitão a quem um período de paz não permitisse uma única batalha. Seria o sucesso o único critério? Mas, pergunto, será grande o especulador coroado de sucesso? Não existiria então também os criminosos das grandezas? Oh, é preciso considerar as qualidades morais! Mas a honestidade não assegura a grandeza; e não houve miseráveis capazes de grandes obras de arte? Certamente, como diz Barrès, "Il y a profit, même en art, à n'être pas un imbécile". Mas a grandeza não tem mais necessidade da inteligência. Napoleão é antes uma exceção. Não será permitido a um pequeno burguês furioso transtornar o mundo, como um cometa apocalíptico? Por que não?

Dirão: nós, contemporâneos, não somos os juizes competentes; somente o tribunal da história saberá distinguir os heróis dos herostratus. Ora, interroguemos pois a história, obteremos respostas.

Um inglês dirá: nosso Império foi construido por *gentlemen* muito respeitáveis. Nêle existem finos diplomatas, como Canning; oradores irresistíveis, como Chatham; mestres da energia, como Pitt e Disraeli; nobres de raça como Salisbury, e burgueses de nobreza como Peel. Não se encontra, porém, nenhum gênio. Sim, lembro-me, ouve um. Porém Cromwell não jaz na Abadia de Westminster. Tiveram razão em incinerar o seu corpo e em jogar as cinzas aos quatro ventos. Não se constroem impérios sobre os gênios, êles são os demolidores de impérios. "Talent is that which is in a man's power a man is." Mas jamais estivemos de acôrdo com os poderes sem contrôle.

Um francês concordará: o Reino de França foi construido pelos seus reis, bispos e tribunos. Teve santos e cardiais, grandes senhores e pequenos burgueses. Não se recusará o título de grande homem a um Richelieu, a um Luis XIV, nem mesmo a um Thiers. Mas teremos de admitir que lhes falta um último elemento da grandeza. Êles não atravessam a moldura da nação. Se existe uma verdadeira grandeza, esta será a grandeza da nação a que pertencem. Nossa própria li-

(Continúa na 3.ª pag.)

Lições e Notas de Linguagem

XXXVIII

— No mesmo domingo, 6 de abril, em que li, no *Correio da Manhã*, as suas *Lições e Notas de Linguagem*, pus no Correio uma carta com duas consultas sôbre dúvidas que me assaltam a respeito de concordância gramatical. Por mais que lhe pedisse urgência, já se passaram três domingos, e nada vejo no *Suplemento* em relação às minhas perguntas.

[illegible]

XXXIX

[illegible]

XL

— Que vem a ser *hemerobibliografia*? [illegible]

XLI

— Respondendo a uma consulta sôbre "deparar" [illegible]

[illegible] limitou-se a sentenciar que o consultador tinha razão. *Filinto Elísio* e *Garrett* empregaram o verbo *deparar* intransitivamente. Estão errados êstes mestres da língua?

— Não no estão; quem está errado é o consultor, lendo o que não escrevi. Quando escrevo, a minha principal preocupação é a clareza. Mas (já o disse na sua *Hermenêutica* o Ministro *Carlos Maximiliano*) — "o conceito de clareza é relativo: o que a um parece evidente, antolha-se obscuro e dúbio a outro, por ser êste menos adiado e culto, ou por examinar o texto sob um prisma diferente ou diversa orientação".

A prova disso é que outro consulente, na mesma data, me escreveu isto:

— "Sempre pensei que *deparar* se usava sem a proposição *com*, mas, depois que tive o prazer de *deparar* no *Correio da Manhã* com as suas lições, já penso diferentemente, como vê."

Isso quer dizer que o primeiro consulente leu o que escreví; não compreendendo bem, releu-o; e, afinal, treleu. Pois bem: para não continuar a treler, ofereço-lhe aqui êstes mimos clássicos:

"Na obra parlamentar ..... não se *depara* com um só vocábulo inovado por êsses grandes subversores." (*Rui Barbosa: Réplica*, n.º 474, p. 565.)

"Perguntar-lhe-íamos se *deparam* com espetáculos semelhantes nas antigas repúblicas gregas." (*Castilho: Estante Clássica*, VI, 14.)

"Daí *deparei*, não sem alguma emoção, com a sombria e monstruosa mesa." (*Camilo: Romance dum Rapaz Pobre*, ed. de 1917, p. 138.)

"Singelinha de três fôlhas
Co'a mosqueta *deparou*,
E em seu cálix meio aberto
Oh que tesouro encontrou!"

(*Garrett: Flores sem Fruto*, ed. de 1845, p. 138.)

XLII

— Desejo colecionar as suas lições de português, e, por isso, lhe peço me indique o número do *Correio da Manhã* onde as iniciou, assim como lhe peço me diga se *constatar* é galicismo.

— As minhas *Lições e Notas de Linguagem* são publicadas aos domingos, na 2.ª página do *Suplemento* do *Correio da Manhã*, e tiveram início no dia 6 de abril.

Constatar é galicismo inútil e, por conseguinte, dispensável. Sôbre ser gálico, é tautofônico, por causa da repetição de sílabas semelhantes — *tatar*.

A nossa língua é multimilionária: não carece de empréstimos supérfluos. Se realmente houvesse necessidade ou vantagem no emprêgo de tal vocábulo, eu o adotara e aconselharia; mas não há cambiante de expressão manifestada por êle que se não possa exteriorizar por meio de palavras nossas, mais bem formadas e mais eufônicas. Haja vista às seguintes: *acentuar, afirmar, apreciar, assentar, asseverar, atentar, atestar, autenticar, avaliar, averiguar, certificar, comprovar, consignar, declarar, demonstrar, determinar, documentar, estabelecer, experimentar, firmar, fixar, fundar, investigar, mostrar, provar, relatar, testemunhar, ver, verificar*, afora grande cópia de circunlóquios que, todos, segundo as circunstâncias e os matizes das idéias, traduzem muito à justa o que se pode expressar por aquêle escusado francesismo.

XLIII

— Pode-se construir uma frase como esta: "*O que significa linguagem?*"

— Pode-se. É verdade que *Rui Barbosa* combateu o emprêgo do *o* antes do *que* em frases interrogativas; mas o Dr. *Carneiro Ribeiro* demonstrou na *Tréplica* (ed. de 1923, p. 159-181), citando *cento e dezessete exemplos de bons autores*, que tal emprêgo não pode nem deve ser reprochado. Eu, de mim, não o reprovo; antes o recomendo em alguns casos onde aquela partícula reforça, arredonda e torna mais harmoniosa a frase. Se lhe apraz, meu prezado consultante, lance os olhos às páginas 153 e 154 da minha *Língua Vernácula* para a 1.ª e 2.ª série, onde encontrará citas dos melhores mestres.

XLIV

— Fiquei numa situação embaraçosa, porque um bom professor me ensinou que devo pronunciar *fêcho, fêche*, e outro professor, também dos bons, me aconselhou a pronunciar *fécho, féche*. Quer tirar-me esta dúvida?

— Pois não! Siga a pronúncia que lhe ensinou o professor *Otoniel Reis* e, com êle, tenha sempre em vista que "as pessoas menos cultas manifestam a errônea tendência de, nas formas rizotônicas, pronunciar o *e* com som aberto: *fécho, féche*, etc." (*Breviário da Conjugação dos Verbos*, 11.ª edição, p. 162.)

A razão é que, em regra, tem o timbre fechado o *e* tônico antes de *j, x, ch* e *lh*: *pejo, peje, vexo, vexe, fecho, feche, espelho, espelhe.*

Há, porém, exceções: *brejo, inveja, inveja, brecha, embrecho, embrecha, velho, grelho, grelha, grelhe, evangelho.*

Com isso vão ficar satisfeitos não menos de três consulentes; se não, queiram voltar.

XLV

— Uma dúzia, sr. professor, uma dúzia de incertezas lhe exponho nesta, e espero que me faça a caridade de pôr luz nas minhas trevas.

— Não é possível satisfazê-lo de uma vez, mas pode ficar certo de que tratarei de tôdas as questões que submete à minha apreciação, bem como não deixarei consulente algum sem resposta, a menos que demonstre não haver tomado chá em pequeno. Nesse caso, o lugar dêle é o cados.

Responderei hoje à primeira das suas perguntas, que é a seguinte:

— Terei defesa para esta construção: "*Quando foi do tiroteio nas vésperas da eleição, êle desapareceu da cidade*"?

— Como não? Conquanto seja repudiada pelo Dr. *Cândido de Figueiredo, Cândido Lago, Epifânio Dias* e outros, o que não resta a menor dúvida é que ela tem por si o abono dos mais excelentes escritores.

Mário Barreto já trouxe à balha meia dúzia de excertos de *Castilho*, de *Camilo* e do corretíssimo Dr. *Ricardo Jorge*, nos quais se vê a sintaxe acoimada por uns de incorreta, por outros de afrancesada. O mesmo ínclito filólogo, nos seus *Novíssimos Estudos* (2.ª ed., p. 230), explica por cruzamento sintático o aparecimento do *de* naquela construção, tal qual o faz *Júlio Moreira* nos *Estudos da Língua Portuguêsa* (ed. de 1913, II, 68); e *Sílvio de Almeida* (*Revista de Filologia Portuguêsa*, II, 149) acha que não houve contaminação, mas analogia com outras frases de igual feitio.

Note o consulente que a palavra *quando* pode ser substantivo, na acepção de *tempo, ocasião, momento, época*, e como tal a empregou *Filinto Elísio* neste passo, seguida da preposição *de*:

"Jesus, que sabia o *quando da* sua morte, os mandou ao repouso." (*Vida de Jesús Cristo*, ed. de 1854, p. 195-196.)

Por analogia com expressões dêsse tipo, significando a palavra *quando — no tempo, na ocasião, na época*, é possível que tenham surgido construções como esta de *Mário Barreto*: — "Não pertencem ao número dos que brotaram e se multiplicaram *quando das* festas do centenário." (*Revista de Cultura*, n.º 29, p. 182.)

E, para terminar, considere em que não é sòmente da preposição *de* que fazem uso os melhores autores em frases análogas à da consulta, senão que se servem, também, da preposição *por*. Veja, *verbi gratia*, *Antônio Feliciano de Castilho*, que de uma e outra se utilizou nestes relanços:

"*Quando foi das festas* pelo casamento do príncipe D. João, pai del-rei, viu-se aí no céu..... um fôgo." (*Camões*, ato IV, cena 2.ª *Apud Mário Barreto: Novíssimos Estudos*, 2.ª ed., p. 230.)

"*Quando foi aqui pela festa das Candeias* lhe pedi eu que me cortasse um azar que aquêle endiabrado do Jerônimo me tinha lançado aos carneiros." (*Colóquios Aldeães*, ed. de 1879, p. 253.)

JOSÉ DE SÁ NUNES.
(Do P. E. N. Clube do Brasil.)
Rua de Benjamim Constant, 93, ap. 203. (Glória.)
Rio de Janeiro.

CÓRTES E RECÓRTES

Nomes exóticos

Isto de nomes curiosos e exóticos dados às pessoas é história antiga. Têm havido e há de haver os mais absurdos e incríveis. Mas é mesmo da condição humana o gosto do pitoresco e ridículo. Rabelais achava que o único animal que sabia rir era o homem. E Montaigne opinava que, na espécie, era exclusivamente aquele que não sofria em ser objeto de motejo.

Na Baía, certo comandante de vapor da frota fluvial do Paraguassú chamava-se Salvador de Aleluia Braga. Um advogado da capital, por sinal que ilustre, era dr. Sund Vult Deos Gomes Vinhas. Em Ilhéus, um rapaz do comércio era Chevrolet Ford da Silveira. Em Feira de Santana existia, ainda havia pouco tempo, um prático de farmácia designado João Pessanha Farol da Barra.

O caso, porém, de uma singularidade surpreendente, é o de um sacerdote pernambucano. Chamava-se Padre Pedro da Purificação Paes e Paiva. Era professor publico e paroco de Panelas. Morreu aos 91 anos. Em seus cartões de visita, a abundancia dos *pp* era extraordinária...

Para informar, entretanto, sobre tais nomes, não há como as grandes companhias de seguros de vida.

Arte espanhola

Não deixa de ser um belo acontecimento a chegada aqui do *Cabo de Hornos*, o vapor espanhol que traz a demonstração da arte moderna de Espanha. Nas seis salas que ocupam a exposição, abertas ao publico nos portos em que o navio tocar, poderá o brasileiro admirar e adquirir os objetos de seu agrado. Manufaturas preciosas, quadros e esculturas de Hermoso, cujo autoretrato vem exibido, de Zubiaurre, de Benlliure, de Comendados, de Leroux, de Solanco, de Vasquez Dias, de Chicharro, de Marina, de Frau, de Mosquera, de Lopez y Asorey; maquetas da reconstrução de Belchite, de Oviedo, de Brunete e de outras cidades arrasadas durante a Revolução; bordados das Canárias; couros repuxados de Cordoba; olaria policromada de Cruenca; ourivesaria filigranada de Coruna; esevichas de Santiago; ponchos multicores de Zamora; adamascados de Toledo; ceramica de Valência e Sagunto; tecidos de Lagartera; panos de Cáceres e Galicia; cristalaria de Castril e Cadalso dos Vidros; faianças de Alcora e Talavera; porcelanas de Sagardelos e Manires; sedas, veludos e damascos de Granada; tapetes de Alpujarra e Alcaraz; madeira talhada; ferro forjado e prata cinzelada. E' a mostra flutuante do que fabrica a Espanha, desde os tempos remotos, nos seus *ateliéres* domesticos, com um sentido poetico da vida.

Rara é a Provincia espanhola que não tem fama mundial em alguma especialidade de trabalhos manuais. São celebrados os nomes de Castel Durante, Urbano e Gubio na fabricação de porcelanas; os de Liria e Moncada, na ceramica; o de Toledo, nas armas brancas, e o de Villapando, na forja, talvez a arte mais histórica da Espanha, que chegou a sua máxima perfeição no século XVII, com João de Arfe, o ourives famoso da Catedral de Toledo.

A exposição flutuante de arte espanhola está avaliada em cinco milhões de pesetas. Os seus organizadores declaram não trazer objetivos econômicos. Querem que os objetos fiquem na América do Sul mais como um traço de união, de religião, de passado e de história entre esta América e a velha Ibéria.

O pai dos arranha-ceus

E' o Empire State Building, de Nova York. A elaboração do projeto durou seis meses [illegible]. A construção, propriamente, bastaram cem dias. Toda a ossatura do edifício é metálica.

E' o mais alto ponto que o homem levantou, com os seus 102 andares. Quem chega de manhã à nova e formidavel Babel vê logo, de longe, o monstro luxuoso. A sua torre é a primeira coisa que se divisa do lado da entrada para o porto.

Aplausos da Camara de Comércio Argentina à politica cafeeira do Brasil

O sr. Jaime Fernandes Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café, recebeu da Camara de Comércio Argentina [illegible]

[illegible] (a.) Pedro Vivagua, presidente.

Meditação sobre a grandeza humana

(Continuação da 1ª pag.)

teratura, tão imensamente rica de obras-primas, não tem estrelas solitárias. E isto é bom sintoma. Talvez que uma tradição sólida e contínua valha mais do que um só Shakespeare; e certamente quarenta reis e quinze presidentes mediocres valem um imperador. A glória megalomaníaca de um Luis XIV deu-nos trinta côrtes submissas a uma Espanha; mas a aventura napoleônica presenteou-nos com um inimigo secular e uma débacle espanhola, seguida da débacle ainda maior de um imperador de caricatura. A grande exceção fez a nossa desgraça. Nós enterramos o imperador sob um porfírio gigantesco para que nunca mais voltasse. "Quando o grande homem aparece, salve-se quem puder". E nós sempre gostamos da vida.

Quem não aderirá, será o russo: nossa historia, dirá, é uma letargia. Este colosso não se move, "la Sainte Mère Russie, dans la main la bouteille d'alcool, enchaînée les pieds au pôle", como diz o nosso poeta. Duas vezes somente êle despertou. Nosso Radek, olhando os retratos de Marx e de Lenine numa sala do Kremlim, dizia: "Lenine faz boa figura, mas é preciso substituir êsse judeu por Pedro, o Grande". Estes foram os dois homens que fizeram saltar a Rússia sôbre o abismo dos tempos. E nós russos sempre fomos amadores das exceções, dos excessos e dos abismos.

E dirá o alemão: somos caluniados. Somos acusados de expulsar os nossos grandes homens para dentro da torre de marfim ou para fóra das nossas fronteiras. Mas êsses Goethe, êsses Heine são talvez gênios universais, mas não têm o gênio alemão. Êles foram ingratos conosco, até o ponto da traição. Êles não compreenderam os nossos desejos. O nosso país não tem fronteiras naturais e nosso espírito não conhece limites humanos. Fomos fechados, fomos humilhados. Mas, de tempo em tempos, Deus tem pena do seu povo e dá-lhe um chefe. Devemos a Lutero a nossa independência do Ocidente. Devemos a Frederico o Grande a nossa indústria nacional — a guerra. Devemos a Bismarck o império do continente. Esta noção de chefe imprevisto, de direito divino, deriva do Velho Testamento, é profundamente judáica, é verdade. Tanto melhor. Um novo chefe não faltará, e amanhã seremos o Povo eleito.

O povo eleito e o homem eleito? Resta saber quem os elegeu. Deus? Ou o Diabo? Nosso problema depende disso. Outrora, não havia dúvida.

Maquiavel, inquerido sôbre Savonarola, disse: "Se Frei Geronimo foi sincero, nosso tempo viu um profeta; se mentiu, vimos um grande homem." Aí está a fronteira entre duas épocas. Alguns anos antes, o homem medieval vê o feiticeiro encarnado num frade apostata, aliado ao Diabo. Alguns anos mais tarde, a aliança com o Diabo continua a existir, mas o feiticeiro não é mais o frade; é o cortesão, o político.

As épocas da Contra-Reforma e do Barroco têm sentido teológico. Tem-se o instinto infalível para o odor sulfuroso dos infernos. Sente-se êsse odor no teatro barroco, quando o homem político entra em cena. As tragédias pululam de ministros e de "secretários", de cortesãos e de confessores, personagens misteriosos, dos quais Talleyrand seria a perfeição, iniciados nos segredos do Diabo. Experiências borgianas, richelianas neles participaram. Mas a base mais profunda é a convicção da fragilidade do homem, mesmo do homem coroado. "Le roseau faible" não consegue equilibrar o mundo demasiadamente complicado, sem uma aliança com o céu ou com o inferno. Os místicos dão-nos a "psicologia celeste"; os filósofos "mundanos", um Maquiavel, um Gracian, um La Rochefoucaul, reconstituindo a psicologia do cortesão intrigante, cuja marionette é o rei, o homem nas malhas da tentação. A consciência cristã da época é muito vigilante: Satanas é o principe deste mundo, e o político, o mais mundano dos homens, é o servidor do Diabo. Mas êle não prevalece. O fim de toda tragédia barroca é uma espécie de apoteose; depois da morte trágica: a canonização.

Em seguida, os santos foram embora. Porém, em compensação, o Diabo sai da sombra do gabinete e entra no palco da história. Napoleão é mais do que um homem, é um símbolo que se adora. E a teologia relaxada da época contrata com êle uma concordata.

O político tornou-se o grande homem. Ontem era o diabo. Amanhã será o redentor. Não estamos, aliás, falando de política. Falamos de história, falamos de teologia. Iremos falar, agora, de sociologia.

O mundo frágil do barroco é um brinquedo de criança em comparação com o nosso mundo-engenheiro. Precisam-se de técnicos, de especialistas para todos os ramos e sub-ramos da ciência, da economia, da administração. Mas essa extrema especialização é muito perigosa. A experiência quotidiana nos ensina que é preciso crer na palavra do relojoeiro sôbre os concertos necessários; êle é o único que conhece o mecanismo. Ninguem atinge os conhecimentos do especialista; é preciso crer na sua palavra; êle torna-se nosso ditador. E agora que os maiores, os mais complexos mecanismos, a sociedade, a economia, o próprio Estado não funcionam mais?

Um grande sociólogo dos nossos dias distingue a racionalização substancial da racionalização funcional. Aquela significa que os pensamentos e os atos do homem desenvolvem-se, cada vez mais, sob a luz da razão, rejeitando as influências dos sentimentos e dos instintos. Esta significa que uma organização humana, uma sociedade de comércio, uma indústria, é da melhor maneira organizada, "racionalizada", para atingir os seus fins. É claro que a racionalização substancial e a racionalização funcional não coincidem. Podemos imaginar uma organização, perfeitamente racionalizada, que aspira por fins muito irracionais. E mais ainda, a racionalização funcional exclue, de uma certa maneira, a racionalização substancial: um exército bem racionalizado necessita de soldados [illegible]

[illegible]-las, de homens cuja racionalização existe, por intermédio de uma disciplina paralisada.

Ora, diante do mecanismo da sociedade moderna, cujos especialistas só conhecem os detalhes e ninguem a totalidade, estamos todos no papel de soldados sem vontade, num exército racionalizado. Cada nova racionalização do aparelho custa um pedaço da nossa maioria humana. E quando a máquina se quebra e não mais funciona — diz-se *crise*, diz-se *revolução* — ninguem está mais em estado de concertá-la, nem mesmo os especialistas; muito menos êles. Pede-se, então, em altos brados o impossivel: o especialista que saiba concertar a totalidade. Não se conseguiu equilibrar o mundo demasiadamente complicado, sem fazer uma aliança com o céu ou com o inferno. Satanas é o principe deste mundo, é o político, e diabo do barroco, substitue o redentor.

Aliás, não há redentor sem evangelho. Os novos evangelhos chamam-se planos. A sua utilidade está fóra de dúvida. A economia dirigida é suficiente para prová-lo. Poder-se-ia falar da moeda manipulada, dos melhoramentos agrícolas, das industrializações e eletrificações, e ninguem acreditaria que o problema da grandeza humana se coloca novamente.

Nós "planejamos" tudo. Planejamos o Estado e a sociedade, a economia e a guerra; planejamos o próprio homem. Mas quem planeja aqueles que planejam? A pergunta é capaz de tornar confusa qualquer pessoa. À primeira vista mostra a humanidade entregue à sua sorte, à uma fatalidade cega. Ninguem planejou aqueles que planejam, e nós sobrevivemos, quando essa fatalidade nos abandona ao acaso, aos homens de boa vontade. Porém, o problema perde o seu caráter inquietante, se o desembaraçamos das fórmulas pseudo-religiosas, para conhecer o seu conteudo sociológico. Nenhum homem — e tratam-se de homens, é preciso dizer, — nenhum homem cai do céu. Surge de tal ou qual camada da sociedade. A distinção de classes perde o seu sentido. Burguês, proletário, não importa. Resta saber, se o homem, sobretudo o Homem dos nossos dias, surge das novas camadas da inteligência, onde a racionalização substancial criou uma nova consciência; ou se surge das velhas camadas atrasadas, que representam o subconciente da sociedade, onde os instintos primitivos estão ainda muito vivos. Na profecia espantosa das suas "Réflexions morales et politiques", o homem de Estado belga Émile Banning previu, em 1898, o segundo caso: "O século XX não terminará sem se ter iniciado um período de Cesares. O povo não os procurará nas dinastias reinantes, nas aristocracias da raça, nas classes médias, totalmente esgotadas e que perderam o direito da primogenitura por incapacidade e por egoismo. É de baixo que virão os futuros mestres. Êles basearão a sua legitimidade no testemunho do que se passa sob os nossos olhos, o seu poder sôbre a anarquia que nos devora. Êles serão os terríveis justiceiros." O comentário médico é fornecido, em 1920, pelo psiquiatra E. Kretschmer: "É somente parte da verdade quando se diz: este fanático, sonhador ou idealista inflamou uma revolução. Os grandes fanáticos, os profetas, os sonhadores e os pequenos charlatães e criminosos existem sempre, o mundo está cheio dêles; mas somente quando o espírito de uma época se excita, êles saberão provocar guerras e revoluções. Os psicopatas continuam sempre a existir. Mas nos tempos frios, emitimos opiniões sôbre êles e nos tempos quentes êles nos dominam."

Então uma sombra submerge a terra, eclipsa o sol, torna-se grande como um gigante, como um ameaçante novo corpo celeste num céu apocalíptico. Acaba-se por acreditar que é o próprio sol. E toda gente exclama: eis a grandeza.

Existe, sem dúvida, uma grandeza do demoníaco. Poder-se-ia mesmo discutir o profundo aforismo de Paul Valéry: "O mundo só tem valor pelos extremos e só subsiste pela média." Esta aprovação da grandeza demoníaca admite, ao mesmo tempo, que ela ameaça a substância do mundo. E não somente a grandeza demoníaca, mas toda a grandeza encarnada em personagens humanos, toda religião de gênio. Toda a religião do belo acaba em orgia, toda religião do verdadeiro acaba em mecânica, toda religião do forte acaba em violência ou em crime. Só há um único remédio contra essas degenerescencias: a restituição da hierarquia dos valores. Nessa hierarquia, a grandeza demoníaca tem o seu lugar: no mais profundo dos infernos, onde se debate furiosamente contra a única grandeza que a ameaça, mas que sustenta o mundo: a santidade.

Não se deve desconfiar do fim dessa batalha. O Papa Pio XI, ao morrer, profetizou êsse fim pela ameaça e pela consolação: "Desgraçado do futuro que estivesse nas mãos dos homens."

A entrevista que falhou

Ricardo Barreto

A prova de habilitação para redator do Departamento de Imprensa e Propaganda, que acaba de ser realizada pelo D. A. S. P., despertou a atenção de todos aqueles que acompanham o desenvolvimento do jornalismo no Brasil e isso porque, pela primeira vez nessa terra de auto-didatas e improvisos, se procedeu a uma escolha de jornalistas, obedecendo-se a um critério a um tempo rigoroso, eficaz e honesto.

Afim de transmitir aos nossos leitores as opiniões mais respeitáveis sobre esse assunto e, ao mesmo tempo, certificar-nos da exatidão dos conceitos acima transcritos — já que eles partem também de um critico improvisado — procurámos ouvir a banca examinadora da prova para redator. No momento em que nos aproximávamos da sala de sessões do extinto Senado Federal, local de reunião da referida banca, percebemos, pelas vozes que chegavam aos nossos ouvidos, que se achava em julgamento uma prova. À cabeceira da mesa, o dr. M. Paulo Filho, presidente da banca, lia a prova de um candidato. Terminada essa leitura, inclinou-se o dr. Paulo para a direita e perguntou:

— O que é que voce acha, Amaral?

— Dr. Azevedo Amaral responde:

— Fraca, Paulo, bem fraca, eu...

Dr. Otto Prazeres, sentado em frente ao dr. Azevedo Amaral, interrompeu esse último:

— Também, o candidato resolveu chocar um pinto...

Não entendemos o significado das palavras do dr. Otto, mas o riso dos demais membros da banca examinadora, de Mme. Azevedo Amaral e do secretário da banca, acusaram logo o seu sentido jocoso.

Prosseguiu o dr. Otto:

— Esta é boa: heim, Amaral, escreve esse candidato uma "obra prima" e põe depois na bôca do general: "Que bela entrevista a sua, meu caro reporter!"

Mme. Azevedo Amaral faz ouvir sua voz simpática:

— Ah! Aposto como essa prova é a da moça; essas expressões "Que belo!" "Que beleza!" são bem femininas. E, por falar em belo, fiquei seriamente impressionada com o chapéu daquela mocinha. Ela tem 22 anos, mas não aparenta, não é dr. Ricardo?

O secretário da banca responde, confirmando a opinião de Mme.

Dr. Azevedo Amaral muda o rumo que a palestra prometia seguir, dirigindo-se ao dr. Paulo:

— Mas Paulo, esta porva está muito fraca, direi mesmo fraquissima. Vejamos as notas: correção de linguagem... que tal, Paulo, voce, que a leu, poderá fazer melhor juizo.

— Mediocre, abaixo de sofrivel mesmo, Amaral, e, aliás, devo chamar a atenção da banca para o fato de o candidato escrever...

Dr. Paulo põe lentamente os óculos, levanta a prova que está sobre a mesa e lê pausadamente:

— "Assistimos no momento a revolução econômica mais grandiosa porque já passou o Bra- Brasil"...

Dr. Paulo retira os óculos, deixa cair a prova sobre a mesa e prossegue:

— ...e esse "a" está sem crase, e esse "por que" está junto...

— É, é, atalhou o dr. Azevedo, em linguagem não poderemos dar mais do que... quanto Paulo?

— Uns dez, talvez.

— Dez é muito, voce não acha, Otto? Dez teve a prova número 3 e os erros eram de menor gravidade. Poderemos, talvez, dar uns oito, ou menos, uns 6 ou 7; que acha, Otto.

— Eu jogo na certa no *graômetro* do Amaral; não falha, dá o grau exato, responde dr. Otto.

— É... pode ser 6, concorda dr. Paulo.

Dr. Azevedo Amaral prossegue:

— Vejamos agora a clareza de exposição. De clareza eu não vi nada, bem pelo contrário, muita confusão! o candidato pontuou mal e isso foi causa daqueles periodos que voce teve dificuldade em ler e nós em entender, porque não havia sentido.

Dr. Otto interrompe:

— Eu fico admirado com a memória desse Amaral!

— Ah! meu marido é uma coisa assombrosa de memória; só o senhor vendo quando escreve.

Era a voz de Mme. Azevedo Amaral que se fazia ouvir.

O secretário da banca fez uma pergunta:

— Com quanto fica o candidato em clareza de exposição?

— Quatro, nada mais que quatro, exclama dr. Azevedo Amaral e prossegue, depois dos demais membros da banca concordarem com o grau:

— Síntese, nenhuma!

— Nenhuma, nenhuma, concorda dr. Paulo.

— Sintética poderá ser a nota dele, atalha dr. Otto.

— Quer dizer que de 1 a 25, que é a graduação para a síntese, ela poderá ter mesmo é zero, diz dr. Paulo.

O movimento da mão do secretário indica que o zero já foi lançado nos assentamentos.

Dr. Paulo, aproveitando-se de um momento de silêncio, dirige-se com um sorriso aos demais:

— Eu achei "mutcho" engraçado quando aquele candidato que apresentou recurso disse que eu tinha ficado entusiasmado com a reportagem dele. Imaginem!... Se eu fosse homem de me entusiasmar com uma reportagem dessas, imaginem o que faria quando chegasse à casa e abrisse o meu "D. Quixote". Mas voltemos ao julgamento da prova, vejamos quanto terá o candidato na idéia.

— Quanto voce acha que ele poderá ter, Paulo? pergunta dr. Azevedo Amaral.

— O homem está inteiramente fóra da idéia; talvez possa ter uns 5, para não se dar zero.

— Cinco é muito, você não acha Otto? Para sermos justos, não deveremos dar mais do que tres.

— É, é, tres, está bem, responde dr. Otto, enquanto passa a mão pelos cabelos.

— Tres, dr. Ricardo, tres, diz dr. Azevedo Amaral.

— Ah! coitado. Com uma letrinha tão bonitinha!

Era a voz feminina da reunião que pronunciava essas palavras.

Dr. Azevedo Amaral dá mais uma demonstração de sua memória:

— Quer dizer, dr. Ricardo, que esta prova está com 6 em correção de linguagem, 4 em clareza de exposição, zero em espírito de síntese e 3 em idéia, 13 ao todo, não é assim dr. Ricardo?

— Perfeitamente, dr. Amaral.

Dr. Otto toma a palavra:

— Eu quero contar a vocês aqui, em linguagem telegráfica, um fato interessante que se deu com o F... Quando eu era secretário da Comissão...

Não pudemos ouvir o resto do telegrama que o dr. Otto transmitia, porquanto, nesse momento, o continuo veiu indagar da razão de nossa permanência à porta do salão.

À vista da insistência do continuo, verificámos só haver dois caminhos a seguir: ou dirigirmo-nos à banca, conforme a intenção que nos levara ao Palácio Monroe ou desaparecer.

Optamos por esse último, quando pensamos que nossa entrevista seria publicada e possivelmente lida por aquela banca examinadora, que, de tanto corrigir provas, deveria estar em tal estado de espírito que, até mesmo após a leitura de um discurso do presidente Vargas, exclamaria:

— Correção de linguagem, que tal?

— E a clareza de exposição? Quanto merece?

— E quanto à síntese e à idéia?

E por essa razão, falhou a nossa entrevista.

E' O CIUME UMA DOENÇA ?

Por *LEOPOLD STERN*

"Matar-te-ei e te amarei depois". Shakespeare — Otelo a Desdêmona.

O ciume, indubitavelmente, é uma doença, u'a manifestação mórbida do amor, um estado febril que escurece nosso "self-control". Um sêr ciumento é, sobretudo, um enfermo da vontade. Reconhece, perfeitamente, nos seus momentos de lucidez, a inutilidade de seu ciume, os resultados funestos para seu amor; mas não consegue dominar sua vontade afim de obrigá-la a agir segundo seu desejo.

Spinoza, o famoso filósofo holandês, em um de seus teoremas, definiu o amor como a insuportável visão do prazer que um outro gosa com o sêr que amamos. Este outro será o ponto de partida e o "pivot" de todo ciume que não tem, quási, relações com o sêr amado, sôbre o qual passa por alto, com o fito de ir de um rival ao outro.

O ciume nasceu no dia em que o homem começou a considerar a mulher como sua propriedade, quando passou a dizer: "minha mulher" como dissêra, antes: "minha bengala, meu chapéu".

Podia o homem, entretanto, subtrair seu chapéu e sua bengala à concupiscência dos outros, para isto guardando-os no fundo de um armário, o que não podia fazer com a mulher, que tinha vontade própria e astúcia, muita astúcia, principalmente. E estes dois atributos são mais fortes do que todos os cadeados e todas as correntes. Subsequentemente, á força de reflexão, o homem primitivo, mas já desembaraçado, inventou uma espécie de prisão imaterial, diante da qual monta guarda: o ciume.

Este sentimento é, pois, o espirito de propriedade aplicado à mulher, sem que esta desempenhe qualquer papel nele. Para bem compreendermos êste paradoxo, necessário é que nos coloquemos no plano exato da questão. Imaginemos que acabamos de perder uma gravata. Começaremos por nos sentir aborrecidos, o que sucede sempre que perdemos alguma coisa. Mas consolar-nos-êmos rapidamente, lembrando-nos de que ela já estava fóra de moda, bastante usada e que há muitas gravatas nas lojas, sendo fácil, portanto, substituí-la.

Porém, si por acaso, um dia, encontrarmos um outro homem usando nossa gravata perdida, nos recordaremos, de súbito, como ela era bonita quando a tinhamos comprado; e seremos capazes de um drama afim de que nossa propriedade nos seja restituida.

Nesta história, a gravata não desempenha papel vital, pois si a recebessemos de volta, nos sentiriamos embaraçados, acabando por deixá-la de lado. Trata-se mais de uma questão de propriedade e do amor próprio de homem a homem ou de animal a animal, si quizermos, já que os mesmos processos são encontrados, diariamente, entre nossos irmãos inferiores.

Depois do cão ter saciado a fome, cruza as patas sôbre os restos de sua ração e rosna ao outro cachorro que ouse aproximar-se. O que é dele é dele só.

Para bem saborear seu amôr, os ciumentos têm necessidade da certeza de serem proprietarios exclusivos do sêr amado; seu amor é uma luta continua para guardar esta exclusividade. Nesta pugna, o ciume será sua arma.

O ciume é o egoismo elevado a cem gráus. Todo sêr ciumento não quer seu companheiro; ama, no outro, a si mesmo. A prova desta afirmação está no fato de que um ciumento, impelido pelo seu ciume, é capaz de matar o sêr amado. Como explicar êste gesto, tão contrário ao amor, si não levarmos em conta o egoismo e o amôr próprio exasperado?

O raciocinio do que mata por ciume é o seguinte: "Si ela não puder pertencer exclusivamente a mim, ao menos não pertencerá a ninguem."

Onde está o amor, no entanto, nesta lógica? "Matar-te-ei e te amarei depois", diz Otelo a Desdêmona. Do ponto de vista literário, não representa nada; do ponto de vista humano, é irritante.

Si se admite que o ciumento mate, impelido por uma grande dor, esta seria implicitamente altruista si causada por razão amorosa; e, para suprimi-la, em vez de matar a companheira, êle se suicidaria.

Marcel Prévost, êsse grande conhecedor dos corações humanos e seus sofrimentos, disse-me, certo dia:

"O amor, o verdadeiro, o grande, é representado pela confiança e perfeito entendimento entre dois sêres. Suas qualidades, defeitos e aspirações não são encontrados no mesmo plano. A esta compreensão perfeita, o ciumento vem ajuntar a desconfiança, elemento eminentemente destrutivo de todo sentimento. Pense, por exemplo, no "caixa" de um banco. Confiou-se-lhe êste posto precisamente pela grande confiança que se deposita em suas qualidades; mas destacam-se dois guardas para vigiá-lo."

Do ponto de vista prático, o ciume está longe de dar os resultados que dele são esperados. Não sòmente nada evita, como desperta essa curiosidade malsã, própria de todas as coisas que nos são proibidas ou ocultas.

O ciume é tanto mais inexplicável quanto é uma tortura bilateral, na qual o carrasco sofre tanto quanto a vitima. E' uma enfermidade da alma, um complexo de inferioridade. O que nos torna ciumentos não é, em geral, a falta de confiança no outro, mas em nós mesmos. Don Juan e Casanova jámais foram ciumentos porque tinham confiança em si próprios. Somente Sganarello será ciumento, precisamente pelo fato de não confiar em sua pessoa; por isto, será traido durante toda a vida.

Em última análise, o ciume é um sentimento de medo, medo de perder o sêr amado, de ser traido, medo do rival, do ridiculo.

Si não houvesse tanto amor próprio, haveria muito menos ciume na humanidade.

* * *

Excetuando-se o egoismo, a vaidade inspirada pelo amor próprio e do espirito de propriedade, elementos básicos de todo ciume, pode-se, também, ser ciumento pelo verdadeiro, pelo grande amor?

Na aparência, não; mas na realidade, sim. E' necessária uma explicação, entretanto, para que nos façamos entendidos.

O amor é todo bondade e o ciume nada tem a ver com êste sentimento. O primeiro tudo perdoa; o segundo em tudo encontra queixas, chega ao ponto de inventá-las. O amor é baseado em uma confiança absoluta; o ciume é a desconfiança personificada. O amor é sempre *TU*; o ciume diz sempre *EU*, pensando fixamente *NELE*.

Há, não obstante, uma espécie de ciume próprio ao verdadeiro amor; mas nada tem de comum com o outro, do qual nem é, ao menos, uma variante.

O ciume comum ao verdadeiro amor é algo semelhante a uma homenagem que se rende ao sêr amado. E' uma proteção benévola que se lhe concede afim de resguardá-lo dos intrusos. Deseja-se manter o sêr querido longe de tudo que não seja o seu amor, afastá-lo dos outros, de sua influência, de sua malvadez, não por egoismo, mas sinceramente para seu bem estar. E' sentimento incondicionado, com o fim de proporcionar felicidade ao sêr querido, algumas vezes com risco da própria.

Este ciume "sui generis" possue, outrossim, o dom de impedir que o amor se torne monótono. Demonstrá-lo é, muitas vezes, uma deferência ao objeto amado; é testemunho vivo de que se aprecia, no seu justo valor, a felicidade que se possue e que ainda não nos fatigou.

Mas é preciso amar-se verdadeiramente para compreender êsse ciume de uma essência tão pura.

* * *

A teurapêutica do ciume. — O ciume se enquadra entre as molestias dificilmente curaveis pelo fato do enfermo não prestar nenhuma ajuda áquele que o deseja sanar, agindo simplesmente para a manutenção de uma de suas prerrogativas sacrosantas.

O ciumento poderá, mesmo, amar o próprio sofrimento e, não raro, continúa a ter ciumes de um sêr que já deixou de querer, apenas pelo prazer que encontra na sua dôr, ditada pelo ciume. Descrevi, longamente, êste assunto em meu livro "O amor do sofrimento".

A enfermidade causada pelo ciume é intermitente; suas crises, algumas vezes, são seguidas de periodos calmos, mais ou menos longos.

Nesses momentos de lucidez, o ciumento dá-se conta de sua miséria. Chora, põe-se de joelhos diante de sua vitima, jurando-lhe jámais recomeçar. Tudo isto, entretanto, de nada serve. Como já se disse linhas acima, seu mal está além de sua vontade.

E' necessário, antes de mais nada, curar o complexo de inferioridade do enfermo, afim de dar-lhe confiança em si próprio.

Como obter tal coisa?

Conheço o caso de um ciumento que um ilustre psiquiatra de Viena curou enviando-lhe cartas de amor escritas pela propria secretária, ao mesmo tempo em que lançava mão de declarações amorosas feitas pelo telefone. De quando em vez inventava, também, a existência de admiradoras anonimas que lhe enviavam flores.

Estes sucessos repetidos acabaram por incutir confiança no paciente e não sòmente o curaram como também fizeram com que se afastasse, de maneira completa, da mulher que éra objeto de seu ciume, fazendo-o lançar-se em inumeras aventuras, sem jámais encimar-se de qualquer de suas conquistas.

Si, atacando o complexo de inferioridade, não se obtem a cura do enfermo, é preciso recorrer-se à "visão" do "outro", mencionada por Spinoza. O psiquiatra deverá menosprezar o ato da traição, mostrar quantos homens são felizes maugrado sua presença e, sobretudo, afastar todo o senso de ridiculo, afim de libertar o amor-próprio do ciumento. Deve-se veladamente tentar, ao mesmo tempo, desviar-lhe as desconfianças, provando sua inutilidade e convém registrar, aqui, outra constatação. Na maioria dos casos, o ciumento teme, não tanto o medo, mas a dúvida, a incerteza de estar sendo traido. Lembro-me do caso de uma mulher absolutamente inocente que, para acabar com a dúvida intolerável demonstrada por seu marido ciumento, adorado por ela, lhe confessou, certo dia, uma traição imaginária. O marido a perdôou e, afastada a dúvida acerca do procedimento de sua esposa, tornaram-se os dois um casal imensamente felis. O ciume tem dessas fantasias...

Si os dois métodos acima citados não tiveram êxito há, ainda, um que se impõe. Deve-se cuidar da mente do enfermo, fazendo o possivel para incutir-lhe o necessário vigor afim de que êle reaja, pelos seus próprios meios, contra o sofrimento que o aflige.

Isto tudo, bem entendido, é estritamente pessoal, devendo ser baseado no perfeito conhecimento do temperamento do individuo e da essência exata do mal. Somente um psiquiatra habil dissimulado em psicólogo poderá assegurar o êxito de tais curas.

Muitas vezes um ciumento, um desses terriveis enfermos que vão até o crime, não passa, em realidade, de um simples timido que ama de todo coração mas que não sabe querer. A inferioridade que o subjuga, o obriga a torturar a companheira, na esperança vã de lhe conservar o amor, maugrado sua inexperiência.

* * *

Pode o sêr que o ciumento ama e que é a causa de seu ciume, curar o enfermo por seu amor, sua abnegação ou sua atitude?

Não.

Não porque o ciumento julgará a mais verdadeira manifestação amorosa como sendo uma hipocrisia, um fingimento que tem por fim adormecer suas desconfianças.

Não esqueçamos que a principal origem do ciume se encontra nesta monstruosa lógica, feita por todo ciumento:

"Visto que ela me ama hoje, porque não amará um outro, amanhã?..."

Este raciocinio basta para provar toda a aberração do ciume, demonstrando, tambem, que o ciumento, em pessoa, inicia sua enfermidade ao sentir-se enciumado de si próprio.

OBSERVAÇÕES DE VIAGEM

Por *Angelo A. MURGEL*, arquiteto.

(Continuação da 1ª pag.)

Margens à dentro, os gigantes vegetais são dignas testemunhas, espectadores comovidos, na contorsão das suas ramarias altaneiras, ante o espetáculo do fenômeno hidrico. De uma riqueza incomparável; ostenta-se em plena virgindade a floresta sub-tropical. As essências mais raras abundam alí, no emaranhado da selva, abrindo as suas copas frondosas nos cimos das florestas, engalanadas de cipós pendentes como guirlandas festivas, em que o matisado vivo de variegadas parasitas e flores silvestres brilha, à luz solar, num escândalo de côres para a ingenuidade dos pássaros e insetos, encarregados por um determinismo biológico, do transporte do polen e das sementes.

As regiões ribeirinhas do Paraná, até às proximidades de Guaira, foram prenhes mananciais para a formação de muitas fortunas platinas. Despojadas dos especimens de valor comercial, que desciam facilmente rio abaixo, reverdeceram de bambusais imensos de taquarassú gigante, que ora esterilizam as estreitas faixas marginais então exploradas. Felizmente hoje êsse contrabando não mais se verifica e, com a criação do Parque Nacional do Iguassú pelo govêrno Getulio Vargas, estarão agora para sempre, preservadas as riquezas daquela flora e fauna e a beleza sem igual de toda a região, para o enlevo de quantos, do mundo inteiro, queiram conhecer a obra máxima da Natureza.

Empenha-se a administração Fernando Costa em formar nessa região privilegiada um primoroso Parque Nacional, nos moldes dos americanos, que reuna aos encantos sem par da natureza ambiente, ao atrativo galvanizante das cataratas, todo o confôrto moderno, desde o transporte fácil e rapido, o da hospedagem cômoda, até o da constituição de outras atrações que transformem aquela zona em verdadeiro Eden terrestre.

Para tanto, executam-se alí obras vultosas, de desenvolvimento consentâneo com as dificuldades atuais mas que abrangerão, entretanto, um vasto programa de realizações. Visando primeiramente o acesso, que será por excelência o aéreo, construiu-se já um campo de pouso, em coordenação com os serviços de aeronáutica civil, capaz de servir às maiores aeronaves terrestres. Quase natural, com a extensão de três quilômetros, sem movimentos de terra que ferissem a beleza panorâmica local, todo atapetado por grama nativa, serve já de escala para a Pan American Airways, em sua linha internacional Miami-Rio-Assumpcion - Buenos Aires.

O edificio do aeroporto do Parque Nacional, já praticamente concluido, tem o mesmo caráter arquitetônico, aproveitados, certamente, os progressos da técnica e da indústria, que as antigas construções jesuiticas do confrontante Território de Missiones. Edificado, tanto quanto possivel, com o material e a mão de obra locais, apresenta aspectos originais de um grande sabor regionalista, que lhe tem valido o elogio de quantos viajantes o apreciam. De Buenos Aires, pela opinião autorizada da brilhante intelectual patricia Rosalina Coelho Lisboa Muller, chega-nos o aplauso da Administração dos Parques Nacionais da Argentina, empenhada também em constituir em seu território, empreendimento análogo. Outras obras em andamento são uma regular rede de estradas de automóveis, de uma usina eletrica, no Rio São João, para 500 H.P., o edificio da Séde Administrativa do Parque Nacional, o porto fluviar na "barranca" do Paran, na cidade de Foz do Iguassú e o Hotel das Cataratas, localizado em elevação bem fronteira do anfiteatro das cataratas do Iguassú.

Para quem, por via aérea, demanda áquele pouso, está reservada uma das mais pitoresca e variada viagem: o dinâmico panorama do progresso da Paulicéia, as vistas aéreas da Serra do Mar, Curitiba com seus pitorescos arrabaldes, os pinheirais paranaenses, as muralhas chinesas e os castelos feudais das curiosissimas formações areníticas de Vila Velha, a mata virgem impenetravel que se estende de Guarapuava até Foz do Iguassú e, por fim, quando o aero-moço anuncia "falls at the left" ou, descendo mais o avião, "now, at two side", pelas minusculas janelas do "clipper" descortina-se o que nunca antes se pudera conceber: o panorama completo das Cataratas do Iguassú! As exclamações a bordo, pela sinceridade e espontaneidade, mercê da sempre cosmopolita constituição das listas de passageiros, transformam o interior numa Babel de admirativas.

AEROPORTO PARQUE NACIONAL DE IGUASSÚ

Ao pousar em campo, desde a acolhida hospitaleira de sua gente, cujos maiorais estão sempre presentes ao fato social máximo — a passagem do avião — até a fisionomia local, tão caracteristica da região, tudo nos encanta e comove. A cidade, com o aspecto de formação recente, expressa nos seus menores detalhes o cunho de obra provisória, dos trabalhos apressados e preliminares de maiores realizações futuras.

Sente-se o trabalho febril daquela população, proveniente de todos os cantos do globo, empenhada em criar riquezas com um sacrificio que a terra uberrima recompensa fartamente. Os semblantes meigos das lindas crianças de cabelos louros e olhos azues refletem a felicidade da gente. Suas casas, construidas quase sempre de madeira, até às telhas, lembram, nas formas ainda pouco adaptadas ao novo "habitat", as construções nórdicas de telhados ponteagudos. As palhoças, de caráter mais provisório, têm, como tom local, paredes de taquarassú aberto e prensado entre varas, o que lhes dá um ligeiro sabor de construções japonesas. Instituições e corporações como a Companhia de Fronteira, do Exército, a Prelazia da Congregação do Verbo Divino, têm sido, para aquelas regiões, verdadeiros baluartes e propagadores da civilização.

Foz do Iguassú, isolada na confluência longinqua dos nossos gigantes fluviais do sul, é bem uma cidadela avançada de brasilidade onde, com sacrificio, um pugilo de homens procura anexar pelo trabalho, pela linguagem, pela economia e pelo amor pátrio, aquelas riquezas naturais ao Gigante do Brasil, fazendo tremular sôbre as obras que seus braços erigem e que os tornam dignos e merecedores das dádivas da terra, cheios de justo orgulho, o pavilhão da Pátria.

Pensamento

A última palavra da filosofia moderna é continuação e desenvolvimento dos principios fundamentais cientificos que Platão deixou assentados. — *Jowett*

Gertrudis Gomez Avellaneda e Vitor Hugo

De Celso Brant

Naturalmente foi Gertrude Gomez de Avellaneda, a maior poetisa de Cuba, atraida pela lira notavelmente eloquente de Vitor Hugo. Sua alma era muito semelhante á do vate francês: arrebatada, cheia de fulgor e de vida. Seus versos têm alguma coisa do esplendor hugoano: as suas imagens são esplendentes de ardor. Da mesma fórma que o cantor das "Feuilles d'Automne", Gertrudis Gomes de Avellaneda é uma amante da sonoridade e da harmonia. Milionaria de rimas, os seus versos lembram os de Hugo pela variedade de matizes que consegue abranger. Tem uma riqueza verbal inteiramente fóra do comum e, em certas páginas, se nos mostra de uma delicadeza de estilo extraordinária. Sua imaginação é tambem fácil, e a inspiração acóde facilmente. Alguns de seus mais belos versos foram feitos de improviso, como aquele pronunciado no dia em que recebia das mãos de seus compatriotas a corôa de louro:

> Si en estos que me dáis dulces momentos,
> oh, ilustres socios del Liceo Habano!,
> nos os revela mis vivos sentimientos
> la profunda emoción que oculto en vano,
>
> romped, romped, mi lira, que impotente
> nunca alcanzar sabrá de la armonia
> tonos que os den en vibración, valiente
> la voz que el labio el corazón envia...

Essa irmandade de sentimentos deveria levar, como levou, a poetisa cubana a ser uma grande admiradora do poeta das "Contemplantions". O sentido épico, o amor á antitese, a riqueza verbal que mostrava Hugo, impressionaram fortemente o espirito de Gertrudis Gomes de Avellaneda. Mas essa influência não se mostra muito notável nos versos da poetisa cubana. A semelhança que por acaso existir talvez provenha antes da semelhança que havia entre as duas almas dêsses dois grandes milionários de ritmos e de harmonias.

Produtos dessa admiração de Gertrudis Gomes de Avellaneda por Vitor Hugo são algumas traduções que ela fez. E dentre elas, a mais bela e expressiva, que toma mesmo um carâter novo, é a versão livre do poema que o poeta francês dedicou a essa sempre sofredora Polonia, mil vezes conquistada e mil vezes reconquistada para os corações de seus filhos. Recordemos at radução de Gertrudis Gomes de Avellaneda:

> Sola al pie de la torre, donde la voz tonante
> resuena pavorosa de tu Señor fatal,
> cuya siniestra sombra parece por instante
> designarse en la piedra del silencioso umbral;
>
> pronta a ver al esposo trocarse en asesino,
> pálida, y hasta el suelo doblada la cervis,
> vencida, encadenada, te ofreces al destino,
> bella y triste Polonia, por victima infeliz.
>
> A falta de tus hijos, miro tus manos puras
> el crucifijo santo con fervor estrechar...
> Mancharon los Basquiros tus regias vestiduras,
> y en ellas sus sandalias grabaron al pasar!
>
> A intervalos te llegan palabras de amenaza,
> y de pisadas rudas escúchase rumor,
> y un sable allá reluce, y un hierro que te enlaza
> al muro, por do corre tu llanto de dolor.
>
> Polonia sin ventura! los brazos descarnados
> y la abatida frente te miro levantar,
> y los llorosos ojos, hundidos y empañados,
> hacia la Francia vuelves com timido mirar.
>
> Un grito de tu pecho tristisimo desprendes:
> — "Oh, Francia, hermana mia!" — te escucho repetir;
> ansiosa tus miradas por el camino tiendes,
> y esperas, ay!, y esperas... y a nadie ves venir!

E' uma bela tradução, como se vê. O grande sentimento de originalidade que existe na lira de Gertrudes Gomez de Avellaneda, no entanto, não permitiu que a poetisa se escravisasse ao texto francês. E foi porisso que ela introduziu diversas modificações as quais não só embelezaram o poema como tambêm o adaptaram á lingua espanhola. E' uma grande tradutora, como se vê das mais notáveis que tem tido Cuba, apesar de que muito poucas vezes haja sua lira emprestado sua harmonia á execução de melodias de outrem. Nada obstante, suas traduções são joias da lingua espanhola.

Belo Horizonte, 25|4|41.

O MODELO DE HOJE

Há modas tão passageiras, que nem ás famosas "rosas" de Malherbe podem ser comparadas — apenas acabam de ser lançadas por um modelista, em mal de originalidade, já entram em declinio, repudiadas pelas pessoas de bom gosto. Enquanto que outras, desmentindo a inconstancia que, segundo muitos, é a própria essencia da Moda, vão passando de uma estação a outra, tornando-se parte integrante da toilete, sem nada perderem de seu frescor de novidade.

Assim é a moda dos véus, reaparecida ha uns tres anos, moda embelezadora, que emoldura o rosto feminino, envolvendo-o no prestigio do mistério, que tanto lhe aumenta a sedução.

A moda que concorre para realçar o encanto da mulher, é fadada a perdurar indefinidamente.

Apresentamos ás nossas leitoras um gracioso canotier — chapéu pratico, por excelência — beige muito claro, guarnecido por dois ponpons em froco marron; o feitio é classico — as unicas novidades são a maneira de trazer o chapéu á cabeça, reto, sem pender para a direita — movimento de que tanto abusamos — e a colocação do véu, que passa por cima da copa e vem se atar sob o queixo, em volumosa gravata.

Sobre o tecido marron, que apesar de armado é fino, destacam-se, espaçadamente, alguns motivos bordados.

Mais uma vez batemos na mesma tecla — a preocupação da harmonia, que nos menores detalhes dessa toilete se observa — o tailleur havana claro a blusa, beige, como o chapéu e as luvas, o véu marron, como o adorno do canotier e um grande clip em dois tons de ouro á lapela.

Sem nada ter que á distancia chame a atenção, é um conjunto que se impõe pela sua elegante distinção. — *K.*

"O diario de Ana-Lucia"

Pela Senhora
Maria Eugenio Celso

A senhora d. Maria Eugenia Celso é, sem favor algum, uma grande escritora que todo o Brasil conhece e admira!

Senhora de poderosa inteligencia e de grandes conhecimentos da arte de bem escrever, a ilustre autora de Vicentino (— essa linda página de coração —) dá-nos, agora, editada por José Olimpio, este delicioso e encantador "Diario de Ana Lucia", que nos chegou ás mãos n'um belo domingo de maio, acompanhado de uma expressiva e carinhosa dedicatoria de sua gentil autora.

O livro que estamos lendo, com os olhos do coração é, sem duvida, o que a propria autora declara, de inicio:

> *"Quelques larmes seulement et un de ces longs souvenirs que durent toute la vie sans déchirer".*

Ninguem póde pois ter duvida dessas lagrimas e dessas queridas lembranças que duram toda a vida... São lagrimas de mulher, de uma mulher inteligente que as foi guardando e registrando, dia a dia, sentindo e transmitindo o que se passa em seu intimo e em seu redor. Não é o livro como a autora declara, tão cheia de pessimismo:

"um registro platonico de sensações". Fosse todo platonismo assim, e a vida seria mais interessante...

E' apenas d. Maria Eugenia Celso que nós estamos lendo, sentindo, vivendo nesse admiravel diario. Não é a vida apagada, terra a terra, burguesa, simples, desinteressante. Mas a vida cerebral de quem pensa, sabe por que pensa, em quem pensa e quando pensa!

Vamos tirar do livro o que de momento mais se gravou em nossa memoria. Assim, você leitor, que bondosamente segue esta cronica não terá duvidas em enriquecer a sua biblioteca, adquirindo a obra, novissima:

> "Oh! o bom senso, bom senso, quantos deliciosos crimes deixamos cometer em teu nome!
>
> . . . .
>
> Nada espero do destino, nem uma silhueta mais desejada se debuxa na grande sombra digo penumbra apaziguada de todo o meu ser."

E, mais adiante, nesses rasgos poeticos tanto da autora que tem que sobrepor a poetisa á admiravel prosadora que é:

> "Fiz-me bonita instintivamente para teus olhos, que não deviam admirar-me, se tenho agora a coragem de escrever-te é só pela consternada certeza de não ter um nome para o destinatario desta missiva sem dono."

Não ha duvida e' uma que d. Maria Eugenio Celso diria tambem em lindos versos esse trecho delicioso de sua prosa.

Mas, prosigamos na leitura da obra que deve mesmo ser lida nestas horas sem calma, nestes dias de amaggura para o Universo e que devia ser de profunda nostalgia para todos os brasileiros:

> "Não sabes qual, mas será na data ainda ignorada de um desses meses, março, agosto, dezembro, talvez, que a tua hora de magua ou de alegria ha de fatalmente soar."

E, todos nós temos tido, profeticamente, como diz d. Maria Eugenia, as nossas horas de magua, infelizmente maiores que as da alegria que dura um instante...

E, continuando na música para os ouvidos e na doçura para o coração, diz ainda:

> "Já reparaste como a educação mantem o equilibrio?"

Frase verdadeira, especialmente para quem lida com tanta gente sem educação, como nos acontece, não raro.

Depois, com uma grande dose filosofica ou, melhor, com grandes conhecimentos de psicologa, a miseria da vida conhecida e a iniquidade dos homens proclamada:

> "Porque não deixas de ser bonzinho? O bonzinho é sempre um humilde, um vencido!..."

Feresme a alma em cheio esta observação! Houve um tempo em que eu acreditava nos homens e nos sorrisos generosos das mulheres, e tambem tive a minha dose de "Bonzinho". Fui tão humilhado por isso, que, até hoje, não sou um vitorioso... Não é de estranhar-se pois a afinidade de sentimentos entre a autora deste lindo Diario e o rabiscador desta cronica...

Mais profundamente, a página 25, no seu Diario de 16 de janeiro diz Ana Lucia:

> "a gente vive balisando a vida com estes "porque" sem resposta, em vez de vivê-la sem querer explica-la..."

Quanta gente tenta de fáto explicar a vida, a bemdita vida que não tem explicações! Demonstrando tambem seus sentimentos e especialmente seus conhecimentos diz d. Maria Eugenia a proposito dos homens (e nós, casados e solteiros devemos conhecer esse douto juizo, sem zanga, compreendendo a autora que tem mais facilidade em observar):

> "...
>
> a verdade é que ha uma porção de maridos do mesmo quilate; uns, perante a legitima consorte, e diversos, agradavelmente diversos, quando se lhes depara o ensejo de se verem longe dela. E' o caso da gente perguntar: Qual será afinal a face verdadeira?... Qual o lado sincero?"

Aquela "longe dela", a nosso vêr devia ser grifado...

Eis aí, senhores leitores, uma parte, uma pequenina parte desse admiravel livro, profundo pela sua psicologia:

> "Ha dias em que a gente acorda assim com o riso n'alma. Não se sabe ao certo porque. Nem se deve querer saber.
>
> Li, de uma feita, as estrofes de um poeta onde o fenomeno era explicado da mais sugestiva das maneiras. São felicidades errantes, dizia ela, venturas em transito, a cata de outros sêres, que, roçando de passagem por nós, nos iluminam furtivamente com um reflexo de sua luz..."

Este é o soberbo presente de maio que d. Maria Eugenia Celso oferece aos seus patricios.

Deve este livro ser lido, especialmente pelas mulheres inteligentes do nosso lindo país. Assim, de alguma forma, irão reverenciar, como se deve, o talento de d. Maria Eugenia Celso que, a nosso vêr (— e errar é do homem —) por uma questão de caturrice dos senhores membros academicos, ainda não está sentada, como merece, na sua cadeira da Academia Brasileira de Letras.

Nós, porém, têmos certeza de ainda vê-la, alí, com o nosso aplauso sincero ou, melhor, com a nossa certeza de que no Brasil ainda se houra o merito.

PLINIO MENDES

A MULHER E O SEU TEMPERAMENTO

Sempre disse e confirmo, que a rua, é para quem observa, um album rico de imagens vivas.

A rua nos mostra frequentemente, quadros alegres, episodios tristes, belas figuras, grotescos exemplares.

A rua é um cinema extraordinario! O observador póde tirar conclusões fantasticas dos tipos que [illegible] dos [illegible] almas [illegible].

O[illegible] em frente [illegible] dois automoveis se chocaram. No da frente vinha uma senhora e o seu chauffeur, no de traz (no agressor) vinham dois rapazes. O barulho foi fórte. Populares curiosos rodearam os carros. Os dois chauffeurs desceram rapido, começou a discussão! Dois partidos se formaram logo, um pró outro contra o agressor.

A dama dentro do carro não se envolvia n'aquela contenda. Tirou da bolsa a carteirinha de pó e de rouge, compoz o rosto e ficou esperando a decisão dos dois contendores. Como porém demorasse muito e já houvesse muita gente em torno, ela, com uma perfeita calma, desceu de seu auto, colocou o lorgnon, examinou os estragos do seu carro e disse depois para o chauffeur: "Vamos embora, não vále a pena por tão pouco, tamanho escandalo!"

— Mas madame, o seu carro está muito avariado, o senhor já está de acordo em pagar as despesas dos concertos...

— Não! vamos embora, não compliquemos a vida, meu marido manda consertar o carro.

O chauffeur obedeceu, o *agressor* deu o seu cartão, e um homem do povo que assistia a discussão teve esta frase:

— "As mulheres barateiam tudo porque não são elas que ganham o dinheiro..."

Uma mulher que ouviu a observação replicou:

— "Não é verdade, eu tambem trabalho, ganho a minha vida e não sou como os homens que dão escandalos por causa de uns mil réis...

A senhora do auto está com a razão.

Como se vê, a rua é um cinema rico de expressões diferentes. — *M. L.*

DE PORTO ALEGRE A TRAMANDAÍ

Do auto, a sessenta kilometros de marcha, começa-se a sentir cheiro de mato. E, sob um céu de porcelana, aparecem os primeiros contrafortes da Serra do Mar.

A floresta gorgeiante emudece, enquanto os claros, formados pelas queimadas, descobrem as faldas, outróra verdejantes, da montanha. Serpentes de chamas, que se enroscam, dansam ao longe, nos ares, uma rumba vermelha e entôam o cantico de guerra á mata.

Como seria mais doce a musica dessas frondes, enaltecida por um ballado de passaros!

Entretanto, já agora a serra vai se afrouxando no desfilar da paisagem que passa diante de nós, correndo. Ficou muito áquem a Lagôa dos Barros na serenidade da sua alma contemplativa. Passou Osorio com a magnifica posição da sua Escola Experimental. E de novo campos e mais campos, que o auto redus no seu impeto de absorver distancias.

Por fim, estamos na reta da estrada que leva a Tramandaí.

Imagine-se uma cidadesinha que parece ter fugido de um filme americano do Far-West!

Toda de madeira, num conjunto de chalézinhos pintados de côres vivas, os seus hoteis avarandados e um Casino elegante, eis Aramandaí com as suas linhas de onibus e um trensinho, incerto da hora da chegada, que levam a uma das praias mais sedutoras do Estado. Fóra do auto que nos transportou, corremos á cidade e apreciamos o seu *footing*; visitamos os seus hoteis e os seus estabelecimentos de diversões e assim passamos alegremente o dia e parte da noite.

A's duas horas da madrugada, em Tramandaí acordo e contemplo um céu maravilhoso que se desdobra em estrelas.

A *Caparoroca*, em frente á janela do meu quarto, parece, então, uma arvore de Natal pontilhada de astros...

Tramandaí socegou do seu bulicio, do seu *Heil Schopp!* e está adormecida nos seus pequenos chalés de côres vivas. Mas, não! Ainda um resto dos habitantes de Tramandaí vaga pela grande avenida de madeira. Talvez haja ainda pasteis de Seri na "Casa das Palhas", e sorvetes nos caminhões. Um côro de sanfonas repercute no silencio iluminado da noite, alegre, vibrante, e vai depois se distanciando, para que a madrugada possa surgir...

Tramandaí não é só o recanto pitoresco e o encanto rustico é o sonho primitivo de uma cidadezinha que fugio de um filme americano do Far-West...

Anna I. Fernandes Teixeira

O novo diretor do Conservatorio de Paris

Vichi, abril de 1941 (Havas-Telemondial) (Por via aérea) — Foi a Claude Delvincourt, diretor do Conservatorio de Versalhes, que coube a grande honra de suceder a M. Rabaud, no cargo que este ocupava á frente da primeira escola oficial de música da França.

Claude Delvincourt hesitou a principio entre o direito e a Escola Politecnica, mas optou pela Faculdade de Direito. Seu avô tinha sido o primeiro decano dessa Faculdade em Paris. Quanto a seu pai, fazia parte do corpo diplomatico. Embora estudando direito, Delvincourt apaixonou-se pela música e dedicava-se á composição com Bostmann. Completando em seguida os estudos com Henri Busser e Caussade, no Conservatorio de Paris, obteve em 1913, o primeiro Grande Premio de Roma na classe do ilustre Charles Wider.

E' curioso recordar que, na mocidade, Claude Delvincourt só gostava dos músicos modernos como Debussy, Revél e Fauré. Afirmava com o ardor da sua idade que não apreciava a música chamada classica. Um dia, discutindo com o compositor e critico músial Georges Hue, este replicou-lhe com brandura: — "Não afirmeis semelhante coisa. Não se deve dizer: desta agua não beberei. Um dia voltareis aos classicos."

Em 1912, o Primeiro Grande Premio de Roma ainda não tinha sido conferido. No ano seguinte deviam ser distribuidos dois diplomas com essa distinção. Os premios couberam á encantadora, genial e lamentada Lili Boulanger, que morreu prematuramente cinco anos depois, aos 24 anos e meio de idade, e a Claude Delvincourt, que apresentara uma cantata de Eugen e Adenis, intitulada "Fausto e Helena", conforme o segundo "Fausto" de Goethe.

A partitura de Claude Delvincourt fazia-se imitar pelo seu encanto e distinção que são as caracteristicas fisicas e morais desse compositor.

Claude Delvincourt saiu da Cidade Eterna por ocasião da mobilização em agosto de 1914. Foi gravemente ferido e perdeu uma vista na guerra.

Sua nomeação para a direção do Conservatorio de Paris é não só a consagração do seu valor artistico (Delvincourt obteve muito jovem o Primeiro Premio de Roma) mas tambem um ato de gratidão do Estado para com um soldado valoroso.

O Premio de Roma, é, por si só, o reconhecimento do seu sólido talento, dos seus conhecimentos técnicos, que oferecem todas as garantias desejaveis aos alunos e aos professores. O diretor de um Conservatorio deve saber, se não escrever obras primas, que não se podem fazer de encomenda, ao menos corrigir as provas de fuga e contraponto dos seus discipulos.

Não é facil encontrar hoje um músico que preencha essas condições.

Entre as obras de Claude Delvincourt citam-se "Boccacerias", encantadoras peças para piano, algumas das quais foram orquestradas e executadas nos Grandes Concertos de Lyon, em 1920; "La danse de Siva", dada nos Concertos Straram, em 1929, o "Bal Vénitien", que em 1931 alcançou imenso sucesso nos Concertos Lamoureux; um "Prelude Choregraphique", executado nos Concertos Straram e nos Grandes Concertos de Lyon em 1935; uma "Sonate pour piano et violon", "Melodies", etc. Finalmente, a Opera de Paris deve representar proximamente um "Oedipo" de Gabriel Boissy, orquestrado, por Claude Delvincourt."

A MODA DE HOJE E DE AMANHÃ

(A MODA E O TEMPO)

Maio! mês do frio, mês das camelias das azaléas e das margaridas, mês de Maria, mês do céu azul como a porcelana de Copenhague, das noites cheias de neblina, de um friosinho gostoso pedindo um sweter ou um pull-over... Mas... tudo isso foi "no tempo passado" porque no presente, o mês de maio escalda, o sol côr de braza ameaça a terra como um simbolo de sangue, e as mulheres guardam nos armarios os tailleurs de lã, os manteaux de agazalho para só usarem os toilettes leves de verão em pleno inverno carioca!

Até a natureza nos trái... tudo é instavel na hora presente.

A mulher no entanto, que parece ir além das coisas transcendentes, joga nesses momentos com todos os recursos da sua inteligencia e cria para ela o traje necessario.

De um figurino original que me chegou ás mãos, podemos tirar um modelo comodo e pratico para a hora presente: Vestido de foulard côr de malva, o corpo feito em pregas fundas e pala em bico, a saia em pregas espaçadas em grupos de três, cinto largo de camurça roxo batata. Sobre este vestido, um manteau de seda tropical roxo, com gola e punhos largos de gross grain verde malva.

Um chapéu de abas largas "paillasson" com um laço de veludo verde e enfeitado com violetas.

E' um traje original onde varios tecidos se misturam, mas que dão ao mesmo tempo, um efeito extraordinario de chic e bom gosto.

Mais adiante, em páginas que se seguem, nem outra, toilette em drap vermelho purpura enfeitado com galões de seda preta. Este é de um efeito extraordinario. São duas peças, a saia em fórma, abre como um sino, o casaco vem um pouco abaixo dos joelhos. A blusa é de um tom mais claro fazendo um contraste bem jogado.

O chapéu de veludo preto, pequeno, é enfeitado com papoulas de veludo vermelho.

Como se vê, para as ameaças do céu e do termometro a mulher tem sempre o recurso dos casacos e das blusas finas, sem mangas...

MARY LOU

UM ACESSÓRIO DA TOILETTE DE INVERNO

Levanta-se um clamor unanime contra esse verão torrido, que depois de nos castigar — e com que rigor! — durante quatro mezes, achou de bom alvitre se prolongar pelo outono a dentro.

Sabemos, entretanto, quanto são bruscas em nosso clima tropical, as variações atmosfericas; tranquilisemo-nos, pois bastará apenas uma sequencia de dias chuvosos, para que, sem transição, o outono se firme definitivamente.

Não fôra essa certeza, seria descabido cuidar-se de vestidos de lã, quando no céu, muito azul, um sol implacavel fala de verão. focalisam um accessorio da toilette de inverno, tão util quanto pratico — o colete, para cuja confecção basta, ás vezes, um desses retalhos que por preço muito accessivel se obtem. Se fôr executado do mesmo tecido da saia, poderá formar um conjunto elegante e moderno, usado com um "chemisier" em côr contrastante, de mangas compridas e acom-

Os clichés junto reproduzidos panhado por um amplo casaco de, linhas direitas, em "tweed" fantasia, provido de largos bolsos.

Se o retalho fôr demasiadamente pequeno e só permitir que nele seja talhada a frente do colete, as costas e possivelmente as mangas poderão ser feitas em tricot de côr diferente, sempre mais escura ou em tecido liso, escuro — preto, marron ou marinho.

Fig. 1) — Este modelo, destinado a agasalhar, é executado em drap. "duvetine" ou camurça, fechado de alto a baixo, assim como o bolso, por um "éclair" de côr; se as costas forem diferentes, a côr do fecho deverá com elas combinar.

Fig. 2) — Mais toilette, este colete poderá ser interpretado em "faille", veludo ou mesmo setim; três botões do tecido abotoam-no á esquerda, enquanto, á direita, um bolso ligeiramente inclinado, é contornado por uma franja que se prolonga, de um só lado, até o ombro.

Fig. 3) — Com as sobras de um casaco esporte, será confeccionado esse tipo de colete, em cuja pala cortada encontramos dois bolsos embutidos e guarnecidos de pesponto largo. Os bolsos inferiores, ao contrario, são aplicados. Uma écharpe fantasia arremata o conjunto.

Fig. 4) — Um antigo tailleur, em lã fantasia — tipo "Principe de Galles" — já fóra de uso, servirá perfeitamente para a execução desse colete, cujo desenho de cava tem certo "quê" de originalidade. Quatro bolsos embutidos são providos de um fecho éclair.

Sendo bastante comprido, esse modelo presta-se tambem a ser usado com um cinto de côr igual á écharpe em tricot de lã, que, por fantasia, póde ser empregada como turbante, presa por dois grampos dourados.

Esse accessorio de toilette, duplamente economico, pois que pouco material exige, permite não somente renovar o aspecto de um costume do ano passado, como formar um conjunto bastante gracioso, se houver com a saia e os demais atributos do vestuario, uma intima colaboração.

K.

A vaidade de Liszt

De tal modo era necessária a Liszt a adulação de seu auditório, que o artista ia a ponto de pagar 25 francos a várias mulheres, afim de que as mesmas desmaiassem em seus concertos. A sincope encomendada, devia ter lugar no momento que precedia imediatamente o trecho culminante da partitura. E quando a dama caia sem sentidos, o artista abandonava de um salto o seu lugar, indo em socorro daquela que se deixára vencer pela emoção!... E, naturalmente, o auditório delirava! No entanto, uma certa vez, a mulher contratada para desmaiar esqueceu-se de perder os sentidos; os dedos de Liszt voavam sobre o teclado, mas perturbado pelo contratempo, não conseguiu terminar a escala. Então, foi Liszt quem desmaiou.

Michelet e a França

Aos poderes destruidores, ás violentas metamorfoses sob os quais a julgais submergida, ressurge, elastica e risonha, a eterna ironia da natureza. Tal como a natureza é a minha França... Contra as mais terriveis e mortais provações onde perecem as nações, ela guarda um tesouro de eterna ironia.

SONATA XLVI

(Especial para o "Correio da Manhã")

Olimpico, orgulhoso e com desdem,
Ali passa o modelo refinado,
Do granfino, senhor endinheirado!

Apenas entre os deuses lá do Além,
No banquete divino e sublimado,
Julga ser deste mundo mais que alguém!

E as deusas nos seus leitos o retém,
Quando delas se dá por convidado,
Se digna atendê-las por favor...

E o granfinismo sobe sem pudor,
Sem o senso do mais triste ridículo,
De quem não sabe, sequer ser grande [nobre!]

Já disse as escrituras num versiculo:
"Ventura cabe a quem de engenho [for!]"

SONATA XLVII

O Sol se reclinando ao fim da sesta,
A Noite manda um beijo derradeiro,
Enquanto brilha a Lua em seu cruzeiro!

E luz no Mar, no Campo, e na Floresta,
De versos e de rimas um viveiro,
Que nessa imagem assim se manifesta!

A Terra alvoroçada acode á festa,
E alegre, sensual, no véu negreiro,
Não perde um só momento da folia!

E nessa clara luz assim sombria,
Dos corpos só se vê a silhueta,

Dos labios só se escuta o som cantante!
Do Amor se fez a Noite a vigilante,
E fez-se dos Amantes a vedeta!

FABIO AARÃO REIS

Bleu, Blanc, Rouge!

Sylvia Patricia

Vencendo galhardamente os grandes perigos que atualmente atravessam os mares, chegou-nos da Grã Bretanha um bonito punhado de louras misses, trazendo as cadências do presente, os ultimos modelos que a moda inglesa, apesar dos bombardeios e das barbaridades germanicas, todos os dias criou. Vestidos para todas as ocasiões e para todos os gostos, tecidos para todas as bolsas, foram exibidos sob a direção da sra. Renee Macredy, num dos salões do Copacabana Palace Hotel.

Trajando lã, algodão, linho, renda e seda, cheias de graça e elegancia desfilaram louras misses ante os olhos deslumbrados das proprias filhas da Cidade Maravilhosa. Inglesas as linhas do corte e os artistas ingleses desenharam todos esses lindos modelos, provando assim que Londres, a heroica, brincando com trapos em meio dos tragicos dias que atravessa, sob o olhar extatico do mundo, já vinha de muito rivalizando com Paris, nosso assunto e que Paris perdeu a sua feminina elegancia. E agora, já que da capital da França não mais nos chegará a revista e os figurinos, o dernier cri (bem curtos ou [illegible]) as brasileiras se vestirão brilhantemente [illegible] menos smart!

No entanto, se não mais nos envia Paris modelos, revistas e figurinos, se não mais nos decreta modas ao mundo, acaba de decretar a suas filhas as cores que devem usar.

Segundo um telegrama publicado nestes ultimos dias, nas vitrines das lojas, nos mostruarios das costureiras e das chapelarias três cores apenas são exibidas: *Bleu, Blanc, Rouge!*

E detalha ainda a noticia telegrafica: as fazendas [illegible] todas listadas de azul, branco e vermelho, quando não tem sobre um fundo branco, pastilhas vermelhas e azues; os tailleurs tem a saia azul, o casaco vermelho e uma blusa branca; os chapéos obedecem uniformemente a mesma combinação de tons, combinação está igualmente adotada nos cintos e nas bolsas. E as *medinettes* que não puderam fazer toilettes novas de acordo com a moda que surge, trazem sobre os seus eternos vestidinhos pretos, laços de fita, ou flores que formam a tricolor da Bandeira amada.

Da bandeira que não mais flutua no alto das torres da Cidade Luz — em trevas mergulhada — da bandeira que não mais se refletirá sobre as aguas sombrias e misteriosas do Sena...

A bandeira, que se desfraldou altiva ao sopro de revolta da Marselhesa, naquele periodo sangrento e reconstrutor que neste mesmo momento o mundo todo [illegible].

Vencida curva-se uma parte da França; enquanto a outra — a verdadeira — prossegue na luta, animada pelo proprio Espirito da sua raça. E muitas paginas [illegible] a Historia...

Pode substituir o vencedor, no alto das torres de França, a bandeira tricolor pelo seu pavilhão [illegible]. E amanhã poderá, se assim o quiser, proibir que tremulem pelas ruas parisienses Bandeiras vivas — mulheres vestidas de *bleu, blanc, rouge*. Pouco conseguirá porém o conquistador.

Porque, mesmo com que desaparecessem da terra as tres côres simbolicas, seria necessario não apenas proibir a moda, mas tambem arrancar o proprio coração da mulher de França; porque é nela, bem mais do que nos vestidos, nas fitas, nas bolsas e nos cintos, nas flores e nos laços, que se acham, gravadas a sangue, e agora burilhadas pelo sofrimento, as três côres sagradas — três côres eternas: *Bleu, Blanc, Rouge!*

MÃES

(No dia das mães)

O Dia das Mães — 2.º domingo do mez de maio, surgiu da seguinte forma: Ana Jarvis, de Philadelphia, tendo perdido a Mãe, cuja morte lhe trouxe grande amargura, no 1.º aniversário de sua morte, que coincidiu ser o 2.º domingo de maio, reuniu em casa, algumas amigas para passarem o dia todo falando na querida morta. Dessa reunião surgiu a idéia que tomou corpo, da criação do Dia das Mães, no 2.º domingo de maio. Combinou-se que os filhos reverenciariam a memória materna, usando uma flor branca, e os que as tivessem ainda vivas, uma flor vermelha. Nos E. Unidos esta idéia frutificou de tal forma, que o comércio dessas flores nas proximidades do Dia das Mães eleva-se a um preço exagerado. E' usual as Mães se cumprimentarem por telefonemas e telegramas e os filhos presentearem as Mães com lindas flores vermelhas, e, mesmo genros, americanos que não têm Mães enviam essas flores às suas sogras.

E' de [illegible] escritora que se assina Delia Murat o conto que, a seguir, publicamos:

Quando nasceste, filho, recebi-te cheia de espanto; quasi fôra para mim uma surpresa, teu nascimento; já era Mãe de outros filhos que me fizeram sofrer muito; por ti, nada sofri, sinão brandamente. Era o teu destino, filho, que se iniciava marcadamente: jamais farias alguém sofrer. Foste inicialmente bom, até para tua Mãe!

Criei-te como os outros mas eras diferente: o teu amor por mim, era diverso; sentia-o nos teus olhos bons e mansos, nas tuas palavras ternas e persuasivas, no desprendimento com que me davas o que te cabia, nos teus desvelos, na tua fidalguia. Tudo o que fazias era por amor de mim; eu era a tua Rainha. Crescias e ias ficando homem e eras poeta! Foste poeta, meu filho, para que eu fosse cantada em versos! sentia-me inteira nos teus cantos! Já homem, quando a nossa vida começou a reclamar de ti, sacrificios, foi pensando em mim que os fazias; nunca recuaste diante deles; deixavas de dormir as tuas noites para resolver casos que eram mais nossos que teus, porque neles eu estava! Entraste na vida, triunfante e vitorioso, mas por amor de mim, estagnaste: relegaste teus sonhos de poeta, pela necessidade material de dar-me assistência e carinho. Deixaste de ambicionar porque malbaratarias, nas ambições, teu tempo que me era todo dedicado! Eu pensava, pelos teus gestos de bondade, que jamais suportarias a brutalidade da vida e o meu afastamento. Como errei; meu filho! Foste deliberadamente e sem enganos, para esse país distante, cruciado pela guerra, sabendo que suas cidades seriam implacavelmente arrazadas. Não te detiveste; precisavas ir, foste. És estoico, másculo, admiravel. Eu era aquela que precisava de ti; ninguem poderia valer-me, só tu; foste embora. Estás num lugar cheio de morte e destruição para que eu viva e és tão Franciscano, que por amor de mim, amparas as outras Mães, cujos filhos estão na guerra, dando-lhes a tua presença, cantando-lhes os versos que são meus:

E quando o vento vem rodopiando,
a arvore cuja sombra é boa e doce
ergue os braços em suplica, chorando
choro de folhas! alma dos caminhos
Enche todos os céus, como se fosse
choro da Mãe, para embalar os ninhos.

Aquela filha, santo Deus, que trabalho lhe dera — criara-a sem pai que as abandonara logo ela nascera. Dedicára-se tão somente á ela; dara-he a mocidade exuberante e sadia, numa renuncia total de tudo. A sua vida era ela, pequenina, crescendo, moça; tudo se concretizara naquele pequenino mundo, sem esperar recompensa. Mas a tara do pai, — máu — de quando em quando despontava nela como a lembrar-lhe, á ela, Mãe, que o sangue dele ali estava, latente, pronto a irromper. Confiava em seu grande amor: confiava que ele destruiria o plasma, o cerne... acreditava no Bem. Aquela filha estava moça agora e ia morrer.

Naquela cama, estirada, ardendo em febre, com os olhos brilhantes, pedia-lhe que não a deixasse só.

— Não, minha filha, não te deixarei, dorme, socega.

— Minha Mãe, quero contar-te uma coisa que precisas saber; vou morrer e vais perdoar-me; tinhas razão quando andavas como uma sombra atrás de mim e que revoltas eu tinha da tua perseguição! — Como eu era leviana; sim, porque tudo que eu fazia era só por leviandade; nem siquer a desculpa de gostar de alguém eu tinha, era mesmo a independência, compreendes, Mãe?

E ela deitara a cabeça ao lado, no travesseiro da filha, para que a doente não lhe visse a verdade no rosto.

— Queria trabalhar para que me deixasses só, para evadir-me de ti, fugir aos teus sermões insuportaveis. Minha Mãe, perdoa-me, agora que estou doente e ninguem vem ver-me; os mesmos com quem saía para divertir-me, com quem ia jogar, que aprimoravam meus vicios, que me levavam cigarros das melhores marcas, ensinando-me a dar preferência aos mais caros, e a tomar posições chiques de fumante.

Tu desconfiaste sempre de mim, bem sei, não me largavas, não querias que eu trabalhasse fóra de casa; implicavas com meus companheiros todos e tinhas razão. Agora eu vou morrer e só tu restas ao meu lado. Como deves estar cansada, Mãe! 23 anos de trabalho; nesses dois ultimos então, deves ter sofrido muito e eu percebendo, mas sem querer ver e continuando. Sabias de tudo, Mãe?

— Sabia, filha; as Mães sabem tudo. A mulher pode ser tola até o momento de ser Mãe. Daí em diante, não o será nunca mais; há dentro dela uma intuição prodigiosa; é o Divino que se desenvolve e se revela; as Mães deviam ser sagradas e só quando houver essa compreensão universal, haverá felicidade. A paz, o respeito, a dignidade repousam nas Mães. Eu te sabia como estás; não te direi o que tenho sofrido; sei que te defendi; eras rebelde, bem sabes; eras maior quando quiseste trabalhar, sem necessidade; reagi e, como recompensa a tudo que eu te dera, ameaçaste deixar-me e deixar a casa; eras, além do mais, ingrata; que fazer? chamar alguém em meu auxilio? Era denunciar-te e mostrar-te aos outros como eras. Meu dever era calar-me e sofrer; é o dever das Mães. Segui-te como uma sombra, bem sabes; irritei-te; desfeiteavas-me, depois mentias; sofria tanto que adoeci gravemente, vim para cama; mas, apesar de tudo eu devia ter sido obstinada, não devia largar; devia mesmo, ser violenta.

Estamos fazendo essas confidências, num momento em que precisas de repouso e calma porque as provocaste mão demasiado go de tua consciencia; não te culpes, a culpada sou eu só. Eu devia pagar alguma divida contraida, quando, não sei, mas sem duvida contraida; para além da minha memória talvez, mas contraida; ninguem paga sem dever; é apenas uma questão de tempo...

O coração de Mãe não desespera. Apesar do grave diagnostico dos médicos, a filha vencera a tremenda crise, e, agora, as duas juntas, num navio que as levava a Buenos Aires, conversavam alegremente.

Olhava a filha com enlevo: Ia levá-la para casar com o médico argentino que no momento de sua doença estudava "doenças tropicais" no Rio e fôra levado para vê-la, como um "bonito caso", pelo médico assistente. Interessara-se e apaixonara-se e, talvez tambem á ele devesse a salvação da filha.

Chamava-se Maria e era suave como o nome; diria ter 46 anos e aparentava 60 —; seu rosto era cansado e triste e palido; usava óculos pois enxergava pouco.

Tendo nascido e morando sempre numa afastada estação da linha [illegible] aguas, ignorava o resto do mundo; nem mesmo sabia o que se passava na pequena terra; nada lhe interessava do exterior; e nem mesmo quando a estação estava no auge, procurava ver através os aquaticos o que ia pelo mundo afora; nela morrera completamente a mulher. Fôra jovem e linda, via-se pelos traços quasi apagados do rosto suave; instruira-se o bastante para ensinar algumas gerações da terra, mas deixara-se vencer pela adversidade que cedo tomára conta do seu destino. Deixara de ser jovem e linda, mas era Mãe de seis filhos que lhe tomavam o tempo todo, o sossego, a paz e mesmo a liberdade de ouvir um rádio. Maria era pobre e abnegada. Fazia doces e pasteis para conseguir mais algum dinheiro, além do seu pequeno ordenado; e era de vê-la feliz quando conseguia pagar mais um colégio para as filhas que iam ficando moças, para os pequenos que pediam para ir ao cinema.

De madrugada ainda, tendo ás vezes deitado bem tarde, levantava-se para fazer os doces e pasteis, pois cedo devia ir para o trabalho que lhe tomava o dia

Era doloroso vê-la, moendo a carne do recheio dos pasteis, ainda tonta de sono e soprando o fogo do fogão de tijolo, onde os pequenos tôros de lenha se obstinavam em formar a labareda. E soprava fazendo enormes bochechas, afim de não esmorecer a chama; depois tirava os óculos para limpar os vidros que se embaciavam á medida que seus olhos se enchiam dagua, ardentes e avermelhados pela fumaça que se desprendia da lenha molhada; ia cortando a massa e mexendo no enorme tacho de cobre o doce de leite que fervia. E tudo isto ela fazia silenciosamente; os filhos dormiam e ela trabalhava; quando eles acordavam, já encontravam sobre a mesa de pinho da cozinha o pão gostoso e o café fumegante e o enorme taboleiro já arrumado com os doces e pasteis, pronto para ser levado ao comércio. Esse sacrificio todo rendia á Maria 3$000 diarios. Depois ia para o tanque; para poupar o sabão, lavava a roupa com folhas de mamoeiro; enquanto lavava ia fervendo o almoço e dividindo-se entre o fogão e o tanque passava

(Continúa na [illegible] pag.)

CONSELHOS DE BELEZA

pelo DR. PIRES

(COM PRATICA DOS HOSPITAIS DE BERLIM, PARIS E VIENA)

COMO PENTEAR OS CABELOS?

O penteado diario

Muitas são as vantagens advindas aos cabelos motivadas pelo penteado.

Ao lado de melhorar a aparencia estética, ainda ha a acrescentar o maior afluxo sanguineo trazido ao couro cabeludo: as arterias, veias e capilares se dilatam e dessa maneira, melhor irrigam os foliculos pilosos. Um cabelo bem penteado não deixa, na realidade, de ter sido tambem limpo por ocasião desse preparo e, assim sendo, evita uma lavagem mais forte do couro cabeludo, com certeza prejudicial á vida dos cabelos.

Pelas razões acima expostas só vemos vantagens no penteado dos cabelos, mesmo mais de uma vez por dia.

Devemos preferir o pente com dentes juntos ou separados?

E' comum e todos os que lêem este artigo, com certeza praticam o penteado dos cabelos, passando em primeiro logar o lado grosso (de dentes separados) para, em seguida, passarem o lado fino (de dentes juntos). E' um habito que se pratica instintivamente. Entretanto, é aconselhavel o uso apenas, do lado de dentes separados e a razão está em que os cabelos, desta maneira, não sofrerão grande traumatismo que, de certo, se observaria com a passagem do pente com os dentes muito unidos. Muitos cabelos seriam, portanto, arrancados com a passagem do pente.

Para terminar, diremos algumas palavras sobre os pentes em geral.

Os de melhor qualidade são os de casco e que devem ter dentes lisos e sem rugosidades pois, em caso contrario, poderiam ferir o couro cabeludo, abrindo por conseguinte, uma porta de entrada para uma infecção.

O pente deve ser conservado bem limpo e lavado todos os dias, pois, senão, viria sujar o couro cabeludo em vez de limpa-lo.

A escova

Eis outra questão interessante a resolver: a escolha da escova. Aqui temos em primeiro logar de fazer o seguinte aviso: limpar bem a escova. Muitas vezes esta observação é esquecida e o resultado é levarmos para o couro cabeludo todas as impurezas que delo tiramos no dia anterior.

A escova deve possuir cerdas separadas, flexiveis e não muito duras, afim de não irritarem o couro cabeludo.

O importante, repetimos, é limpar bem a escova, o que se consegue facilmente do seguinte modo: um pouco de borax em agua morna. Após a limpeza escrupulosa das cerdas sacode-se a agua e deixa-se em um lugar ventilado para melhor se processar a secagem.

Os grampos e as rêdes para os cabelos

O uso dos grampos, assim como das rêdes para os cabelos, conforme explicaremos adeante, é dos assuntos que preocupam, sobremodo, o elemento feminino. Proibir-lhes o uso, se fossem prejudiciais aos cabelos, seria um absurdo, pois o belo sexo não deixaria de usa-los pois as exigencias da moda, são infelizmente superiores aos conselhos de higiene... Mas, no caso em questão, nada ha que contra-indique o uso dos grampos pois, até mesmo os mais exquisitos até hoje fabricados podem ser usados, sem receio. O principal é que os grampos devem ser usados com cuidado, afim de não ferirem o couro cabeludo e tambem limpos uma vez por semana com agua morna e algumas gotas de amonea.

As rêdes, tambem, não são prejudiciais aos cabelos. Inumeros são os tipos lançados no mercado e, entre todos os fabricados até hoje, não ha um deles que deva ser evitado.

Aos leitores — Toda correspondencia solicitando conselhos sobre a beleza deve ser dirigida ao medico especialista Dr. Pires, á Rua Mexico, 98-3º andar — Rio —, sendo necessario enviar o endereço completo para a resposta.

DE QUE SE ARRECEIA?

Dois terços das mulheres de nossa terra são vitima de temores, tão perigosos para sua felicidade que, não ousando francamente admiti-los, vão insensivelmente sendo por eles dominadas.

Quaes são as razões desses receios? Geralmente, tres razões existem e, se as analisarmos veremos porque, mais facilmente do que os homens, as mulheres se deixam prender nos tentaculos do Medo.

Primeira — a mulher nascida no mundo dos homens, desde o primeiro dia de sua vida parece haver sido feita para se sentir inferior a eles.

Segunda — menos ocupada do que o homem, a mulher tem mais tempo para pensar á vontade sobre assuntos que a affligem.

Terceira — as mulheres geralmente são reservadas. Vão em silencio suportando a tortura de seus temores, até o dia em que o excesso de carga as deita por terra.

Não diremos que todos esses receios sejam máus — alguns, de certo modo, são salutares, pois atuam como guias. Em regra geral, porém, são nocivos; como uma massa liquida, vão sorrateiramente se alargando, até escaparem a toda especie de controle. Exausta, a vitima submerge num mar de sofrimentos morais. Desequilibra-se a saude e o estado psiquico se estampa claramente sobre o fisico.

Aproximemo-nos de um grupo de criaturas ociosas — isto é, que não precisam do trabalho como meio de vida — sobre que assunto discorrem tão animadamente? A conversa, quasi sempre gira em torno de problemas de amor, de novelas romanticas ou de estudos psicologicos que as interessam, porque focalizam casos especiais, abundantes em detalhes, o que permite a cada uma delas encontrar um reflexo de seu proprio caso.

Sobre o espirito dessas criaturas, sempre ocupado com seus proprios problemas, seus amores ou seus odios, o cinema, o radio, o teatro, a ficção, enfim tem uma influencia extraordinaria.

Que resulta de tudo isso?

A esposa começa a suspeitar da fidelidade do marido, a lhe vigiar os passos, a ver em toda mulher, uma rival.

A senhora de meia-idade, mergulhada na leitura de livros sobre questões de saude, de tanto investigar sobre sintomas de doenças, cai nas garras de um mal terrivel — a hipocondria.

A solteira, já um tanto madura, que tem pavor do celibato, põe-se a devorar obras sobre o "aperfeiçoamento de si mesma", na esperança de que possa, um dia, se converter em "glamour girl" e conquistar, afinal, um coração de homem.

Na maioria dos casos, a mulher torna-se mais conciente de sua propria insuficiencia e, naturalmente, os receios tendem a avultar.

Assim, adotando insensivelmente o habito da introversão, em vez de traçar um programa saudavel, onde se enquadrassem trabalho, recreio e amor, vai se deixando envolver pela sombra apavorante do Medo.

A' maneira dos medicos, em seus relatorios, citaremos alguns exemplos.

Tomemos em primeiro logar Mildred H., na intimidade uma lourinha, doce, timida, a quem faltava totalmente o "aplomb". Todas as vezes que essa jovem aparecia em publico forçava-se a ostentar maneiras ousadas e provocadoras. Vestindo-se espalhafatosamente, pintada em demasia, lançava olhares cheios de insinuações. A pobresinha nunca soube quantos homens esse atitude falsa afastou; nem quantos se teriam aproximado se ela se mostrasse [illegible] natural. Quando todos os seus amigos se casaram, ela se recolheu á torre de marfim da superioridade e á ficou para sempre, solitaria e medrosa.

Um outro expediente existe, ao qual recorrem as mulheres inseguras: a caça de servidão — o serviçal. Ai se enquadra o caso de Lucy W. que, duvidando de seus encantos, julgou dever mostrar seu valor, trabalhando em excesso para determinado homem, afim de lhe provar que ele não mais poderia passar sem ela.

O chefe de Lucy, rapaz cheio de vontades, preguiçoso, filho de pae rico, estava realmente encantado de te-la, não como empregada de escritorio, mas como uma criadinha solicita, sempre a lhe adivinhar os pensamentos.

Pouco depois, esse homem anunciava seu casamento; uma moça, uma mulher inteligente, decidida e independente. A noticia abateu-se sobre a pobre Lucy como um bloco de pedra — deixou-a literalmente esmagada.

Helena O. é o tipo da menina eterna, a garota que não se transformou em mulher. Chegada a qualquer acontecimento — e isso acontece frequentemente — tem uma crise de nervos. Excessivamente ciumenta, ela interroga irritada sempre que o marido chega: "onde estava, quando telefonei para o escritorio?" O verdadeiro motivo de tantas indagações é que Helena se sente esquecida da vida de negocios, dos trabalhos de seu marido e, temendo perde-lo, por não ser a companheira que todo homem busca, procura por qualquer meio lhe reter a atenção.

Entretanto, encarar a vida sem temor é um privilegio, um direito que a todos assiste. Chegando a essa compreensão, ela póde assumir o logar que na sociedade lhe cabe e gozar a felicidade do amor, do lar e do carinho dos filhos.

As sugestões abaixo, talvez, sejam de certa utilidade para livrar o leitor, ou a leitora, quando se sente assaltada pelos sentimentos a que nos referimos:

— Não esconda os seus temores, dizendo que não a amedrontarão. Extirpe-os de vez com perseverança e convença-se de que além de inuteis, eles estão solapando a felicidade.

— Não faça confidencias a qualquer pessoa, não revele aos amigos os seus pensamentos. Se não se sente capaz de resolver sozinho seu problema, consulte um psicologo.

— Não aprofunde um interesse morbido em seus males fisicos. Vá ao medico, obedeça-lhe á prescrição e — não pense mais em sua saude.

— Ocupe-se! Não acompanhe a velha rotina da vida [illegible] da sua existencia. Tenha um trabalho, uma atividade qualquer, um interesse que lhe absorva [illegible]. Não evite o convivio dos amigos [illegible] mã conselheira. Convença-se de que você é uma parte do universo [illegible] o primeiro dever de combate-lo, pois só assim poderá ser feliz [illegible].

(Do "Sunday Philadelphia Inquirer", num resumo de O. M.)

"BOA VIZINHANÇA"

(Kay)

O odio que na Europa separa os homens e os precipita na maior tragedia da Historia, despertou entre os povos da America um forte desejo de aproximação. Para melhor se conhecerem e dar um caracter amistoso ás relações de mêra cortezia unicas que até agora existiam, adotaram a politica amavel da "Bôa Vizinhança".

E, "bôa vontade", p'ra lá, "bôa vizinhança", p'ra cá em outra coisa não se fala...

Enquanto o Brasil, anfitrião fidalgo, fazendo as honras da casa, vae cumulando de gentilezas quantos visitantes estrangeiros aportam nessa incomparavel Guanabara, o brasileiro, em sua vida particular, continua a ignorar as regras mais elementares do codigo da "bôa vizinhança".

Do seio da terra carioca, brotam incessantemente novos edificios de apartamentos — dolorosos de modernismo — no mesmo lugar onde, ha bem pouco ainda, se erguiam casas antigas, pitorescas e risonhas — casas bem brasileiras — em cujas varandas escondidas sob o manto florido das trepadeiras, vinha, nas manhãs cheirosas, cantar a passarada.

Na vida vagarosa de antanho, havia lugar para o amor ao passado e o respeito á tradição. Hoje, em que á ancia de velocidade tanto se sacrifica, o passado tornou-se uma especie de bagagem inutil, estorvo que se abandona, sem pena, á beira da estrada. E' preciso antes de tudo, andar mais depressa, chegar!

O apartamento é, pois, o tipo de habitação que convem aos tempos atuais e ao qual o carioca logo aderiu, com esse entusiasmo, por vezes exagerado, com que aprecia ou deprecia as coisas.

Nenhuma objeção eu me permitiria fazer — não deve o individuo viver no ritmo de sua época? — se para isso tivessemos, como na Europa e nos Estados Unidos, as necessarias qualidades de educação e adaptação, aprendizagem que só depois de duas ou três gerações se consegue.

Entre nós, porém, nada disso aconteceu. Bruscamente, sem nenhuma transição, passámos da casa espaçosa, cercada de jardim, á exiguidade da... habitação coletiva, pois outra coisa não é o tipo mediano de apartamento.

Ninguem ignora o despreso profundo, absoluto que o brasileiro manifesta pelos direitos do vizinho — não lhe respeita o sono, nem tão pouco o sossego. Que importa, por exemplo, que depois de um dia exaustivo, um cidadão queira dormir, se a mocinha do lado entende praticar o "*swing*" até ás tantas da noite. Não está ela em "sua casa", onde faz "o que bem entende"? Então!!

Existe, quasi sempre, nesses edificios um "regimento interno", inflexivel, a principio, mas que, aos poucos, vae brasileiramente se acomodando no "mais ou menos" de todas nossas coisas...

Certa amiga minha, conduzida pelas circunstancias da vida, foi, como toda a gente, morar em apartamento.

Evitando prudentemente qualquer contacto com seus vizinhos, até hoje, nenhum deles conhece pessoalmente. Entretanto, seja pelo calor excessivo que obriga a trazer constantemente as janelas abertas ou seja pela qualidade do material empregado na construção — inferior, talvez, mas excelente, como "condutor de som" — muito mais do que pessoalmente ela os conhece.

Esquecendo-se de que já não se encontram na casa isolada, onde sempre moraram, os vizinhos conversam em voz bastante alta, discutem livremente qualquer assunto, como se fossem os unicos moradores. Não é preciso que da parede brote um ouvido curioso, pois as vozes vão levar todas as palavras ao apartamento do outro, que só deixaria de ouvir... se fosse surdo!

— "Ha bem pouco tempo", contou-me minha amiga, "acordei sobressaltada, ás quatro da madrugada, com qualquer coisa que, raivosamente atiravam ao chão os moradores do apartamento superior. Arrancada bruscamente ao sono, julguei tratar-se de uma calamidade qualquer — um incendio, pelo menos — quando, desrespeitando o silencio da noite e o repouso a que todo homem tem direito, minha vizinha, aos gritos, começou a despejar sobre o marido uma torrente de palavras desagradaveis!

Tranquilizei-me: a calamidade não era senão uma cêna conjugal! Deitei-me novamente e resignei-me á situação de ouvinte obrigatorio."

Esse episodio foi um exemplo entre muitos outros, que seria fastidioso citar.

Além das cênas conjugais, que sempre ocorrem alta madrugada — ha o flagelo do barulho feito pelas crianças.

O proprietario de um edificio de apartamentos que sacrifica um pouco da renda e reserva uma parte do terreno a um "playground" independente e afastado, é digno do respeito e da admiração de seus concidadãos.

Chegando a esse capitulo, minha amiga prosseguiu:

— "A janela de meu quarto abre-se sobre um grande pateo ajardinado, que seria bastante simpatico se não fosse o ponto de reunião ou melhor, de concentração da criançada do edificio que, pela manhã e á tarde, ali faz uma algazarra ensurdecedora. Como, geralmente, esses folguedos degeneram em briga e chôro, as mães intervêm, em altas vozes, chamando os filhos e interpelando as criadas, aumentando assim o vozerio que ataca os nervos mais controlados. A tudo isso, junte o alarido de um casal de periquitos e você terá a impressão "aguda" do clima em que é obrigada a viver, a criatura que não faz da rua, seu *home!!*

"*Bôa vontade*", "*bôa vizinhança*" — que tal, se começassemos por casa?...

A arte culinaria francesa e as restricções impostas pela situação

Vichy, (abril de 1941 (H. T.) — Por via aérea. — A capital provisoria deve dar o exemplo da obediencia ás leis. Logo que foram promulgadas as medidas de racionamento, Vichy começou a aplica-las estritamente. A observancia das prescrições é fiscalizada ativamente por um corpo de agentes especiais.

Evidentemente, os "menus" dos restaurantes ressentem-se disso. E' preciso conciliar as regras administrativas e as possibilidades de abastecimento. Os grandes frios das ultimas semanas prejudicaram o abastecimento dos legumes e outros generos alimenticios. A neve impedia muitas vezes os camponeses de virem á cidade. De mais a mais os automoveis e os trens circulam em numero muito restrito.

O essencial, porém, é que cada um, rico ou pobre, possa saciar a fome todos os dias. E o que a população compreendeu muito bem e aceita de bom grado.

Ao contrario, os cosinheiros profissionais mostram-se desconsolados com esta situação. Os grandes "maitres d'hotel", de Vichy vêem com desespero desaparecer pouco a pouco tudo o que constituia a fama da sua arte. Os bons pratos, de demorada e cientifica preparação, não são mais procurados, pois para executa-los é preciso recorrer a todas as especies de generos que se tornaram raros ou foram racionados ou que mesmo não se encontram.

Agora tudo se passa de maneira prosaica, sendo necessarios "vales", de alimentação de varias côres para obter um numero estritamente limitado de gramas por dia e por pessoa.

O ultimo cuidado dos mestres de cosinha está na apresentação dos pratos, mas nisso mesmo ha uma dificuldade: — é preciso não excitar muito o apetite dos clientes para que eles não venham a desiludir-se.

Estamos muito longe dos tempos da prosperidade em que faziam concursos de cozinha á chegada dos paquetes "Paris" "Ile de France", ou *Normandie* a Nova York. Os grandes pratos dos cosinheiros de bordo assemelhavam-se muito ás paginas dos luxuosos magazines americanos que apresentam em cores naturais, talvez mais belas que então, pratos suntuosamente preparados. Uma vez, por exemplo, a peça principal era uma cesta contendo todas as especies de batatas preparadas de acordo com todas as receitas possiveis. A propria cesta era entrelaçada com filetes de "purée", de batatas fritas douradas.

Alguns chefes de cosinha procuram substituir a deficiencia das suas provisões com frases floridas e prometedoras. E' mais ou menos o que se passa nos armazens de generos alimenticios que não deixam de expôr nas ruas vitrinas caixas de produtos alimentares de marcas conhecidas que não existem no mercado colocando-lhes uma pequena etiqueta com os dizeres "boitage factice".

Um frango assado não é senão um frango assado, declara categoricamente o chefe de um dos maiores hoteis de Vichy. De nada vale pôr-lhe a etiqueta "Poulet Chantecler", assando nos faltam [illegible]

[illegible] caria a entrada de legumes e frutas temporãs.

O que mais inquieta os grandes chefes de cosinha, é o futuro da sua profissão. Nas atuais circunstancias torna-se muito dificil aos mestres cosinheiros transmitir aos seus alunos os segredos culinarios e os "tours de main". Um cosinheiro não se faz senão pondo a mão na massa e estragando um pouco de mercadoria. E' o que não se pode fazer neste momento.

Hoje o marechal Pétain dá por si mesmo o exemplo da simplicidade. Os seus "menus", sempre frugais, são preparados por um chefe numa pequena cosinha do hotel du Parc.

O mais importante é que os [illegible] franceses aceitaram de bom humor, as restrições atuais enquanto esperam dias melhores e com eles a volta do periodo das vacas gordas.

Feitas as contas, as restrições alimentares não fazem mal a muitas pessoas. E' como se um medico intransigente tivesse prolongado peremptoriamente a estação médica dos seus clientes em Vichy além dos vinte e um dias regulamentares dos anos precedentes.

UM POEMA DE DUVIDA

Olho-o nos olhos para ver seus [pensamentos,
— Que fazem êles? inquieta me [pergunto,
Vejo atraz d'aquela frente
Duas sombras que se esgueiram,
Uma é alta e fina,
A outra é pequena,
E parece de menina,
Escondem-se como quem escon- [de um amor...
Insisto na minha curiosidade im- [pertinente,
E elas voltam do esconderijo,
Dansam na minha frente,
Unem os labios num beijo.
A pequena me sorri e indaga:
— Quer mais? Quer ver mais? [Muito mais?
E eu vejo mais: um braço que se [move,
E a mão pequena que acaricia [uns cabelos...
Não lhes distingo a côr...

De quem serão?
Brilham na penumbra uns olhos...
Não lhes distingo a côr...
De quem serão?

Se fossem meus aqueles olhos,
Se fossem meus aqueles cabelos,
Se fosse eu a sombra que enche [aqueles pensamentos!

Mas eu não vi senão dois vultos...
Ah! se eu fosse um genio trans- [figurador
Tiraria as fórmas daqueles pen- [samentos,
Para um quadro de amor...
Projetaria sobre êles um raio de [sol
E vel-os-ia em plena claridade
Cheios de alegria
Na realidade
Da minha atormentada fantasia...
Vel-os-ia abraçados e ardentes,
Dois corações em flama,
E depois toda a ternura
Que o homem só tem quando [ama
E se dá inteiramente a outra [criatura...
Isso seria uma certeza...
Seria
Uma alegria
Ou seria uma tristeza?...

A duvida me bate no hombro
E pergunta: por que queres
Ir tão fundo no pensamento dos [homens?
E se não fores tu aquele vulto
Que vislumbraste oculto
Atraz daqueles olhos?
E se não fores tu
A fórma humana do seu pensa- [mento?
E se não fores tu
Aquela sombra suave em movi- [mento
Atraz daqueles olhos?
Espera, que um dia
A surpresa
Te dê essa alegria
Ou te traga essa tristeza...
Ela virá ou não...
Pouco importa...
As certezas nunca valem uma [ilusão...

NINI MIRANDA

O DIA DAS MAES

(Continuação da 5ª. pag.)

as manhãs. até que se arrumava negligentemente para o trabalho, saindo apressadamente ás 10 horas e muita vez sem almoço.

De toda essa pobreza, Maria tinha um pudor enorme; não a escançarava sinão aos intimos; mesmo com os filhos, disfarçava. Criara-os com uma dignidade máscula e com uma instrução que fazia inveja á muitas familias abastadas. Dera-lhes as virtudes todas do seu coração dolorido; eram nobres e bons e Maria sentia orgulho desses filhos; tinha ternuras especiais para cada um deles e á todos só chamava pelo nome, em diminutivo. Muitas vezes Maria chorava porque não tinha tantas forças quantas necessitava para trabalhar mais e dar aos filhos conforto e tudo que ambicionavam...

Maria adoeceu gravemente. O médico chamado, dissera estar Maria muito anêmica e debilitada; que comesse bem e entre outras coisas bastante figado.

Com a doença, os doces deixaram de ser feitos e Maria sentia a miséria e a fome, rondando. Que seria de seus filhos? Alguns parentes mandavam-lhe a dieta, mas os filhos? Certa manhã, não havia dinheiro em casa nem mantimentos; tudo já havia sido explorado; nada mais restava; como arrumar o almoço?

Maria estava zonza de fome e de fraqueza. Alguem mandara-lhe um bom pedaço de figado. Partiu-o em 4 bifes apenas. Fritava-os e sentia pelo cheiro que se desprendia da frigideira, que deviam estar saborosos. Tirou os óculos para limpar os vidros embaciados; os olhos estavam cheios de lágrimas. Seus filhos estavam com fome, não comiam há dois dias sinão pão de quilo de milho massudo.

Chamou-os para o almoço: eles vieram alegres e fizeram grande manifestação aos bifes apetitosos; perguntaram-lhe depois se tambem ela havia gostado; e ela suavemente: — gostei e estou tão cheia que vou deitar um pouco.

Em redor de Maria a casa dançava, os filhos tomavam formas longinquas; foi para o quarto segurando-se ás paredes e quando encontrou a cama e deitou o corpo exausto e mortificado, sentiu que ia dormir o melhor sono de sua vida amargurada.

Ela fugiu de São Paulo e veiu para o Rio, anonima; tem um nome suposto; era necessario afastar-se completamente da familia, abastada, conhecida, relacionada. Sua tragédia intima era enorme; precisava que todos lá ignorassem aquele drama; era preferivel que a imaginassem morta. Jamais souberam da realidade, da triste realidade, que ela abnegadamente suportaria só, para não prejudicar os filhos, principalmente o mais novo, de um ano apenas.

— E não lhe importa que a suponham uma leviana, que a sua fuga tenha outro motivo?

— Ninguem me acreditará capaz de uma vileza. O meu passado, a minha dedicação aos meus, não deixam margem a tal suposição. Sei que estarão sofrendo por mim; mas o tempo os consolará... Não me infamarão, jamais, estou certa.

Como era limpa a consciência daquela criatura tão moça ainda, que com tal convicção falava.

— Precisa dalguma coisa?

— Livros, muitos livros para distrair minha Saudade, minha agonia, minha desgraça, e peço-lhe dizer a todas as Mães que beijem muito, muito seus filhos, pelos beijos que eu não poderei dar jamais nos meus; nem eu nem todas as Mães que estão aqui, neste hospital de lazaros.

DELTA MURAT

DIA DAS MÃES

(Preito de saudade áquela que já não existe)

CARMEN REGINA

Já novamente Maio refloresce
E com êle, as flores que entreabrem
As petalas mimosas, qual se fossem
Pedacinhos de veludo multicôr!
Aqui, todo um canteiro perfumado!
Ali, só miosotis côr do céu!
Além, um jasmineiro estrelado
Que parece, de uma noiva, o branco véu
Simbolisando a candura e o amor!

A natureza moderou seus impetos!
Tornou-se timida, meiga e mais suave.
A brisa passa como um canto de ave
A celebrar o ressurgir das flores!
E Maio, o mês da fé e da religião
Traz-nos um dia de recordação!
Um dia para o afeto e a saudade
Daquela em cujo peito, confiante,
Estancavamos prantos e amarguras!

E é dentre as datas mais felizes do ano
A mais grata e querida ao sêr humano,
Aquela que recorda o afago puro
De u'a mãe, em cujo seio existe — eu juro! —
Um universo de amor que abrange os céos,
As estrelas, o infinito, e vai a Deus!

No entanto, já cinco vezes Maio volta
Com seu lindo cortejo de mil flores
Sem que eu sinta, ó mãe, os seus odores,
Pela tristeza de meu coração!
Fôste para o Além, volveste á tua pátria!
Pátria dos que não tiveram nesta vida
Senão afeto, ternura estremecida
Ás creancinhas por quem te desvelavas
Em doçura, paciência e afeição!

Cumprindo, talvez, grandes destinos
Seguiste, do Senhor, a grande lei!
"Deixai que venham a mim os pequeninos"
Foi o teu lema, tornando-te credora
Da felicidade, não de um mundo impuro
Mas do céu, das grandezas de um futuro
A estrelar-se em cintilas de luz
Junto ao trono Onisciente de Jesús!

E deixaste, oh! crê! dentro em meu sêr
— Que soubeste expurgar dos máus pendores —
Um imenso roseiral a florescer!
Há as flores do Bem que semeaste!
Há o amor, a paz, a resignação!
Um desejo sublime de perdão
Para todas as ofensas, para as dores
Que nos causam, do mundo, os dissabores,
E a maldade, e o ciume, e o rancor!

E minha alma a evocar-te, com saudade,
Num desejo de seguir-te o doce exemplo
Vôa, num sonho de grandeza e de esplendor:
Fazer do coração, um róseo templo
A espalhar entre toda a humanidade
As pétalas odoriferas do amor!

Esboço luminoso

Debaixo de um céu de opala,
Em arcos feitos de luz,
Na rêde de sol se embala
A Terra de Santa Cruz.

Garimpo

Lavra o coração da serra.
Cata os diamantes... são teus,
São as lagrimas da terra
Cristalizadas por Deus.

Siderurgia

O êco que se prolonga
Pelo ferreo alcantil,
É do bico da araponga
Que bate sobre o Brasil.

ARTHUR RAGAZZI

Anatole France e os livros

O livro é o ópio do Ocidente. Aqueles que lêem muitos livros são como os que absorvem o haschich, o veneno subiu que penetra o cérebro torna-os insensiveis ao mundo real.

Napoleão Bonaparte

(HUDSON LOWE)

Coronel Serôa da Motta

Quando, acompanhando o surto da nossa imaginação, perlongamos a longa e acidentada estrada da vida, deparamos a cada passo com os vultos que ilustraram a época em que viveram, deixando após si rastros fulgurantes de inteligência, de bondade e de saber, como reconhecemos, tambem, postados á margem dessa estrada, tristes e cabisbaixos, os que deixaram uma herança maldita, motivo da maldição que sobre eles pesa.

Dentre estes, um chamou-me particularmente a atenção. Era um homem magro, cabelos de um vermelho ardente, 48 anos presumiveis, gestos nervosos, sobrancelhas ruivas encimando dois olhos que nunca poisávam de frente sobre ninguem. Envergava o uniforme de general inglês. Quiz ouvi-lo e por isso interroguei-o. Ele assim falou: — "Hudson Lowe é o meu nome. Outrora fui meio agente, meio espião do governo inglês na Corsega. Galguei o posto de general e mereci a confiança dos ministros britanicos, sendo deles instrumento cego.

Estou certo de que seria um "fouché" em menor escala, pois fui chefe da espionagem inglêsa na Italia, desempenhei galhardamente o meu cargo e por isso fui escolhido para a delicada tarefa que me confiaram, de carcereiro do general Bonaparte.

A tranquilidade da Europa de minha vigilancia dependia e como o seu repouso devia ser colocado acima de qualquer grandesa dalma, eu deveria ser "brutal". O general Bonaparte tritava-se comigo e dizia que conhecera os nomes de todos os generais inglêses que se distinguiram, mas que nunca ouvira citar o meu nome a não ser como escriba de Blucher ou como chefe de bandidos.

Reconheço que Bonaparte tinha razão e a repugnancia que por mim manifestou foi perfeitamente justificada, em vista da atitude hostil que para com ele sempre mantive.

Não fui eu, porém, quem escolheu a ilha de Santa Helena, esse fantasma de flancos abruptos, quasi verticais, como a emergirem das aguas, para lhe servir de prisão. Essa ilha, ou antes, esse rochedo que nada mais é do que um vulcão extinto, perdido no oceano a mais de duas mil leguas da Europa e quasi a mil da Africa, onde nunca um homem alcançou os sessenta anos e raramente atingia os cincoenta.

Clima mortifero, onde o calor das regiões equatoriais alia-se ás chuvas torrenciais; onde em menos de uma hora, uma temperatura humida e quente dá lugar a frios aguaceiros e quem há pouco transpirava, é imediatamente vitima de um resfriado.

Recebi ordens da Inglaterra para preparar a residencia do general Bonaparte, no plató de Rupert's Hill, a 500 metros de altitude, onde se encontrava a granja abandonada de Longwood, o sitio mais infernal dessa ilha infernal. Até o Diabo saberia escolher lugar melhor do que a Floresta dos Mortos, onde se achava Longwood.

Não foi Bonaparte o unico prisioneiro dessa ilha; todos nós, que nela habitámos, o fomos: "a própria Natureza é uma prisioneira maldita, sujeita a perpetuo suplicio. Sempre os mesmos ventos aliseos de sudesta; sempre o sol devorador dos tropicos; sempre sol, chuva e vento. A monotonia da Eternidade".

É bem verdade que Bonaparte foi o prisioneiro que mais sofreu, porque para ali foi mandado depois de ter feito passear pela Europa inteira, da qual foi o Senhor, os seus exercitos vitoriosos, passando a habitar uma granja miseravel e sordida, depois de ter habitado belos e confortaveis palacios em cujos salões desfilavam, cobertos de ouro e de sêda, os representantes de todos os paizes europeus.

Mas o que queriam que fizesse se era eu o homem de confiança dos ministros britanicos e estes tinham sobre mim os olhos fixos, numa vigilancia ininterrupta? Escolhi para Bonaparte, confesso, a habitação de Longwood, por ficar na parte mais doentia da ilha, mas o fiz porque ordenaram-me de Londres.

De chegada, não escapou a Bonaparte a hostilidade feroz da Natureza, quando declarou: — "esta ilha é mortal; onde quer que estiolem as flores, não pode o homem viver".

Bem sei que não era o meu cargo que me tornava "desprezivel" aos olhos de Bonaparte, pois ele vivia em boas relações com o meu antecessor; era o "justo" rigor com que o exercia.

Cumprindo o meu dever transformei a ilha em verdadeiro calabouço. A chegada de navios ninguem podia entrar em relações com os francêses e, para isso evitar, fiz colocar cartazes nas ruas; não permitia que o prisioneiro fizesse passeios a cavalo sem que fosse escoltado por oficiais inglêses e, mesmo assim, não podia ir além de oito milhas inglesas; inumeras sentinelas velavam dia e noite pela sua segurança e á noite tornava-se mais estreito o cordão de vigilancia; para maior segurança mandei construir um muro, a quatro quilômetros de Longwood; certa vez determinei maiores restrições, porque os jornais recentemente chegados censuravam o "tratamento horroroso" dispensado a Bonaparte e nesse dia mandei-lhe carne intragavel e vinho azedo; no dia do aniversário da batalha de Waterloo costumava passar revista ás tropas a dois passos de Longwood, evocação que, por certo, lhe era dolorosa; certa vez convidei-o para uma festa em honra ao principe regente e ele, como era natural, não aceitou o meu amavel convite; privei-o do médico inglês de sua confiança, por considerá-lo suspeito em vista de não me haver prestado outras informações além das que se referiam á doença do prisioneiro; muito mais fiz, finalmente, para abreviar os dias de Bonaparte, pois esse era o desejo da Inglaterra".

Não admira que um homem desça a tanto para ser agradavel aos seus patrões, quando esse homem é um desfibrado da marca de Hudson Lowe.

O carrasco que faz deslizar a sinistra guilhotina sobre o pescoço do infeliz condenado; o que atira sua vitima ao espaço para que o nó que lhe circunda o pescoço a asfixie; o que cálca o botão para que a cadeira eletrica fulmine o desgraçado que sobre ela se acha sentado; todos esses atuam a grandes intervalos e somente quando um crime revoltante sacode e desperta a sociedade, funcionam essas maquinas da morte.

No caso de Hudson Lowe, porém, a vitima era uma e unica e durante mais de seis anos, ininterruptamente, foi dia e noite martirisado o Imperador dos Francêses.

Lentamente era devorado o figado do Titan.

Fisica e moralmente sofria Napoleão e os sofrimentos morais se avantajavam aos fisicos. Até um busto de seu filho, o rei de Roma, esculpido por um dos seus admiradores, o governador subtraiu a pretexto de que, dentro dele, pudesse haver papeis ocultos.

Entretanto, o mundo inteiro revoltava-se contra tais infamias e da própria Inglaterra lançaram o grito de protesto.

Foi a atitude do partido liberal, pela voz solene de dois de seus membros da Camara dos Lords, que salvou, em parte, a honra britanica daquela época.

A senhora Holland chegou até á ousadia de enviar livros e frutas ao imperador. Outra dama da aristocracia que, outrora, quiz organizar um corpo de amazonas para combatê-lo, declarou-se francamente a seu favor.

Um eminente jurista inglês, em vinte e uma teses provou que sua detenção se tornara ilegal depois da conclusão da paz. Thomaz Moore e Lord Byron juntaram seus protestos e até a Alemanha atacava incessantemente Hudson Lowe o que, de certo modo, atenuou sua atitude anterior.

Infame foi o procedimento do governador, que poderia ter tido mais coração, mas convenhamos que cheio de pesadas responsabilidades era o seu cargo de governador-carcereiro, podendo pagar com a vida o fracasso das funções em que fôra investido.

Hudson sabia que Napoleão era o terror da Europa e esta sabia que para Ele nada seria impossivel, pois assim como se evadira da ilha de Elba, poderia afastá-lo da de Santa Helena.

O terror que infundia Napoleão era quasi lendário e ninguem melhor do que M. de Chateaubriand assinalou-o e caraterisou-o quando pronunciou, na tribuna da Camara dos Pares, estas palavras notaveis:

"A sobrecasaca parda e o chapéu de Napoleão, colocados na extremidade de uma vara fincada na costa de Brest, seria o toque a rebate para toda a Europa, fazendo todos acorrer ás armas".

Não era de admirar, pois, o terror em que vivia mergulhado Hudson.

Lowe foi o carcereiro pertinaz de Napoleão, mas este não deixou de sê-lo daquele, obrigando-o a uma vigilancia de todos os dias e de todas as horas, roubando-lhe o sono e o sossego, vendo a cada momento planos de evasão.

Eles se atormentavam reciprocamente. Finalmente, ambos se tornaram celebres.

Celebre tornou-se Napoleão, percorrendo uma longa e luminosa trajetória terrena e ingressando por fim, no Panteon da Historia, pelo braço da Fama, aureolado com a coroa do martir.

Tristemente celebre tornou-se Hudson, perlongando uma estrada sombria e passando á Posteridade depois de cumprir um penoso e revoltante dever que valeu para o seu nome uma série inesgotavel de anátemas, que se perpetuarão pelo stempos afora.

Era o Destino de cada um.

Hudson, porém, não se atreveria a servir de carcereiro em Santa Helena, se conhecesse os termos do *julgamento final* de Napoleão, idealisado por Goethe: "No dia do Juizo, Napoleão compareceu, afinal, ante o trono de Deus. Contra ele e contra seus irmãos, o Diabo proferiu um extenso libelo. Mas, Deus pai ou Deus filho, um dos dois, exclamou, do alto do seu trono: Basta! Falas como um pedante, como um professor de alemão. Se tiveres a coragem de por a mão nele, eu o abandono a ti e poderás levá-lo para o Inferno".

[illegible] 10-IV-940.

O CHAFARIZ DO LARGO DO PAÇO

Magalhães Corrêa

No suplemento do "Correio da Manhã", de domingo 23 de dezembro de 1939, com o titulo "Terra Carioca" — "Recordações das Fontes e Chafarizes", publiquei em citação das "Memorias publicas e economicas da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro" para uso do vice-rei Luis de Vasconcellos: Por observação curiosa dos anos de 1779 até ao de 1789": o Mapa das fontes publicas da cidade:

Novo chafariz do cais — 1789
"*Novo das Marrecas* — 1785"
"*Cascata do Passeio Publico* — 1783"
Carioca — 1723
Caminho da Glória — 1752
Matacavalos — 1772
"*Lagoa da Sentinela* — 1786"
Bom Jesus — não concluido.

"Os chafarizes com aspas são erigidos pelo Ill. Sr. Luiz de Vasconcellos. Ainda exceptuando São Bento, todos os conventos têm fontes dentro".

Tratei ainda do chafariz do Largo do Paço, que depois foi ampliado, na Revista do I. H. e Geografico Brasileiro em seu volume 170, de 1935, publicado em 1939.

Passados doze anos da publicação desse estudo fui atacado em critica malevola pelo sr. Mariano Filho, no "Estado de São Paulo", longe do meio que interessa o assunto. Minha réplica foi enviada áquele matutino, em correspondencia expressa numero 560 de 19 de fevereiro ultimo, como manda a ética jornalistica, protestando não pela critica, mas pelas inverdades nelas contidas, o qual não foi publicado, obriandome a trazer o mesmo para as colunas do "Correio da Manhã", sempre pronto a defesa da verdade.

Senhor diretor Abner Mourão.

Na edição de domingo, 9 de fevereiro, o seu conceituado jornal publicou o artigo do sr. José Mariano Filho, intitulado "Os dois chafarizes da Praça do Carmo", no qual são feitas criticas severas e improcedentes ao meu trabalho — O chafariz do Largo do Paço, publicado na "Terra Carioca — Fontes e Chafarizes" edição de 1939, do Instituto Histórico e Geografico Brasileiro, do que somente agora tive conhecimento por gentileza de um amigo que mo relatou. Procurei obter então um "O Estado de São Paulo" razão porque só agora me dirijo ao ilustre jornalista.

O sr. José Mariano focalizando a minha pessoa, diz:

"Magalhães Corrêa que citarei por ultimo, fez uma especie de antologia de todas as asneiras escritas acerca do infortunado Chafariz de Valentim. E para que não houvesse a menor duvida ou engano, ilustrou seu tão precioso quão pouco verídico estudo com um desenho a bico de pena do "natural". Ouçamos para nosso encanto, e desespero de Monsenhor Pizarro, o conto da carochinha dedicado aos dois chafarizes do Largo do Carmo: "O elegante chafariz de cantaria lavrado em marmore e sem duvida a obra prima dentre os seus congeneres. Foi ele construido no governo Gomes Freire de Andrade, *demolido* com a condição imposta por El-Rey, de ser o risco e execução feitos em Lisboa, o que aconteceu, sendo a sua construção concluida em 1750".

Sr. diretor, o que eu escrevi está na pag. 33 da "Terra Carioca — Fontes e Chafarizes", e é textualmente o seguinte:

— *O elegante chafariz de cantaria lavrada e marmore é, sem duvida, a obra prima dentre os seus congeneres. — Foi ele construido no governo de Gomes Freire de Andrade, com a condição imposta por El-Rey, de ser o risco e execução feitos em Lisboa, o que aconteceu, sendo a sua construção concluida depois de* 1750.

Pelo cotejo ve-se que foi alterado o sentido, sendo substituido o por *a* e a letra *e* por *em* — "de cantaria lavrada e marmore é..." para cantaria lavrada em marmore é — ; ao segundo periodo — "Foi ele construido no governo de Gomes Freire de Andrade", acrescentou — "*demolido* com a condição..."; e no final — "concluida depois de 1750" mudou para "concluido em 1750".

Na pag. 32 do referido livro, eu digo — "No tempo de Luiz de Vasconcellos, aproveitando a praça onde se achava o chafariz, para manobras militares, resolveu o governador removê-lo para o cáis, que fez construir á imitação do terreiro do Paço de Lisboa, todo de pedra e com balaustrada, tendo ao longo do mesmo fortes bicas de bronze onde as embarcações se abasteciam dagua". Esta parte não citou, o sr. Mariano mas transcreveu o seguinte: "O encarregado da remoção do chafariz foi o mestre Valentim, que só modificou do antigo, as inscrições, colocando as armas do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos e as atuais inscrições, pois, em sua estrutura, linha e composição, sente-se uma outra visão artistica, filha de outro meio".

Depois de alterar o texto de minha autoria a seu bel prazer, tratou de atacá-lo, como o menino que não sabendo fazer a adição, põe um numero qualquer como soma e para cohonestar alterou as parcelas, como veremos a seguir: — Cita elogiosamente Pizarro e sua obra para dizer — "que o primeiro chafariz que se construiu ao tempo de Gomes Freire de Andrade em Portugal, só foi naugurado no centro da Praça do Carmo em "setecentos e cincoenta e tantos". O Abade La Caille que por aqui andou em 1751, refere, por seu turno, ter visto o referido chafariz ainda em construção". Entretanto, Magalhães Corrêa sabe por vias clandestinas que *em* 1750 já estava sua construção terminada". A despeito da clareza com que M. Pizarro se dá o trabalho de explicar que o segundo chafariz da praça, construido á beira do cáis, foi mandado executar por Dom Luiz de Vasconcellos e Souza, especialmente para substituir o primeiro, destroçado pelo uso". Magalhães Corrêa afirma que o atual chafariz foi construido ao tempo de Bobadella, sendo "*porém demolido* com a condição imposta por El-Rey de ser o risco e execução feitos em Lisboa, o que aconteceu, sendo a sua construção concluida em 1750". Depois, de acordo com essa informação delirante, o chafariz atual construido ao tempo de Bobadella em 1750 — por sinal dois anos antes da época a que se refere M. Pizarro e um ano antes da visita do Abade La Caille que em 1751 ainda o encontrou em construção — foi demolido por ordem de El-Rey com a condição de ser o risco [illegible] substituiu feito em Lisboa "o que aconteceu" diz o referido autor". O encarregado da remoção do chafariz teria sido Mestre Valentim. Mas remoção de onde? Remoção de que? Remoção do Chafariz construido em Portugal", eis que o primitivo foi demolido por imposição d'El-Rey. Valentim teria aproveitado apenas as linhas de composição do chafariz demolido, modificando-lhe todavia, as cartelas comemorativas, afim de substituir as armas de Bobadella pelas de Luiz de Vasconcellos. De onde se conclue "por caminhos trocidos" como diria Castilho, que as "pedras do país e mais duraveis", a que se refere Monsenhor Pizarro, foram mandadas a Lisboa, por ordem expressa d'El-Rey, para que sob o risco exigido, se executasse o chafariz de Bobadella, ficando Mestre Valentim incumbido de sua remoção para o Brasil. Essas novidades são todas elas, tão estranhas e imprevistas, que eu chego a pensar que o historiador Magalhães Corrêa tenha sido vitima de um inocente pesadelo".

O sr. José Mariano, coitado, foi vitima dele mesmo: alterou o texto das "Fontes e Chafarizes" de minha autoria, dizendo ter eu escrito, aquilo que ele inventou, como prova o confronto dos periodos das paginas 32, 33 e 33 do referido livro, transcrito acima.

Penso ser o caso de policia ou manicomio, adulterar o meu texto e depois atacá-lo naquilo que ele malevolamente alterou, só mesmo em delirio.

Ao terminar o caso basta transcrever a tradução do latim da cartela do chafariz atual, feita pelo desembargador Vieira Ferreira, que o sr. José Mariano não a citou:

"Sendo rainha de Portugal Maria Primeira, pia, otima augusta, tendo-se feito um desembarcadoiro, quebrado com um grande cáis a violencia das ondas refluentes, construida as estações para o serviço publico, *transformado o Largo e o chafariz, dando-se-lhes disposição mais consideravel e comodo*, com enorme despesa do erario real, a Luiz de Vasconcellos e Souza que em quarto lugar administrou o vice-reinado do Brasil, em cujo governo estas obras foram concluidas, o povo de Sebastianopolis, agradecido pelos seus tantos e tão grandes serviços, ergue este monumento aos vinte e nove de março do ano de 1789".

Muito grato ficarei pela publicação da minha defesa a bem da verdade e da minha probidade, subscrevendo-me com elevada estima e consideração — *Magalhães Corrêa*.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1941 — Rua Pinto Telles, 862 — Jacarépaguá.

Os católicos e as reformas sociais do marechal Pétain

Vichí, maio de 1941 (Havas-Telemondial) (Po rvia aérea) — As palavras do marechal Pétain sobre as condições dos operários, quando da sua visita ás laboriosas populações de Saint Etiénne, tiveram profunda repercussão nos meios católicos.

No dia seguinte o cardeal Gerlier, inaugurando as conferencias quaresmais de Lyon, declarou ter encontrado na alocução do chefe do Estado o éco das advertências feitas pelo grande Papa Leão XIII na encíclica "Rerum Novarum", ha 50 anos, que se completam a 15 de maio próximo. Com a maior clarividência, esta enciclica denunciava os abusos do capitalismo opressôr que impõe um jugo quasi servil a uma multidão infinita de proletários. Bossuet já falava "da eminente dignidade dos pobres na Igreja" e ha muito tempo que esta pela palavra dos Papas, pede que se realize a "sociedade humana, estável e pacifica", que o marechal Pétain acaba de instaurar na França.

Os abusos do capitalismo e o seu caráter deshumano desde o desenvolvimento dos maquinismos não tinham escapado á Igreja. Desde principios do século XIX que Frederic Ozenam tinha delineado as bases de um programa de justiça social católica, liberta da opressão do dinheiro. Mas foi sobretudo depois de 1870 que a doutrina social católica se afirmou em dias amargos como os que hoje vivemos, em face do desenvolvimento de um lamentável egoismo das classes, incompativel com os ensinamentos e com os exemplos de Cristo. Francêses, alemães, suissos e austriacos, encontraram-se então. Com a aprovação do Papa Leão XIII empreenderam uma campanha para demonstrar aos patrões e aos operários católicos a necessidade de um acordo sobre bases justas repudiando a luta de classes da qual o marxismo fazia desde então a sua principal arma.

Lassalle não proclamava que "é preciso ensinar ao operário e ao proletário que êle é um desgraçado?"

Durante o cativeiro na Alemanha, em 1871, de dois oficiais francêses, Albert de Mun e René de la Tour du Pin, operou-se o encontro dos quatro apóstolos que deviam empreender esta obra de importância primordial, capaz de restituir aos católicos o senso social que tinham perdido: La Tour du Pin e de Mun encontraram além do Rheno Emile Keller, deputado pelo Alto Rheno, e um antigo prussiano que devia tornar-se bispo de Mayence, monsenhor de Ketteler. Alguns meses depois a Obra dos Circulos Católicos Operários era fundada em Paris com a colaboração de Maurice Maugnen. Nesta ocasião La Tour du Pin começou a escrever a sua considerável obra "Jalons de route", verdadeiro compêndio de catolicismo social.

Hoje torna-se interessante confrontar as idéias de de La Tour du Pin, que Maurras adotou totalmente alguns anos mais tarde, com o programa do marechal Pétain, tal qual foi exposto a 11 de outubro de 1940.

Ambos afirmam, por exemplo, a obrigação que cabe á sociedade de dar trabalho a todos os homens. "A sociedade que dá a vida ao homem deve-lhe fornecer tambem os meios de viver", escrevia La Tour du Pin. E o marechal: "Todos os francêses têm igualmente direito ao trabalho". Na sua mensagem de julho de 1940, dizia: "O trabalho dos francêses é o supremo recurso da Patria. Deve ser sagrado. O dinheiro não será senão o prêmio do esforço." Tal era o pensamento de La Tour du Pin quando condenava o espirito de luta, "vicio essencial da plutocracia". Todo o individuo tem o direito de se elevar na hierarquia social. La Tour du Pin faz desta ascenção uma das condições essenciais ao desenvolvimento da sociedade bem organizada. "Só o trabalho e o talento constituirão o fundamento da hierarquia francesa, disse o chefe do Estado. Nenhum preconceito desfavorável atingirá qualquer francês por causa da sua origem social.

As alterações feitas ás leis de sucessão pela revolução nacional foram solicitadas ha muitos anos pelos católicos que viam no caráter individualista das leis estabelecidas uma das causas essenciais da desnatalidade e da humilhação da familia.

Dá-se o mesmo com a organização corporativa que, para começar, acaba de ser instaurada na França no dominio agricola. La Tour du Pin faz dela o fundamento do seu regimen económico, Leão XIII aconselhava a adoção dela ás nações católicas para pôr termo ás lutas de classes. Na enciclica "Quadragésimo ano", ha dez anos, o Papa Pio XI predizia: "A menos que a inteligência, o capital e o trabalho se unam e se fundem de qualquer modo num principio único de ação, a atividade humana estará voltada á esterilidade."

A enciclica "Rerum Novarum" recomendava que se "estimulasse a industriosa atividade do povo com as perspectivas de uma participação na propriedade do sólo para vêr desaparecer, pouco a pouco, o abismo que separa a opulencia e a miséria, estabelecendo-se a aproximação das duas classes".

O espirito da reforma social do marechal Pétain está contido por inteiro no programa que o Papa propunha ha meio século á Cristandade.

Tais são as reformas que atualmente realiza o governo do marechal Pétain e renovador da Patria.

TIPOS POPULARES

Lopes Trovão, o intemerato abolicionista e eloquente tribuno do povo — Sua grande piedade pelos irracionais — Atritos constantes com os condutores de veículos de tração animal.

EUSTORGIO WANDERLEY

De hoje a dois dias, ou seja: depois de amanhã será relembrada, em todo o país, a data da assinatura do decreto da Princeza Izabel, abolindo a escravidão.

O vulto da nobre senhora que sacrificou seu trono, apagando a mancha que degradava o Brasil, será justamente evocado com os merecidos louveres, assim como o dos que se bateram pela emancipação dos escravos.

Entre esses paladinos da liberdade dos pobres cativos havia um cuja lembrança está como que se esvaindo na memoria do povo. Entretanto foi ele um dos mais esforçados batalhadores daquela meritoria campanha e um dos tipos mais populares da cidade, por muitos anos, pelas suas atitudes desassombradas em prol dos pequenos, dos humildes, dos irracionais, finalmente. Era Lopes Trovão esse tipo popular.

Sua figura, aliás, se destacava do comum, pela originalidade da fisionomia, elevada estatura mais realçada ainda pelo chapéu alto (cartola de pêlo) que não dispensava de verão a inverno, acompanhando o indumento que era um fraque e colete pretos, calça branca, e alto colarinho durissimo. Completava-lhe a figura um vasto guarda-chuva sob o braço esquerdo e uma pasta de couro na mão direita.

Fronte elevada, olhar claro e firme coando-se através da lente de um monoculo, entalado em um dos olhos, lembrando o perfil de Eça de Queiros.

Nariz aquilino sobre um bigode de recurvados pêlos encobrindo os labios finos, queixo fugidio, destacando-se no longo e magro pescoço um agressivo pomo de Adão, ou formidavel *gogó*...

Longos braços e pernas ainda mais longos davam a impressão de que seu busto era, desproporcionadamente, menor do que parecia.

Todo esse exotismo, porém, desaparecia aos olhos embevecidos do publico, quando Lopes Trovão, propagandista da Republica e arauto da liberdade dos escravos — erguia sua voz tonitroante em defeza das suas idéias.

Os gestos largos acompanhavam a palavra eloquente e facil, como desenhando no espaço o pensamento do orador.

Conquistados os dois ideiais por que se batia: a liberdade dos escravos e o governo democratico republicano, Lopes Trovão não descançou, insurgindo-se contra os condutores de veiculos que maltratavam os animais que os arrastavam.

Muitas vezes êle, depois de pe-

dir aos celebres "cocheiros" de bondes que não espancassem os pobres muares atrelados aos seus carros, e, não sendo atendido, enfurecia-se, arrebatando das mãos do truculento cocheiro o chicote com que açoitava a "parelha".

Não raro a policia intervinha, felizmente a favor do popular tribuno, e o feroz espancador era preso, enquanto um fiscal da Companhia Carris Urbanos ou da Vila Izabel conduzia o bonde, quando não era o proprio Lopes Trovão que empenhava, por algum tempo, as redeas, mostrando que os animais, sem serem espancados, puxavam, pacientemente, o pesado veiculo.

Como Lopes Trovão aqui na capital do país, havia, na capital pernambucana, outro tipo popular: João Ramos, propagandista da abolição dos escravos e grande amigo dos animais, sendo seu "sitio", na Encruzilhada, um verdadeiro jardim zoologico, onde se destacava um inteligente... burrico, que, todas as tardes, ia esperar, junto á cerca, seu velho amigo, zurrando de alegria quando o avistava ao longe, na estrada, certo de que lhe traria gulodices, pães de ló, etc.

Na minha juventude fui um grande admirador de Lopes Trovão e ainda hoje presto, á sua memoria, essa pequena homenagem.

Mezes depois de chegar ao Rio de Janeiro tive a sorte de tomar um bonde, á noite em que estava o conhecido tribuno. Era um bondinho da linha "Carceler" (Rua 1º de Março).

Aconteceu, — o que era muito comum, — o pequeno veiculo descarrilar em uma curva. Todos os passageiros desceram do bondinho a começar por Lopes Trovão, afim de lhe aliviar o peso, e ser logo reposto nos trilhos, o que se conseguiu.

Prosseguindo a viagem, Lopes Trovão, comunicativo e loquaz, disse:

— Esse ligeiro incidente me faz lembrar um outro identico, ocorrido em 1888, logo após a assinatura da lei que libertava todos os escravos.

Descarrilara um bondinho, como agora, e todos nós, passageiros nos apeamos, tendo eu dito a umas duas ou tres jovens que ali tambem viajavam: — "As moças não precisam descer, porque são anjos, e os anjos, mesmo na terra não pesam, como nós homens carregados de pecados..."

Perto das moças estava um pretalhão, crioulo forte, espadaudo, tipo de estivador. Eu, que estava de bom-humor naquele dia, disse, por pilheria, dirigindo-me ao crioulo:

— "Todos nós, homens, descemos do bonde para facilitar seu encarrilamento, somente ali sua majestade, rei do Congo, se deixou ficar refestelado no banco..."

Todos riram da facécia. O preto, porém, se melindrou com ela e, sem respeito por mim, nem pelas mocinhas que iam no bonde conosco, soltou um palavrão descabelado...

Perdi, então, as estribeiras: saquei de uma pistola de que estava armado e, quasi metendo o cano pela boca do preto, gritei:

— Negro atrevido! Se não desceres já do bonde, faço-te saltar os miolos com um tiro!

Mais ligeiro do que um gato e crioulo pulou do carro, surpreendido e assustado pelo meu gesto violento. Guardando a arma, disse eu, depois, aos passageiros, que estávam todos do meu lado, contra o afoito negroide.

— E é assim que um cavalheiro pacato e sossegado se pode tornar em assassino de um momento para o outro...

Ao terminar o relato dessa historieta o bondinho chegara ao ponto terminal e o simpatico tribuno o abandonou, tendo antes saudado a todos nós, que o ouviamos em silencio, com um muito cordial: "Boa noite, meus senhores!"

Ha trinta e tantos se passou esse caso e nunca mais o esqueci, nem a figura extranha de Lopes Trovão á cuja memoria rendo aqui meu sincero preito de admiração.

CRONICA CIENTIFICA

FLORIANO DE LEMOS

DOENÇA NOVA?

1. — PRIMEIROS SYMPTOMAS

Ultimamente, os clinicos desta capital têm sido impressionados com uma doença que não se parece com as outras já conhecidas no mundo da medicina. A principio, dir-se-ia uma inflammação da garganta, typo das anginas grippaes; mas, a seguir, os symptomas que surgem dão a entender tratar-se de coisa differente.

O primeiro caso que vi começou com um ponto doloroso na amygdala direita. O exame, a olho nú, revelava haver alli, com effeito, uma especie de falsa membrana, de côr opalina, como é commum na diphteria; entretanto, a doente já havia tido esta infecção, devendo estar immunisada contra ella. Assim, a primeira impressão era de uma simples angina pultacea, tanto mais que a febre, logo de inicio, muito brusca, ia a 40 gráos, o que está fóra do quadro da diphteria vulgar.

Mas á noite desse mesmo dia já o diagnostico de angina banal soffria impugnação com o evolver natural da enfermidade: um grande edema da base da lingua dominou a situação clinica. De madrugada, era muito difficil engulir um gole da poção receitada. A propria saliva custava a descer pela pharynge. Dahi, a necessidade de cuspir a toda hora, que a doente apresentava.

2. — A EVOLUÇÃO DO CASO

No dia seguinte, persistia a inchação da lingua. Quasi impossivel a alimentação, mesmo de liquidos: grande estreitamento da garganta, dores locaes intensas. De um lado e do outro do pescoço, franca reacção ganglionar; toda a cadeia cervical interessada. Por isso, o pescoço augmentou sensivelmente de volume, á direita e á esquerda, á maneira do que acontece na cachumba quando bi-lateral. A febre ainda elevada. Corpo todo muito magoado, sobretudo nos joelhos, presas de um estado rheumatoide.

Qual o diagnostico de urgencia? A grippe serviria, nos primeiros instantes de observação. Rheumatismo agudo, com o ponto de partida na amygdala, tambem seria aceitavel, até achar-se um rotulo melhor. Mas, embora com a falta de uma pesquisa de laboratorio (pois esse segundo dia de observação caira em domingo), não era fóra de proposito alludir a uma espirochetóse. Como se sabe, a região da garganta é séde de muitas espirochetóses.

Pensando nisso tudo, dei á enferma, ao lado de uma vaccina poly-valente, o bismutho. Desinfecção da bocca e da garganta com um forte gargarejo antiseptico; calor humido externamente.

Não houve melhoras immediatas. Tambem não peorou aquelle estado. A febre, as dores, o entumescimento ganglionar e a angustura da pharynge ainda continuavam.

3. — FEIÇÃO PROPRIA

Do terceiro dia em diante, a doença tomou a sua feição propria.

Todos os orgãos do apparelho broncho-pulmonar inteiramente poupados. Nem sombra de laryngite. A doente, que não podia engulir, respirava perfeitamente bem.

A grande inflammação da garganta não conduziu á suppuração; entrou em regressão, lenta mas progressiva. Da mesma sorte, o enfartamento dos ganglios cervicaes. E tambem por essa occasião a febre desceu a 37,2 para não mais subir.

Entretanto as dores rheumatoides, sobretudo nas pernas, duraram ainda por muitos dias. Asthenia notavel. E um symptoma novo tomou então a frente dos outros: a tendencia ás perdas de sangue.

Tinha-se idéa de uma grande carencia de acido ascorbico (vitamina C), ligada talvez a uma insufficiencia supra-renal. As gengivas sangraram facilmente, houve uma pequena epistaxis e uma menorragia fóra de proposito. E observando a sequencia desses factos, pode-se ainda ligar a dor nos ossos das pernas á mesma causa, como se dá no escorbuto.

Com franqueza; não sei se a medicação influiu na evolução do caso. Podia ser que a doença, tendo talvez marcha cyclica, curasse por si mesma. Mas, seja como fôr, a infecção não assumiu importancia somenos; essa doente emmagreceu sensivelmente, entrando em convalescença com aquellas dores osseas que só desappareceram muito tempo depois, apesar do tratamento pelo caldo de limão e de outras frutas ricas em acido ascorbico.

4. — GRIPPES ANOMALAS

Conversando com o professor Raul David Sanson, que teve alguns casos analogos na sua clinica, elle me disse haver actualmente, no Rio de Janeiro, muita grippe anomala. Realmente, grippe é o *Protheu* da medicina interna.

De outro lado, ha mesmo, como o assignalou o eminente collega, uma serie de observações de grippe em que a doença não offerece agora aquelle antigo aspecto conhecido. Eu tive um caso cujo desfecho me poz absolutamente sem graça: uma cliente com ligeira angina, pequena febre, alguma tosse e dores intestinaes. Na casa della todos os seus parentes haviam tido grippe benigna. Fiz, no caso dessa cliente, todos os exames complementares para eliminar difteria, appendicite, typho, tuberculose, etc., (e pude concluir que só cabia alli o diagnostico de grippe. De repente surgem vomitos, grande adynamia, e a doente fallece pondo sangue negro pela bocca. Ora, eu sei bem que a grippe póde atacar o pneumogastrico, dando até uma syndrome parecida com a da ulcera do duodeno; pode dar o vomito negro, como na febre amarella; mas não era de esperar nada disso na observação que eu acompanhava.

Mas, embora a pratica diuturna me tenha posto deante dos olhos um sem numero de aspectos irregulares ou inesperados da grippe, eu julgo, nesta doença que serve de assumpto á presente chronica, tratar-se de outra infecção. Talvez uma spirochetose, trazendo rapidamente um estado de carencia vitaminica. E tambem deste parecer o meu collega Vicente Dannibale, que acompanhou outras observações da mesma enfermidade.

Esperemos o concurso de outras observações, acompanhadas de exames de laboratorio, para fazer um juizo mais seguro sobre a natureza desse mal, podendo então dar-se-lhe o rotulo scientifico mais proprio.

Para calcular o peso do coração

Nova-York, maio. — Por via aerea, (U. P.) — Uma formula para calcular o peso do coração do homem adulto foi descoberta pelo dr. Paul D. Rosahn, da Escola de Medicina da Universidade de Yale. Os resultados de seus estudos foram apresentados pelo dr. Rosahn em uma reunião da Associação Americana de Patologistas e Bacteriologistas.

O peso médio do coração de um grupo de homens maiores de 30 anos de idade, era de 11,5 onças, segundo comprovou o dr. Rosahn. Achou esse resultado por meio de dados acumulados durante os ultimos anos em Yale, os quais foram colhidos em uma série de homens que morreram em consequencia de ferimentos ou de molestias contagiosas agudas. Não se encontrou nenhum sinal de que houvesse enfermidades do coração ou do sistema circulatorio entre o grupo.

O coração de um adulto normal, segundo o dr. Rosahn, aumenta de peso á proporção que se vai avançando em idade. O coração aumenta o seu peso em pouco menos de uma onça em cada 10 anos de vida. O aumento do peso do corpo tem um efeito ainda mais marcante sobre o peso do coração. O peso do coração aumenta cerca de 1 onça por cada 22 libras que se junta ao peso do corpo. A altura do homem não tem nenhuma influencia, exceto quando a altura afeta o peso do homem.

A formula foi encontrada para ser usada em conexão com um estudo sensibilidade ou resistencia de pessoas de diferentes "tipos fisicos", em relação com diferentes enfermidades.

Por exemplo, anteriormente havia-se verificado que as enfermidades do coração ocorrem mais frequentemente nas pessoas baixas e gordas do que nas pessoas altas e magras e que as ulceras do estomago ocorrem mais a meude em pessoas altas e magras.

Se um coração pesa mais de 77 gramas, (cerca de 3 onças), mais do que o peso calculado por meio da formula do dr. Rosahn, provavelmente está anormalmente grande. Se pesa 77 gramas menos do que o peso teorico que deveria ter segundo a formula, é anormalmente pequeno.

A formula para calcular o peso do coração do homem baseia-se sobre uma idade e sobre o peso total de seu corpo. E' a seguinte:

O peso do coração normal, em gramas, é igual á idade do individuo, computada em anos, mais três vezes o peso de seu corpo em quilogramos, mais 100.

Agora se está calculando o peso do coração feminino de todas as idades e o do coração masculino de menos de 20 anos de idade.

ASSOCIAÇÕES CIENTIFICAS

Academia Brasileira de Ciências — Em sessão especialmente convocada para transmissão do mandato da diretoria, reune-se na Escola Nacional de Engenharia (Politécnica), ás 9 horas da noite do dia 13 de maio, a Academia Brasileira de Ciências. Nessa ocasião serão empossados pelo presidente Inácio Amaral, os academicos eleitos: Artur Moses, presidente; Francisco Radler de Aquino e Luciano Jacques de Morais, vice-presidentes; Glycon de Paiva, secretario geral; Joaquim da Costa Ribeiro, 1º secretario; Francisco de Oliveira Castro, 2º secretario, e Mario da Silva Pinto, tesoureiro. Para esse ato não foram expedidos convites especiais.

Instituto de Geografia e História Militar do Brasil — Reunirá hoje, ás 5 horas da tarde, no Instituto Histórico e Geografico do Brasil (Edificio do Silogeu), o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil para receber seu novo socio tenente Humberto Peregrino, que vai ocupar a cadeira sobre o patrocinio de Euclides da Cunha. Saudará o novo socio o capitão Severino Sombra, secretario do mesmo Instituto.

VÃO PERCORRER A REGIÃO DO AMAZONAS, DESDE AS NASCENTES ATE' A' FÓZ

Incumbidos dessa missão três jovens exploradores franceses

Vichy, 9 (H. T.) — O govêrno francês incumbiu três jovens exploradores franceses, Bertrand Flornoy, como chefe da missão, Guebarian, presidente da Associação dos Exploradores Franceses e o cinematografista Fred Matter, de percorrer a região amazônica, desde as nascentes até á fóz do grande rio brasileiro.

Os exploradores embarcarão a 15 do corrente em Marselha com destino ás Antilhas, de onde se dirigirão para o Equador, via Cólon e Bogotá.

Os exploradores esperam atingir as nascentes do Amazonas em Cerro de Pasco, que fica a uma altitude de 5.000 metros, durante agosto vindouro. Descerão em jangada pelo curso do Amazonas numa extensão de 300 quilômetros até Pongo de Manseriche, onde executarão certas missões de exploração e de pesquisas etnológicas sobre as tribus amazônicas, principalmente os indios jivaros.

Em seguida, prosseguirão viagem numa extensão de 1.500 quilômetros, até á embocadura do Amazonas, esperando chegar ao Rio de Janeiro no mez de dezembro vindouro.

Flornoy, Guebarian e Matter já exploraram as regiões do Alto Amazonas em 1936, principalmente nas zonas habitadas pelos jivaros, tendo sido os primeiros exploradores a filmar os seus costumes bizarros.

A HOMEOPATIA SE PREOCUPA COM O DOENTE

pelo DR. GALHARDO

Há, ainda na Homeopatia, inteligente leitor, algumas questões doutrinarias em controvérsia, sobre as quais, entretanto, poucas teem sido as pesquisas, principalmente, em nosso país. Uma destas, aliás de grande importancia, é a relativa ás mais convenientes dinamizações que devem ser empregadas em casos de molestias crônicas e agudas.

Uma noção recebida de um dos maiores expoentes da medicina hahnemanniana que teem clinicado no Brasil é, provavelmente, a fundamental causa do pouco ou nenhum interesse que o assunto nos tem despertado. Refiro-me, como o leitor já imaginara, ao dr. Bento Mure, ilustre e sábio homeopata francês, discipulo de Hahnemann e introdutor da concepção médica deste genial sábio alemão em nosso país.

O dr. Mure na *"Doctrine de l'Ecole de Rio de Janeiro et Pathogenésie Brésilienne"*, livro editado em 1849, e em *"L'Homoeopathie Pure"*, outra notavel obra do eminente propagandista da Homeopatia na extensa terra de Santa Cruz, sustentou um conceito que tem sido respeitado pela quasi totalidade de homeopatas brasileiros, em sua *teoria das doses*, claramente exposta nestes dois encantadores livros.

Afirma o dr. Mure.

1º — As baixas preparações dos medicamentos produzem fenómenos imediatos, violentos, que teem o carater das molestias agudas.

2º — As altas potências, ao contrário, cujo efeito não é instantaneo, caraterizando-se pela perseverança de sua ação no intimo do organismo vivente, vão suscitar afecções lentas e profundas, que, por seu carater e duração, oferecem semelhança, a mais exata, com as molestias crônicas.

"Imaginara-se que nas molestias agudas a sensibilidade exaltada devia impor exclusão das baixas dinaminazações, como susceptiveis de produzir perigosas agravações, enquanto que se tornava necessário prescrever fortes doses, isto é, baixas dinamizações, nos casos de molestias crônicas, sob pretexto de que estas estão enraizadas no organismo, exigindo para serem expulsas energias mais fortes. O inverno é, entretanto, o que acontece".

"A energia e a repetição de doses é, nas molestias crônicas, uma prática extremamente perigosa: O remédio produz então uma ação de tal modo violenta que a reação muito precipitada, produz um efeito não curativo, mas sim uma intempestiva revolução, um abalo inconvenientemente, que compromete o sucesso do tratamento geral. O emprego de altas potências nos casos de molestias agudas apresenta um não menor e grave inconveniente. Em semelhantes casos, sendo a dose do remédio muito fraca, relativamente á molestia, se encontra abaixo da missão que devia desempenhar. Antes que a reação que sua energia devia provocar na parte do organismo, a molestia se generalisa, seguindo sua marcha progressiva, pondo, não raro, em perigo a vida do doente".

"Utilizam-se, então, com superior vantagem, das tinturas das triturações e das mais baixas doses nas molestias agudas, onde é necessario bruscamente romper uma direção morbida que se poderia agravar por sua continuação o que, por consequência, é necessario evitar. E' assim que as febres inflamatórias e as pneumonias são facilmente curadas por meio de gotas de tintura de *Aconitum*, repetidas todas as horas ou mesmo de meia em meia hora".

"Quanto ás altas potências elas são apropriadas ás molestias crônicas, mas quais, sobretudo, é sobre o sistema nervoso que o médico deve dirigir seus esforços. Este sistema só poderá ser modificado lentamente, gradualmente, pois que ele está por longo tempo alterado. Será bruscamente que a natureza opera as mudanças de substancia ou mesmo de forma? No tratamento homeopático das molestias crônicas, muito insensivelmente é que a modificação reparadora deverá ter lugar. E' por meio de substancias que escapam aos sentidos que o sistema nervoso pode receber a influencia de que se deve impregner para propagar-se por todas as partes sofredoras, não esquecendo que todas as partes do corpo são afetadas nos casos de molestias crônicas, o que igualmente não acontece com as molestias agudas".

Resumindo, diz o dr. Mure, com boa orientação clinica:

Nas molestias agudas prescrever tinturas, triturações e baixas dinamizações, frequentemente repetidas.

Nas molestias crônicas, ao contrário, prescrever altas potências, em dose unica raramente repetida.

Eis em sintese, estimado leitor, o que o sábio homeopata dr. Mure ensinou a seus alunos, na Escola do Rio de Janeiro e transmitiu aos futuros homeopatas brasileiros que posteriormente vieram estudar homeopatia em suas notaveis publicações.

Todos os homeopatas de nosso país, de um modo quasi absoluto, adotaram e seguem a orientação do dr. Bento Mure.

Em 1936, porém, o inteligente homeopata professor A. Nogueira da Silva muito dedicado as investigações dessas controvérsias no dominio da concepção hahnemanniana, publicou um opúsculo sob a epigrafe *"Estudos de Homeopatia"*, no qual se rebelou contra as regras estabelecidas pelo dr. Mure, tomando uma orientação diametralmente oposta, aconselhando as baixas dinamizações nos casos de molestias crônicas e as altas, ao contrário, nos casos de molestias agudas.

Em reunião do Instituto Hahnemanniano do Brasil expoz o resultado de suas pesquisas, através das sucessivas edições do *Organon* de Hahnemann, comparando paragrafos de uma com os de outras edições, chegando enfim, ás conclusões que sustentou perante seus pares no referido instituto.

A idéia não foi bem acolhida. Vinha modificar um habito ao qual todos já se haviam adaptado e a conciência que tinham de sua veracidade não os aconselhava as investigações e experiências seguidas pelo eminente homeopata que tão desassombradamente se opunha ao velho conceito já fortemente arraigado no meio homeopático.

A idéia adormeceu entre nós outros, mas continuou vigilante no cérebro do culto professor Nogueira da Silva.

No opúsculo referido o notavel professor revelou haver feito um cuidadoso estudo, sob o critério de absoluta imparcialidade, procurando conhecer a verdade sobre o assunto, sem preocupação de sua pessoal intervenção. Estudou os fatos, expondo-os conforme o pensamento de Hahnemann e de seus mais destacados discipulos evitando qualquer preconceito de suas próprias idéias. Em tais condições seus estudos representam a verdade do que leu e da mais justa interpretação comportada em face das várias exposições analisadas, com a sinceridade que se deve exigir de um homem de ciência, como poderei provar com os fatos abaixo referidos.

Há dias o culto professor compulsando *"Les Aphorismes d'Hipocrate accompagnés des gloses d'un homeopathe"* pelo dr. Boenninghausen, chamou minha atenção para as 171 e 172, do tomo 1º desta obra, onde se poderá ler: "Tanto mais uma molestia é de natureza aguda, quanto mais as doses dos medicamentos convenientemente escolhidos devem ser fracas para promover a cura. Hahnemann. Pet. trait. I, p. 248".

Esta opinião de Hahnemann está inteiramente de acordo com os resultados das investigações feitas pelo estudioso homeopata professor Nogueira da Silva.

Na pagina 172 escreveu Boenninghausen: "Em relação ás altas e ás baixas diminamizações, provavelmente, nada se tem dito de mais perfeito em aparencia, ao mesmo tempo a mais falsa, que esse célebre Mure disse nas duas proposições seguintes: As baixas diluições produzem efeitos instantaneos e violentos com todos os caracteres das molestias agudas. 2º As altas diluições, ao contrário, cujo efeito jamais se produz imediatamente, penetram, por causa de sua tenacidade, nas mais profundas pregas da maquina humana e produzem os efeitos que, se insinuando lenta e profundamente, conforme sua natureza e sua duração, apresentam a mais semelhante imagem das molestias crônicas".

Tudo concorre favoravelmente ao resultado das investigações promovidas pelo inteligente professor Nogueira da Silva. Mas este próprio professor aqui se encerraria se quizesse impor suas idéias sem o desejo de firmá-las sob o imperiorindestrutivel da imaculada verdade. Por assim admitir a criteriosa honestidade de suas pesquisas, revelou-me outras particularidades que constituirão assunto da proxima crônica.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

COQUELUCHE

DR. LADEIRA MARQUES

E' a coqueluche molestia contagiosa que se propaga preferentemente pelas goticulas de saliva e mucosidade emitidas pelo doente por ocasião da tosse.

O contagio indireto, por meio de pessoas sãs que tenham tido contacto com o doente ou de objetos e brinquedos de uso da criança, parece pouco frequente. Devido ao facil contagio e á imunização que confere ao organismo, é molestia particularmente verificada na infancia. Ha, no entanto, exemplos de adultos que padecem os sofrimentos impostos pela doença, chegando, mesmo, por ocasião dos acessos, a amedrontarem os circunstantes com "crises ameaçadoras de vomitos".

O periodo de incubação, isto é, o tempo que leva a doença a se manifestar depois do contagio, é variavel, sendo em média de 2 a 10 dias. São frequentemente poupados da infecção os pimpolhos de pouca idade e os recemnascidos, devido ao isolamento natural que se verifica na fase inicial da vida infantil.

Depois de um ano de idade torna-se, no entanto, mais frequente a facilidade de contagio pela convivencia habitual do petiz com outras crianças. Justamente na fase inicial quando ainda não se manifestaram os sintomas tipicos que servem para caracterizá-la, é quando a coqueluche é mais contagiosa.

Póde dividir-se a evolução da doença em tres periodos: o periodo catarral, o periodo convulsivo e o periodo de resolução ou declinio.

No periodo catarral manifesta-se a coqueluche por tosse, ás vezes, por bronchite com dificil eliminação de catarro, coryza, (defluxo) e vermelhidão dos olhos, podendo a molestia, nesta fase, ser acompanhada de febre e facilmente confundida com a gripe.

No periodo convulsivo é a molestia por todos facilmente diagnosticada devido á instalação das "quintas" (guinchos), que são, por excelencia, o elemento caracteristico da tosse, na criança depois de certa edade. Durante o acesso de tosse por ocasião das quintas o rosto da criança torna-se congesto, os olhos injeta-

tas vezes, este transe dificil, de crises penosas de vomitos.

A repetição frequente dos vomitos póde, muitas vezes, trazer como consequencia, o emagrecimento pronunciado do petiz, sendo então necessario para estes casos, o horario mais aproximado entre as refeições, que deverão constar de quantidade menor de alimento. Deve, por outro lado, proceder-se a restrição da quota liquida ingerida pela criança, dando-se preferencia aos alimentos solidos.

Todas as vezes que o vomito for abundante e ocasionar a expulsão de grande parte do conteúdo gastrico, dever-se-á, imediatamente, proceder a realimentação da criança.

Cessada a crise, experimenta o petiz a sensação de bem-estar podendo prosseguir nos folguedos normais até novo acometimento da tosse.

E' aconselhavel no curso da coqueluche a vida ao ar livre, devendo, nesta fase, serem reforçados os cuidados habituais de higiene.

Nos lactentes de pouca edade a coqueluche reveste modalidade especial, não se observando a inspiração ruidosa (guincho) caracteristica da fase convulsiva. A tosse, no entanto, é intensa, tornando-se o pequerrucho cyanotico (arrouxeado) e eliminando por vezes, a mucosidade.

Nos petizes acima de seis meses, depois da erupção dos incisivos inferiores, a ulceração do freio da lingua, por ocasião dos acessos de tosse, é sinal que, muitas vezes, serve para auxiliar o diagnostico da coqueluche.

Ao periodo convulsivo em que a molestia adquire a sua maxima intensidade segue-se o periodo de resolução ou declinio, com a diminuição dos acessos e a marcha natural dos fenomenos para a normalidade.

A duração média da molestia, é de dois a tres mezes, quando não interfere nenhuma complicação. Em consequencia do esforço, por ocasião da tosse, podem instalar-se hernias e prolapso retal, nas crianças propensas a estas afecções. Verificam-se tambem, algumas vezes, no curso da coqueluche, hemorragias nasais e extravasações sanguineas subcutaneas, para o lado das palpebras e conjuntivas oculares.

Se bem que seja frequente a febre, no correr do periodo catarral, o seu aparecimento, no entanto, em periodo posterior é, quasi sempre, indicativo de complicação da molestia. Entre as diversas complicações que podem acompanhar a coqueluche podemos citar como das mais frequentes a bronco-pneumonia, que quasi sempre apresenta alta gravidade, dilatações cardiacas, hemorragia cerebral, espasmos da glote acompanhados de convulsões, etc.

A doença é particularmente grave nas crianças mal alimentadas, debeis, raquiticas, tuberculosas e espasmofilicas. Está, além disso, a gravidade relacionada com a edade do petiz.

Com efeito, se bem que, muitas vezes, os lactentes até 6 mezes suportem a doença de maneira relativamente favoravel, é, no entanto, temida a coqueluche até os tres anos de edade, devido as complicações que habitualmente surgem no correr desta fase, oferecendo, muitas vezes, os doentinhos quadros de bastante gravidade.

Apesar da duração média da tosse ser de dois a tres meses, em algumas crianças muito tempo depois de terminada a coqueluche surgem, na vigencia de outra molestia, como a gripe, acessos coqueluchoides de curta duração, não havendo mais, no entanto, o perigo de contagio.

Profilaxia — Dada a maior gravidade da doença nos tres primeiros anos de idade é justamente, nesta fase, que se deve redobrar de cuidados afim de se proteger a criança da infecção.

Fazendo-se o contagio desde o periodo catarral quando não está a molestia ainda bem definida, é de necessidade que seja o petiz afastado do convivio de outras crianças doentes ou suspeitas de coqueluche, devendo esta medida, nos periodos de epidemia, estender-se mesmo aos que apresentem aparentes sitomas de gripe.

Por outro lado, a criança doente deverá ser afastada das praças e outros logradouros publicos, afim de não propagar a doença a outras crianças.

Todas as vezes que houver contacto de uma criança sã, com outra criança doente, deverá seguir-se um periodo de vigilancia pelo espaço de quinze dias prazo este correspondente ao periodo da incubação da doença. Durante este prazo a criança suspeita passará, então, a ser fiscalizada, devendo ser afastada do convivio das outras, como se já estivesse contagiada, afim de se evitar por esta fórma, a disseminação da

A AVIAÇÃO — MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

O novo bombardeiro de ataque da "U. S. Army"

O NORTH AMERICAN B-25

P. H. C.

Um North American NA-40-C,B-25 no U.S. Air Corps, bombardeiro rapido de ataque da aviação norte-americana. Leva tripulação de cinco homens e tem velocidade de 500 Km. horarios. (Foto oficial da U. S. Army).

O programa de rearmamento aéreo dos Estados Unidos no que diz respeito á categoria dos bombardeiros de ataque, prevê a construção de dois tipos extremamente interessantes: o Douglas A-20 e o North American B-25.

Pela propria denominação, vemos que as duas maquinas são destinadas a modalidades de emprego diferentes: A primeira, com o prefixo A, é um avião propriamente de ataque — e o seu tipo derivado, o "Havoc", foi empregado com esse fim pela RAF recentemente — e a segunda, prefixo B, é mais uma maquina de bombardeio, podendo ocasionalmente, executar missões de ataque.

O North American B-25 deriva de um avião, que não teve o que se póde chamar "sorte". No decorrer da apresentação oficial ao governo, o NA-40, (era esse o seu nome) foi destruido por cruel acidente. Ele apresentava pequenos defeitos; porém era um aparelho original. Era o primeiro aparelho americano a possuir uma defesa de cauda por torre atras das empenagens. O NA-40 foi redesenhado. A asa alta foi transformada em asa media e a fuselagem foi afinada. O desenho da prôa foi modificado, melhorando não somente a visibilidade como a resistencia ao ar.

Como todos os aviões americanos a aparencia exterior foi particularmente aprimorada e assim além de ser um perfeito engenho de guerra, ele apresenta muito belas linhas.

Inteiramente metalico, semi-monocoque, o B-25 se apresenta como uma das mais felizes realizações da North American & Co. Largamente envidraçado, moderno, ele não póde deixar de ter trem de pouso triciclo, completamente escamoteavel.

Sua defesa é assegurada por duas metralhadoras fixas de grosso calibre, uma de cada lado da fuselagem, atirando para a frente e comandadas pelo piloto.

Duas outras são instaladas no topo da fuselagem para a defesa do dorso, e um terceiro grupo de duas armas é instalado na extremidade da cauda, numa pequena torre de manejo facil, atraz dos lemes.

Como vemos, o armamento é extremamente racional.

A tripulação é de cinco homens — o que é excepcional para uma maquina deste porte, mas que se justifica pela necessidade de pessoal para manejar o armamento defensivo.

O raio de acção é extremamente importante, atingindo 4.2650 quilometros com carga util de bombas de uma tonelada. A velocidade de cruzeiro para tal raio de acção é de 400 Km. H. A velocidade maxima desenvolvida com os dois motores Wright Cyclone de 1.400 CV. cada, com helices de velocidade constante Hamilton Standard, é de 500 Km. H.

Suas caracteristicas são as seguintes: envergadura 20,5 metros; comprimento 15,7; altura pousado sobre o seu trem triciclo 4,5 metros; superficie sustentadora 56,7 metros quadrados; carga alar 192 kg. ao metro quadrado. (A este respeito podemos notar que esta é a maior empregada até hoje num avião americano!).

O peso vasio é de 7.256 kilos e em ordem de vôo, sem sobrecarga, é de 11.000 quilos. Ele leva cerca de 3.500 litros de gasolina.

A velocidade de aterragem parece á primeira vista elevada pois atinge a 125 kilometros horarios. Não devemos esquecer, porém, que uma das grandes vantagens do trem de pouso triciclo é de permitir pousos rapidos e seguros. A velocidade ascensional é de 370 metros por minuto em plena carga até 2.000 metros, altitude na qual restabelecem os motores a potencia.

Para melhor avaliar as dimensões do B-25, lembramos que o bimotor Martin, do tipo 167 tem comprimento com envergadura 18,7 metros.

O B-25 é mais uma das belas produções aeronauticas que os Estados Unidos apresentam ao mundo, e que em breve estarão em serviço — caso já não estejam ainda — não somente no U. S. Air Corps, mas ainda na Real Força Aerea, para a defesa de um ideal comum.

CIRCUITO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regulamento

O Aero Club de São Paulo, no intuito de fazer propaganda da aviação e estimular os nossos pilotos sportivos, deliberou promover o segundo Circuito Aereo de São Paulo, prova a que denominou "Dr. Adhemar de Barros", em homenagem ao interventor paulista, pelo muito que s. ex. tem feito em prol da aviação civil.

O vôo, que terá o patrocinio direto do chefe do governo do Estado, será realizado nos dias 24 e 25 do corrente mez, havendo premios para os quatro primeiros colocados. Ao vencedor serão oferecidos 10 contos; ao segundo, cinco contos; ao terceiro tres e dois contos para o quarto colocado. Esses premios foram oferecidos pelo interventor federal.

O circuito abrangerá quatro cidades, excepcionando-se a capital do Estado. O percurso será balizado pelas seguintes cidades: Ribeirão Preto, Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente, Bauru, Avaré, S. Manuel, Rio Claro, Campinas e São Paulo, num total de 1.500 quilometros.

Em se tratando de uma prova cultural, visando estimular a pratica da aviação naquele Estado, somente poderão concorrer aeronaves matriculadas em São Paulo.

A prova "Dr. Adhemar de Barros", a exemplo do Circuito Aereo Nacional, disputado por ocasião da "Semana da Asa", visa preparar os aviadores que a realizarem com maior regularidade, para que cada tipo de avião, operando em tempo estipulado um tempo teorico, de acordo com suas caracteristicas, dentro do qual as etapas deverão ser cobertas.

Visa o Aero Club, entre outros objetivos, fomentar o intercambio aviatorio intermunicipal, adextrando os pilotos e divulgando nas cidades do interior a arte da navegação aerea.

Para a prova "Dr. Adhemar de Barros" a diretoria do Aero Club de São Paulo já abriu inscrições. Quaisquer informação será prestada aos interessados na séde social e sportiva do club, no campo de Marte.

A Chanaan de Hogendorp

(Roberto Macedo)

O general Dirk van Hogendorp, servidor entusiasta de Napoleão, foi, como tantos outros satélites do prisioneiro de Santa Helena, vertiginosamente arrastado pela sua queda em Waterloo.

Situação particularmente dificil, a do general Hogendorp. Desprezado em França, como ex-bonapartista; desprezado na Holanda, como holandês de origem, que aceitára a contingencia de se naturalizar cidadão francês.

Ferozes inimigos, na Holanda, explorando a desgraça do antigo potentado, estendiam-lhe a esponja de fel. Tramaram até o repudio ao seu titulo de conde — o mesmo titulo de conde que outorgavam a seu irmão, um ano mais novo, Gysbert Karel van Hogendorp, nome, aliás, de destaque na historia holandesa, como estadista patriota.

Na França, virada pelo avesso a ordem politica, que poderia esperar o general Hogendorp? Não regressára êle ao territorio francês, para pôr sua espada, ainda ensanguentada, a serviço do turbilhão aventuroso dos "cem dias"? Não recebera, do proprio Napoleão, além de tantas outras homenagens, a nomeação para governador de Nantes? Que castigo fulminára o gloriosissimo marechal Ney, por er de novo aderido a Napoleão nos "cem dias"? Um pelotão de fusilamento, um muro e, com a descarga homicida, a última página da fé de oficio daquele a quem a historia chamou "o bravo dos bravos."

Hogendorp, que não era um Ney, vivia escorraçado. Transformára-o em proscrito e estigma napoleônico. O posto de general do exército francês, arrancaram-no. A subvenção anual, igualmente beneficio concedido pelo corso, suprimiram-na.

Era a miseria. E miseria amargurada pelo contraste. O reverso da medalha. Aquele homem, general, ministro da Guerra, embaixador, conhecera o fausto. Invejaria, agora, o salario de um soldado.

Ainda lhe restava um recurso: a cabeça. Escreveria. Antigo discipulo de Kant, ex-governador de colonias, nelas tentára realizar reformas só sancionadas pelo futuro. Escreveria sobre isso. Faria a defesa de suas idéias, que a mentalidade preconceituosa da época repelia, por falta de assimilação.

E trabalhou. Trabalhou absorventemente, com desespero, como quem procura consolo no trabalho — consolo de todos os tormentos.

Quando apareceu sua monografia, sobre o sistema colonial adequado ao imperio francês, pareceu-lhe que o governo se mostraria mais benevolente, ante o atestado de capacidade.

Não era assunto secundario: O broto do imperio colonial já existia no começo do século XIX e o sonho do seu crescimento estava latente no espirito da politica francesa.

Não faltariam estimulo — bons ou máus, não é esse o momento de discutir.

A Inglaterra, depois de riscado Napoleão do cenario europeu, enveredou, com a tenacidade propria, através do desfiladeiro do expansionismo. Pela força ou pela conquista pacifica, a "politica da gota de azeite" ampliou consideravelmente os dominios britânicos. A simples sucessão de datas viria demonstrar a firmeza com que arremetia o touro britânico: Singapura, em 1819; Malaca, em 1826; Aden, em 1839; Birmania, de 1826 a 1885; Nova Zelandia, de 1840 a 1869; Natal, em 1843; India, em 1856; federação canadense, de 1867 a 1871; Egipto, em 1882; Sudão Egipcio, de 1896 a 1898; Orange e Transval, de 1885 a 1902; federação australiana em 1900.

A França, no ano de 1815, efeméride lúgubre de Waterloo, ainda não possuia propriamente imperio colonial. Basta dizer que a mais importante colonia era a Guiana, grande territorio despovoado, para onde, aliás, volvera suas vistas, sem maiores consequências, o rei evadido de Portugal, d. João VI. Além da Guiana, uns escassos dez mil quilômetros quadrados de territorio colonial, compreendendo Guadelupe e Martinica, as ilhotas de São Pedro e Miquelon (na América do Norte); a costa do Senegal, a ilha da Reunião (naquele tempo ilha Bourbon) e cinco cidades isoladas na India (Chandernagor, Karikal, Pondichéry, Mahé e Yanaon).

Porém quinze anos depois iniciaria o rei Carlos X a série de imitações perigosas ao imperialismo inglês. E viriam, tambem para a França, as datas de expansão: Argelia, de 1830 a 1857; Tahiti, em 1843; Nova Caledonia, em 1853; Cochinchina, de 1859 a 1867; Senegal, de 1854 a 1865; Cambodge, em 1863; Tunisia, de 1881 ao ano seguinte; Congo e Tchad, de 1880 a 1900; Sudão ocidental, de 1881 a 1900; Tonkin e Anam, de 1882 a 1885; Dahomey, em 1892; Madagascar, em 1895.

Dirk van Hogendorp via a gênese de tais acontecimentos na rivalidade então existente entre a França e a Inglaterra, já possuidora de Gibraltar e Malta. Ainda não se previa a colonização alemã, obra realizada, a partir de 1885, por intermedio da "Sociedade colonial de Hamburgo" e da "Sociedade germano-africana".

Hogendorp compreendera o futuro. Tentando fixar os rumos da atividade colonial francesa, antecede, sob certos aspectos, a obra do general Lyautey, o "realista que deu um imperio á república", o leitor de Montesquieu que sublinhava estas palavras sobre Alexandre, o grande:

— "Alexandre resistiu áqueles que queriam tratasse aos gregos como os senhores e aos persas como escravos. Não somente deixou aos povos vencidos seus hábitos como suas instituições civis e até mesmo os reis e governadores que encontrára. Respeitou as antigas tradições e quiz tudo conquistar para tudo conservar."

Tanto como Lyautey, preocupava-se Hogendorp com as relações politicas e comerciais entre as colonias e a França. O rei Luiz XVIII, sucessor de Napoleão, e seu primeiro ministro, duque de Richelieu, encontrariam motivos de sobra para dar atenção ao problema.

Mas, em primeiro lugar, que ressonancia poderia ter um aviso liberal sobre a futura riqueza latente nas colonias, se a França fazia fracionada por partidos inconciliaveis, absorvidos pelo torvelinho da politica?

Defendia ao rei o partido "realista constitucional", fundamentando no respeito á carta magna e na reconciliação anglo-francesa. Na oposição, brandiam armas o partido "ultra realista", pregoeiro do regresso á organização social anterior á revolução francesa, e o "independente", até certo ponto constitucional, desde que a constituição fosse considerada como outorgada pelo povo ao rei e não do rei ao povo.

Em segundo lugar, o trabalho de Hogendorp, ainda que valioso, padecia da eiva de origem: assinava-o um ex-bonapartista, egresso, por milagre, do "terror branco".

E tudo se reduziu a alguns vagos elogios de ante-câmara ministerial, sem proveito para o desvalido autor.

Por cúmulo, que cruciantes feridas no coração! Perdera sucessivamente a mãe, a segunda esposa e os seis filhos desse matrimonio...

As cartas intimas de Hogendorp, que supomos pela primeira vez publicadas em nossa lingua, revelam sua tempestade moral:

— "Meu caro irmão (a Gysbert Karel, datado de 12 de agosto de 1815) — Eis-me enfim chegado ao último gráu de infelicidade e infortunio, no qual o homem de bem, depois de longa carreira, depois de longos e honrosos serviços, deve se ver na contingencia de estar vivo e de não poder encontrar a morte como os outros. Se o Rei dos Paises Baixos me houvesse aceito a seu serviço, como de justiça, eu o teria servido com fidelidade, porque jámais enganei ou trai a quem quer que seja; e eu não teria pensado em regressar á França. Essa injustiça é portanto a causa de minha desgraça! Mas de que me servirão as lamentações?..."

A seu irmão Guilherme, 3 de outubro de 1816: — "Vingam-se de mim bem cruelmente e, se errei, já me fizeram expiar terrivelmente o erro..."

Ao mesmo, 25 de fevereiro de 1818: — "Minha ruina foi causada pelos acontecimentos, não por faltas minhas. Era impossivel prevê-los e evitar-lhes as consequencias. Dia virá em que me farão justiça, não somente acerca de minha conduta em geral, mas tambem sobre cada atitude em particular. E' tudo o que posso dizer atualmente..."

Pensou no suicidio. Mas um dia... A idéia de vir para o Brasil foi o seu clarão de esperança. Veiu para a patria da justiça, onde viveu e morreu tranquilo. Encontrou a Chanaan — berço de paz — quando já se achava a dois passos do túmulo.

AVIÃO CAIPIRA

(MONOLOGO TEATRAL INFANTIL)

O interprete entra entusiasmado. Deve empregar o modo de falar dos caipiras.

— Eta, bicho bom! Palavra que ainda estou lousado! Primeiro comecei a assuntar como é que aquela endromina podia andar sòsinha no ar. Quando me disseram que era assim mesmo, larguei uma risada (ri). (*Como se dialogasse*): — Você pensa que eu tenho um t na testa? Seu fessô me explicou, um dia, no colegio tico-tico; só os passarinhos, as aves de pena e outros anicótos é que podem voar... Agora, um homem, dentro de uma carangujóla, subir para o céu, como um anjo papúdo...

Qual o quê!... — Garanto, seu compadre, que eu vi...

— Viu nada! Então me diga como é que aquilo faz para voar?... — Tem asa... — E como é que faz para bater a asa?.. — Leva um liquido dentro... (ri) — Se leva liquido, fica liquidado... e, que liquido é esse? — Uns dizem que é lastrolina, outros dizem que é alcool... (ri) — Ora! Se a gente, com alcool no bucho não acerta o passo e acaba cercando galinhas, como é que póde subir com agua que passarinho não bebe?... — Garanto, seu compadre, eu vi com estes; se duvida, vamos até lá. (*para o publico*) Eu fui e, — pai do céu! — quando cheguei no campo grande, vi mesmo, — palavra de honra que vi! — Um chouriço grande, lá no alto, de asas abertas, a fazer barulho de engenho de cana enferrujado (*imita*) rê, rê, rê... O compadre tinha razão, o homem vôa mesmo, dentro do tal animal feroz... Não se assustem, o animal é feroz só quando vôa para cima da gente, mas isso é sem querer, ás vezes, ou por obrigação, quasi sempre! (*pausa*) Fiquei de bôca aberta quando me contaram que foi um patricio que descobriu essa historia.

Fiquei mais inchado do que um sapo cururu (*dando-se ares*). Está claro! Uma invenção tão bonita fomos nós que descobrimos! E quando me disseram que dois homens atravessaram a agua e chegaram aqui com os pés enxutos e mais depressa do que um vapor de mar, fiquei de queixo caido!... Essa gente tem coisa!... E que boniteza é o tal avião!

Tem sempre as asas abertas, tem rabo de arraia na trazeira, um buraco na barriga para a gente se encafuar, manivéla de máquina, e geringonça de róda para levar a churcaméla para o céu!...

Uma beleza!... Vocês duvidam?... E' sério (ri) E' sério mesmo... Estou me rindo, mas é de outra coisa... Quando eu estava mirando o tal aeroplano no ar, vi cair, de repente, um ôvo de côr de chocolate, do tamanho de uma melancia... Uê! gente! Ia jurar que o avião tambem põe ôvo, como as aves de pena. — Depois foi que descobri o engano... No campo do vizinho estavam jogando o tal futibol; um pontapé levou a bola para o ar e eu só vi a bolacróca, quando ela vinha caindo por baixo do trazeiro do avião... (ri) Parecia mesmo que o bicho estava pondo ôvo... (*pausa*) Agora vou acompanhar a moda.

Vou fazer um avião de taquarussú, deste tamanho. A questão é arranjar maquina para êle se mexer, mas isso é fácil. Pego uma do automovel velho do Chico Mangonga, que só anda parado, por falta de serviço. Vocês vão vêr!... Qualquer dia chego aqui, entro no bandúlho do bruto, meto azeite nas mólas, calco o botão eletrico, torço a manivéla, abro a torneira e... tec, tec... vou voando, vou voando, vou voando... (*Sae, a adejar os braços, em sinuosa*).

Stokowski e a juventude dos Estados Unidos

NOVA YORK, abril de 1941. (H.-T.) — Leopoldo Stokowski, o famoso diretor de orquestra e compositor, terminou voluntariamente o seu contrato com a Filarmonica de Filadelfia, a que estava associado há [illegible] anos, e anunciou a intenção de se dedicar a diversas atividades relacionadas com a utilização dos talentos jovens.

Qual a razão que levou o compositor a acabar, repentinamente, com uma colaboração que parecia dever prolongar-se indefinidamente? Como acontece sempre em casos desta natureza, circulam diferentes versões, algumas das quais surgiram a proposito da percepção de direitos pela impressão de discos e outras questões de indole material.

O famoso diretor de orquestra, de caracteristica melena leonina, de uma alvura impecavel, indigna-se contra tais fatos e afirma uma e cem vezes a retidão das suas intenções e a sinceridade da sua decisão.

Na realidade, Stokowski é um artista pouco propenso a seguir a rotina e sempre se distinguiu pelo seu espirito de independência e diversidade de iniciativas. Sua trajetória é farta em rasgos originais e insuspeitos que revelam um espirito jovem e reto. A organização, o ano passado, da Orquestra da Juventude, Norte-Americana, que percorreu vários paises da América do Sul, e a sua colaboração com Walt Disney na pelicula "Fantasia", que é como a exaltação apoteótica de um desenho animado, não são senão exemplos da sua energia vital sempre diversa e trepidante.

Ainda há pouco Stokowski não deixou de surpreender os meios musicais quando anunciou que tinha concebido uma nova idéia da utilização da musica na vida militar, ou por outra, quando revelou alguns principios gerais que haviam de revolucionar a composição tradicional das bandas dos regimentos. "A minha nova concepção da musica militar posso exprimi-la em três palavras: simplicidade, rapidez e qualidade. Ao dizer simplicidade quero indicar que até agora os musicos dos regimentos permaneciam em seus postos vários anos, e daqui por diante, com a lei do serviço obrigatório e o aumento consideravel de unidades, há de haver muitos musicos que só estarão nas fileiras um ano. Por isso torna-se preciso favorecer a sua adaptação mediante uma instrução simples. Pelo que respeita á rapidez, não há dúvida que a constante formação de novos regimentos exige a formação de bandas num ritmo igualmente acelerado. Quanto á qualidade... é evidente que não pode oferecer á fôrça do país uma musica inferior que não determine o sentimental vital, inspirador e enérgico que porporcionam as melodias de nobre fatura."

Stokowski, que sugeriu a introdução de todas as espécies de saxofones nas bandas dos regimentos, pois são fáceis de tocar e imprimem vivacidade ao compasso, não revelou exatamente o que se propõe a fazer de futuro. Os seus amigos dizem que vai continuar os seus esforços em favor da juventude, porque está convencido de que grande numero de talentos jovens fenece todos os anos por falta de oportunidade para se apresentarem em condições adequadas. Com relação ao presente esforço de defesa nacional, que vai afetando todas as esferas de atividade dos Estados Unidos, aquele que dirigiu durante tantos anos a Orquestra Filarmônica de Filadelfia, provavelmente lançará uma ou várias iniciativas, das quais se pode dizer desde já que serão outros tantos êxitos. De que indole? Ninguem pode afirmá-lo. Há razões lógicas para supor que serão de natureza musical, mas o tom categórico neste terreno implica um grande risco, pois o maestro gosta de desorientar e surpreender.

A preocupação da juventude que malogra constitue para êle verdadeira decepção e o ano passado, quando preparava a sua "Orquestra da Juventude", percorreu todos os Estados da União, ouvindo pacientemente centenas de audições de jovens musicos de ambos os sexos que desejavam fazer parte do seu conjunto em formação.

NOITES DE SONHOS

Antonio Maia de Bulhões

O sitio era rente á Sururulandia. Pequeno. Uns doze acres aproximadamente. Limitado em quasi toda a sua extensão, por um dos lados, pelo rio Sibaúma, em cujas aguas cresciam, aqui e ali, grandes touceiras de canabrava e periperi, habitual morada de sericoias e aracuãs que todos os dias, ao amanhecer ou ao pôr do sol, cantavam repetidamente, despertando a protetora curiosidade das espingardas locais.

A propriedade não tinha matas. De espaço a espaço um ou outro pé de bordãozinho, sapucaia ou cocão. Bonitas arvores de preciosa madeira, porém, tão escassas que o proprietario as conservava para enfeite. Em compensação havia centenas de arvores frutiferas, desde a mangueira ao jambo-branco, todas produzindo muito.

Plantações viridentes, onde dominava o milho, enchiam os campos, transformando num prazer a contemplação daquelas milhares de hastes expostas ao sol, assombrando-se graciosamente ao mais leve sôpro do vento.

Num dos extremos do sitio — cobertas de musgo, hera, gitirana — havia umas ruinas de um antigo convento. Uma das torres do templo achava-se ainda com a metade quasi intacta e podia-se ler uma data — 1731 — esculpida na pedra...

Havia chegado outubro, que consigo trouxera as primeiras chuvas do cajú. E para não contradizerem a credulidade popular, os cajueiros, muitos e grandes, vestiam-se completamente de flores, espalhando no ar um aroma cheio de singular suavidade.

Tudo aquilo pertencia ao ex-comerciante Acrisio Pirambú, o qual, tendo negociado em Sururulandia, no ramo de fazendas, durante vinte e seis anos, liquidára o negocio e com saldo no banco e alguns imoveis retirara-se do comercio, indo viver naquela sua propriedade com a esposa, d. Gelsemina, e a filha do casal, senhorita Minorelia, a qual completaria no fim daquele mês dos cajueiros floridos o seu trigesimo ano de vida, embora não aparentasse tanta idade.

Poucos dias antes do aniversário de Minorelia, uma noite, os dois esposos conversavam na sala de jantar, estando com a palavra o marido:

— Amanhã tenho de arranjar um jeito para desempilhar aquelas tábuas de jagorana que o mangangá está acabando com elas. Daqui a uns dias será o aniversário da nossa filha. E as amiguinhas dela, que disfarçadamente olham para tudo, com certeza notarão tambem a pilha de tábuas aqui na porta, para depois tesourarem com todo o vigor e dedicação.

— Por falar em aniversário — respondeu d. Gelsemina — você sabe a idade certa da Minorelia, não? Eu sempre digo que ela está nos vinte e cinco, embora todo o mundo saiba que estou mentindo. O maior desgôsto da minha vida é ver essa menina ainda solteira. Ela não é feia nem desajeitada; sabe cozinhar, coser, estudou quatro anos no colegio das freiras onde aprendeu a falar francês e tocar bandolim. Pois, senhor, está envelhecendo aqui como café ruim na tulha. Enquanto isso essas remelentas por aí, que não têm onde cair vivas, nem possuem prendas, estão se casando muito bem. A gente não póde falar abertamente, mas, quando me lembro disso chego a sentir um queimôr no coração.

— No que você diz ha um tudo — nada de verdade — respondeu o marido. Porém, fala de um modo tal que parece querer dar entender ao mundo inteiro que eu sou o culpado disso. Casamento é questão de sorte, de momento, até de circunstância. Acha que devo ir para a esquina do mercado com a minha filha e oferecê-la aos homens?

— Não é preciso isso — respondeu d. Gelsemina, frismente. Basta que você não prometa tiro nem facada, como até agora tem feito, aos rapazes que se interessam por ela.

— Nenhum rapaz direito ainda se interessou honestamente por ela — retorquiu Pirambú. Os que têm rondado a casa são uns quizilentos e pobretões que não podem nem com êles proprios. Querem é o pouco que nós temos e foi adquirido com muito trabalho e aperreação. Nada. Para minha filha eu desejo um homem de valor. E virá. E' questão de tempo.

— Ora o tempo! — rebateu d. Gelsemina com um muchôcho. Nesse andar não ha tempo que chegue. E nem todos os que olham para ela são sarambés nem valdevinos, mas você estraga tudo com indiretas e gritalhadas. Modifique sua atitude á face dos candidatos e então verá como a menina desencalha.

Pirambú não respondeu mais, lembrando-se repentinamente de haver lido em uma importante revista de modas, que os homens devem sempre deixar as ultimas aos pais dela e ambos seguiram para o salão.

[illegible]

Logo que os dois sairam, d. Gelsemina fez ao marido um gesto significativo e disse:

— Está aí o homem de valor que você tanto tem esperado. Veja lá se vai agora escoicá-lo. O carimbau gosta do mel que tem palavras para os tolos e as mulheres. Sorriu apenas com ar superior, confortado pelo seu pensamento.

Por sua vez d. Gelsemina julgando-se vitoriosa graças á sua perfeita argumentação, tambem não quiz abusar do triunfo e generosamente não continuou, sendo então encerrada a palestra.

O ex-negociante era muito conhecido e querido, não só em Sururulandia, como tambem em varias cidades proximas. De modo que no dia do aniversário de sua filha a casa começou a encher-se logo de manhã. Familias mais intimas, amiguinhas, etc. Depois vieram telegramas, postais e presentes. A' bôca da noite chegou o professor Silurificio com uma orquestra de dez musicos. Um pouco mais tarde apareceram então os convidados de importancia e cerimonia: prefeito, delegado de policia, coletores, fazendeiros, etc.

O terreiro, já sem as pilhas de tabuas de jagorana, bem varrido, enfeitado com lanternas de papel e palhas de ouricuri, bastante iluminado, achava-se repleto de pessoas, enquanto no espaçoso salão de visitas a orquestra gemia de quando em quando uma saudosa valsa em dó menor, cuja melodia causava um grande numero de ternos olhares e significativos sorrisos entre os pares e os espectadores.

E foi num daqueles momentos que chegaram varios cavaleiros ao terreiro de Pirambú. Apearam-se. Excetuando-se apenas um deles ,os demais eram conhecidos do dono da casa que correu a recebê-los com palavras amaveis. O estranho foi apresentado:

— Aqui é o doutor Agarico Monsaras, advogado em Recife, chegou hoje e está de passagem por nossa terra em pesquisas sobre assuntos historicos. Quer visitar as ruinas do convento, aqui na propriedade, e carregamo-lo para cá, logo hoje.

— Muita honra em conhecê-lo, doutor, — disse Pirambú. A casa é sua. Peço apenas que desculpe alguma falta na festinha sertaneja. E' o aniversário da minha menina e os rapazes chegaram aí com uns instrumentos... O senhor sabe...

— Absolutamente, meu caro major Acrisio — respondeu o doutor Agarico. Adoro festas assim, onde ha mais sinceridade, mais vida, mais coração do que nas artificiais reuniões dos grandes centros. Peço-lhe unicamente que me dê a feliz oportunidade de conhecer a aniversáriante afim de cumprimentá-la.

Daí a pouco o novo amigo da familia se desfazia em amabilidades para com Minorelia e d. Gelsemina, ambas apresentadas pelo dono da casa.

No meio da palestra entre os quatro a orquestra começou a repetir determinada valsa a pedido nas flores, mas, fogo de grude de jaca. Compreenda isso de uma vez.

Enquanto d. Gelsemina advertia carinhosamente o marido, Agarico valsava admiravelmente com Minorelia. E quando o clarinete do maestro iniciou, num belissimo som grave e triste, a repetição da primeira parte da musica, o rapaz murmurou ternamente ao seu par:

— Conheço essa encantadora valsa, minha filha. Chama-se "Segredos dalma". Já a ouvi tocar em quasi todos os lugares do nordéste por onde tenho passado em longas pesquisas sobre assuntos historicos. Hoje, entretanto, ela me é extremamente cara, por poder dançá-la com uma criatura fascinante como você! Enfim encontrei a metade da minha alma! Num autentico amor á primeira vista, póde crêr. Ah! querida, só agora posso compreender a inegualavel frase do grande poeta Covifiôr: — "O amor é belo como o colibri e delicado como a clepsidra!" — Diga que me ama e eu serei o homem mais venturoso do nosso planeta.

E apertou-a mais ao peito com uma pressão suave e ao mesmo tempo energica...

Minorelia ouviu, deslumbrada, aquelas belas frases. E não precisou dizer nada porque a expressão do seu rosto afogueado pela comoção foi tão clara, que o trombone da orquestra, um dos muitos observadores da conversa, disse ao contrabaixo, num piscar de ôlho, logo que a valsa terminou:

— Jaçanã engulíu o anzol...

O dono da casa redobrou de atenções para com Agarico. Mostrou-lhe toda a residencia, fez confidencias comerciais, dizendo até o que tinha nas gavetas dos moveis: naquela, as joias da esposa e da filha, onde havia cordões de ouro de duas varas de comprimento; na outra, da mesinha preta, os livros onde tomava nota dos seus gastos e pequenos negocios que ainda fazia, a correspondencia, e até uns quatro contos de réis em dinheiro recebidos na vespera; adiante mostrou o oratorio de sucupira, trabalhado, onde cada imagem possuia um bonito trancelim.

Agarico sorria áquilo tudo, redobrando mesuras, distribuindo frases belas e agradaveis ao casal e especialmente á Minorelia, a qual, já começava a receber os parabens, entre sorrisos maliciosos, das amiguinhas presentes.

A festa acabou de madrugada. Agarico foi o ultimo que se despediu, prolongando a palestra, na varanda, com a aniversáriante.

Quando a moça entrou, sua mãe foi logo ter com ela e disse sorridente:

— Então, minha filha, um belo moço, hein? Que educação! E é um doutor! Todas estavam com inveja de você. Que linda noite para a sua vida!

— Sim, mamãe, confessou Minorelia. Maravilhosa noite! Verdadeira noite de sonhos...

— A proxima realidade será melhor — respondeu d. Gelsemina, com um sorriso finorio.

A moça riu. Abraçaram-se. Compreenderam-se.

Mas a realidade é ordinariamente peor que os sonhos, consoante varios genios de diversas nacionalidades. E d. Gelsemina enganou-se com as famigeradas aparencias, coisa que tem acontecido a muita gente diplomada em psicologia e outros assuntos cientificos.

Ao arrumarem o mobiliario, Pirambú e sua esposa notaram que algumas gavetas de determinados moveis haviam sido arrombadas com muita habilidade, desaparecendo de dentro das mesmas todas as joias e os quatro contos de réis, cuja existencia d. Gelsemina ignorava, como continuou a ignorar...

O velho Acrisio falou em tiros, estripações, muitas outras coisas mais. Sua esposa, que se considerava o bom senso da casa, aconselhou-o a calar-se. Depois do que se havia passado entre sua filha e o "doutor" Agarico, publicamente, o ridiculo seria consideravel, e só produziria satisfação aos amigos da casa, se fosse feito escandalo sobre o fato.

Acrisio abafou a colera e até achou graça quando soube que o apaixonado da sua filha, além de não ser advogado e talvez nem conhecesse o Recife, desapareceu naquela mesma noite depois de haver pedido "emprestado", a quem pegou de jeito, varias quantias, provavelmente para atender ás grandes despesas que dão as pesquisas sobre assuntos historicos.

E Agarico deixou naquela casa duas recordações. Uma, pessima, no coração do casal, que se não cansava de rogar-lhe pragas até a quinta geração. Outra, menos severa, no intimo de Minorelia, pobre provinciana de alma ingenua, que em certos momentos, a despeito de tudo, ainda agradecia áquele amavel patife ter-lhe proporcionado na sua irremediavel solidão uma noite de sonhos.

O QUE É A CROACIA

Governo, população, territó-rio e orientação política

Nota — Max Harrelson, correspondente da Associated Press, foi o unico jornalista estrangeiro que conseguiu permanecer em Zagreb durante a guerra balcanica. E de Zagreb, transformada agora em capital de um novo país, a Croacia, mandou o despacho que se segue, o primeiro "despacho neutro" em essencia que de lá sai. A correspondencia de Max Harrelson foi mandada de Zagreb para Budapest e de lá para todos os jornais da cadeia da Associated Press.

Zagreb, 5 (Por Max Harrelson, da Associated Press) — As ações do novo govêrno da Croacia não deixam duvida que o novo país cooperará intimamente com as potencias do Eixo totalitario. Já restringiu êle as atividades e prendeu muitos judeus, já acabou com todos os Partidos politicos com exceção do "Ustachi", a velha organização revolucionaria e terrorista que é chefiada pelo próprio sr. Pavelic, o atual chefe do govêrno. E sabe-se aqui que a Italia, de acordo com o govêrno croata, ficou com toda a costa dalmata e que a Alemanha ficou com toda a baixa Stiria, que se estende por 25 milhas além de Zagreb, enquanto a Hungria ficou com o antigo territorio perdido para a Yugoslávia em virtude da Grande Guerra. E ficou a Croacia independente com um territorio minusculo, muito menor do que o que os nacionalistas esperavam. Contudo, admite-se que o país provavelmente virá a ter seu exercito próprio e seu corpo diplomatico próprio, não se esperando que, nesta guerra, a Croacia forneça auxilio militar á Alemanha.

Na situação periclitante em que ainda se vê, o novo govêrno croata está tomando medidas extraordinarias e precauções sérias, com o "apagar das luzes" vigorando a partir das 10 horas da noite e com todos os edificios publicos fortemente guardados.

O "Ustachi", a antiga organização terrorista, desempenha papel importante como "tropa de choque", á semelhança das "tropas de choque" da Alemanha nos primeiros dias do Terceiro Reich. e tem estado muito ocupado com as buscas e prisões dos inimigos da nova ordem estabelecida. As prisões se acham abarrotadas, embora as pessoas, em grande numero, presas por motivos politicos e ações contra a Yugoslávia, antes da proclamação do novo Estado, tivessem sido todas soltas. Mas presos novos vieram de modo que as cadeias continuaram cheias. Aliás, o novo govêrno croata removeu da Croacia todo o resquicio da influencia servia.

Fui espectador, durante cinco dias, da guerra e da criação do govêrno croata. A 6 de abril, apareceram sobre a cidade os primeiros aviões alemães, mas pouca gente aqui sabia que a guerra havia começado.

Deram-se "vinte alarmes aereos" nesse dia, mas nem mesmo assim o povo chegou a compreender que a guerra realmente tinha começado. E isto perdurou até que o "leader" croata Macek mobilizou a policia e que medidas de emergencia foram tomadas, inclusive o "black out". No dia seguinte, compreendeu-se finalmente que a Alemanha estava procurando fazer tudo para que a Croacia começasse a desintegração da Yugoslávia, separando-se do govêrno de Belgrado. Aviões alemães começaram a atirar boletins sobre a cidade em que se dizia que os alemães não tinham questões com os croatas. Durante a noite, a primeira sabotagem ocorreu em Zagreb. Macek dirigiu-se ao povo pedindo "disciplina". A 9, contudo, tornou-se absolutamente claro que a Croacia ia separar-se de Belgrado. Nesta ocasião começaram a chegar as noticias das derrotas iugoslávas e do intenso bombardeio que fôra feito contra Belgrado. Soube-se tambem que tres regimentos croatas tinham cruzado a fronteira hungara, recusando-se a combater. No dia 10, foi proclamado o novo Estado Croata e quase simultaneamente as tropas alemãs entraram em Zagreb. Com exceção de incidentes isolados, a transição se operou calmamente, e logo os jornais deram ao chefe do govêrno Pavelic o titulo de "Fuehrer" do Povo Croata e os guardas mobilizados por Macek passaram a obedecer a Pavelic.

Ao entrarem as tropas alemãs nesta cidade, a saudação que o povo lhes fez não foi a de um povo subjugado. Não havia duvida que todos se sentiam imensamente felizes... Muitas pessoas, especialmente mulheres, tomavam de assalto os automoveis alemães e beijavam os soldados nas faces. A Croacia, como se sabe, fez parte do Imperio Austro-Hungaro antes da Grande Guerra e sua cultura é basicamente alemã.

Os correligionarios de Pavelic organizaram paradas, que encheram as ruas. E tudo correu nesse teôr, até que com o cair da noite deram-se alguns incidentes, ficando algumas pessoas feridas. Foram todavia ataques misteriosos.

Aqui, em Zagreb, houve algumas mortes, inclusive suicidios de numerosos judeus. Um irmão do próprio lugar-tenente do chefe Pavelic, que era então o general Kvaternik, foi morto em Crikvenia por um oficial de marinha. Centenas de antigos funcionarios, varios de elevada categoria, do govêrno iugoslávo da Croacia fugiram para o sul.

Um dos fatos que mais concorreram para a separação da Croacia foi a noticia do bombardeio de Belgrado. Refugiados contaram que de 5.000 a 10.000 pessoas morreram naquela capital e um comerciante holandês, que viu o primeiro ataque, contou que a cidade "era um montão de ruinas". Disseram mais que os "Stukas" tinham atacado objetivos em Belgrado, destruindo sistematicamente a estação ferroviaria principal da cidade, o Palacio do Rei, o Ministerio da Guerra, o Ministerio das Finanças, a Repartição Central dos Correios, o Teatro Nacional e dois grandes hoteis. Tudo isso concorreu para convencer os zagrebenses de que não se devia mais demorar a proclamação do novo país independente, se se queria aproveitar alguma cousa do que estava ocorrendo.

— Tudo quanto se está dando no novo Estado mostra que êle é plasmado pelos vizinhos países do Eixo. O novo govêrno, proclamado quase conjuntamente com a invasão das tropas blindadas germanicas, que foram recebidas, como acima dissemos, com a saudação nazista, como "libertadores", é francamente da "nova ordem". A Croacia rapidamente vem tomando aspecto de Estado nazi-fascista.

Como unico correspondente estrangeiro que ficou em Zagreb, vi tudo isso, desde a entrada dos alemães. Mas não pude desde logo mandar contar as cousas e somente agora é que posso fazer isto, remetendo este despacho via Budapest.

Entre as evidencias da nova situação de Estado nazi-fascista que tem a Croacia há a importancia e a saliencia que tem o "Ustachi", o partido politico dos dominadores da situação. Ele representa para a Croacia o mesmo que o Nacional-Socialismo na Alemanha e o Partido Fascista na Italia e tem parte na administração. O chefe do Partido, Pavelic, é ao mesmo tempo o "Fuehrer" e o "Ducé" do mesmo e o chefe do Estado. Logo após a constituição do novo Estado, os jornais estamparam artigos e artigos mostrando as vantagens das ditaduras em paralelo com as democracias.

Um outro aspecto em que se comprova a adesão da Croacia ao Eixo é o tratamento dispensado aos judeus. Já se tornou evidente que o novo Estado será tão severo para com os judeus como até agora têm sido os outros Estados nazi-fascistas. Os judeus, dentro em pouco, e já se está vendo isto, não poderão mais entrar nos cafés e restaurantes, nem nos hoteis. Já aparecem em varios desses estabelecimentos as taboletas "Não podem entrar judeus." No dia 29 de abril ultimo, pela manhã, foram presos todos os nove advogados judeus que existiam aqui em Zagreb e enviados para campos de concentração. Na manhã seguinte, apareceram nas vitrines de diversos estabelecimentos a indicação "Judeu" em letras amarelas garrafais.

— O novo Estado, ao que se presume, conterá cinco milhões de habitantes, o que representa a quinta parte da população da antiga Yugoslávia. Isto apesar dos "pedacinhos" que, como já vimos acima, a Alemanha, a Italia e a Hungria tiraram do novo Estado, em contrario á expectativa dos nacionalistas croatas puros.

O exercito croata está sendo já organisado com o sistema do "expurgo", isto é, expulsando-se dêle todos os elementos considerados indesejaveis. Não se acredita que se peça auxilio militar á Alemanha.

Uma outra cousa que ainda não está bem esclarecida é se as tropas nazistas, que aqui entraram, ficarão. Até agora não há sinal nenhum de que elas venham a ser retiradas.

Os alemães estão cooperando com a administração croata, regulamentando, com elas, o sistema de viagens, fiscalizando as entradas e saidas do novo Estado e tomando outras medidas que visam, ao que dizem, salvaguardar o país contra quaisquer desordens. Por exemplo, todas e quaisquer pessoas que desejem viajar de um ponto para outro da Croacia não o poderão fazer sem "vistos" das autoridades alemãs em seus papeis.

Em resumo, a Croacia é um novo país totalitario organizado na Europa e, pelo menos durante a duração da guerra, terá que viver sob a tutela do "leader" do sistema — a Alemanha.

O CICLO DA CIRURGIA NO BRASIL

A perfeição vem mais do êrro do que do silencio da confissão — diz-nos o prof. João Marinho

Fala-se muito nos extraordinarios progressos da cirurgia. Hoje opéra-se tudo, póde-se dizer. E opéra-se bem. Operar bem significa — com o menor risco de vida para o paciente. Rasga-se o ventre para explorar o que vai nos sete metros de tripa fina; arrancam-se visceras inteiras; cóse-se o coração ferido; intervém-se no cerebro, como se a massa encefalica não fosse o que é... Tudo isso expõe as maravilhas da cirurgia moderna. Daí ser interessante voltar os olhos para trás, para aquele tempo em que não havia assepsia nem anestesia, em que ninguem ia para a mesa para a menor operação sem primeiramente fazer o seu solene testamento. Ora, na Academia de Medicina, o professor João Marinho, acaba de relembrar o que era a cirurgia dos nossos avós.

PICANÇO E MANUEL FELICIANO

O primeiro nome a invocar é o de Picanço; 1832. E' quando nasce humilde o ensino médico no Brasil. Humilde — diz o professor João Marinho — porque nunca se viu uma congregação de tão pouca gente. Eram três: um diretor e dois professores. O diretor foi Picanço. E ei-lo ahi, num [...]

[...] cura. Aparece como auxiliar Brant Paes Leme.

— Este Marcos Cavalcanti, continúa o professor Marinho, era o vir bonus operandi peritus. Era a probidade, a sinceridade. Marcos era daqueles que não condescendem com a ignorancia publica, quando esta leva a confiança á insistencia para se incumbirem de operações onde não vêm claro...

Marcos era incapaz de fazer exercicios de medicina operatoria na pele viva do próximo. Dizia muitas vezes: "Não; eu não sei fazer isto; nunca fiz." A sua maior lição deixada aos discipulos foi esta: professor de um só livro. Por isso, foi muito claro. Foi um professor de medicina operatoria de primeira agua. Depois passou a professor de clinica. Ele terminou o periodo da cirurgia heroica na nossa terra.

CATA PRETA

Certa vez, na sala do banco da Misericordia, subiu para Saboia uma fratura de tibia, em bico de clarineta. Ele manda chamar Cata Preta, para saber se operava ou não. Cata Preta diz que não amputava. Não amputou e fez a assepsia. Ora, isso que parece hoje tão simples, definiu um grande operador. Naquele tempo, toda [...]

Arsene Lupin no Brasil?

CONTO DE *Cristovam de Camargo*

— Conte-nos alguma coisa interessante da sua terra...

— Da minha terra?

— Sim... Os brasileiros têm fama de grandes palestradores...

— De tagarelas...

— Si quizer... Mas não vale a pena discutir, senão acabamos como a semana passada, brigados...

— Foi a senhorita quem brigou!

— Mas foi o "senhorito" quem nos ofendeu, querendo demonstrar-nos, com muito pouca diplomacia, que Copacabana era superior a Mar del Plata...

— Retifico o meu juizo: Copacabana só será superior á Mar del Plata, — quando as ondas das suas praias maravilhosas tiverem a ventura de acariciar o dorso de [...]

[...] ria obter, e todas iguais, e de um oriente poderoso: resumia-se em cada uma delas a incomparavel refulgencia do arco-iris...

Aquela rodinha displicente, que recebera as primeiras palavras de Claudio com um bocejo proposital, de mofa e provocação, poz-se a escutá-lo mais atentamente que a um pregador pela quaresma.

Não podia deixar de ser fascinante a historia de uma mulher senhora de umas perolas assim...

— Annita perdera um pouco do natural, com aquela joia imensa, esmagadora, que refrangia todos os olhares e lhe dava um ar atarantado, de idolo asiatico.

"O marido resplandecia. Aquela curiosidade brutal, aquele ar pesado de cubiça, admiração e inveja [...]

[...] ridade e tuteava os grandes nomes do Jockey-Club. Era intimo de todo o armorial hipico da França.

"Inteligente, alegre, serviçal, com uma noção muito precisa do ponto de honra, fazia-se necessario cinco minutos depois de apresentado. E em todos os casos de afronta, de melindres ofendidos, a primeira pessoa em quem se pensava, em Paris, era no barão, que encontrava sempre um geito especial de arranjar essas contendas, e era uma soberba testemunha, quando o encontro pelas armas tornava-se imprescindivel.

"Rezende, novo-rico por uma herança quasi imprevista, aterrado em Paris onde não conhecia ninguem, falando com dificuldade um francês colonial, viu [...]

[...]

"De repente, um grito: — "Ali está o colar!" Era o tal eletricista que soltava a exclamação, um verdadeiro brado triunfal.

"Efetivamente, em baixo de uma cadeira, meio escondido pelas dobras do tapete, lá estava a joia, causa de tamanha emoção. Todo o mundo se precipitou, excitado e, quando o venturoso descobridor levantou do chão a sua presa, elevou-se um estrepito de aplausos. Desoprimiam-se os corações e notava-se em todas as [...]

(Continúa na 11.ª pagina)

Nicolas-Jacques Conté, inventor do lápis

Clermont Ferrand, abril de 1941 (Havas-Telemondial) (Por via aerea) — O bloqueio inglês obrigou os franceses no século XIX a procurar um sucedâneo para o assucar de cana. Foi o assucar de beterraba que, desde os tempos de Napoleão, quasi destronou o assucar de cana.

Coisa mais ou menos igual se passou com o lapis, que ocupa um lugar tão importante na nossa existencia.

Foi no ultimo periodo da antiguidade classica que apareceram os primeiros lapis. Sem duvida, em razão das dificuldades de abastecimento, o seu uso perdeu-se. Entretanto, só no século XI é que os copistas começaram a servir-se de estiletes de ferro para riscar papel.

No século seguinte empregava-se um pedaço de chumbo aparado. Os países que tinham jazidas de grafite não tardaram a descobrir as propriedades desta substancia, que deixa no papel uma tinta parda e brilhante. A grafite destronou o estilete de chumbo com que se escrevia sobre o papel. Sendo muito fragil a sua lamina, encerrou-se dentro de um pequeno cilindro de madeira. E' o lapis moderno. Apareceu ao mesmo tempo na Inglaterra e na Alemanha. Em que data exata não se sabe, mas não ha duvida que foi antes do século XVI.

Nas ilhas britanicas, em Borrowdale, Cumberland, se encontravam as melhores jazidas de plombagina. Os ingleses tornaram-se, portanto, os principais fabricantes de lapis.

Durante a revolução, a Inglaterra julgou que devia romper todas as relações comerciais com a França. O Comité de Salvação Pública teve de avocar a si o [illegible]

Carnot, "o organizador da vitória", requisitou os serviços de Nicolas Conté, quimico e mecanico, o mesmo que teve a idéa de usar os aerostatos nas operações militares.

Este homem engenhoso nascera em 1755, em Sées. [illegible]

Couin, que estava refazendo as pinturas da municipalidade de Séez, Jacques Conté ofereceu-se para continuar o trabalho. O pedido foi acolhido com um sorriso de incredulidade mas a criança insistiu de tal modo que por fim deram-lhe um painel para retocar. Pondo mãos á obra, mostrou desde logo as suas reais qualidades de artista.

Sua mãe, viuva ha alguns anos, entregou o filho aos cuidados do professor Greuze, sob cuja tutela adquiriu fama de retratista, passando a ganhar folgadamente a vida. Com as economais que reuniu desejava montar um gabinete de fisica. A maior parte das suas noites eram consagradas a pesquisas fisicas e quimicas.

Sobreveiu a revolução. Conté dedica então toda a sua atividade ás ciencias e consegue preparar "os utensilios que faltavam" para cunhar as novas moedas. Foi então que Carnot o chamou á Escola de Aeronauticas de Meudon juntamente com outros sabios como Monge, Vandermonde e Berthelot. Conté dava aulas aos alunos de aerostação, e, prosseguindo nas suas experiências, encontrou o meio de fabricar gás hidrogenio e inventou um verniz impermeavel para envoltorios de aerostatos. Uma explosão de hidrogenio no seu laboratorio fez-lhe perder um olho.

Com Montgolfier, Molard, Vandermonde e Leroy, foi encarregado pelo diretorio de organizar em Paris o Conservatorio de Artes e Oficios.

Conté acompanhou Bonaparte na sua expedição ao Egito. Depois da revolta do Cairo, todos os aparelhos cientificos ficaram destruidos. "Que vamos fazer?", pergunta Bonaparte. "Eu refarei tudo", responde Conté.

Auxiliado por alguns individuos habilidosos conseguiu estabelecer uma fabrica de pano para vestir as tropas francesas bloqueadas pela esquadra de Nelson, outras de cortume para calçados, moi- [illegible]

O seu nome, porém, está ainda em milhões de bocas porque designa o "crayon" Conté. Quando os ingleses não nos queriam vender as suas laminas de grafite, Conté reduziu a plompagina a pó e aqueceu-a ao rubro num cadinho refratario. Moeu esse pó com argila. Daí por diante o "crayon" Conté revalisava com os melhores "crayons" britanicos.

Ainda agora saem da usina de Regny milhões de lapis que levam o seu nome a todas as partes do mundo. Foi êle que encontrou o modo de fazer o "crayon" mais ou menos duro variando as proporções de grafite em pó de argila.

A pasta de grafite e argila, misturada com agua, passa por um moinho que a torna mais compacta. Depois disso é comprimida em poderosas máquinas que lhe dão as qualidades de homogenidade e de regularidade das quais dependem a solidez e duração do lapis. Um dispositivo especial dá as laminas a forma e o calibre que se quer. As minas devem ser logo colocadas no pequeno rôlo de madeira que lhes serve de envolucro.

Os troncos de cedro são cortados em pranchas da extensão dos lapis, pranchas que depois passam por uma máquina que lhes faz 6 ou 12 encaixes para receber as laminas, mais ou menos grossas. Cola-se sôbre esta, outra prancha com encaixes identicos.

Resta agora separar os lapis, dando-lhe a forma definitiva, poliédrica ou redonda.

Eis aí as operações que fazem viver em Regny, — uma das mais importantes fabricas de lapis da França, — 150 operarios. Hoje é o conde Desvernay, descendente de Conté — o homem que tinha todas as ciencias na cabeça e todas as artes na mão — quem dirige a fábrica. O conde Desvernay é tambem sobrinho do marechal Franchet d'Esperey.

NOVAS FONTES DE RIQUEZA

A terra, sua capacidade produtiva e a fixação do seu destino

Órgão de investigações e pesquisas científicas, o Instituto de Química Agrícola desenvolveu, em 1940, estudos em tôrno de relevantes assuntos. Os trabalhos obedeceram a uma inspiração: foram executados dentro do sentido de conhecimento técnico-científico do que é bem nosso, do que valemos e do que podemos realizar. Vieram revelar a importancia que cercam os laboratórios especializados na economia interna de um povo como o nosso. Desde o estudo dos solos dos mais afastados rincões de Minas e do Nordeste do Brasil, até às suas pesquisas e experiências de alta utilidade científica, como que a afirmarem a sua capacidade produtiva, para lhe fixar a sua destinação, o órgão subordinado ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas do Ministério da Agricultura atendeu, como se verá adiante, múltiplos problemas. Passemos a evidenciar, resumidamente, as ocôrrências mais importantes do Instituto.

MUSEU DE SOLOS BRASILEIROS

Um dos encargos principais da Secção de Química, Mineralogia e Gênese do Solo tem sido executar análises de perfís de solos colhidos por diversos órgãos do Ministério da Agricultura e técnicos do Instituto. Noventa e cinco perfís foram examinados ou revistos em 1940, merecendo destaque pelo seu vulto, os referentes à Fazenda Escola do Florestal, Rio São Francisco, Chapadão do Araxá, Estações Experimentais do Instituto de Experimentação Agrícola e mais 16 perfís de solos de cultura da erva mate. Em um total de 322 amostras, foram examinadas terras do Pará, Pernambuco, Baía, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Além dos perfís, foram realizadas análises sumárias de terras a pedido de particulares, oferecendo-se um total de 3.000 determinações analíticas.

Ao lado do serviço analítico que desenvolvem cinco laboratórios, procedeu-se à classificação dos resultados obtidos. Cêrca de 1.500 fichas constituem hoje no Instituto farto material de trabalho para fins científicos. A grande coleção de amostras de solos de vários Estados do Brasil de que dispõe o Instituto, aliada à documentação analítica, poderá facilitar desde logo os preparativos para a criação do Museu de Solos Brasileiros.

PELA PUREZA DOS PRODUTOS E CONTRA AS ADULTERAÇÕES

Destinado a ser distribuido às nossas Escolas, para se dar maior vulgarização ao reconhecimento das farinhas, suas misturas e eventuais adulterações, a Secção de Biologia do Solo e Microscopia possue impresso um quadro com microfotografias de grãos de amido de trigo, mandioca, milho, arroz, batata doce, banana, batata ingleza e feijão. Será ainda divulgado ao público o método de avaliação do *quantum* de cada farinha que entra no preparo das misturas.

A Secção em aprêço do Instituto encetou investigações sôbre madeira em colaboração com o Serviço Florestal, e já distribue a descrição detalhada dos principais caracteres dos grãos de amido de farinha de macambira, tendo-se em mira a avaliação da pureza dêste produto nordestino, e o novo método microscópico para pesquisa de adulterações do mate comercial. Continuando investigações em tôrno de problemas relacionados com a farinha de raspa de mandioca, há o pensamento do seu aproveitamento para o preparo do ácido lático por meio de fermentação, assim como de se utilizar os resíduos de sua fabricação na obtenção de acetona, empregando-se métodos biológicos.

PESQUISAS PEDOLOGICAS

O Instituto efetuou pesquisas micropedológicas, que estudam os solos tais como são encontrados na natureza. É evidente a importancia que te mpara a Química Agrícola o conhecimento das reações que acompanham a vida dos solos e dos vegetais. Tal conhecimento, entretanto, não se adquire pelos estudos isolados dos solos e das plantas, e sim pela observação local do perfil com a sua estrutura intacta, de modo a poder-se determinar o microclima, reserva mineral e suas microflora e microfauna em condições naturais de vida. Far-se-ão ainda pesquisas visando determinar a velocidade de penetração dos adubos químicos solúveis e as modificações qualitativas e quantitativas que provocam na população microbiana, bem como as modificações sofridas pela reserva mineral.

ALIMENTAÇÃO VEGETAL

A Secção de Alimentação Vegetal dedicou-se especialmente à assistência direta aos lavradores do Núcleo Colonial de São Bento, na solução de seus problemas de correção e fertilização do solo, nos diversos lotes destinados à exploração olerícola. Calculou-se uma fórmula de adubação e os resultados práticos dessa intervenção junto ao Núcleo, através dos seus lavradores, poderão ser aquilatados pelo normal andamento das culturas e o sensível aumento das colheitas.

Por último, resta assinalar os trabalhos executados na Secção de Agentes Corretivos e Defensivos da Lavoura. Sessenta análises e 94 determinações em tôrno de inseticidas, fungicidas, formicidas, sauvecidas, etc., foram feitas, além de análises em 30 produtos destinados a adubos e setenta determinações.

NOVAS FONTES DE RIQUEZA

No laboratório anexo à diretoria trabalhos científicos foram executados. Vejamos: 1) no estudo químico do Óleo Pardo, leguminosa da nossa flora, foi verificado que as sementes fornecem, por distilação a corrente de vapor, uma essência não consignada na literatura científica; 2) no Guará, euforbiácea brasileira, cuja ocorrência é notavel nos Estados de Mato-Grosso e Goiás, fez-se o estudo químico das sementes, tendo-se extraído das mesmas um óleo que revelou excelentes virtudes secativas, produto que está em condições de figurar como apreciavel fonte de riqueza do país; 3) já se pode afirmar, baseado em ensaios realizados, a existência de um princípio cáustico na Aroeira Brava; 4) foi extraída da raiz do Manacá a Manacina, cujos efeitos estão sendo verificados; 5) a raiz do Falso Jaborandi mereceu a atenção do Instituto, porquanto é tida como hipnótica e analgésica, estando em curso os ensaios acêrca da natureza do seu princípio ativo.

PAPEL TIPO DE CELOFANE FRANCÊS

O Instituto de Química Agrícola conseguiu preparar um papel viscóide, tipo de celofane francês, produto cujo consumo cresce dia a dia no país, ainda não preparado no Brasil por outros laboratórios oficiais ou estabelecimentos industriais particulares.

As pesquisas no terreno dos derivados da celulose foram encaminhadas para um sem-número de outros produtos de elevado alcance nacional, tais como: película cinematográfica, filmes, lacas com suas numerosas aplicações em aviões, automóveis, etc., massas pensaveis para o fabrico de vidro inquebravel e não inflamavel de extenso uso em automóveis, aviões, coberturas de botes, máscaras contra gases, clichés para impressão, estufas para cultura de legumes e frutas, etc.

Arsene Lupin no Brasil?

(Continuação da 10ª pag.)

[illegible]

LENDO POINCARÉ...

Melchiades Picanço

Ha poucos dias, — não sei porquê, — deu-me vontade de reler algumas passagens do livro — *Idées Contemporaines*, de Raymond Poincaré.

Li *Les sociétés savantes*. Depois, li *La réforme des études de droit*. Afinal, fixei a atenção em *Eloge d'Arago*.

Neste ultimo trabalho, encontram-se algumas idéias que despertaram em mim o desejo de escrever alguma coisa sobre elas.

Disse Poincaré: "*E' um paradoxo muito frequente querer interdiser aos sabios e aos poetas o acesso á politica.*"

E acrecentou: "Despedem os poetas e os sabios coroados de rosas, mas sem favores." Quer dizer: as recompensas, no caso, são apenas de ordem moral. Reconheceu, todavia, o autor de *Idées Contemporaines* não se ir ao extremo de pretender que a ignorancia seja um elemento de sucesso no trato dos grandes negocios e no manejo dos homens.

Insinua-se, porém, que o rigor dos métodos cientificos é uma tortura para o sabio na direção das coisas contingentes, e que o enlevo da imaginação é um perigo para o poeta no contacto com as realidades quotidianas. Daí se vê que o afastamento do sabio, da direção dos negócios públicos, se dá por motivo oposto ao que determina a exclusão do poeta. O primeiro não convem ao trato de tais negócios pela submissão, em regra, aos métodos cientificos; o segundo, ao contrario disso, não serve por ser, quase sempre, um insubmisso ás normas administrativas. Um vive exclausurado no ambiente da ciencia; o outro é liberto de quaesquer métodos, remontando, pelo espirito, ás regiões do abstrato, pois dispõe das asas da imaginação. Deixa isso certo que o que mais convem á pratica da vida é o meio termo na concepção das idéias.

Seria, contudo, injustiça negar-se ao sabio a alta contribuição com que concorre para a melhoria das condições da existência humana. Injusto seria, tambem, deixar de reconhecer os beneficios da poesia, que prodigaliza ao espirito momentos de prazer e de conforto. Não é fóra de propósito repetir aqui o preceito bíblico: *nem só de pão vive o homem*. Mas, por outro lado, não deixa de ser verdade que nada adianta a teoria sem a prática.

O sabio é dono de um valioso tesouro, de que a administração pública se aproveita de acordo com as suas necessidades e com o seu critério.

Dêle se serve, utilisando-se do que convem aos interesses sociais. E, conseguido do sabio o reclamado pelas conveniências coletivas, é êle deixado, em regra, de lado, até que nova necessidade pública obrigue a importuná-lo de novo.

Poderá haver nisso uma injustiça, mas não haverá absurdo. As realidades da vida ficam aquem dos dominios da sabedoria. Só excepcionalmente é que as contingências sociais forçam a utilização de conhecimentos especiais. Um exemplo bastante simples explicará esse pensamento.

O homem cuida de si mesmo, ainda quando se vê obrigado a tratar de ligeiros males que o acometem. Se, porém, a situação se complica, apela para o médico. Com o organismo coletivo acontece a mesma coisa. O sabio é o homem a quem recorrem, quando não podem precindir do saber. Faz-se com êle como se procede com as joias de alto preço, que só raramente são usadas.

Não é muito elevado o padrão da vida comum, sob o ponto de vista intelectual. Daí, não convir o sabio á direção das coisas contingentes, tais como são as referentes ao manejo de negocios administrativos.

Poincaré, porém, sustentava que os sabios podem prestar grandes serviços nas assembléias deliberativas. O proprio Arago escarnecia da fantasia dos politicos de profissão, lançando mão de sofismas para afastar os sabios da prática dos negocios públicos. Dizia Arago: "*Aqueles que não deram provas de qualquer espécie, querem gosar do privilégio incontestado de discorrer sobre todas as coisas, mas não ocultam o desejo de enclausurar o sabio em sua especialidade.*"

Quer dizer: o politico leigo tem o direito de cuidar de todos os problemas da vida pública; o sabio, porém, não tem a prerogativa de ir além de sua especialidade.

Arago, com aquela sua observação, deixou bem evidenciada a sem cerimônia dos politicos desejosos de preterir os sábios na maior porção das atividades públicas. Creio, porém, não haver má fé no caso. O procedimento dos politicos, em tal sentido, resulta da convicção generalizada de ser o sabio máu administrador. Pareço que o fato de ter o cientista o pensamento sempre voltado para determinado assunto, acaba por sacrificar-lhe o poder de generalização da inteligência. O professor de português, por exemplo, se passa a vida a estudar a lingua, ao ler um trabalho legislativo, não atenta na propria essência do trabalho e, sim, apenas na forma como está o mesmo redigido. O médico encara quase todos os problemas de administração pública sob o ponto de vista da medicina.

Outro tanto se dá com o jurista, com o engenheiro, etc. Para o homem da lei, tudo se ha de resolver de acordo com o direito. Do mesmo modo, para o engenheiro, tudo terá de ser solucionado no terreno dos numeros.

Mas os interesses sociais são complexos em extremo, para que possam ser resolvidos unilateralmente. A sociologia, o direito, a medicina, a engenharia, a economia, a geografia, a estatistica, a diplomacia tudo isso tem de entrar em jogo no desenvolvimento da administração pública. Ainda há outros conhecimentos, de que não póde precindir o administrador.

Mas — lendo Poincaré — meditei sobre a psicologia do ato de exclusão do sabio da administração direta das coisas públicas. Concluí ser esta a razão psicologica: o sabio parte do alto para baixo, não tendo noção segura das conveniências sociais, podendo impôr á coletividade de regras inoportunas, acima do proprio meio social. O administrador comum, ao invês disso, vae de baixo para cima, só se utilizando dos ensinamentos cientificos em harmonia com as possibilidades do meio. O higienista, por exemplo, entende que, nas zonas paludosas, deve ser obrigatório o uso dos cortinados, não se lembrando nem sempre, todavia, de que a maioria da população não dispõe de recursos para a aquisição daqueles meios de proteção contra os agentes transmissores do impaludismo. Acha, tambem, que só se deve beber agua filtrada.

Mas póde todo cidadão obter um filtro? E' aconselhavel o calçado contra o contágio da opilação.

Aquele que anda calçado está, segundo dizem, menos sujeito a essa doença. Disporão, porém, de meios todos os que vivem nas zonas rurais, para que possam comprar calçados?

O sabio teria dificuldade em conciliar os preceitos de higiene com a realidade da situação financeira de muitas pessoas do povo. O administrador comum, em face de tal realidade, age de conformidade com as circunstancias do meio, sem conciente sacrificio de principos, que — não raro — ignora.

Não acredito que os sábios sejam utilizados como o seriam, no dizer de um filósofo, os amigos, comparados por êle a certos frascos, que, enquanto cheios, não sendo despejados em beneficio de quem os despeja e, depois de vasios, postos fóra.

Os sábios são, antes, reservas da propria administração pública, que para êles apela, sempre que necessario.

Ninguem seria capaz de isolar um sábio pelo simples prazer de inutilizá-lo.

E observou Poincaré que, ás vezes, é o proprio sábio que se prende muito voluntariamente em sua torre de marfim, temendo ou desdenhando o contacto com os negocios públicos.

No assunto, penso ser esta a psicologia do fato: *o sabio, um tanto sacrificado pela unilateralidade dos seus estudos, quanto á visão dos problemas gerais da administração pública, não póde ser o árbitro da oportunidade para a aplicação dos seus conhecimentos, na complexidade das conveniências e possibilidades coletivas.*

Lendo Poincaré, fixei a atenção na passagem relativa á exclusão do sábio do trato dos negocios públicos. E quis descobrir a psicologia ou, melhor, a razão desse fato.

Descobri a que venho de expôr.

Terei acertado? Talvez...

Os animais vitimas da guerra

[illegible]

AS COMEMORAÇÕES DE 1.º DE MAIO

E a instalação da Justiça do Trabalho

[illegible]

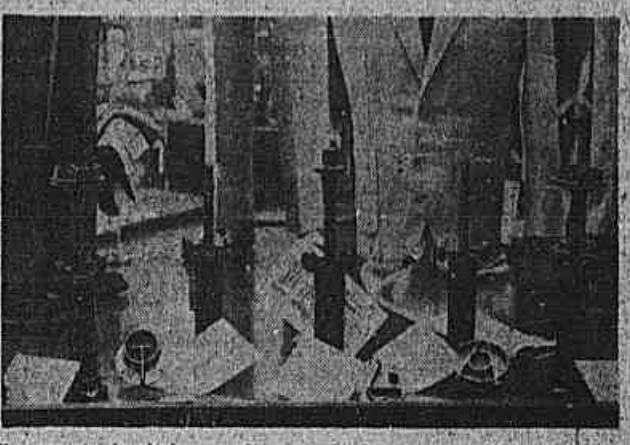
Uma visita do general De Gaulle a Tchad

[illegible]

A poesia francesa atual

[illegible]

EM EXPOSIÇÃO OS APARELHOS "JUSTRITE"

Sua importancia entre os nossos criadores

Um aspecto da vitrine, vendo-se no fundo uma exposição de modelos da Casa José Silva

Desde alguns dias acha-se em exposição na Casa José Silva, o grande estabelecimento de artigos para homens da Rua Miguel Couto, o aparelho norte-americano marca "JUSTRITE", para marcar gado. Apresentados pela firma Rodrigues de Lima & Lima Ltda., seus unicos representantes no Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai, vê-se na referida exposição aparelhos que estão sendo usados em diversas importantes fazendas, como sejam: Fazenda Santos Reis, no Rio Grande do Sul, pertencente ao dr. Getulio Vargas. Fazenda Cachoeirinha, pertencente ao dr. Fernando Costa, no Estado de S. Paulo. Fazenda Palmeira, pertencente aos srs. Oscar Viana e José Viana Filho, no Estado de Minas. Fazenda S. Manoel, pertencente ao dr. Osorio Tavares e numa das fazendas do sr. Attilano C. Oliveira, estas duas ultimas no Est. do Rio. Trata-se de um pequeno aparelho de facil manejo, cuja aplicação garante extraordinaria eficacia na Marcação, Mochadura, Solda e Queima do gado, sendo tambem aplicado para a cauterização de frieiras nos animais. Este aparelho é de facil aquisição, devido o seu baixo preço. Seus representantes nesta capital que estão estabelecidos á Rua Mayrinck Veiga, 28, 4.º and., sala 2, brevemente crearão distribuidores em todos os Estados do Brasil, assim como em Montevidéo, Buenos Aires e Assumpção.

Atividades do Ministério da Agricultura

DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PARA O PÚBLICO

DA COMPETENCIA E ORGANIZAÇÃO DA DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL (D. D. S. V.)

A D. D. S. V. tem por finalidade a execução dos serviços de fiscalização fitossanitária, investigações relativas ás doenças e pragas que atacam os vegetais e os trabalhos de combate ás mesmas.

E é constituida pelos seguintes orgãos:

Secção de Fiscalização Fitossanitária;

Secção de Investigações Fitossanitárias;

Secção de Defesa Agricola.

A' Secção de Fiscalização Fitossanitária compete:

a) exercer a fiscalização fitossanitária nos portos e estações de fronteira do país, junto ás alfandegas, correios, armazens frigorificos, empresas de transporte marítimo, terrestre e aéreo e onde mais se fizer necessário, afim de impedir a introdução e disseminação, no território nacional, de doenças e pragas que atacam as plantas;

b) exigir a desinfeção, esterilização e quarentena dos vegetais e partes de vegetais importados, sempre que for necessário para a proteção das culturas nacionais;

c) promover a apreensão, desnaturação e destruição de vegetais e partes de vegetais e outros produtos portadores ou disseminadores de pragas ou doenças perigosas;

d) fiscalizar as importações oficiais de plantas, partes de vegetais e produtos agricolas, sujeitos ou não a restrições especiais e, bem assim, de insetos vivos, fungos, bactérias, etc., destinados a fins experimentais;

e) organizar o inventário das pragas e doenças exóticas, cuja introdução no país ofereça perigo ás culturas;

f) elaborar instruções atinentes ás exigências da legislação sanitária vegetal em vigor no país, para uso dos consulados brasileiros, alfandegas, correios, etc.;

g) zelar pelo cumprimento das obrigações estabelecidas em acordos ou convenções internacionais de defesa sanitária vegetal, assinados pelo Brasil;

h) fiscalizar, sob o ponto de vista fitossanitário, os estabelecimentos oficiais ou particulares que compram, vendem ou distribuem vegetais ou partes de vegetais, fornecendo-lhes os competentes certificados de sanidade, em colaboração com a D. F. P. V.

i) exercer a fiscalização sanitária no trânsito de plantas, produtos vegetais, etc., nas condições estabelecidas em leis e regulamentos;

j) inspecionar, obrigatoriamente, as culturas, viveiros, depósitos, etc., de estabelecimentos do Ministério e outros de natureza oficial, prestando-lhes assistência técnica, de comum acordo com as secções especializadas, e fornecendo-lhes o certificado fitossanitário;

l) proceder ás inspeções sanitárias das culturas, sementeiras, pomares, etc., em especial daqueles cujos produtos se destinam á exportação, fiscalizando, neste caso, a colheita; e ao exame das remessas de vegetais ou partes de vegetais a serem exportados, expedindo os certificados de origem e sanidade vegetal;

m) organizar coleções e mostruários de parasitos encontrados nas inspeções;

n) prestar toda cooperação ás demais secções.

A' Secção de Investigações Fitossanitárias, com sede na atual Estação Fitossanitária de São Bento, compete:

a) estudar, em colaboração com as demais secções, as doenças das plantas de valor econômico, causadas por fungos, bactérias, virus e outras, parasitárias ou não e bem assim por insetos, acaros e outras pragas;

b) realizar trabalhos de determinação, catalogação e conservação dos fungos e outros agentes patogênicos, bem como de insetos e outras pragas, colhidos pelos seus técnicos ou recebidos pela Divisão;

c) estudar e orientar a multiplicação de fungos, insetos e outros parasitos benéficos, para distribuição;

d) organizar, em colaboração com as demais secções, instruções sobre profilaxia e combate ás doenças e pragas que atacam as plantas;

e) organizar e manter coleções e mostruários das pragas exóticas e das existentes no país;

f) organizar inventários, mapas, etc., relativos á distribuição das doenças e pragas que atacam as plantas uteis, observando a intensidade do ataque e prejuizos determinados, espécies vegetais resistentes ou imunes, influências mesológicas, inimigos naturais, etc.;

(Continúa)

A VENDA DO LEITE EM CARACTER PARTICULAR

Sr. J. Lacerda — O Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura informa não ter fundamento a noticia segundo a qual estaria proibida a venda do leite pelos pequenos produtores. Desde que sejam satisfeitas as condições higienicas exigidas na exploração leiteria, póde o leite ser vendido livremente, sujeito, como está, á fiscalização sanitária.

Suco de mamão e sua preparação

A Divisão de Industrias do Departamento de Agricultura e Comércio, de Porto Rico, fez varios ensaios em cooperação com a Sub-Estação Experimental de Isabela, para enlatar o suco do mamão "Colombiano", produzido nessa dependencia, e, do mamão produzido noutras localidades do país.

A côr do suco, assim como, o da fruta, varia de vermelho forte a côr de rosa e de amarelo claro a alaranjado. Estão sendo executados trabalhos de investigação para estabelecer a uniformidade na côr desejada.

Em seguida, damos um resumo das instrucções para o preparo do suco do mamão, subministradas pelo sr. Wm. Rossy, chefe da Divisão de Industrias, do referido Departamento:

Um requisito indispensavel na preparação do nectar de mamão, consiste em utilizar fruta madura, pois que a fruta verde, além de causar perda de tempo, produz um rendimento muito baixo de suco.

Lava-se cuidadosamente a fruta madura, removem-se as partes estragadas, cortando-se duas ou tres talhadas no sentido longitudinal. Tiram-se as sementes com colheres grandes e, com uma faca, arranca-se a casca.

Terminada a limpeza da polpa, esta deverá ser passada numa peneira com perfurações de 0,25" (polegadas). A fruta se é em seu completo estado de madureza, praticamente, não deixará residuo algum.

Toma-se o suco ou polpa extraida, ajuntando-se-lhe igual peso de agua da bôa qualidade.

Ao total de suco assim diluido, junta-se 10% de açucar refinado e 0,4% de acido citrico. Em seguida, passa-se o nectar ou suco diluido por uma serpentina ou outro metal apropriado, como: estanho, niquel ou aluminio, que estará situado dentro de um cilindro ou camara para vapor ou agua quente, conseguindo-se desta forma aquecer rapidamente o suco, até leva-lo a uma temperatura de 175°F a 185°F.

Esta pasteurização rapida, deve ser seguida tambem por um acondicionamento rapido em latas, tendo-se o especial cuidado que, no momento de tapar a lata, a temperatura não seja menor do que 170°F.

Inverte-se imediatamente a lata e o produto final esfriará rapidamente a menos de 100°F. Põe-se em observação durante duas semanas, para ver se há alguma fermentação devido á deficiencia na operação.

O Salitre, o Cobre e o trigo na economia do Chile

Na produção agricola, o trigo de que se colhe anualmente 1 milhão de toneladas e a cultura cerealistica mais importante do país. Seguem-lhe outras culturas, como a de batatas, 600 mil toneladas, a de cevada, aveia e fumo. A produção de vinhos, 240 mil quilolitros, tem se desenvolvido...

O extrato de fumo como inseticida

Correio da Manhã AGRICOLA

VETERINARIA

Consultorio veterinario a cargo do dr. Abdolazis de Alvarenga, medico veterinario

URSINHO — Rio — Escreve-nos pedindo indicar o tratamento a seguir num gato cujas orelhas estão inflamadas.

RESPOSTA — O essencial é verificar a causa da inflamação. Ponha constantemente compressas de agua fenicada. Não surtindo efeito, aplique a Antiflogistine, seguindo orientação pela bula.

Vasilhames para leite

Em varios tamanhos, perfeitos, vendem-se na GRANJA MARGARIDA em ITAIPAVA.

CORRESPONDENCIA

Conselhos e informações

Entre muitas outras apreciações, o professor Walther Straub, de Munich falando na Sociedade dos sabios e Medicos de Dusseldorf, disse que o benefico efeito da cafeina é positivo, e exercendo a sua vivificante influencia sobre muitos dos nossos orgãos, favorece o trabalho do cerebro, anima o coração, fortifica os musculos e ajuda as funções dos rins.

O Brasil produziu nos seis primeiros meses de 1940, 371.352 toneladas de cimento, no valor de 80.302 contos de réis, contra .... 327.895 toneladas e 75.325 contos em igual periodo de 1939.

Em 1935 foi verificado que o licurizeiro é produtor de cêra muito semelhante á da carnaubeira, abrindo-se desse modo, mais um novo horisonte na economia brasileira. O licurizeiro, como se sabe, é uma das palmeiras mais populares da Baía. Suas folhas são usadas como forragens para o gado e prestam-se para a confecção de chapeus.

Atualmente o maior emprego do oleo da mamona é verificado na sua adição aos oleos minerais, dando-lhe maior viscosidade e adesividade. Foi Nordlinger quem descobriu o processo de obter plena miscibilidade com qualquer oleo mineral debaixo de qualquer temperatura e em todas as proporções.

O dr. Alberto Boerger, ao relatar os resultados de 25 anos de experiencias sobre a rotação conduzidas no seu conceituado Instituto "La Estanzuela", do Uruguay, considerou a rotação "problema fundamental de uma agricultura estavel". A rotação afasta a monocultura e constitue uma das armas de defesa contra a erosão, por não deixar o terreno despido de vegetação.

Em experiencias praticadas na Estação Experimental de Hawaii ficou positivado ser muito benefico fertilizar com esterco de estabulo o sólo em que se cultiva o mamoeiro. Aconselha-se juntar á camada vegetal que circunda a planta uma ou duas vezes por ano uma quantidade adicional de 2 a 5 quilos de esterco de estabulo.

AVICULTURA

DIVERSOS ASSUNTOS

INDUSTRIA

JOÃO DA COSTA BRITO — Rio — Escreve-nos:

— Apelo para v. ex. no sentido de obter uma formula para a liga da naftalina, afim de poder conseguir a forma de tabletes e em bolas.

RESPOSTA — O produto é constituido de naftalina propriamente dita, que é obtida da distilação da hulha, conseguindo-se o formato desejado por meio de aquecimento em formas adequadas.

JOSÉ CARVALHO — Austim. — Escreve-nos:

— Leitor assiduo deste jornal, cuja secção é muito util aos seus leitores e assinantes, venho solicitar de v. s. indicar-me uma formula de fabricar charope que se vende nos armazens com o nome de Capilé.

RESPOSTA — Depois de obtido o xarope comum, adiciona-se para cada litro, 25 c.c. de extrato fluido de capillaria ou avenca do Canadá.

TOMAZ CORREIA ROCHA — Banquete — Escreve-nos:

— Leitor e colecionador das formulas e ensinamentos que sabiamente vem nos prestando, pela secção apreciada que dirige, venho pela vez primeira pedir o seguinte, que desde já me confesso profundamente agradecido.

Em nosso meio, ha uma extração de oleo de mamona, feito em casa pelas velhas matronas, esse produto é excedido e com odor muito forte, eu queria que v. s. me indicasse o processo pelo qual poderia transforma-lo em oleo de ricino purificado para uso medicinal interno.

RESPOSTA — Pedimos informar se para a obtenção do oleo as sementes foram descascadas.

Para purificar deve juntar terra fuler ou terra de infusorio, aquecer a 60° agitando sempre e filtrar. — E. L.

Fraga — Carangola — A resposta á sua consulta será provavelmente publicada no proximo domingo. O nosso consultor tecnico, a quem solicitamos o parecer, assim nos prometeu.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

RANICULTURA

L. BRANDÃO — Rio — Escreve-nos:

— A proposito de sua resposta a L. Quintas no "Correio da Manhã" de domingo ultimo, sobre ranicultura, tomo a liberdade de pedir-lhes informações sobre as publicações anteriores a esse respeito nesse valioso suplemento ou em outra qualquer revista.

RESPOSTA — Neste jornal publicámos: — Seu alimento e reprodução (15—XI—38); Alimentação, local preferido, finalidade (2—VII—39); Tanques, criação, alimento (4—IX—38). A Revista "Chacaras e Quintais" tem publicado: — Monografia da comestivel (15—XI—36); Comestivais brasileiras (15—III—35); Gigante — criação (15—II—38); Culinaria — (15—XI—38).

PECUARIA

MANUEL GOMES PIRES — Petropolis — Escreve-nos:

— Leitor assiduo do vosso conceituado jornal, venho solicitar-lhe a fineza da seguinte consulta: — Existe algum livro que trate da criação de gado suino?

RESPOSTA — Ha diversos. — "Para ter sucesso na criação de porcos no Brasil", pelo dr. Luis de Matos Junior, edição da "Chacaras e Quintais"; "Fazenda de criação e de engorda de suinos", pelo dr. Virgilio Pena, á venda na redação de "O Campo", rua São José, 52, nesta capital, e alguns outros.

APICULTURA

DOMINGOS GINO — S. Paulo — Escreve-nos:

— Sendo um assiduo leitor do Suplemento Agricola do "Correio da Manhã", venho pedir-lhe o favor de me informar o seguinte:

Desejo saber como se extrae o oleo de Copaiba, e qual o valor comercial do mesmo. Quais as firmas comerciais do Rio e S. Paulo que se interessam pelo citado produto, e em que quantidade minima eles poderão interessar-se. Desejo saber o mesmo referente ao oleo de Balsamo.

RESPOSTA — O processo de extração e de que nos fala Le Cointe, é o seguinte: — Encosta-se uma escada á arvore e, com um trado faz-se um furo no tronco na parte superior até atingir o eixo da arvore; tapa-se em seguida esse buraco com uma rolha de cortiça feita a proposito. Em seguida faz-se um furo semelhante na parte inferior do tronco, proximo ao solo e na mesma profundidade e adapta-se-lhe um cano de bambu. Desde que se retire o tampão da parte superior o liquido começa a correr do interior do furo, sendo facilmente recolhido.

Terminada a operação, obturam-se os furos com barro.

Não dispomos de indicações seguras sobre os compradores deste oleo. Parece-nos, entretanto, que será facilmente colocado nas bôas drogarias.

O oleo de copaiba é tambem conhecido pelo nome de oleo de balsamo.

T. DE C. SOARES BRANDÃO — Carmo. — Escreve-nos:

— Tenho em minha casa, nesta cidade, um pomar onde cultivo algumas arvores frutiferas.

Ultimamente, porém, não consigo colher frutos perfeitos dos sapotizeiros, das mangueiras e das laranjeiras. Destas, sobretudo, não escapa uma fruta que não esteja bichada. Ha muitos outros quintais praguejados em todo o municipio.

Devo esclarecer que, ao lado do meu ha um curral coberto, onde o meu visinho, aliás otimo, prende bezerros e guarda um cavalo.

Remeto-lhe uma laranja atacada e peço-lhe o obsequio, como seu velho admirador e assinante, de me dizer si se trata da mosca do Mediterraneo ou se é outro o autor do malefício.

Desconfio que a mosca seja criada na estrumeira do meu visinho.

RESPOSTA — A praga pôde ser combatida sob a forma de mosca, voando ao redor dos frutos, ou no interior destes sob a forma de larvas ou saltos, ou como pupas no sólo.

Sendo estes insetos avidos de substancias doces, convem pulverisar os pomares atacados com substancias venenosas dulcificadas, afim de envenenar as moscas. Uma bôa formula é a seguinte: — Arseniato de chumbo, 100 grs.; assucar mascavo ou melado, 2,5 quilos; agua 100 litros. Empasta-se primeiro o arseniato de chumbo com pouca agua, junta-se em seguida o assucar e o restante da agua. A aplicação é feita por meio de pulverisadores de pressão, quando os primeiros frutos começam a amadurecer.

E' necessario todo o cuidado na manipulação, atendendo ao alto poder toxico do arseniato de chumbo.

Outra medida que muito auxilia o combate ao inseto adulto consiste no emprego de pequenas vasilhas contendo iscas venenosas assucaradas. Uma das formulas destas iscas é a seguinte: — Arseniato de chumbo, 10 grs.; Borato de sodio, 5 grs.; assucar mascavo ou mel 250 grs. e agua 5 litros. Leva-se tudo ao fogo, deixando ferver durante 10 minutos.

Um bom processo para se colocar esta mistura nas arvores consiste num pedaço de lata dobrado ao meio, medindo 20 cent. de comprimento por 15 de larg. sob este "telhado" amarra-se uma mécha de estopa ou fitas de madeira embebida na solução venenosa, pendurando-se esta iscas nas arvores.

O combate ás larvas constitue a principal medida na luta contra a praga.

E' indispensavel proceder diariamente a catação dos frutos bichados, procedendo-se ao seu imediato enterramento com uma cobertura de terra socada nunca inferior a 20 cent. Convem igualmente manter as galinhas no pomar para a destruição das larvas e pupas das moscas.

L. DE MIRANDA — Juiz de Fóra — Escreve-nos:

— Muito grato pela resposta á minha consulta sobre a poda de pecegueiros e figueiras.

V. s. dá-me amplas informações sobre a poda das figueiras, esquecendo, parece-me as mesmas informações sobre a dos pecegueiros.

Novamente, venho incomoda-lo, pedindo dizer-me:

1° — Como se procede a poda dos pecegueiros e em que época?

2° — V. s. diz que a das figueiras deve ser feita "em geral antes da floração quando a seiva está em movimento".

Pergunto em que época do ano isto acontece?

3° — V. s. fala em "emplastro de enxerto". Pergunto-lhe o que é isto?

4° — Como impedir que os passaros comam os figos apenas começam a amadurecer?

Cobri-los com panos ou papel não prejudicará o amadurecimento, uma vez que ficam privados de luz e ar?

RESPOSTA — 1° — ao pessegueiro, eliminam-se os galhos inuteis, espontam-se os galhos verdes pela metade ou um terço, eliminam-se os galhos que já produziram fruto no ano anterior e sacrificam-se os galhos vigorosos porque estes prejudicam os mais finos, que são os mais produtivos. De agosto a outubro.

2° — Em geral, acontece em meiados de verão.

3° — Ha diversas formulas. Uma, para ser usada a frio, aconselhada pelo dr. Moura Brasil, é a seguinte: — cêra virgem de abelha, 100 grs.; breu, 20 grs.; sebo de carneiro, 10 grs. Misturar bem ao fogo e deixar esfriar no mesmo lugar.

4° — Envolvendo as frutas em saquinhos de pano fino.

"INDÚSTRIAS ANIMAIS"

"BACALHÃO DO RICO" E "BACALHÃO DO POBRE"

TENENTE ARLINDO VIANNA, (farmaceutico. — Quimico pela Missão Militar Franceza e Quimico Industrial).

I

O homem e a historia digna do bacalhão. — Um vagão de peixe ligado a um trem real. — Peixe ao alcance de todos. — O preço da carne e o preço do bacalhão...

A proposito do estudo cientifico do bacalhão (gadus morrhua, "Kabeljau"), H. E. Sauvage em seu tratado intitulado "Les Poissons", destaca os seguintes capitulos: — "parmi tous les animaux, écrit Lacépède, qui peuplent l'air, la terre et les eaux, il n'est qu'un petit nombre d'espèces utiles, don l'histoire puisse paraitre plus digne que celle de la Morue, d'intérêt ou de la philosophie attentive et bienfaisante qui médite sur la prosperité de peuples. L'homme a élevé le cheval pour la guerre, le boeuf pour le travail, la brebis pour l'industrie, l'éléphant pour la pompe, le chameau pour l'aider à traverser les déserts, le dogue pour sa garde, le chien courant pour la chasse, le barbet pour le sentiment, la poule pour sa table, le cormoran pour la pêche, l'aigrette pour sa parure, le serin pour ses plaisirs, l'abeille pour rempiace le jour, il a donné la Morue au commerce maritime: et, en repandant par ce seul bienfait une nouvelle ère sur un des grands objets de la pensée, du courage et d'une noble ambition, il a doublé les liens fraternels qui unissaient les différents parties du globe".

Mas, o homem sempre estimou o peixe...

Cita, o Dr. Nicolau Debané, em seu livro sobre "A Pesca e Pescadores no Brasil" (1924): — "a estima que teve e tem a pesca em diversos paizes, especialmente na Inglaterra, onde privilegios especiais eram concedidos aos pescadores, desde o tempo de Henrique VIII, e menciona que até hoje o transporte rapido do peixe é objecto de tanto cuidado das autoridades que um vagão carregado do peixe fresco póde ser ligado até á um trem real"...

Referindo-se a um estudo do sr. Lorenzo M. Iragaray apresentado em 1924 ao 4° Congresso da "Liga Patriotica Argentina" o dr. Nicolau Debané em seu trabalho supracitado, transcreve o seguinte trecho devido ao sr. Iragaray: — "na Argentina, continúa o autor, o peixe é artigo de luxo, é alimento das classes abastadas: — não é uso comum entre o povo, e o estrangeiro alimenta-se mais facilmente de carne. E' preciso pois reagir contra esse fato e pôr o peixe ao alcance de todos..."

E, com justas razões comenta o dr. Debané: — "em nosso país, tambem como na Argentina, o preço da carne deve ser o termometro do preço do peixe, e este deve ser na escala sempre abaixo desse. A's vistas do sr. Iragaray conformou-se o dr. Sandberg, conselheiro comercial da Noruega na America do Sul, no relatorio que mandou recentemente ao seu governo sobre a importação do bacalhão norueguês, no Brasil, salienta que a importação deste genero só se poderá desenvolver se o seu preço de venda ao publico fôr sempre inferior ao preço de carne fresca e mesmo do xarque".

"E' esta pois a situação do "bacalhão do rico..."

II

Preparação do bacalhão. — Exigencias do mercado. — As qualidades superiores. — Outros modos de preparação

Sobre os varios processos de preparação do bacalhão muito nos ensina em sua obra "Les Poissons", H. E. Sauvage, antigo diretor da estação agricola de Boulogne-Sur-Mer, entretanto, o dr. Debané, já citado, nos proporciona os otimos ensinamentos que transcrevemos a seguir: — "eis, em resumo, estes processos, deixando de lado os detalhes que são expostos em varias publicações tecnicas, e, contentando-nos com o que veiu indicado no "Boletim Official do Serviço Noruegues de Comercio e Industria", especialmente a respeito do preparo do bacalhão como "Klipfisk", ou "peixe de rocha".

Diz o referido Boletim: — "esta preparação de peixe é conhecida desde o ano de 1670, tendo ultimamente ganho completa preponderancia sobre o metodo antigo de simples secagem.

O peixe destinado a este preparo salga-se o mais cedo possivel. Muitas vezes o peixe, depois de limpo, é salgado no porão do navio de pesca. Onde houver nas praias depositos apropriados, salgam-no e arrumam-no em camadas".

O processo de secar o peixe nas extensas rochas das praias, de onde deriva o nome norueguês de "Klipfisk" (peixe secado na rocha), é o seguinte: — "as rochas preparadas de antemão, já estão limpas, raspadas e baldeadas: — o peixe, lavado no mar, vai empilhado nas rochas até a altura dos joelhos, para o dessecamento preliminar. Se o tempo é bom, o peixe já no dia seguinte é espalhado pelas rochas. A' noite é outra vez recolhido e posto em pilhas, sendo o mesmo processo repetido cada dia. Este trabalho continúa durante algum tempo e o peixe é de vez em quando comprimido para obter uma forma chata e uniforme. Para este fim uma taboa redonda vae colocada por cima da pilha de peixe, comprimida de mais a peso de pedras.

Durante este processo de compressão o peixe é repetidas vezes, desempilhado e exposto ao ar, e de novo reempilhado e finalmente outra vez espalhado pelas rochas.

Deste modo o dessecamento é terminado em tres a oito semanas, conforme o tempo. Bom tempo neste caso quer dizer nem muita chuva, nem muito sol; o vento porém é desejavel. Com calmaria e sol demais, o peixe tem que ser empilhado e coberto para não ganhar casca antes de estar bem seco por dentro. Este processo de secar precisa, como se vê, de muito trabalho e de muita atenção.

Se o peixe fôr muito salgado, não terá a transparencia que caraterisa o peixe bem preparado e convenientemente secado. Depois do dessecamento o peixe é embarcado, em geral, para Kristiasund e Bergen e aí armazenado. E' dessas cidades sobretudo que é exportado para diversas partes do mundo.

O modo aqui indicado de preparar peixe não varia muito. O sortimento do produto preparado dá, porém, muito trabalho, cada mercado tem as suas exigencias particulares.

Alguns querem peixe de bom tamanho, outros peixes menor, alguns preferem peixe gordo, outros peixe magro, etc.

Para a Espanha e Portugal, o bacalhão é exportado ou a granel ou em fardos de pano grosso, ás vezes tambem encaixotado. Para os mercados de além-mar é sempre encaixotado, muitas vezes em caixas de folha de Flandres. O peixe é sempre ressecado antes do encaixotamento. O peso das caixas varia com as exigencias do país de destino. O peixe, antes de se pregar a tampa das caixas é sempre comprimido".

Sobre as qualidades do bacalhão comercial, continúa o dr. Debané: — "as qualidades superiores de "Klipfisk" são preparadas para a exportação sem espinhas nem pele, afim de diminuir o peso morto, e acondicionadas em caixas de folha de Flandres.

A maior parte do bacalhão destinado á exportação está preparada como "Klipfisk". O resto vem preparado como "stokfis" ou "peixe de pau", isto é, preparado de um modo um pouco diferente e secado sobre paus fincados no chão, em vez de secar sobre rochas. E' este preparo que dominava, faz algumas dezenas de anos, antes de ser substituido pelo preparo como Klipfisk, de sorte que até hoje, nos paises á beira do mar Mediterraneo, todo bacalhão é conhecido sob o nome de "stocafisso", isto é, "stokfisk" que dão as povoações, além do circulo polar, estranho aspecto.

Emfim, existem tambem varios outros modos de preparo do bacalhão que pouco nos interessam aqui, por ter menos importancia..."

III

Controle do bacalhão. — Infeccionamento pelo cogumelo denominado fugão. — A exportação norueguesa do bacalhão. — Analise do bacalhão. — Importação. — 12 especies diferentes...

"Acrescentemos que, — diz o dr. Nicoláu Debané, — para a exportação, o bacalhão norueguês vem classificado em varias categorias, esta classificação assim com o acondicionamento do peixe devendo ser feitas sob controle de um delegado do governo, conforme a um decreto promulgado faz já dois anos, e que já deve ser aplicavel á exportação ao Brasil, no intuito de impedir que o descuido ou ganancia de um exportador isolado prejudique a boa exportação do produto no estrangeiro, e por isso prejudique a todos os outros exportadores noruegueses".

Sobre o infeccionamento do bacalhão, assim se refere o dr. Debané em seu livro: "o bacalhão é muitas vezes atacado pelo fugão. Estes cogumelos, ás vezes, aparecem isoladamente na pele do peixe, sendo facilmente retirados. Em outros casos, a superficie inteira do peixe é coberta de um pó escuro, que se ajunta especialmente em pontos desegualis. O fugão póde até formar uma casca espessa e escura. Não penetra, porém, no peixe, e a qualidade deste nunca sofre alteração essencial. Depois de retirado o fugão, o peixe é ainda perfeitamente aproveitavel e o seu valor sempre o mesmo. O fugão reduz porém o valor comercial do peixe, e por isso devemos naturalmente considera-lo prejudicial.

Este cogumelo tem a extraordinaria propriedade de poder sustentar-se em generos alimenticios contendo alta percentagem de sal. Dá-se melhor com uma temperatura de 35° C.; aparece porém, tambem em temperaturas mais baixas. O peixe é principalmente infeccionado na ocasião do empilhamento, no logar da secagem, pelo sal que póde conter pequenas quantidades de fugão. A bordo do valor e nos armazens ha novas possibilidades de infecção. Com o calor e a humidade o fugão póde desenvolver-se por tal forma que, os carregamentos inteiros ficam arruinados.

A natureza do fugão é hoje conhecida e a infecção combatida por meio do asseio, desinfecção e armazens enxutos e bem ventilados. Não ha porém meios de impedir em absoluto os ataques destes cogumelos".

Damos a seguir o resultado de uma analise procedida em amostra de bacalhão proveniente de Kristiansund, Noruega, por nós efetuada:

Agua	13,315%
Cinzas	29,375%
Materias graxas	2,50%
Materia sêca	68,685%

Quanto á importação brasileira do bacalhão, basta transcrevermos aqui as cifras que Afonso Costa nos apresenta em sua informação sobre "A Industria da Pesca", aparecidas em 1917 quando seu autor dirigia o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio.

São as seguintes:

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DO BACALHA'O

Anos	Kilos	Valor
1910	33.840.714	16.485:771$000
1911	34.241.012	17.575:527$000
1912	36.376.629	20.201:411$000
1913	40.572.598	25.310:598$000
1914	36.051.059	21.302:865$000
1915	35.031.779	24.496:372$000

Segundo o "Boletim Comercial" do Ministerio do Exterior, n. 15, maio de 1937, pag. 205 (v. D. Oficial de 3—V—37) a importação brasileira de bacalhão da Noruega é a seguinte:

1 9 3 5	
Tonelada	1.000 kr.
1.665	903

1 9 3 6	
Tonelada	1.000 kr.
1.279	879.

O interessante é que, segundo as informações do referido "Boletim Comercial", a Noruega nos envia 12 especies diferentes de bacalhão, cuja classificação foge ás facilidades de identificar do orgão informante.

IV

O "bacalhão do pobre": — ou a corvina negra. — "Merluza". — O badejo é superior ao bacalhão. — A historia do que se passa...

O dr. Nicoláu Debané, descrevendo em sua obra citada os estudos do sr. Iragaray sobre a pesca na Argentina, diz que: — "em "Puerto Madryn" e na "Bahia Cracken", importantes fabricas preparam filetes de "pejerrey" e de "anchovitas" com azeite, em escabeche e em salmoura. Em "Ajó" se prepara o assim chamado "bacalhão de Ajó", elaborado com a corvina negra e que tornou a ser o "bacalhão do pobre" embora não houvesse diferença notavel entre esse bacalhão e o da Escossia, visto que todo bom peixe, curado com sal, com os processos do preparo do bacalhão verdadeiro acaba por ter o mesmo gosto que este. A produção do "bacalhão de Ajó" já chega a 250 toneladas anuais..."

... A 24 horas de navegação de Buenos Aires, com efeito, existe o cobiçado bacalhão, a "merluza", que póde ser pescado na profundeza de 45 a 60 braças ou sejam 100 metros e é tão abundante quanto a propria corvina. Quando a Companhia "La Pescadora Argentina", descobriu esta mina com seus capitães escocêses, que pescavam por metodos modernos, com a sonda e tomada de temperatura da agua, construiu um chaluteiro especial para esta pesca, e tanta foi a quantidade do peixe apanhado que a caixa que se vendia no começo a 40$000, chegou a poder ser vendida por 6$000!

Esta Companhia desapareceu porém e durante 10 anos a pesca deste delicioso peixe foi abandonada, até que a empresa de rebocadores Angel Cardella, Ltda., adquiriu dois chaluteiros e voltaram á pesca da "Nierluza". Mas, de proposito não vendem em grande quantidade estes peixes para manter os preços altos.

Se as industrias que se ocupam na Argentina do preparo do peixe seco volvessem a sua atenção á "nierluza" e, alargando os seus ramos de atividade, iniciassem o preparo deste peixe á moda de bacalhão seco, teriamos um genero mais delicioso que o bacalhão estrangeiro.

Fala depois o autor do badejo que abunda nos mares argentinos e que, preparado á moda do bacalhão estrangeiro, são superior a este, e aponta para a ganancia de certas pessoas levou a vender o badejo nacional como genero estrangeiro para exigir duplo do preço do consumidor. A mesma cousa a respeito das anchovas, anchovinhas e sardinhas, que pululam nos canais da Terra do Fogo. E' a historia do que se passa tambem entre nós no Brasil!"

— Nós temos tambem o badejo e a corvina mas não preparamos o "bacalhão do pobre"...

V

Conclusões

Affonso Costa, em suas informações sobre "A Industria da Pesca" deante da abundancia de variadissimas especies ichtyologicas das nossas piscosissimas aguas afirma que: — "toda essa riqueza, explorada industrial e economicamente, daria resultados fabulosos".

O sr. commandante Frederico Villar, prefaciando o livro do dr. Nicoláu Debané (A Pesca e os Pescadores no Brasil) conclue que: — "isso não é dificil para UM PAIZ QUE IMPORTA CEM MIL CONTOS DE PRODUTOS DAS PESCARIAS ESTRANGEIRAS, COM UM ESCANDALOSO SACRIFICIO DA ECONOMIA NACIONAL!"

"E' o caso de se exclamar tambem daqui como exclamou na Argentina, o sr. Iragaray: — "Na Inglaterra extrae-se do mar anualmente mais de oito milhões de libras esterlinas!

Não quero fazer comparações: — não são necessarias nem possiveis!"

Ora, — "todo peixe, curado com sal, com os processos de preparo do bacalhão verdadeiro, acaba por ter o mesmo gosto que este". Que venha pois o "bacalhão do pobre".

"Nós nós temos fome..."

OS INIMIGOS DA AVICULTURA

PULOROSE

(DIARRÉA BRANCA BACILAR)

Pelo engenheiro agronomo Ernani Faria Silveira

(Especial para o "Correio da Manhã")

A Pulorose, tambem conhecida por Salmonellose ou mais popularmente por diarréa branca bacilar é sem duvida uma das mais temiveis molestias avicolas, que castigam e aterrorizam o avicultor catricio, não só pelos desastrosos efeitos da sua presença como pela subtilidade dos seus ataques.

A molestia pode ser dividida em duas especies distintas, isto é, a que ataca a ave adulta e a que ataca o pinto.

Não queremos com isto dizer que existam duas especies de Pulorose, mas que na verdade duas são as carateristicas que a mesma encarna conforme ataca o pinto ou a ave adulta.

Na ave adulta, geralmente, a Pulorose se carateriza por uma existencia latente, sem sintomas que a acusem, o que a torna por conseguinte, terrivelmente perigosa.

As portadoras são em geral aves de estampa muito bonita mas que, internamente, são verdadeiras cobaias do "Salmonella pulorum".

Já nos pintos a molestia tem um carater mais violento e ativo, devastando em poucos dias, ninhadas inteiras e deixando apenas poucos que serão mais tarde incluidos fatalmente na categoria dos portadores.

A pulorose é causada pelo "Salmonella pulorum", que é encontrado não só nos ovarios das aves portadoras como tambem nos ovos por elas postos, ao que resulta a hereditariedade da molestia.

Como bem diz Sylvio Torres, não devemos diagnosticar a pulorose pelo simples aparecimento da diarréa branca, pois que outras molestias, completamente diversas, tambem a causam.

Segundo ainda o referido autor, a melhor indicação que podemos ter é a mortandade verificada nos pintos desde o 3° dia até á 2ª semana.

J. Reis afirma que esta mortandade se verifica em massa no periodo compreendido entre o 1° e 15° dia.

Um fato interessante que a miudo se apercebe no pinto morto pelo "Salmonella pulorum", é a inabsorvencia da gema que chega, por vezes, a ser encontrada na parte externa do abdomen.

Felizmente, a maioria dos ovos postos pelas aves portadoras do "Salmonella pulorum" são inferteis por natureza e os que não o são dificilmente completam o fenomeno da incubação.

Se assim não fosse, estariamos realmente perdidos...

O perigo da hereditariedade da Pulorose é tão real que o governo federal, por intermedio da Defesa Sanitaria Animal, considerou esta molestia de notificação obrigatoria e determina o sacrificio da ave atacada ou portadora.

Para o avicultor consciencioso não deve ser necessaria a fiscalização desse orgão do governo, porquanto deve ser ele o primeiro a fiscalizar o seu plantel e abater sem demora a ave que se apresenta como portadora da temivel molestia.

Não só pelos ovos no entanto se póde dar a contaminação da Pulorose, pois em ninhadas nascidas de ovos sadios, a molestia tem se desenvolvido pela ingestão de fezes contaminadas.

O melhor meio de combater tão prejudicial molestia avicola é sacrificar toda a ave portadora e regeitar todo o ovo de aviario que não apresente atestado de isenção da Pulorose.

Esta isenção se verifica pela sôro-aglutinação que serve para descobrir as aves infetadas ou não.

Segundo Sylvio Torres, na Secção Veterinaria da Secretaria de Agricultura de Pernambuco, o processo que mais resultado tem dado até o presente é o de Schaffer e Hall do Departamento de Industria Animal dos Estados Unidos da America do Norte.

Procuraremos mostrar com as palavras do ilustre mestre patricio como se usa o antigeno em questão para que os leitores apreciem a explicação que este dá em seu "Doenças das Aves em Pernambuco".

"O modo de usar o antigeno é simples, tira-se uma gota de sangue da crista (corta-se uma ponta da crista com tesoura) da ave que se vai examinar, que colhe-se encostando uma lamina de vidro no corte e mistura-se com uma gota de antigeno, que é tirado do vidro com uma pipetinha de vidro".

"Para o antigeno entrar na pipetinha, merguiha-se no antigeno e para retira-la tapa-se com o dedo o orificio superior; cuidadosamente deixa-se cair uma gota sobre a gota de sangue e o que sobrar volta para o vidro".

"A lamina deve ser colocada sobre um fundo branco".

"Para misturar o sangue e o antigeno usa-se um pequeno estilete de vidro ou arame fino com uma pequena alça na ponta".

"A lamina de vidro, o estilete ou arame, para poderem ser usados novamente, devem ser lavados, após cada operação com agua pura ou formolisada a 5%, passando-se depois em agua limpa".

"Em caso de reação positiva, um minuto após, em média, nota-se a formação de fócos côr de violeta intensa, formadas pela aglutinação dos germens corados pela violeta de genciana contida no antigeno".

"No caso de reação negativa, a mistura sangue e antigeno fica uniformemente corada, não ha formação de fócos".

Este serviço, feito pelo proprio avicultor em seu aviario economiza tempo e dinheiro e dá-lhe, com certeza, o mesmo resultado das pesquizas em laboratorios, com tecnicas mais apuradas não resta duvida, mas de identicos resultados.

Este é, na verdade, o unico meio de suprir-se a Pulorose em nossos aviarios. Matar para evitar. Prevenir para não ter que remediar.

Outros recursos nos restam, com outros preparados, mas que, a bem dizer, não passam do processo citado, apenas com outras denominações.

Temos realizado experiencias com um preparado intitulado Pulorina do Laboratorio Raul Leite que nos tem dado bôa margem para aconselhar aos avicultores interessados, não só pelo seu esmerado preparo como pelos resultados obtidos que têm sido sem duvida excelentes.

Comtudo o nome do preparado não é o que deve preocupar o criador, como já tivemos ocasião de citar, mas a procedencia do produto e a capacidade do produtor, e sendo assim [illegible] deve ter a sua preferencia individual.

Outro caso interessante com que temos deparado nas secções consultivas de jornais e revistas agro-pecuarias, é a insistencia com que aparecem pedidos de criadores mais ou menos leigos ou empiricos solicitando vacinas curativas para as aves atacadas de Pulorose.

E' preciso que fique para sempre gravado no espirito de todos os avicultores que estas não existem e as que porventura apareçam intitulando-se como tais, não passam de charlatanices de que o nosso país JÁ está sobrecarregado.

E isto não é cousa dificil de compreender, porque sendo a Pulorose uma molestia que ataca os pintos em vida embrionaria, impossibilita portanto a vacinação ou mesmo qualquer tentativa nesse sentido.

E' possivel que a ciencia um dia, no seu caminhar progressista, transponha mais esta barreira, mas na verdade até ao momento desconhecemos qualquer tentativa feliz nesse sentido e portanto não podemos divagar num mar de esperanças.

A quantidade de semente a empregar depois da sua pureza e poder germinativo

Não é possivel fixar de modo absoluto e infalivel a quantidade de semente a empregar por hectare, pois a densidade de uma sementeira varia, necessariamente com o valor cultural da semente empregada, que, por seu turno, varia com o estado de pureza das sementes e com a faculdade germinativa destas.

Para se avaliar a pureza de uma semente, tomam-se ao acaso 100 grãos e contam-se os defeituosos, quebrados, podres, etc. Se 20 desses grãos são imprestaveis o coeficiente de pureza equivale a 80%.

A faculdade germinativa é obtida do seguinte modo: — Tomam-se 100 sementes indistintamente que se plantam em um pequeno canteiro ou em um caixote cheio de terra fina, proporcionando, para boa germinação, humidade e luz. Cinco a dez dias depois verifica-se quantas das 100 sementes germinaram. Se tiverem sido 90, a faculdade germinativa corresponderá a 90% ....

(100 — 10 = 90).

O valor cultural é obtido do seguinte modo: — Multiplica-se o estado de pureza pela faculdade germinativa e o produto divide-se por 100:

Adotando o exemplo citado:

$$VC = \frac{80 \times 90}{100} = \frac{72}{1} = 72\%$$

Se para plantar um hectare de terreno forem precisos 10 quilos de sementes, cujo valor fosse 100% e sendo de 72%, seria necessario empregar mais sementes para que ele seja 100 ou se aproxime desse coeficiente, pois nem todas as sementes empregadas, mesmo que sejam boas, nascerão, devido a qualquer causa: — torrões, pedras, fungos, insetos, etc.

No exemplo citado em vez de empregar-se 10 quilos de sementes, deve-se plantar 13 quilos — 888 grs., aproximadamente para que o valor cultural seja de ... 100%.

Se assim não fôr feito, haverá uma falha de 28% de pés.

E não se julgue que tal correção não apresente valor pratico. Supondo, por exemplo, uma sementeira de milho com um pé por metro quadrado, ter-se-ia num hectare 10.000 pés de milho e a falha seria de 2.800 pés. Se cada pé produzisse uma só espiga, haveria uma quebra de 2.800 espigas; e dando 10 espigas um quilo de milho o hectare teria uma produção de menos 280 quilos.

Verifica-se, portanto, que vale bem a pena ser conhecido o valor cultural das sementes, para que com o mesmo trabalho se possa tirar maior lucro em todas as culturas sem maiores gastos.

CHICLE

Pela secção agricola do "Correio da Manhã" volta-se a indagações sobre o chicle, e desta feita já apareceram certos informes.

[illegible]

... extremo norte, que tem os nomes populares de tamanqueira de leite, pão de chicle, conduru' de espinho, com o tronco coberto de espinhos, mas que dá um latex branco que, depois de coagulado, pode ser utilizado como goma para mascar, ou chicle, tendo um cheiro natural de baunilha.

O sr. J. Danel Jr., chefe do Dep. de Industrias, do respetivo ministerio, do Mexico, dis-me em oficio de 5 de outubro de 1937, que na Rep. Mexicana ha um grande numero de plantas produtoras de chicle, de qualidade mais ou menos semelhante. Cita o chicle do Caimito — Chrysophyllum caimito, das Sapotaceas; o chicle do cuajiote verde — Bursera fagaroides, Aptora, e o de B. lancifolia ou cuajiote chino; o matapalo, guichicovixa ou huicano (Lucuma salicifolia, das Sapotaceas); o da Tabernaemontana palsavaliencis, das Apocynaceas. Tratando-se, porém, de apocinaceas, convem prudencia, porque "abundam entre elas as efetivamente venenosas, as suspeitas, e as oficinais", diz Hoehne, em "Plantas e substancias vegetais toxicas e medicinais".

Da herva do chicle ou orelha de lebre — Asclepias linnaginosa, A. ovata H. B. K., das Asclepiadaceas, ainda o sr. Danel Jr., do Mexico, dá uma informação suigeneris. Emquanto diz que os caules produzem, por expressão um suco de côr verde, acido, turvo, contendo forte porcentagem de albumina, chlorophyla, materias minerais, amido e tecido celular, não contem chicle (sic). Entretanto, continúa, recolhendo cuidadosamente o latex que brota gôta á gôta dos caules divididos, teve ocasião de observar que cada caule (sic) produz aproximadamente 3 gramas de latex que contem quasi uma grama de chicle puro. E posto não faça referencias ao principal chicle do país, que é o dossapoti, acrescenta que o chicle obtido dessa maneira (esta ultima) é identico em tudo ao procedente do chicozapote (Achras sapote).

Compreende-se porque a informação não é mais minuciosa a respeito do principal chicle da republica. Constitue ali uma industria estrativa que acarrêta muitos dolares americanos para os chicleiros.

No artigo sob titulo "Chiclete", estampado no "Correio da Manhã", de 8—11—36, já referido, o desejoso de informações poderá lêr o nome de outras fontes de chicle e até da bibliografia já conhecida acerca desse produto.

O dr. Paul Le Cointe cita o moirangá, nome este referido em Almeirim, Gurupá, sob determinação Zeschokkea aculeata Ducke, não como fornecedora de chicle, que seria dificil captar, visto que "o tronco é coberto de aculeos conicos como o das tamanqueiras".

Ainda com o mesmo nome vulgar nos citados logares, o Zeschokkea arborescens Mull. d'Arg., dando um latex abundante, viscoso, empregado em Obidos como visgo para pegar passarinhos. Esta especie é ainda conhecida por tucujá (Obidos, Faro), pão de colher (Gurupá); sorvinha, cumahy (Almeirim); guajará-y (no Paraná do Urariá).

Este tal chicle é a goma, misturada com outros ingredientes e transformada em pastilhas que os americanos levam a apertar entre os dentes e que eles apelidaram chiclets.

Rio, 2—5—941.

Eurico Teixeira da Fonseca

CONSELHO NACIONAL DE CAÇA

Licença para a caça de animais daninhos

Reuniu-se o Conselho Nacional de Caça sob a presidencia do dr. Alberto Rego Lins, secretariado pelo sr. Cid Gouvêa. Submetida á discussão o parecer do presidente sobre as petições de alguns proprietários, referentes á concessão de licença especial a caçadores registrados para a caça de animais daninhos, durante todo o ano, prevaleceu o ponto de vista do relator, apoiado pelo voto escrito e aditamento do conselheiro Geuneville Hersundorf, de que, nos termos da legislação em vigor e da Portaria de Caças do corrente ano, a perseguição aos animais nocivos que causarem prejuizos reais á criação e á lavoura deverá ser feita pelo proprietário ou pelos prepostos ou empregados incumbidos da defesa da propriedade. E a disposição do Codigo de Caça que veda o transito com armas de caça durante o defeso segundo a decisão do Conselho, opunha-se aos requerimentos indeferidos.

Entre os requerentes figurava um colono da Fazenda de S. Bento, no Estado do Rio, que pretendia licença para cinco caçadores matarem porcos do mato em seu loto.

Foi apresentado pelo conselheiro Hugo de Souza Lopes um questionário para ser dirigido ás municipalidades, aos estudiosos e aos caçadores sobre os nomes vulgares que são conhecidos os animais silvestres nas respectivas regiões. O assunto será submetido a debate na próxima sessão.

Fez-se a distribuição da matéria urgente.

XADREZ

PROBLEMA N. 730

— DE —

JOSE' COUTINHO

(dedicado á Heinsfurter)

BRANCAS: R8CR, D7TD, T6R, C5D, P4CD, P5BD, P3R, P2CR — oito peças.

PRETAS — R4D, C3CR, C3TR, P2BD, P5BD — 5 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

PARTIDA N. 720

(def. Gruenfeld da P. ind.)

Jogada no Torneio de Moscou — 1940

Brancas: SAFONOV versus Pretas: BOGATYRCHUK

1. — P4D, C3BR; 2. — P4BD, P3CR; 3. — C3BD, P4D; 4. — B4B, B2C; 5. — P3R, 0-0; 6. — PxP, CxP; 7. — CxC, DxC; 8. — BxP, C3D; 9. — C3R, B3C; 10. — P3B, BDxP!; 11. — PxB, DxtB; 12. — T1CR, DxP; 13. — R4B, D5R; 14. — B3C, D4B; 15. — D2D, P4R!; 16. — BxC, PBxB; 17. — B3R, T1R!; 18. — R3B, T6R!; 19. — T4C, TD1R; 20. — TD1CB, BxT; 21. — T4T, T6D!; 22. — D4C, TxB xeq.! 23. — R2R, TxC xeq.! 24. — RxT, D6D xeq.; 25. — R3R, T6R xeq.; 26. — R3B, D7R, mate!

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 729: B3R

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DOMINGO
11 de Maio de 1941

NO MUNDO DA TELA

PALACIO

"BARBUDO DA FUZARCA"

Em exibição

O "Boca Larga" numa cêna de "Barbudo da Fuzarca"

Joe E. Brown o "Boca Larga", a mais respeitavel instituição pessoal de comicidade do cinema, está de volta na tela do Palacio, através das cênas super-hilariantes de *"Barbudo Da Fuzarca"* — um cartaz da Columbia que é um desafio ás tristezas desta vida... Em sua companhia está a deliciosa Frances Robinson, além de Viviane Osborne e varias outras garotas simpaticas. Vale a pena explicar ao publico que o Boca Larga faz nesse filme um papel duplo — isto é, representa um individuo perigosissimo e sem barbas, e um outro, seu sosia, timido e barbado até á alma.

PLAZA

"KITTY FOYLE"

Em exibição

Ginger Rogers e Dennis Morgan

O assunto do momento é *"Kitty Foyle"*... Si fossemos reproduzir os dialogos colhidos no acaso, em quasi toda a cidade, verificariamos que a preocupação é uma só... "Você já viu *"Kitty Foyle"*?... Formidavel a Ginger, não é?"... "O que? você ainda não viu?"... E assim se sucedem as interrogações e exclamações... E, uma grande prova desse exito extraordinario que o super-filme da RKO Radio está merecendo é sem duvida a noticia de que ainda durante a proxima semana, *"Kitty Foyle"* continuará na tela do Plaza.

BROADWAY

"O HOMEM DOS OLHOS ESBUGALHADOS"

Amanhã

Uma cêna de "O Homem dos Olhos Esbugalhados"

Peter Lorre, o "astro" inconfundivel de *"Dr. Gogol"*, está magnifico nesta produção. Encarna nitida e fielmente, o personagem evadido do manicomio, que mata para viver e foge para não morrer.

Seus homicidios são, porem, praticados de tal maneira que dificilmente a policia os localiza, nunca descobre o seu antro. De sorte que, inocentes são condenados pelos crimes do *"Homem Dos Olhos, Esbugalhados"*. Será o cartaz do Broadway, de amanhã em diante.

REX

"LEVANTA-TE MEU AMOR"

Amanhã

"Levanta-te, Meu Amor" que tanto fez bater o coração de todos os romanticos e de todos aqueles que sentem um pouquinho de compreensão pelos dramas do mundo, retornará á cinelandia na tela do Rex, e isto já amanhã. Claudette Colbert e Ray Milland, como já ninguem ignora, são os astros desta magnifica, maliciosa e aventureira pelicula da Paramount baseada num versiculo do Cantico dos Canticos, e seu argumento nos transporta através as capitais do velho mundo, como Madrid, Paris, Berlim, Londres... *"Levanta-te, Meu Amor"* foi dirigido por Mitchell Leisen e ainda apresenta Walter Abel no papel de um historico chefe de despachos noticiosos cuja mulher correspondente é Claudette, uma pequena expedita mas apaixonada por Ray, o az dos aviadores da R. A. F.

Notas cinematográficas

"Ernst Lubitsch", consagrado diretor cinematografico, responsavel por grandes sucessos, como *"Alvorada Do Amôr"* — *"Tenente Sedutor"*, — *"Não Matarás"* — *"Ninotchka"* e *"Loja Da Esquina"*, é um dos produtores mais famosos para filmes de grande classe, faz agora parte da familia da 20Th. Century-Fox, motivo porque estamos de parabens.

PATHE'

"A DAMA DE MALACCA"

Em exibição

Duas cênas de "Dama de Malacca"

"Dama De Malacca" mostra a batalha subterranea dos espiões internacionais na meticulosa solapagem de toda uma civilização... Uma atmosfera de perigo envolve os protagonistas do filme... O amor que os une encontra as barreiras dos preconceitos raciais... Por muito que se aproximassem, havia um imponderavel que criava entre eles um abismo intransponivel...

"Dama De Malacca", com Edwige Feuillère, a inesquecivel intérprete de *"Lucrecia Borgia"*, e Pierre Richard-Willm, um galã de reconhecidos méritos, está em exibição, com grande sucesso, na téla do cinema Pathé.

OLINDA

"Não Cobiçarás a Mulher Alheia"

O Olinda apresentará a partir de amanhã, o grande filme da R. K. O. Radio, *"Não Cobiçarás A Mulher Alheia"*. No filme de Carole Lombard e Charles Laughton ha muita cousa a destacar, mas citaremos apenas a performance notavel daqueles dois grandes astros, principalmente de Laughton na magnifica caracterisação de Tony. O "show" de Beatriz Costa, que termina a sua temporada hoje será apresentado a partir de amanhã no Cine Teatro Opera.

"Batalhão De Paraquedistas" é o titulo de um novo filme que está sendo rodado nos estudios da R. K. O., Radio com Robert Preston, Nancy Kelly, Edmond O'Brien, Harry Carey e Buddy Ebsen. O filme parece ser qualquer cousa de espetacular, dada atualidade do assunto e ao seu tratamento cinematografico.

*

John Eldredge, Edith Evansor, Harry Alan e David Clyde foram adicionados ao tecnicolor *"Flores Do Pó"*, que a Metro-Goldwyn-Mayer está filmando, e no qual Greer Garson tem o "role" estelar.

*

Estão muito adeantadas as filmagens do novo e grande filme da Ufa *"Stukas"*, sobre os famosos aviões de mergulho e cuja direção é feita por Karl Ritter.

SÃO LUIZ, ODEON E CARIOCA

"LEGIÃO DE HEROIS"

Em exibição

Gary Cooper e Madeleine Carroll

Um diretor celebre, duas inebriantes historias de amor, 10 astros famosos, mil extras, e tecnicolor tambem — fazem da *"Legião De Herois"*, o atual cartaz do São Luiz, Carioca e Odeon — um dos maiores sucessos da temporada que tão brilhantemente se inicia. A interpretação foi entregue a uma pleiade de otimos, de bons atores, como Gary Cooper, Madeleine Carroll, Paulette Goddard, Robert Preston, Preston Foster, Lon Chaney Jr., Akim Tamiroff, Lynne Overmann, Walter Hampden, George Bancroft e muitos outros.

METRO

"ASAS NAS TREVAS"

Em exibição

Robert Taylor, Ruth Hussey e Walter Pidgeon

O grande publico do "Metro", que desde sexta-feira está admirando o maior filme da carreira de Robert Taylor, admira tambem algo que nunca lhe fôra dado apreciar, porque *"Asas Nas Trevas"* é mas arrojado do que qualquer outro filme do genero. O romance, em cuja direção Borzage, o sempre sentimental, se esmerou como sempre — tambem tem muita importancia. Todos estão gostando do romance bonito daqueles tres corações: Robert Taylor e Walter Pidgeon, homens apaixonados, mas atentos ao dever e Ruth Hussey, u'a mulher que se julga desprezada...

COLONIAL

"HENRY ESTÁ NA BERLINDA"

Amanhã

Um conjunto da Grande Troupe de anões que aparecerá no palco do Colonial de amanhã em diante.

Jackie Cooper, o querido garoto que se faz homem, volta ao cartaz em uma grande comedia da Paramount: *"Henry Está Na Berlinda"*.

Jackie, nos surge como presidente, gerente, diretor, vendendor, enfim acumula todos os empregos de uma fabrica de sabão fundada e dirigida unicamente pela sua pessoa.

Amanhã *"Henry Está Na Berlinda"*, será estreado no Colonial, que no palco apresentará a Troupe de Anões, composta de 20 anões; Los Marios, celebres atletas; "Principe Maluco", o mais maluco de todos os malucos do palco e Xerem e Bentinho, famosa "dupla" comico-caipira.

O novo contrato de Lupe Velez... A mexicana irriquieta que tem feito na R. K. O. Radio as suas mais divertidas comedias, acaba de assinar com essa mesma empresa, um contrato, para fazer mais tres filmes ao lado de Leon Errol.

"Darryl Zanuck e a 20Th. Century Fox estão de parabens, por terem conseguido persuadir *Jean Gabin* quanto á sua vinda para os Estados Unidos. Ele é o maior tragico do cinema contemporaneo".

*

Sig Rumann e Sara Haden fazem parte do seleto e numeroso elenco de atores que participarão da nova e divertida comedia Metro-Goldwyn-Mayer intitulada *"Love Crazy"*, na qual William Powell e Myrna são os protagonistas.

*

Intitula-se *"Guatemala"* uma das recentes produções culturais da Ufa que estuda os usos e costumes dos antigos Mayas, através dos seus remanescentes nas florestas virgens do Yucatan (Mexico) e de Peten, em Guatemala.

*

O diretor Paul Martin é o responsavel pela realização do filme *"A Mascara Imortal"* da Ufa. O enredo é baseado no livro de Feuerbach, intitulado *"Nanna"*.

*

O famoso poema de Dante, Gabriele Rosetti, que Alexander Korda verteu para o celuloide tomou o nome de *"I Have Been Here Before"*, e tem como estrela Merle Oberon. Como indica o nome do poema, a historia gira em torno dessa inexplicavel sensação de que "já se esteve aqui", que uma pessôa sente ao visitar um lugar extranho.

*

William Le Baron, ex-diretor gerente da produção da Paramount, acaba de assinar contrato com a 20Th. Century Fox para produzir dois ou tres filmes de grande vulto.

*

O novo filme de Kay Kyser... Esse feio e desengonçado chefe de orquestra parece ter realmente agradado, pois, ahi vem ele em novo filme, o seu terceiro filme aliás. Desta vez a ação não se passará em nenhum castelo mal assombrado mas "n'alguma parte da America do Sul".

Ann Sothern cantará tres interessantissimos numeros no seu celuloide musical, *"Lady, Be Good"*, que está no programa de produção dos estudios da Metro-Goldwyn-Mayer.

*

Foi George Jacoby quem encenou para a Ufa o novo filme intitulado *"Ceu e Cortina"* com Anneliese Uhlig, Hilde Sessak, Elfie Meyerhofer, Gustav Knuth, Rudolf Platte e Hans Brausewetter.

ZABELINHA E DONA BICUDA

Por HEITOR CARDOSO